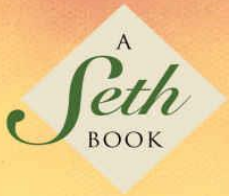

SETH SPEAKS

THE ETERNAL VALIDITY OF THE SOUL

Jane Roberts

NOTES BY ROBERT F. BUTTS

SETH FALA

INTRODUÇÃO

Este livro foi escrito por uma personalidade chamada Seth que descreve a si mesmo como uma "essência de energia da personalidade" que já não tem forma física. Durante mais de sete anos falou através de mim em sessões de transe duas vezes por semana. Minha iniciação psíquica começou realmente numa noite de setembro de 1963, quando estava sentada escrevendo poesia. De repente, minha consciência abandonou meu corpo e minha mente foi invadida por uma inundação de idéias surpreendentes e novas para mim naquela época. Quando voltei para meu corpo, descobri que minha mão tinha produzido uma escrita automática, que explicava muitos dos conceitos que me tinham sido dados. Inclusive tinha posto um título a essas notas: "O universo físico como a interpretação de uma idéia".

Por causa dessa experiência, comecei a investigar a atividade psíquica e planejei escrever um livro sobre esse tema. Assim foi como meu marido Rob e eu experimentamos com uma tabela de espiritismo (Tábua Ouija) ao final de 1963. Ao cabo de umas poucas sessões, o ponteiro começou a soletrar mensagens que diziam vir de uma personalidade chamada Seth.

Nem Rob nem eu tínhamos tido experiência psíquica alguma e, quando comecei a prever as respostas do tabuleiro, dava por certo que vinham de meu subconsciente. Algum tempo depois senti a necessidade de pronunciar as palavras em voz alta, e um mês mais tarde Seth falava através de mim em estado de transe.

As mensagens pareciam começar onde terminava "a interpretação de uma idéia", e mais tarde Seth nos disse que minha experiência de expansão de consciência tinha representado sua primeira tentativa de contato. Desde então, Seth ditou de forma continuada um manuscrito que agora tem mais de seis mil páginas datilografadas. Chamamos de “Material Seth” e trata de matérias como à natureza da realidade física, o tempo, a realidade, o conceito

de deus, os universos prováveis, a saúde e a reencarnação. A inegável qualidade do material nos atraiu desde o começo, e foi esta a razão que nos fez continuar.

A partir da publicação de meu primeiro livro neste campo, começaram a chegar cartas de desconhecidos que solicitavam a ajuda de Seth. Começamos a manter sessões para aqueles que tinham uma maior necessidade de ajuda. Algumas dessas pessoas não podiam ir às sessões, pois viviam em outra parte do país, mas apesar disso o conselho de Seth lhes servia de ajuda e a informação que dávamos por correio sobre os antecedentes individuais destas pessoas resultaram ser corretas.

Rob sempre toma notas das sessões de Seth, utilizando seu próprio sistema taquigráfico. Mais tarde, as datilografa e as anexa a nossa coleção do Material Seth. As excelentes notas do Rob mostram as circunstâncias em que têm lugar as sessões. Seu apoio e estímulo me foram sempre de grande valor.

Segundo nossa maneira de pensar, tivemos mais de seiscentas entrevistas com o universo, embora Rob nunca o descrevesse assim. Estas entrevistas têm lugar em nosso amplo e bem iluminado salão, embora, em termos mais profundos, transcorrem na área da personalidade humana, que está fora do espaço.

Não é minha intenção insinuar que possuímos a pedra angular da verdade, ou dar a impressão de que esperamos impacientemente conhecer segredos não desvendados sobre as eras que virão. Sei que todo mundo tem acesso ao conhecimento intuitivo e pode obter informações da realidade interna. O universo fala com cada um de nós a este respeito; em nosso caso, o faz através das sessões de Seth.

No "Material de Seth", publicado em 1970, expliquei estes acontecimentos e expus as opiniões de Seth sobre uma grande variedade de temas extraídos de nossas sessões. Também descrevi os encontros que mantivemos com psicólogos e parapsicólogos, em uma tentativa de entender nossas experiências e colocá-las no contexto da vida normal, assim como as provas que fizemos para verificar a capacidade clarividente de Seth. Parece-nos que Seth aparece sempre em meio de uma sinfonia de cores.

Resultou-nos extremamente difícil encontrar peritos em todas as matérias que compõem o sempre crescente corpo do trabalho de Seth. Esta é a razão pelo que necessariamente o "Material Seth" deixa muitas questões sem resposta e muitos temas sem explorar. Entretanto, duas semanas depois de acabá-lo, Seth nos ditou o esboço do presente manuscrito, mediante o qual ele seria livre de poder expressar suas idéias à sua maneira.

Há aqui uma cópia desse esboço, que foi dado na sessão 510 de 9 de janeiro de 1970. Como poderão ver, Seth me chama Ruburt e, Joseph, Rob. Estes nomes representam a totalidade de nossa personalidade para poder distinguir a de nosso ser atual orientado fisicamente:

"Neste momento estou trabalhando em outro material que lhes será entregue mais adiante. Assim terão que me agüentar durante algum tempo mais. Eu gostaria de lhes dar uma idéia superficial do conteúdo de meu livro. Tratará de temas diversos. O livro incluirá uma descrição da maneira em que se está escrevendo e os procedimentos necessários para transmitir minhas próprias idéias a Ruburt, de tal modo que ele possa expressá-las em palavras."

"Não tenho corpo físico, e mesmo assim estou escrevendo este livro. No primeiro capítulo explicarei como e por que." (Agora - escreveu Rob em suas notas - o ritmo de Jane havia se reduzido grandemente e fechava os olhos freqüentemente. Fazia muitas pausas, algumas muito longas).

"O capítulo seguinte descreverá o que vocês chamariam de meu ambiente atual, minhas 'características' presentes e a de meus associados. Assim chamo àquelas pessoas com as quais me relaciono."

"O seguinte, falará de meu trabalho e daquelas dimensões da realidade às que me conduz, porque, tal como viajo à sua realidade, também o faço a outras para cumprir com um propósito meu, que devo completar."

"O seguinte, tratará de meu passado e sobre algumas das personalidades que fui e conheci. Também quero esclarecer que o passado, o presente e o futuro não existem, e explicar que não é contraditório o fato de que eu me refira às existências passadas. Tudo isto poderia estender-se a dois capítulos."

“O seguinte, irá expor a história de meu encontro com Ruburt – a partir de meu ponto de vista, é óbvio -, e a maneira pela qual estabeleci contato com sua consciência interna muito antes que algum de vocês soubesse sobre fenômenos psíquicos ou sobre minha existência.”

“O capítulo seguinte tratará da experiência de qualquer personalidade no momento da morte e as distintas variações dessa aventura fundamental. Usarei algumas de minhas próprias mortes como exemplo.”

“O seguinte, falará da experiência posterior à morte com todas as suas variantes. Ambos os capítulos abordarão a reencarnação referente à morte, com especial atenção à morte que sobrevém ao final da última encarnação.”

“O seguinte, se referirá à realidade emocional do amor e às relações entre as distintas personalidades, e ao que lhes ocorre durante as sucessivas reencarnações, já que alguns caem no caminho e outros ficam retidos.”

“O capítulo seguinte tratará de sua realidade física, tal e como aparece ante mim e ante outros como eu. Este capítulo conterá alguns pontos fascinantes, já que, além de formar parte da realidade física que conhecem, também são partes de outros ambientes igualmente válidos em outras realidades graças a seus pensamentos, desejos e emoções atuais.”

“O seguinte, falará da eterna validade dos sonhos como porta de entrada para outras realidades e como áreas abertas através das quais o ‘ser interior’ vislumbra as múltiplas facetas de sua própria experiência e se comunica com outros níveis de sua realidade.”

“O seguinte, se aprofundará neste tema, para o qual relatarei as distintas maneiras em que entrei em sonhos alheios como instrutor e guia.”

“O seguinte, explicará os métodos básicos de comunicação que usam qualquer tipo de consciência, de acordo com seu grau de evolução, encontre-se ou não em um corpo físico. Isso nos remeterá à comunicação básica usada pelas personalidades humanas como vocês as entendem, e mostrarei que as comunicações internas independem dos sentidos físicos, os quais são meras extensões físicas da percepção interna.”

“Explicarei ao leitor como vê o que vê e ouve o que ouve e por quê. Proponho-me lhe demonstrar que ele é um ser independente de sua imagem física, e espero ser capaz de lhe dar algum método que possa lhe provar minha tese.”

“O capítulo posterior relatará as distintas experiências que tive em todas as minhas existências com essas "gestalt” em pirâmide das quais falarei no transcurso do livro, e se referirá à minha própria relação com a personalidade que vocês chamam Seth Dois, e com outras consciências multidimensionais muito mais evoluídas que a minha.”

“Essa será minha mensagem ao leitor: ‘Essencialmente, sua personalidade não é mais física que a minha e, quando lhes relatar como é minha realidade, estarei lhes relatando também a sua.”

“Haverá um capítulo sobre as religiões do mundo e sobre as verdades e distorções que encerram; falarei dos três Cristos e de algumas verdades concernentes a uma religião perdida que pertenceu a um povo do qual não têm informação. Este povo viveu em um planeta que estava no mesmo espaço que agora ocupa sua Terra, ‘antes que existisse’ seu planeta. Eles o destruíram por causa de seus próprios enganos e reencarnaram, uma vez que seu planeta estava pronto. Suas lembranças conformariam em seguida a base para o nascimento da religião como a concebem agora.”

“Haverá um capítulo sobre deuses prováveis e sistemas prováveis. Haverá também um capítulo de perguntas e respostas. E haverá um capítulo final, no qual pedirei ao leitor que feche os olhos e tome consciência da realidade em que existe, e de sua própria realidade interna. Também lhe darei o método para fazê-lo. Nesse capítulo convidarei ao leitor a usar seus ‘sentidos internos’ para que me possa ver à sua maneira.”

“Embora minhas comunicações chegarão exclusivamente através do Ruburt, para proteger a integridade do material, convidarei ao leitor a que se faça consciente de minha própria personalidade a fim de que possa dar-se conta de que é possível a comunicação com outras realidades e que ele está também aberto a percepções que não são físicas.”

“Este é o esquema do livro, mas só é um esboço de minhas intenções. Não dou

um esquema mais completo porque não quero que Ruburt me antecipe. Veremos com todo detalhe a dificuldade que encerram estas comunicações, e deixarei claro que as chamadas comunicações paranormais vêm de distintos níveis da realidade e descrevem a realidade em que existem. Portanto, descreverei a minha própria e outras que também conheço. Com isto não quero dizer que não existam outras dimensões, que desconheço. Ditarei o livro durante nossas sessões."

"Este será o título de nosso livro (sorriso): Seth Fala: A eterna Validade da Alma. Uso o termo 'alma', porque é um conceito que tem significado para a maioria dos leitores. Sugiro-lhes que se equipem com boas plumas e canetas."

Como conheço o esforço que requer escrever um livro, senti certa cautela quando Seth falou de escrever o seu próprio. Embora soubesse perfeitamente que ele podia fazê-lo, uma parte dúbia minha dizia: "Sem dúvida 'O Material Seth' é realmente significativo, mas o que sabe Seth de escrever um livro, ou sobre a organização que isso requer, ou sobre como dirigir-se ao público?".

Rob me dizia constantemente que não me preocupasse. Meus amigos e os alunos de minhas classes estavam atônitos de que fora precisamente eu a que abrigasse dúvidas, mas eu me dizia que era a pessoa mais indicada para abrigá-las. Bom, já havia uma declaração de intenções. Seria Seth capaz de seguir adiante?

Seth começou a ditar o livro na seguinte sessão, a 511, em 21 de janeiro de 1970 e o acabou na 591, em 11 de agosto de 1971. Entretanto, não todas essas sessões foram dedicadas a ditar o livro; algumas tiveram assuntos próprio; outras, a determinadas pessoas que necessitavam de ajuda; e, outras, a responder perguntas filosóficas sem conexão com o livro. Também tirei umas pequenas férias, mas, apesar de todas estas interrupções, Seth sempre retomava o ditado no ponto preciso onde o tinha deixado.
Durante o tempo em que Seth trabalhava em seu livro, eu trabalhava quatro horas ao dia em um ritmo próprio, tinha minhas aulas semanais de PES (Percepção Extra-sensorial) e, além disso, estava saturada pela correspondência que despertou a publicação do Material Seth. Também comecei a dar uma aula semanal sobre escrita criativa. Por pura curiosidade dei uma olhada nos primeiros capítulos do livro de Seth, mas logo me mantive

separada dele. Rob me falava de vez em quando de alguma passagem que pensava que poderia interessar a meus alunos. Além disso, não prestei atenção alguma ao livro, permitindo que Seth o realizasse. Quer dizer, apartei seu trabalho de minha cabeça e às vezes não via o manuscrito durante vários meses. A leitura do livro acabado foi uma experiência deliciosa. Em sua totalidade me resultava algo completamente novo, apesar de que cada uma de suas palavras tinha saído através de meus lábios e tinha dedicado muitas noites em estado de transe à sua produção. Isto me resultava especialmente estranho, já que como escritora estava acostumada a organizar meu próprio material, seguir a pista e chocá-lo como uma galinha poedeira. Devido a minha experiência pessoal como escritora, sou consciente de quão difícil resulta traduzir material do inconsciente à realidade consciente. Isso se faz ainda mais óbvio quando estou escrevendo um poema. Seja o que seja o que suponha o livro de Seth, certamente requer uma grande quantidade de atividade inconsciente operando toda a máquina. Era, portanto, natural que fizesse comparações entre minha própria experiência criativa consciente e o processo de transe requerido para escrever o livro de Seth. Queria descobrir porque sentia que o livro de Seth era seu livro, divorciado do meu próprio. Se ambos provinham do mesmo inconsciente, como é que encontrava diferenças subjetivas em meus sentimentos?

Estas diferenças se fizeram evidentes desde o começo. Quando estou escrevendo um poema e me chega à inspiração, embarga-me a emoção e me invadem sentimentos de urgência e descobrimento. Mas, justo antes que isto ocorra, apresenta-se uma idéia não se sabe de onde, conforme aparece, como se me fosse "dada". Simplesmente aparece, e dela emanam novas conexões criativas.

Sinto-me alerta e receptiva, suspensa em um estranho estado de elasticidade psíquica entre a atenção serena e a passividade. Quando estou nesse ponto, o poema em si mesmo ou a idéia são os únicos a importar no mundo. É o grande compromisso pessoal, o trabalho e o jogo requerido para ajudar à idéia a “emergir”, o que faz que o poema seja meu.

Estou acostumada a este tipo de experiências desde minha infância, e elas constituem a pedra angular de minha existência. Sem elas, ou quando não estou trabalhando nesse terreno, sinto-me apática e triste. De algum jeito

agora experimento o mesmo sentido de criação pessoal enquanto escrevo esta introdução. "Pertence-me".

Não me sentia conectada dessa maneira ao livro de Seth e não tinha consciência do processo criativo requerido. Eu entrava em transe, que faço de maneira regular em nossas sessões. Seth ditava o livro através de mim, falando por meus lábios. O trabalho criativo era tão alheio a mim que a esse respeito não podia reconhecê-lo como próprio. Em troca me dava o livro de Seth como um produto completo - e excelente - pelo qual me sinto, certamente, extremamente agradecida.

Mesmo assim, cheguei à conclusão de que só meus escritos me proporcionam a classe de satisfação criativa de que necessito, quer dizer, a implicação consciente com o material inconsciente e "a emoção da caça". O fato de que Seth faça seu trabalho não me absolve de fazer o meu. Sentiria que me falta algo, se não pudesse continuar meu livro.

Qualquer um poderia dizer, é óbvio, que no livro de Seth os processos ocultos estão tão afastados de minha própria consciência, que o produto final só parece vir de outra personalidade. Unicamente posso manifestar aqui meus sentimentos e assinalar que o livro de Seth e o manuscrito de seis mil páginas do Material Seth não têm nada a ver com minha própria responsabilidade ou expressão criativa. Se ambos vierem do mesmo inconsciente, seria lógico que não houvesse diferenças entre a capacidade produtiva.

Apesar de tudo, sou consciente do fato de que eu era necessária para poder produzir o livro de Seth. Ele necessita de minha habilidade com as palavras e, inclusive, acredito, de minha maneira de pensar. Minha experiência como escritora ajuda a produção de seu material e também a lhe dar forma, embora tudo isso se faça de uma maneira inconsciente. Deste modo são importantes certas características pessoais, suponho, como, por exemplo, a habilidade com que posso trocar o centro de atenção de minha consciência.

Seth o dá a entender no quarto capítulo quando diz: "Agora a informação deste livro está dirigida, de certa maneira, pelos sentidos internos da mulher que está em transe enquanto eu o dito. Tal esforço é o resultado de uma precisão interna altamente organizada e um grande treinamento. [Ela] não poderia

receber a informação de mim – não poderia traduzí-la nem interpretá-la – se estivesse intensamente concentrada no ambiente físico."

Entretanto, se o olharmos simplesmente como exemplo de produção inconsciente, o livro de Seth mostra claramente que a organização, o discernimento e o raciocínio não são só qualidades da mente consciente, o que mostra, por sua vez, o alcance e a atividade de que é capaz o ser interior. Não acredito que eu sozinha pudesse fazer algo semelhante ao livro de Seth. O mais que poderia ter conseguido seria, possivelmente, algum poema ou ensaio notável, e assim mesmo lhe teria faltado a unidade, continuidade e organização globais que Seth deu ao livro.

Além disso, estou acostumada a ter experiências especiais durante as sessões, que parecem compensar minha falta de consciência durante o processo criativo. Freqüentemente participo da grande energia e senso de humor de Seth, por exemplo, o qual me permite gozar de uma riqueza emocional e me conectar com sua personalidade em estranhos níveis. Posso sentir claramente suas mudanças de ânimo e vitalidade, embora não estejam dirigidas a mim, a não ser à pessoa com a qual Seth se comunica nesse momento. Posso senti-las quando passam através de mim.

Como mostram as notas do Rob, com freqüência tenho outro tipo de experiências quando falo como Seth. Em ocasiões tenho visões internas que umas vezes ilustram o que diz Seth – de modo que recebo informação de duas maneiras distintas –, e outras são totalmente independentes da mensagem. Também tive experiências "fora do corpo" durante as sessões, nas que vi acontecimentos que em realidade aconteciam a milhares de quilômetros.

Seth mostra neste livro que a essência humana é multidimensional, quer dizer, que existimos em várias realidades de uma vez, e que a alma ou ser interior não é algo separado de nós, senão o verdadeiro meio que nos permite existir. Ele insiste que a "verdade" não se encontrará indo de mestre em mestre, de igreja em igreja, ou de disciplina em disciplina, mas sim olhando dentro do ser. O conhecimento íntimo da consciência, os "segredos do universo", não são, portanto, verdades esotéricas escondidas das pessoas. São tão naturais ao homem como o ar, e estão disponíveis para aqueles que as busquem com sinceridade observando sua fonte interna.

Seth tem escrito um livro que é, em minha opinião, um clássico em seu gênero. Apesar de me referir a ele cautelosamente como "uma personalidade", sinto-me obrigada a acrescentar que Seth é um bom filósofo e um psicólogo sagaz, grande conhecedor das curvas da personalidade humana e dos triunfos e derrotas da consciência humana.

Sinto-me, certamente, intrigada pelo fato de que este livro tenha sido escrito através de mim sem que minha mente consciente estivesse presente em cada momento, procurando, organizando e criticando ansiosamente, como faz com meu próprio trabalho. Nesse caso, embora minha capacidade criativa e intuitiva goze de plena liberdade, a mente consciente exerce total controle. Mas este livro não foi escrito "por si mesmo", como parece acontecer com alguns de meus poemas. Freqüentemente um escritor diz que certo livro "se escreveu sozinho", e eu sei ao que se refere. Este, em troca, procede de uma fonte específica e não de "por aí afora", e transmite, além disso, a personalidade de seu autor, que não é a minha.

Esta aventura criativa poderia ser a iniciação de uma personalidade, Seth, que escreve livros. Seth poderia ser, por sua vez, uma criação, tal qual é este livro. Nesse caso, seria um exemplo excelente de arte multidimensional feito em um nível tão alto de inconsciência, que o "artista" não tem conhecimento de seu próprio trabalho e se surpreende ante ele como qualquer outra pessoa.

Trata-se de uma hipótese interessante. De fato, Seth fala sobre arte multidimensional neste livro, mas em realidade faz algo mais que escrever livros. É uma personalidade totalmente desenvolvida que se interessa por distintas matérias: escrever, ensinar e ajudar a outros. Seu senso de humor é muito particular e muito distinto do meu. É extremamente perspicaz, a sua maneira é mais terrestre que etérea. Conhece a arte de explicar teorias complexas de uma maneira simples e direta, de pessoa a pessoa, e, o que é ainda mais importante, é capaz de relacionar essas idéias com o viver cotidiano.

Seth está acostumado a aparecer em sonhos a meus alunos e lhes dá instruções de trabalho. Às vezes são métodos para desenvolver suas capacidades e outras para conseguir certas metas. Quase todos os meus alunos

têm freqüentemente "sonhos de ensino" nos que Seth se dirige a eles como a um grupo com o que realiza experimentos oníricos. Em ocasiões eles o vêem tal como Rob o descreve, e outras vezes lhes fala através de minha imagem, como nas sessões normais. Muitas vezes me despertei enquanto estas sessões oníricas tinham lugar, com as palavras de Seth ainda no fundo de minha mente.

Não é incomum que meus alunos sonhem com Seth ou, inclusive, comigo, mas certamente Seth mantém a seus olhos uma posição independente e se converteu em um veículo de instrução até em estado de sonho. Em outras palavras, não só produziu O Material Seth e este livro, mas também entra na mente e na consciência de muitas pessoas.

E isso em apenas sete anos, o que não deixa de ser um grande lucro para qualquer personalidade, seja qual for seu estado. Mas, para uma personalidade não física, é verdadeiramente extraordinário. Atribuir toda esta atividade a uma quimera do inconsciente parece muito. (Durante esse tempo publiquei dois livros, terminado outro, e começado um quarto. Menciono isto para mostrar que Seth não interferiu em minha criatividade.)

Rob e eu nunca nos referimos a Seth com a palavra "espírito", pois não gostamos da conotação do termo. Em realidade, o que objetamos é a idéia convencional do que é um espírito, por ser uma extensão de um conceito bastante limitado da personalidade humana, só que projetada quase sem mudanças no mais à frente. Pode considerar-se que Seth é uma representação dramática do inconsciente, ou uma personalidade independente. Pessoalmente, não vejo por que estas afirmações têm que ser contraditórias. Seth poderia ser uma representação dramática que atua em um papel real, e que trata de nos explicar sua ampla realidade nos únicos termos que nós podemos entender. Esta é minha opinião, até o momento.

Devido a minha experiência pessoal, principalmente em viagens astrais, estou convencida de que a consciência não depende da matéria física. É certo que a expressão física é agora minha maneira principal de existência, mas isso não me faz pensar que todo tipo de consciência seja física. Acredito que só um egoísmo cego se atreveria a definir a realidade em seus próprios termos ou a projetar suas próprias limitações e experiências a outro tipo de existências.

Aceito a idéia de Seth sobre a personalidade multidimensional como a descreve neste livro, porque minha própria experiência e a de meus alunos parecem confirmá-la. E penso também que nesse sistema de consciência tão aberto e de tão ilimitada fonte, há um Seth independente que opera de maneira muito distinta da nossa.

De que maneira? Para ser franca, devo dizer que não sei. A melhor explicação, de meu ponto de vista, expressei em um breve trabalho intuitivo que escrevi para uma de minhas classes de PES, onde tentava esclarecer minhas idéias, não só para mim mesma, mas também para meus estudantes. Rob me tinha mencionado "os Oradores", como Seth os chama neste livro personalidades que falaram continuamente ao homem através dos séculos para lhe recordar sua sabedoria interna, a fim de que este nunca se esqueça. Esta idéia sugestiva foi a que me inspirou a escrever o curto ensaio que incluo aqui, no que exponho o ambiente em que, no meu entender, Seth e outros como ele poderiam existir:

"Formamo-nos de uma maneira que não entendemos. Estamos compostos de elementos, substâncias químicas e átomos, e mesmo assim conseguimos falar e ter um nome. De algum modo organizamos nossa matéria interna e externa para que, em seguida, se condense e se converta em carne e osso. Nossa personalidade ou identidade brota de uma fonte que desconhecemos."

"Possivelmente o que realmente somos esperou sempre, escondido nas possibilidades de criação, disperso e desconhecido, na chuva e no vento que assolaram a Europa no século XIII, nas altas cordilheiras, nas nuvens que percorreram os céus de outros tempos e lugares. Como partículas de pó, possivelmente tenhamos entrado nas casas gregas. Talvez fomos precipitados dentro e fora da consciência e a inconsciência milhões de vezes, invadidos por um desejo, por um anseio de criatividade e perfeição que escassamente alcançamos a compreender."

"Por isso acredito que é possível que agora haja outros (como Seth), também sem imagem, mas com conhecimento; outros que foram o que somos e inclusive mais, outros que recordam o que nós esquecemos. Talvez por meio de uma aceleração da consciência tenham descoberto outras dimensões da realidade das quais também nós formamos parte."

“Assim que lhes damos um nome a aqueles que não o têm, ao igual a nós, somos fundamentalmente anônimos. E os escutamos, mas normalmente tratamos de converter suas mensagens em conceitos que nos resultem compreensíveis, além de convertê-los em velhas imagens estereotipadas. Mas eles, os que falam, estão sempre aí, no vento e nas árvores, com forma ou sem ela, e de algum jeito possivelmente muito mais vivos do que o estamos nós.”

“Através destas vozes, destas intuições, destas visões e destas mensagens internas, o universo fala pessoalmente com cada um de nós. Estão se dirigindo a ti e também a mim. Aprende para ouvir suas próprias mensagens sem distorcê-las e sem tentar traduzí-las a velhos alfabetos.”

“Durante as classes (e freqüentemente também na vida) acredito que respondemos a eles, às vezes inclusive os representamos com sabedoria infantil, compomos com eles uns dramas primitivos e individuais, dramas que têm em nosso interior um significado que não podemos expressar com palavras.”

“Esta poderia ser o tipo de peça de teatro que os “deuses” consentem, da que emanam criações que se estendem em todas as direções. Talvez respondamos por nossa conta aos deuses internos, com esses brilhos íntimos de compreensão que desafiam a nossos conhecimentos tridimensionais.”

“Possivelmente Seth nos esteja levando fora de nossos limites usuais para outros reinos que são nossos por direito, indispensáveis tanto se estivermos dentro como fora da matéria. Ou poderia ser ele a voz do conjunto de nossos seres que nos diz: ‘Durante os períodos em que têm corpos conscientes, recordem como era e como será o não ter corpo, o ser uma energia em liberdade sem nome, mas com uma voz que não necessita língua, com uma criatividade tal que não necessita carne. Nós somos como vocês, mas ao inverso.’”

Mas, sejam quais forem minhas idéias sobre Seth ou sobre a natureza da realidade, este manuscrito deve ser considerado um livro em si mesmo. Certamente, leva a marca da personalidade de Seth como todo livro leva indelevelmente impresso o selo de seu autor. As idéias que contém merecem

ser escutadas, sem importar a fonte da qual procedem e, sobretudo, devido a ela.

Ao princípio de nossas sessões pensei em publicar como se o material fosse meu, sem fazer nenhuma referência de sua procedência, para que o aceitasse por sua valia. Mas logo não me pareceu justo, porque a maneira em que se produz o material Seth é parte de sua mensagem e, além, o reforça.

Reproduzimos o ditado de Seth na mesma ordem em que o recebemos e não tiramos nem acrescentamos nada. Certamente ele conhece a diferença entre a linguagem falada e a escrita. Suas classes são muito mais espontâneas, e nelas há um alto nível de participação. O estilo do livro se parece mais ao de nossas sessões privadas, nas que Seth nos transmite o corpo de seu material. Definitivamente dá maior ênfase ao conteúdo, recalca mais quão escrito o falado.

Não trocamos a estrutura das frases de Seth à exceção de contadas ocasiões (alguma vez parti em duas uma frase muito longa, por exemplo). Ele nos indicou quase toda a pontuação, de modo que nos limitamos a pôr os pontos e as vírgulas, os hífens e os parênteses onde ele o sugeria, suprimindo suas instruções para não distrair ao leitor. Seth também nos pediu que sublinhasse certas palavras.

Suas frases são freqüentemente longas, especialmente para a comunicação verbal, mas ele nunca se perde nem confunde seu sentido ou a sintaxe. Quando nos parecia que isso tinha sucedido, repassávamos as notas originais da sessão e encontrávamos que o engano se cometeu na transcrição. (Destaco isto porque tentei ditar minhas cartas a um magnetófono com pouco êxito. Depois de umas poucas frases, tinha grandes dificuldades em recordar o que havia dito ou minha maneira de expressá-lo.)

Incluímos às vezes algum material que não é do livro quando consideramos que era relevante, que arrojava alguma luz sobre o método de apresentação ou que nos permitia conhecer o próprio Seth. Como indicam as notas do Robert, Seth começou a ditar o apêndice logo que terminou o livro. Curiosamente, não me dava conta de que tinha começado a ditá-lo e estive vários dias me perguntando quem iria encarregar-se dele e, se era Seth, quando ia começá-lo.

E, finalmente, uma última nota de interesse sobre o mesmo tema. Normalmente escrevo três rascunhos de meu trabalho e, inclusive assim, às vezes fico insatisfeita. Este livro foi escrito a partir do primeiro rascunho. Além disso, Seth foi capaz de seguir mais fielmente seu esquema de trabalho do que o faço eu, embora às vezes se desviasse um pouco dele, de acordo com o direito que assiste a todo autor.

A partir daqui, Seth fala por si mesmo.

Jane Roberts
Elmira, New York, 27 de Setembro de 1971

CAPÍTULO 1 - NÃO TENHO UM CORPO FÍSICO E, AINDA ASSIM, ESTOU ESCREVENDO ESSE LIVRO

Você ouviu falar sobre caçadores de fantasmas. Praticamente posso quase ser chamado de um fantasma escritor. Não aprovo o termo “fantasma”. É verdade que normalmente não sou visto, em termos físicos. Não gosto da palavra “espírito” também; ainda assim, se sua definição da palavra implica na idéia de uma personalidade sem um corpo físico, então eu teria que concordar que a descrição é adequada a mim.

Dirijo-me a uma audiência não vista. Porém, sei que meus leitores existem; portanto, peço a cada um deles, agora, que me concedam o mesmo privilégio.

Escrevo este livro pelos presságios de uma mulher, a quem me tornei bastante afeiçoado. Aos outros, parece estranho que eu a chame de "Ruburt", e de "ele", mas o fato é que eu a conheci em outros tempos e lugares, por outros nomes.

Ela já foi ambos, um homem e uma mulher, e toda a identidade que viveu estas vidas separadas pode ser designada pelo nome de Ruburt.

Porém, nomes não são importantes. Meu nome é Seth. Nomes são

simplesmente designações, símbolos; e, desde que você precise usá-los, eu também devo. Escrevo este livro com a cooperação de Ruburt, que fala as palavras para mim. Nesta vida Ruburt é chamada de Jane, e o marido dela, Robert Butts, escreve as palavras que Jane fala. Eu o chamo de Joseph.
Meus leitores podem supor que são criaturas físicas, que saem de corpos físicos, prisioneiros de ossos, de carne e de pele. Se você acredita que sua existência é dependente dessa imagem corpórea, então você se sente em perigo de extinção, pois nenhuma forma física dura para sempre e nenhum corpo, mesmo bonito em jovialidade, retém o mesmo vigor e encantamento na idade senil. Se você se identifica com sua própria juventude, ou beleza, ou intelecto, ou realizações, então há o constante conhecimento, corrosivo, de que esses atributos podem e irão desaparecer.

Estou escrevendo esse livro para lhe assegurar que esse não é o caso. Basicamente você não é um ser físico mais do que sou e vesti e descartei mais corpos do que me preocupo em contar. Personalidades que não existem, não escrevem livros. Sou bastante independente de uma imagem física e assim é você.

A consciência cria a forma. Não é ao contrário. Todas as personalidades não são físicas. É somente porque você está tão ocupado, preocupado com os problemas diários que você não percebe que há uma porção de você que sabe que seus próprios poderes são muito superiores àqueles mostrados pelo ser ordinário.

Cada um de vocês viveu outras existências e esse conhecimento está dentro de você, embora você não esteja consciente disso. Espero que esse livro lhe sirva para libertar o eu profundamente intuitivo dentro de cada um de meus leitores e que lhe traga para o primeiro nível de consciência, independente dos critérios particulares que mais lhes servirão.

Começo esse livro no final de Janeiro, de seu tempo, 1970. Ruburt é esbelto, cabelos pretos, uma mulher ágil agora, que se senta em uma cadeira de balanço e fala essas palavras por mim.

Minha consciência está razoavelmente focada dentro do corpo de Ruburt. É uma noite fria. Esta é nossa primeira experiência em escrever um livro

completo, em transe, e Ruburt estava um pouco nervoso antes de a sessão começar. Não é apenas um assunto simples, ter essa mulher falando por mim. Há muitas manipulações necessárias, e ajustes psicológicos. Estabelecemos o que me refiro como ponte psicológica entre nós – quer dizer, entre Ruburt e eu mesmo.

Eu não falo através de Ruburt como alguém que fala por um telefone. Ao invés disso, há uma extensão psicológica, uma projeção de características de ambas as partes, e uso isso para nossa comunicação. Mais tarde explicarei como esse quadro psicológico é criado e mantido, pois é como uma estrada que precisa ser mantida limpa de escombros.

Seria melhor você ler esse livro perguntando-se quem é você, ao invés de perguntar quem sou, pois você não pode entender o que sou, a menos que você entenda a natureza da personalidade e as características da consciência.

Se você acredita firmemente que sua consciência está trancada em algum lugar dentro de seu crânio e é impotente para escapar disso, se você sente que sua consciência termina no limite de seu corpo, então você se vende por pouco, e você pensará que sou uma ilusão. Não sou uma ilusão mais do que você é, e essa pode ser uma frase carregada [gravada, como um arquivo de computador (NT)].

Posso dizer, honestamente, a cada um de meus leitores: Sou mais velho do que você, ao menos em termos de idade, como você pensa.

Se um escritor pode se qualificar como qualquer tipo de autoridade, em termos de idade, então, devo obter uma medalha. Sou a essência de uma personalidade energética. Não mais focada no mundo físico. Assim, estou consciente de algumas verdades que muitos de vocês parecem ter esquecido.

Espero fazê-los lembrarem-se delas. Não falo tanto com a parte de você que você pensa como você, mas à parte de você que você não conhece, que de alguma forma você negou e a algumas partes esquecidas. Essa parte de você lê esse livro como você lê.

Falo para aqueles que acreditam em um deus e para aqueles que não acreditam,

para aqueles que acreditam que a ciência encontrará todas as respostas, como a natureza da realidade, e para aqueles que não. Espero lhe dar dicas que o capacitarão a estudar a natureza da realidade para si mesmo como você nunca estudou antes.

Há várias coisas que peço que você entenda. Você não está preso no tempo como uma mosca em uma garrafa fechada, cujas asas são inúteis.
Você não pode confiar em seus sentidos físicos para lhe dar uma verdadeira noção da realidade. Eles são mentirosos adoráveis, com um conto tão fantástico a lhe contar que você acredita sem duvidar.

Às vezes você é mais sábio, mais criativo e muito mais conhecedor quando está dormindo do que quando está acordado.

Estas declarações podem parecer altamente duvidosas agora para você, mas quando terminarmos, espero que você veja que elas são declarações claras dos fatos.

O que lhe falarei já foi falado antes, ao longo dos séculos, e falado novamente quando foi esquecido. Espero esclarecer muitos pontos que foram distorcidos através dos anos. Ofereço minha interpretação original de outros, pois nenhum conhecimento existe em um vácuo, e todas as informações devem ser interpretadas e devem ser coloridas pela personalidade que a mantém e a passa adiante. Então, descrevo a realidade como a conheço, e minha experiência em muitas camadas e dimensões.

Isso não significa que outras realidades não existem. Tenho sido consciente muito antes de sua Terra ser formada. Para escrever esse livro – e na maioria de minhas comunicações com Ruburt – adoto informações de meu próprio banco de personalidades passadas, cujas características parecem ser apropriadas. Há muitos de nós, personalidades como eu mesmo, não focada no plano físico ou tempo. Nossa existência parece estranha para vocês apenas porque vocês não percebem o potencial verdadeiro da personalidade e vocês estão hipnotizados por seus próprios conceitos limitantes.

Primariamente sou um mestre, mas não sou um homem de letras per si. Primariamente sou uma personalidade com uma mensagem: Você cria o mundo

que você conhece. Você foi presenteado, talvez com o melhor presente de todos: a habilidade de projetar seus pensamentos na forma física.

O presente traz uma responsabilidade e muitos de vocês são tentados a se elogiarem sobre o sucesso de suas vidas e culpar Deus, o destino e a sociedade por suas falhas. Da mesma maneira, a humanidade tem a tendência de projetar sua própria culpa e seus próprios erros na imagem de um deus-pai, que parece estar crescendo no cansaço de muitas reclamações.

O fato é que cada um de vocês cria sua própria realidade física; e em massa, vocês criam ambos, as glórias e os terrores que existem eu sua experiência terrena. Até que vocês percebam que são os criadores, irão recusar aceitar essa responsabilidade. Ninguém pode culpar um diabo pelos infortúnios do mundo. Vocês já cresceram bastante em sofisticação para perceber que o diabo é uma projeção de sua própria psique, mas não cresceram o bastante em sabedoria para aprender como usar sua criatividade construtivamente.

A maioria de meus leitores está familiarizada com o termo "salto muscular". Como espécie, vocês cresceram em “salto do ego” ao invés de saltarem, mantendo uma rigidez espiritual, com as porções intuitivas do eu, negadas ou distorcidas além de qualquer reconhecimento.

A hora está se aproximando. Ambos os meus amigos precisam se levantar cedo de manhã. Ruburt está trabalhando em dois livros de sua própria autoria e precisa dormir. Antes de terminar essa sessão, peço-lhe que nos imagine, pois Ruburt me disse que um escritor precisa ser cuidadoso em compor o cenário.

Falo através de Ruburt duas vezes por semana, às segundas e às quartas-feiras, nessa mesma grande sala.As luzes estão sempre acesas. Essa noite me é agradável olhar através dos olhos de Ruburt, para além do inverno.

A realidade física sempre me tem sido restauradora e através da cooperação de Ruburt, e quando escrevo esse livro, vejo que eu estava correto em apreciar seu charme inigualável. Há uma outra característica a ser mencionada aqui: Willy, o gato, um monstro amado, que agora está dormindo.

A natureza da consciência animal em si mesma é um assunto altamente

interessante, e que consideraremos depois. O gato está consciente de minha presença, e em várias ocasiões reagiu de forma notória a isso.

Nesse livro, espero mostrar-lhe as constantes interações que ocorrem entre todas as unidades de consciência, a comunicação que se insinua além das barreiras das espécies e, em algumas destas discussões, usaremos Willy como referência.

Considerando que mencionamos animais, deixe-me dizer que eles possuem um tipo de consciência que não lhes permite tanta liberdade quanto a sua. Ainda assim, ao mesmo tempo, eles não são impedidos de usá-la por certas características que normalmente impedem o potencial prático da consciência humana.

A consciência é um modo de perceber as várias dimensões da realidade. A consciência, como você a conhece, é altamente especializada. Os sentidos físicos lhe permitem perceber o mundo tridimensional e, ainda pela mesma natureza, podem inibir a percepção de outras dimensões igualmente válidas. A maioria de vocês identifica com seu eu diário fisicamente orientado. Vocês não pensariam em identificar com uma porção de seu corpo e ignorar todas as outras partes e, ainda assim, você está fazendo a mesma coisa quando imagina que o eu-egoísta carrega o fardo de sua identidade.

Estou lhe falando que você não é uma bolsa cósmica de ossos e carne, jogados juntos através de alguma mistura de elementos e de substâncias químicas. Estou lhe falando que sua consciência não é um produto ígneo, formado mera e acidentalmente pelo trabalho interativo de componentes químicos. Você não é um ramo abandonado de matéria física, nem sua consciência está destinada a desaparecer como uma lufada de fumaça. Ao invés disso, você forma o corpo físico que você conhece num nível profundamente inconsciente com grande discriminação, milagrosa clareza e o íntimo conhecimento inconsciente de cada célula que compõe essa formação. Isso não tem um significado simbólico.

Agora, por causa de sua mente consciente, como você a pensa, você não está consciente dessas atividades, você não se identifica com essa porção interior de si mesmo. Você prefere se identificar com a parte de você que olha a televisão, ou cozinha, ou trabalha – a parte de você que você acha que sabe o

que está fazendo. Mas essa porção, aparentemente inconsciente, de você mesmo é muito mais instruída e toda sua existência física depende do funcionamento regular dela.

Esta porção está consciente, atenta, alerta. É você, muito focado em sua realidade física, que não escuta à sua voz, que não entende que ela é a grande força psicológica de qual seu eu fisicamente orientado brota.

Chamo a esta, aparentemente, inconsciência de “ego interior”, pois ele dirige as atividades internas. Ele correlaciona a informação que é percebida, não através dos sentidos físicos, mas através de outros canais interiores. É o observador interno da realidade que existe além da tridimensionalidade. Ele carrega em si a memória de cada uma de suas existências passadas. Ele olha para as dimensões subjetivas que são, literalmente, infinitas, e a partir dessas dimensões subjetivas todas as realidades objetivas fluem.

Todas as informações necessárias lhe são dadas através desses canais interiores e as inacreditáveis atividades interiores ganham lugar diante de você, como o levantar de um dedo, o fechar de uma pálpebra, ou a leitura dessa sentença nessa página. Esta porção de sua identidade é totalmente clarividente e telepática, de forma que você é advertido de desastres antes que ocorram, aceite você, ou não, a mensagem de forma consciente, e toda a comunicação ganha espaço muito antes de uma palavra ser falada.

O "ego exterior" e o ego interno operam juntos; um, lhe permitindo manipular o mundo que você conhece; outro, trazendo-lhe essas percepções interiores delicadas, sem as quais a existência física não seria mantida.

Há uma porção de você, porém, a identidade mais profunda, que forma a ambos, o ego interno e o ego externo, que decidiram que você seria um ser físico neste lugar e tempo. Este é o âmago de sua identidade, a semente psíquica da qual você brotou, a personalidade multidimensional da qual você é parte.

Para esses de vocês que desejam saber onde coloco o subconsciente, como os psicólogos consideram, você pode imaginar como um lugar de reunião, grosso modo falando, entre os egos externo e interno. Você precisa entender que não

há divisões reais do eu, então falamos de várias porções apenas para formarmos a idéia básica, mais clara.

Já que estamos nos dirigindo a indivíduos que se identificam com a "consciência normal do eu", levanto esses assuntos nesse primeiro capítulo porque estarei usando os termos mais adiante nesse livro e porque quero estabelecer o fato da personalidade multidimensional o mais breve possível.

Vocês não podem se entender, e não podem aceitar minha existência independente até que se libertem da noção de que a personalidade é um atributo da consciência do "aqui e agora". Agora, algumas das coisas que posso dizer sobre a realidade física neste livro podem assustá-los, mas lembrem-se que estou vendo isto de um ponto de vista completamente diferente.

Você está presente e inteiramente focado nisso, pensando, talvez, "e se não houver nada lá fora?". Eu estou lá fora, retornando momentaneamente a uma dimensão que conheço e amo. Porém, não sou, em seus termos, um residente. Embora eu tenha um "passaporte psíquico", há ainda alguns problemas de tradução, inconveniências de entrada, com os quais tenho que lutar.

Muitas pessoas, eu ouço, viveram durante anos dentro da cidade de New York e nunca fizeram uma excursão até o Empire State, enquanto muitos estrangeiros estão familiarizados com ele.

Assim, embora você tenha um endereço físico, eu ainda posso mostrar algumas estruturas muito estranhas e miraculosas, psíquicas e psicológicas, dentro de seu próprio sistema de realidade, que você ignora.

Espero, muito francamente, fazer muito mais que isto. Espero levá-lo a uma excursão pelos níveis de realidade que estão disponíveis a você, e guiá-lo em uma viagem pelas dimensões de sua própria estrutura psicológica – abrir áreas inteiras de sua própria consciência, das quais você tem sido relativamente inconsciente. Espero, então, não apenas explicar os aspectos multidimensionais da personalidade, mas dar a cada um de meus leitores um vislumbre daquela grande identidade que é dele mesmo.

O eu que você conhece não é senão um fragmento de toda sua identidade.

Porém, esses fragmentos do eu não são amarrados juntos, como contas num fio. Eles são mais como as várias camadas de uma cebola, ou seguimentos da casca [em espiral] de uma laranja, todas conectadas através de uma vitalidade e crescendo para fora em várias realidades enquanto brotam da mesma fonte.

Não estou comparando a personalidade a uma laranja ou a uma cebola, mas quero enfatizar que, como estas coisas crescem de dentro para fora, assim acontece com cada fragmento de todo o eu. Você observa o aspecto externo dos objetos. Seus sentidos físicos lhe permitem observar as formas exteriores às quais você, então, reage, mas seus sentidos físicos, até certo ponto, lhe forçam a perceber a realidade dessa maneira e a vitalidade interna do tema e da forma não é tão aparente.

Posso lhe dizer, por exemplo, que há consciência mesmo em uma unha, mas poucos de meus leitores me levarão a sério o bastante para parar no meio da sentença e dizer "bom dia" ou "boa tarde" para a próxima unha que acharem, presa em um pedaço de madeira.

Não obstante, os átomos e moléculas dentro da unha possuem o próprio tipo de consciência. Os átomos e moléculas que compõem as páginas deste livro também são, dentro de seu próprio nível, conscientes. Nada existe – seja pedra, mineral, planta, animal ou o ar – que ano esteja repleto de consciência de seu próprio tipo. Assim, você está no meio de uma comoção vital constante, uma conformação [gestalt] de consciência energética e vocês são fisicamente compostos de células conscientes que carregam consigo mesmas a realizações de suas próprias identidades, que cooperam prontamente com a formação da estrutura corporal que é seu corpo físico.

Estou dizendo, claro, que não há tal coisa como matéria morta. Não há nenhum objeto que não seja formado por consciência e cada consciência, em relação ao seu nível, se regozija na sensação e criatividade. Você não pode entender o que você é a menos que entenda tal assunto.

Por conveniência, você se fecha à numerosidade das comunicações internas que brotam das partes mais minúsculas de sua carne, contudo, mesmo como criaturas físicas, vocês são, até certo ponto, uma porção de outra consciência. Não há limitações ao eu. Não há limitações a seus potenciais. Porém, você pode

adotar limitações artificiais através de sua própria ignorância. Você pode, por exemplo, se identificar com seu ego exterior, sozinho, e se privar das habilidades que são uma parte de você. Você pode negar, mas não pode mudar os fatos. A personalidade é multidimensional, embora muitas pessoas escondam suas cabeças, figurativamente falando, na areia da existência tridimensional e finjam que não há nada mais.

Não pretendo subestimar o ego exterior. Você simplesmente o superestimou. Nem sua verdadeira natureza foi reconhecida.

Teremos mais a dizer em relação a esse assunto, mas por agora é o bastante perceber que seu senso de identidade e continuidade não e dependente do ego. Agora, às vezes, estarei usando a termo "camuflagem", referindo-me ao mundo físico, com o qual o ego exterior se relaciona, pois a forma física é uma das camuflagens que a realidade adota. A camuflagem é real, e, ainda assim, há uma realidade muito maior nisto – a vitalidade que deu forma a isto. Seus sentidos físicos lhe permitem perceber esta camuflagem, pois eles são sintonizados com ela de uma maneira altamente especializada. Mas sentir a realidade dentro da forma requer um diferente tipo de atenção e manipulações mais delicadas do que os sentidos físicos provêem.

O ego é um deus ciumento, e quer seus interesses atendidos. Ele não quer admitir a realidade de nenhuma dimensão, exceto aquela em que ele se sente confortável e que pode entender. Ele foi intencionado para ser um auxílio, mas lhe foi permitido se tornar um tirano. Mesmo assim, é muito mais flexível e ansioso para aprender do que geralmente é suposto. Ele não é naturalmente rígido como parece. Sua curiosidade pode ser de grande valor. Se você tiver uma concepção limitada da natureza da realidade, então seu ego fará o melhor para mantê-lo na pequena área fechada da realidade que você aceita. Por outro lado, sua intuição e instintos criativos terão permissão para a liberdade, então eles comunicarão um pouco de conhecimento das grandes dimensões a essa porção mais fisicamente orientada de sua personalidade.

Este livro é a prova de que o ego não tem o controle inteiro da personalidade para si mesmo, pois não há dúvida de que ele está sendo produzido por alguma outra personalidade, que não a da escritora conhecida como Jane Roberts. Desde que Jane Roberts não tem habilidades que não são inerentes às espécies

como um todo, então, ao menos, deve ser admitido que a personalidade humana tem muito mais atributos do que os usualmente descritos. Espero explicar o que estas habilidades são, e mostrar os modos que cada indivíduo pode usar para liberar estes potenciais.

A personalidade é uma conformação [gestalt] de percepção variável. É a parte da identidade que percebe. Não forço minhas percepções sobre a mulher através de quem falo, tampouco sua consciência é destruída durante nossas comunicações. Ao contrário, há uma expansão da consciência dela e uma projeção de energia que é dirigida à distância, a partir da realidade tridimensional.

Esta concentração distante a partir do sistema físico pode fazer parecer como se a consciência dela esteja sendo destruída. Ao contrario, mais é somada à ela. Agora, a partir de meu próprio campo de realidade, foco minha atenção em direção à mulher, mas as palavras que ela fala – essas palavras sobre as páginas – não são inicialmente verbais.

Em primeiro lugar, a linguagem como você conhece é um ofício lento: letra por letra, seqüenciada para formar uma palavra, e palavras para formar sentenças, o resultado do pensamento padrão linear. A linguagem, como você conhece, é parcial e, gramaticalmente, o produto de suas sucessões de tempo físico. Você só pode se focar uma vez em muitas coisas, e sua estrutura de linguagem não é dada à comunicação de experiências intrincadas e simultâneas.

Estou consciente de um tipo diferente de experiência, não linear, e posso focar e reagir a uma variedade infinita de eventos simultâneos. Ruburt não os poderia expressar; assim, eles devem ser nivelados em expressão linear se o objetivarem ser comunicados. Esta habilidade para perceber e reagir a eventos simultâneos ilimitados é uma característica básica de cada eu completo, ou entidade. Então, não reivindico isto como algum feito exclusivamente meu.

Cada leitor, estando presentemente escondido em uma forma física, presumo, conhece apenas uma pequena porção de si mesmo – como mencionei antes. A entidade é a identidade global da qual a personalidade é uma manifestação – uma porção válida, independente e eterna. Nestes comunicações, portanto, a

consciência de Ruburt se expande, e, ainda, se foca em uma dimensão diferente, uma dimensão entre a realidade dele e a minha, um campo relativamente livre de distração. Aqui eu imprimo certos conceitos nele, com a permissão e consentimento dele. Eles não são neutros, em todo o conhecimento, ou informação, há o selo da personalidade que o mantém ou o passa adiante.

Ruburt põe seu conhecimento verbal disponível para nosso uso e, automaticamente, nós, juntos, provocamos as várias palavras que serão faladas. Distrações podem acontecer, como qualquer informação pode ser distorcida. Porém, estamos habituados a trabalhar juntos agora, e as distorções são muito poucas.

Um pouco de minha energia é também projetada através de Ruburt e sua energia e a minha, ambas ativam sua forma física durante nossas sessões e agora quando falo essas sentenças. Há muitas outras ramificações que discutirei depois.

Então, não sou um produto da subconsciência de Ruburt, não mais do que ele é um produto de minha mente subconsciente. Tampouco sou uma personalidade secundária, tentando habilmente arruinar um ego precário. Na realidade, cuidei para que todas as porções da personalidade de Ruburt fossem beneficiadas e que nossa integridade fosse mantida e honrada.

Há, na personalidade de Ruburt, uma facilidade bastante singular que faz possível nossas comunicações. Tentarei dizer isto tão simples quanto possível: na psique de Ruburt há o que é equivalente a uma urdidura dimensional transparente que serve quase como uma janela aberta, através da qual outras realidades podem ser observadas, uma abertura multidimensional que, de certa forma, escapou de ser nublada pela sombra do foco físico.

Os sentidos físicos normalmente lhes encobrem estes canais abertos, pois eles só percebem a realidade em sua própria imagem. Até certo ponto, portanto, entro em sua realidade por uma urdidura psicológica em seu espaço e tempo. De certa forma, esse canal aberto serve tanto quanto um caminho entre a personalidade de Ruburt e a minha; assim a comunicação é possível por esse meio. Tais urdiduras psicológicas e psíquicas entre as dimensões da existência

não são raras. Elas são meramente reconhecidas como raridades e utilizadas menos ainda.

Tentarei dar-lhes alguma idéia de minha própria existência não-física. Que isso sirva para lhe lembrar de que sua própria identidade básica é tão não-física quanto a minha.

CAPÍTULO 2 - MEU AMBIENTE ATUAL, TRABALHO E ATIVIDADES

Embora meu ambiente difira em importantes aspectos do de meus leitores, posso lhe assegurar, com irônica atenuante, que ele é tão vívido, variado e vital quanto a existência física. É mais deleitoso – embora minhas idéias de gozo tenham mudado um pouco desde que eu fui um ser físico -, mais recompensador e oferece maiores oportunidades para a realização criativa. Minha existência presente é a mais desafiadora que conheço e conheço muitas, ambas – física e não-física. Não há apenas uma única dimensão na qual a consciência não-física reside, não mais do que em seu país ou planeta, ou nos planetas do seu sistema solar. Meu ambiente, agora, não é o único no qual você se encontrará imediatamente após a morte. Não consigo não falar humoristicamente, mas você precisa morrer muitas vezes antes de entrar nesse plano particular de existência. O nascimento é muito mais chocante do que a morte. Às vezes quando você morre, você não percebe, mas o nascimento quase sempre implica num reconhecimento impetuoso e repentino. Assim, não há necessidade de temer a morte. E eu, que já morri mais vezes do que me preocupo contar, escrevo esse livro para lhe dizer isso.

Meu trabalho neste ambiente provê muito mais desafios do que qualquer um de vocês supõe e ele também necessita da manipulação de materiais criativos que estão quase além de sua compreensão atual. Falarei mais disso em breve. Primeiro , você precisa entender que nenhuma realidade objetiva existe, mas aquela que é criada pela consciência. A consciência sempre cria formas e não o contrário. Assim, meu ambiente é uma realidade da existência criada por mim mesmo e por outros como eu, e ele representa a manifestação de nosso desenvolvimento.

Não usamos estruturas permanentes. Não há uma cidade ou um centro de cidade, por exemplo, no qual eu more. Não quero dizer que isso implique em que estejamos em um espaço vazio. Pois não pensamos em espaço da forma

que vocês pensam e formamos qualquer imagem do que queremos que nos cerque. Elas são criadas por nossos padrões mentais, como sua própria realidade física é criada em réplica perfeita de seus pensamentos e desejos interiores. Você pensa que objetos existem independentemente de você, não percebendo que eles são a manifestação psicológica e psíquica de vocês mesmos. Percebemos que formamos nossa própria realidade e, portanto, fazemos isso com considerável alegria e abandono criativo. Em meu ambiente você estaria altamente desorientado, pois ele lhe pareceria como se a ele faltasse coerência. Somos conscientes das leis internas que governam todas as "materializações", no entanto. Posso tê-lo de dia ou de noite, em seus termos, como prefiro – ou em qualquer período, digamos, de sua história. Essas formas variáveis de forma nenhuma aborrecem meus companheiros, pois eles as entendem como ligações de meu humor, sentimentos e idéias.

Permanência e estabilidade não têm basicamente nada a ver com a forma, mas com a integração do prazer, do propósito, do alcance, e da identidade. "Viajo" para muitos outros níveis de existência de forma a atender meus deveres, que são primariamente os de professor e educador, e uso qualquer ajuda e técnica que me sirva melhor naqueles sistemas.

Em outras palavras, posso ensinar a mesma lição de muitos modos diferentes, de acordo com as habilidades e suposições inerentes a qualquer sistema no qual eu tenha que operar. Uso uma porção de mim mesmo a partir de muitas personalidades disponíveis a minha identidade nessas comunicações e nesse livro. Em outros sistemas de realidade, essa personalidade Seth particular que sou, a identidade geral de Seth adotada aqui, não seria compreendida.

Todos os sistemas de realidade não são fisicamente orientados e alguns são totalmente alheios à forma física. Nem é o sexo, como você o entende, natural a eles. Consequentemente, não me comunicaria com uma personalidade masculina que viveu muitas existências físicas, embora essa seja uma porção legítima e válida de minha identidade.

Em meu ambiente doméstico, assumo qualquer forma que me agrada, e pode variar, e varia, com a natureza de meus pensamentos. Você, porém, forma sua própria imagem física num nível de inconsciência mais ou menos da mesma maneira, mas com algumas diferenças importantes. Você normalmente não

percebe que seu corpo físico é criado por você em cada momento como um resultado direto da concepção interna do que você é, ou de que ele muda de formas químicas e eletromagnéticas importantes com o movimento de seu próprio pensamento.

Tendo, há muito tempo, reconhecido a dependência da forma sobre a consciência, simplesmente nos tornamos capazes de mudar nossas formas completamente, de maneira que elas sigam mais fielmente cada nuance de nossa experiência interior.

Esta habilidade para mudar a forma é uma característica inerente a qualquer consciência. Só o grau de proficiência e efetivação varia. Você pode ver isto em seu próprio sistema, em uma versão reduzida, quando você observa as formas variáveis vivendo através de sua história “evolutiva”.

Agora, nós também podemos levar uma vez várias formas, como quem diz, mas você também pode fazer isto embora você geralmente não percebe isto. Sua forma física pode mentir, enquanto dormindo e inerte na cama enquanto sua consciência viaja em uma forma de sonho para lugares bastante distante. Simultaneamente você pode criar uma "forma de pensamento" de você, idêntico sob todos os aspectos, e isto pode se aparecer totalmente no quarto de um amigo sem sua consciência consciente. Assim consciência não está limitada sobre as formas que pode criar em qualquer determinado momento.

Falando em termos práticos, estamos mais avançados em relação a isso do que você e quando criamos tais formas nós fazemos isso com total consciência. Divido meu campo de existência com outros que têm mais ou menos os mesmos desafios, os mesmos padrões gerais de desenvolvimento. Alguns que conheço e outros que não conheço. Comunicamo-nos telepaticamente, mas, novamente, telepatia é a base de seus idiomas, os quais, sem simbolismo, não teriam sentido.

Porque nos comunicamos desta maneira, não significa necessariamente que usamos palavras mentais, pois não o fazemos. Comunicamo-nos através do que posso chamar de imagens térmicas e eletromagnéticas que são capazes de suportar muito mais significado em uma "seqüência." A intensidade da comunicação é dependente da intensidade emocional atrás dela, embora a

frase "intensidade emocional" possa ser mal interpretada.

Nós sentimos um equivalente ao que vocês chamam de emoções, embora não seja amor, ou ódio, ou raiva, do jeito que vocês conhecem. Seus sentimentos podem ser melhor descritos materializações tridimensionais de grande eventos psicológicos e experiências relacionados aos “sentidos interiores”.

Explicarei esses sentidos interiores mais tarde, no final desse capítulo. Basta dizer que temos experiências emocionais fortes, embora elas difiram grandemente das suas. São muito menos limitadas e muito mais expansivas, nas quais somos também conscientes e responsáveis em relação ao “clima” emocional como um todo.

Somos muito mais livres para sentir e experienciar porque não tememos ser varridos pelos sentimentos.

Nossas identidades não se sentem ameaçadas, por exemplo, pelas fortes emoções fortes de outros. Podemos viajar através das emoções de uma forma que não é natural agora para você, e traduzi-las em outras facetas de criatividade que são diferentes das com que vocês têm familiaridade. Não sentimos a necessidade de esconder emoções, pois sabemos que é basicamente impossível e indesejável. Em seu sistema elas podem aparecer problemáticas porque vocês ainda não aprenderam a usá-las. Agora estamos aprendendo o completo potencial delas e os poderes da criatividade com a qual elas são conectadas. Desde que percebemos que nossa identidade não é dependente da forma, então, é claro, não tememos mudá-las, sabendo que podemos adotar qualquer forma que desejamos.

Não conhecemos a morte em seus termos. Nossa existência nos leva a muitos outros ambientes, nos misturamos a eles. Seguimos as regras das formas existentes nesses ambientes. Todos aqui somos professores, e adaptamos nossos métodos também, de forma que eles façam sentido para as personalidades com idéias variadas de realidade.

A consciência não é dependente da forma, como eu disse, e, ainda assim, ela sempre procura criar uma forma. Não existimos em qualquer estrutura temporal, como você considera. Minutos, horas, ou anos perderam seu

significado e fascínio. Estamos bastante cientes da condição de tempo nos outros sistemas e precisamos levá-los em consideração em nossas comunicações. Caso contrário, o que dizemos não seria entendido.

Não há nenhuma barreira real para separar os sistemas dos quais falo. A única separação é provocada pelas variadas habilidades de personalidades a perceber e manipular. Você existe no meio de muitos outros sistemas de realidade, por exemplo, mas você não os percebe.

E mesmo quando algum evento se intromete, a partir desses sistemas dentro de sua própria existência tridimensional, você não é capaz de interpretá-lo, pois ele é distorcido pelo mesmo fato da entrada [acontecimento NT].

Eu lhe disse que nós não experimentamos sua seqüência de tempo. Viajamos através de intensidades. Nosso trabalho, desenvolvimento e experiência, todos acontecem dentro do que chamo de "ponto do momento". Aqui, dentro do ponto do momento, o menor pensamento é aproveitado, a mais leve possibilidade é explorada, as probabilidades as examinadas totalmente, o menor ou mais forte sentimento é vigorosamente considerado.

É difícil explicar isto claramente, e, ainda assim, o ponto do momento é a estrutura com a qual temos nossa experiência psicológica. Com ele, ações simultâneas seguem livremente, através de padrões associativos.

Por exemplo, finja que eu penso em você, Joseph. Ao fazer isso, imediatamente experiencio – e completamente – seu passado, presente e futuro (em seus termos) e todas aquelas emoções fortes, ou emoções determinantes, e motivações que o regeram. Posso viajar por essas experiências com você, se eu escolher isso. Podemos seguir uma consciência através de todas as suas formas, por exemplo, e em seus termos, com o lampejo de um olhar.

Agora, isso precisa de estudo, desenvolvimento e experiência antes de alguém poder aprender como manter sua própria estabilidade frente a tais estímulos constantes; e muitos de nós se perdem nisso, até mesmo esquecendo de quem fomos até que despertamos mais uma vez a nós mesmos.

Muito disso agora é bastante automático para nós. Nas infinitas variedades de

consciência, ainda estamos conscientes de uma pequena porcentagem de todos os bancos de personalidades existentes. Pois, em nossas "férias" visitamos simples formas de vida e nos misturamos a elas.

A esta instância, nos viciamos em relaxar e dormir, pois podemos gastar um século como uma árvore ou como uma forma de vida descomplicada em outra realidade. Deleitamos nossa consciência com o prazer da simples existência. Podemos criar, como você vê, a floresta na qual crescemos. Normalmente, porém, somos altamente ativos, nossas energias todas se focam em nosso trabalho e em novos desafios.

Podemos formar de nós mesmos, de nossas próprias totalidades psicológicas, de outras personalidades, sempre que desejamos. Porém, estes têm que ser desenvolvidos de acordo com o próprio mérito, usando as habilidades criativas inerentes a eles. Eles são livres para fazerem o próprio caminho. Porém, não realizamos isso às cegas.

Cada leitor é uma porção de sua própria entidade e se desenvolve em direção à mesma forma de existência que conheço. Na infância e no estado de sonho, cada personalidade está, até certo ponto, consciente da verdadeira liberdade que pertence a sua própria consciência interior. Essas habilidades, das quais falo, entretanto, são características inerentes da consciência como um todo de cada personalidade.

Meu ambiente, como eu disse, muda constantemente, assim como o seu. Você racionaliza de forma bastante autêntica e com a percepção intuitiva nessas ocasiões. Por exemplo, se um quarto, de repente, parece pequeno e apertado para você, você tem certeza de que essa mudança de dimensão é imaginativa e de que o quarto não mudou, independente de seus sentimentos.

O fato é que o quarto, sob tais condições, terá mudado e em aspectos importantes, muito embora as dimensões físicas ainda meçam o mesmo. Todo o impacto psicológico do quarto terá sido alterado. Esse efeito será sentido por outros ao seu lado. E ele atrairá, certamente, outros tipos de eventos, mais do que outros e alterará sua própria estrutura psicológica e produção hormonal. Você reagirá ao estado alterado do quarto de muitas formas físicas, embora sua largura ou comprimento, ou centímetros, possam parecer não terem

mudado.

Pedi a nosso bom amigo Joseph para sublinhar a palavra "parecer" porque seus instrumentos não mostrariam nenhuma alteração física – já que os instrumentos dentro do quarto já teriam sido alterados para o mesmo nível. Você está mudando constantemente de forma, tamanho, contorno e o significado de seu corpo físico e do mais íntimo ambiente, embora você faça seu melhor para ignorar essas constantes alterações. Por outro lado, nós os permitimos completamente, sabendo que somos motivados por uma estabilidade interior que pode muito bem suster a espontaneidade e criação, e percebendo que as identidades espiritual e psicológica são dependentes da mudança criativa.

Nosso ambiente é composto de desequilíbrios primorosos, onde a mudança tem permissão completa. Sua própria estrutura de tempo o engana em suas idéias de permanência relativa a assuntos físicos e você fecha seus olhos às constantes alterações nele. Seus sentidos físicos o limitam – fazendo o melhor que consegue – à percepção de uma realidade altamente formalizada. Apenas através do uso das intuições, e nos estados de sono e sonho, como regra, você pode perceber o prazer de sua própria mutação e de qualquer consciência.

Um de meus deveres é o de instruí-los em tais assuntos. Precisamos usar conceitos que são, no mínimo, bastante familiarizados a vocês. Ao fazer isso, usamos porções de nossas próprias personalidades, com as quais vocês possam, até certo ponto, fazer relações. Não há fim em nosso ambiente. Em seus termos não haveria nenhuma falta de espaço ou tempo com os quais operar. Agora, isso traria tremenda pressão para qualquer consciência sem um desenvolvimento ou histórico apropriado. Não temos um universo simples, confortável, no qual possamos nos esconder.

Ainda estamos alertas a outros sistemas bastante estrangeiros de realidade que lampejam nos mesmos arredores de consciência como a conhecemos.

Há vários tipos de consciências do que há de formas físicas, cada uma com seus próprios padrões de percepção, habitando seus próprios sistemas de camuflagem. Ainda, todos esses têm conhecimento íntimo da realidade que existe em todas as camuflagens e que compõem qualquer realidade, não

importa por qual nome seja chamado.

Agora, muitas destas liberdades são bastante naturais a você no estado de sonho, e você forma, freqüentemente, ambientes de sonho para exercitar tais potenciais. Depois, terei ao menos algumas observações a fazer em relação às maneiras pelas quais você pode aprender a reconhecer suas próprias proezas, para compará-las com sua proficiência na vida física diária.

Você pode aprender a mudar seu ambiente físico aprendendo a mudar e manipular seu ambiente no sonho. Você também pode se sugerir sonhos específicos, nos quais uma mudança desejada é vista e sob certas condições, elas irão aparecer em sua realidade física. Agora, normalmente, você faz isso sem perceber.

Toda consciência adota várias formas. Não é necessário sempre estar dentro de uma forma. Todas as formas não são formas físicas. Algumas personalidades nunca foram físicas. Elas evoluíram ao longo de linhas diferentes e suas estruturas psicológicas seriam estrangeiras para vocês.

De certa forma, eu também viajo através de tais ambientes. A consciência precisa mostrar-se, entretanto. Ela não pode "não ser". Ela não é física, precisa, então, mostrar sua radiação de outras formas. Em alguns sistemas, por exemplo, ela forma padrões altamente integrados matemática e musicalmente, que são elas mesmas estímulos para outros sistemas universais. Não estou bem informado sobre essas, porém, e não posso falar delas com grande familiaridade.

Se meu ambiente não é permanentemente estruturado, então, como falei, também não é o seu. Se eu estiver consciente na comunicação através de Ruburt, de formas diferentes cada um de vocês, telepaticamente, se comunica com e através de outras personalidades, embora com pouco conhecimento dessa realização.

Os sentidos que você usa, de uma maneira muito real, cria o ambiente que você percebe. Seus sentidos físicos necessitam da percepção de uma realidade tridimensional. A consciência é equipada com alguns perceptores internos. Eles são inerentes a todas as consciências, em relação a seu desenvolvimento.

Esses perceptores operam de forma bastante independente daqueles que podem ser assumidos quando uma consciência adota uma forma especializada, como um corpo físico, de forma a operar em um sistema particular.

Cada leitor, no entanto, tem seus sentidos internos, e até certo ponto os usa constantemente, embora não consciente de estar fazendo isso num nível egotista. Agora, nós usamos os sentidos internos muito consciente e livremente. Se você fizesse isso, você perceberia o mesmo tipo de ambiente no qual eu tenho minha existência. Você veria uma situação não camuflada, na qual os eventos e formas fossem livres sem prendê-lo nos moldes do tempo. Por exemplo, você veria seu quarto atual não apenas como um conglomerado de mobília que parece permanente, mas mudaria seu foco e veria a imensa e constante dança das moléculas e outras partículas que compõem os vários objetos.

Você poderia ver um a fosforescência incandescente da aura, a aura das estruturas eletromagnéticas que compõe as moléculas em si mesmas. Você poderia, se quisesse, condensar sua consciência até que fosse pequeno o bastante para viajar através de uma única molécula e, do mundo da molécula, ter uma visão ocular do universo do quarto e da galáxia gigantesca das formas inter-relacionadas, movendo-se continuamente como as formas estelares.

Agora, todas essas possibilidades representam uma realidade legítima. A sua não é mais legítima do que qualquer outra, mas é a única que você percebe.

Usando os sentidos interiores, nos tornamos criadores conscientes, co-criadores. Mas vocês são co-criadores inconscientes, saiba disso ou não. Se seu ambiente parece desestruturado para você, é apenas porque você não entende a verdadeira natureza da ordem, que não tem nada a ver com a forma permanente, mas apenas parece ter forma a partir de sua perspectiva.

Não há nenhuma quatro horas da tarde, ou nove horas da manhã em meu ambiente. Com isso, quero dizer que não estou restrito à seqüência do tempo. Não há nada me impedindo de experienciar tais seqüências, se escolho. Experienciamos tempo, ou o que você chama de equivalente disso na natureza, em termos de intensidades de experiência – um tempo psicológico com suas próprias variações.

Isso é algo similar à suas próprias sensações quando o tempo parece ir muito rápido ou muito devagar, mas é vastamente diferente em alguns detalhes. Nosso tempo psicológico poderia ser comparado, em termos de ambiente, às paredes de um quarto, mas em nosso caso as paredes estariam mudando constantemente em termos de cores, tamanho, altura, profundidade e largura.

Nossas estruturas psicológicas são diferentes, falando em termos práticos, nelas nós utilizamos conscientemente uma realidade psicológica multidimensional que vocês inerentemente possuem, mas com a qual não tem familiaridade num nível egotista. É natural, então, que seu ambiente não tenha as qualidades multidimensionais que os sentidos físicos nunca perceberiam.

Agora, projeto uma porção de minha realidade, conforme dito esse livro, para um nível não discriminado entre os sistemas, relativamente livre de camuflagem. É uma área inativa, comparativamente falando. Se você estivesse pensando em termos de realidade física, então essa área seria ligada à outra imediatamente acima da atmosfera de sua terra.

No entanto, estou falando de atmosferas psicológicas e psíquicas, e essa área está suficientemente distante do eu fisicamente orientado de Ruburt, assim as comunicações pode ser relativamente compreendidas.

Também está, de certa forma, distante de meu próprio ambiente, pois em meu próprio ambiente eu teria algumas dificuldades em relacionar informações, em termos fisicamente orientados. Você deve entender que, por distância, não estou me referindo a espaço.

Criação e percepção estão muito mais intimamente conectadas do que qualquer um de seus cientistas pode perceber.

É bastante verdade que seus sentidos físicos criam a realidade que percebem. Uma árvore é algo bem diferente para um micróbio, um pássaro, um inseto, e um homem que se põe abaixo dela. Não estou dizendo que a árvore apenas parece ser diferente. É diferente. Você percebe sua realidade através de um conjunto de sentidos altamente especializados. Isso não significa que sua realidade existe mais naquela forma básica do que no formato percebido pelo

micróbio, inseto ou pássaro. Você não pode perceber a realidade válida da árvore em qualquer contexto, exceto no seu mexo. Isso se aplica a qualquer coisa no sistema físico que você conhece.

Não é que a realidade física é falsa. É que a imagem física é simplesmente uma do infinito grupo de possibilidades de formas perceptivas, através da qual consciência se expressa. Os sentidos físicos lhe forçam a traduzir a experiência sob a percepção física. Os sentidos interiores lhe abrem a extensão da percepção, lhe permitindo interpretar a experiência de uma maneira muito mais livre e a criar novas formas e novos canais através dos quais você, ou qualquer consciência, possa conhecê-la.

A consciência é, entre outras coisas, um exercício espontâneo da criatividade. Você está aprendendo agora, num contexto tridimensional, as formas pelas quais sua existência emocional e psíquica podem criar variedades de formas físicas.

Você manipula, com o ambiente físico, e essas manipulações são automaticamente impressas no molde físico. Agora nosso ambiente está na própria criatividade de maneira diferente do seu.

Seu ambiente é criativo em relação às árvores carregadas de frutas, há um princípio auto-sustentável, que faz a terra alimentar-se a si mesma, por exemplo. Os aspectos naturalmente criativos são as materializações das inclinações psíquicas, espirituais, e físicas mais profundas das espécies, organizadas, em seus termos, há eras atrás, e uma parte do banco racial de conhecimento psíquico.

Nós doamos os elementos de nosso ambiente com uma grande criatividade, que é difícil de explicar. Não temos flores que crescem, por exemplo. Mas a intensidade, a força psíquica condensada de nossas naturezas psicológicas forma novas dimensões de atividade. Se você pintar um quadro dentro de existência tridimensional, então a pintura deve estar em uma superfície plana,

Simplesmente indicando a experiência tridimensional que você não pode inserir nela. Em nosso ambiente, porém, nós poderíamos criar qualquer efeito dimensional que desejamos. Todas estas habilidades não são apenas nossas.

Elas são sua herança. Como você verá depois neste livro, você exercita seus próprios sentidos internos, e habilidades multidimensionais, mais freqüentemente do que poderia parecer, em outros estados de consciência que o normal, do que o desperto.

Considerando que meu próprio ambiente não tem elementos físicos definidos, você será capaz de entender sua natureza pela inferência, como explico em alguns tópicos relacionados ao longo deste livro.

Seu próprio ambiente físico parece como parece a você por causa de sua própria estrutura psicológica.

Se você tivesse ganho seu senso de continuidade pessoal através de processos primários associativos, ao invés de ser um resultado da familiaridade do eu se movendo através do tempo, então você experienciaria a realidade física de uma forma completamente diferente.

Os objetivos do passado e do presente poderiam ser percebidos de uma vez, suas presenças justificadas através de conexões associativas. Digamos que seu pai, através da vida dele, acumulou oito cadeiras favoritas. Se seu mecanismo de percepção fosse primariamente estruturado como um resultado da associação intuitiva, ao invés da seqüência do tema, então você perceberia todas essas cadeiras de uma única vez; ou vendo uma, você estaria ciente das outras. Assim, o ambiente não é uma coisa separada em si mesma, mas o resultado de padrões de percepção e, esses, são determinados pela estrutura psicológica.

Assim, se você quer saber como é meu ambiente, você terá que entender o que eu sou. De forma a explicar, devo falar sobre a natureza da consciência em geral. Ao fazer isso, devo terminar dizendo-lhe bastante a respeito de você mesmo. As porções interiores de sua identidade já estão conscientes do muito que lhe direi. Parte de meu propósito é familiarizar seu eu egotista com o conhecimento que já é conhecido em uma enorme porção por sua própria consciência, que você tem ignorado há muito.

Você olha para o universo físico e interpreta a realidade de acordo com a informação recebida por seus sentidos externos. Estarei de pé,

figurativamente falando, na realidade física e olharei para dentro de você e descreverei essas realidades de consciência e experiências que você está fascinado por ver. Pois você está fascinado com a realidade física e em transe tão profundo agora como a mulher através de quem escrevo esse livro.

Toda a sua atenção está focada de uma forma altamente especializada sobre uma luz, um ponto brilhante que você chama de realidade. Há outras realidades, todas sobre você, mas você ignora suas existências, e você destrói todos os estímulos que vêm delas. Há uma razão para tal transe, como você descobrirá, mas pouco a pouco você tem que acordar. Meu propósito é abrir seus olhos internos.

Meu ambiente inclui, é claro, aquelas outras personalidades com as quais entro em contato. Comunicação , percepção e ambiente podem ser arduamente separados. Entretanto, o tipo de comunicação que é levada adiante, por mim e por meus associados é extremamente importante em qualquer discussão de seu ambiente.

No capítulo seguinte, espero lhe dar uma idéia, bastante simples, de nossa existência, do trabalho no qual estamos envolvidos, da dimensão na qual existimos, do propósito que mantemos amorosamente; e, mais que tudo, das preocupações que compõem nossa experiência.

CAPÍTULO 3 - MEU TRABALHO E ESSAS DIMENSÕES DE REALIDADE ÀS QUAIS ELE ME LEVA

Agora, eu tenho amigos, como vocês têm, embora eles sejam de longas datas. Você tem que entender que vivenciamos nossa própria realidade de uma forma bem diferente da de vocês. Somos conscientes de nossas vidas passadas (que é como vocês chamariam), das personalidades que temos adotado em várias outras existências. Porque nós usamos telepatia, podemos esconder um pouco um do outro, mesmo quando desejamos. Isso, estou certo, parece uma invasão de privacidade para você, e ainda assim lhe asseguro que mesmo agora nenhum de seus pensamentos estão escondidos, mas são conhecidos com bastante clareza para nossa família e amigos – e posso dizer, infelizmente, que aqueles que você considera inimigos também. Você simplesmente não é consciente desse fato.

Isso não significa que cada um de nós é como um livro aberto para o outro. Muito pelo contrário. Há uma coisa que pode ser entendida como etiqueta mental, boas maneiras mentais. Somos muito mais conscientes de nossos próprios pensamentos do que vocês são. Percebemos nossa liberdade para escolher nossos pensamentos e os escolhemos com alguma discriminação e fineza.

O poder de nossos pensamentos tem se mostrado claro para nós, através da tentativa e erro em outras existências. Descobrimos que ninguém pode escapar da vasta criatividade da imagem mental, ou da emoção. Isso não significa que não somos espontâneos, ou que precisamos deliberar entre um pensamento ou outro, ansiosamente preocupados sobre a negatividade ou poder destrutivo de um pensamento. Isso, em seus termos, está além de nós.

Nossa estrutura psicológica significa que nós podemos nos comunicar em muito mais e diversas formas do que essas com as quais vocês estão familiarizados. Imagine, por exemplo, que você encontrou um amigo de infância que você não esqueceu. Agora, vocês podem ter pouco em comum.

Ainda assim, vocês têm uma discussão agradável durante a tarde, centrada nos velhos professores e colegas de escola, e estabelecem uma certa concordância.
Assim, quando eu me encontro com outro, eu posso ser capaz de relacioná-lo, muito melhor, com base em uma experiência particular de uma vida passada, mesmo que em meu "agora", tenhamos pouco em comum. Podemos ter nos conhecido, por exemplo, como pessoas completamente diferentes no décimo quarto século e podemos nos comunicar muito bem discutindo essas experiências, como você e seu hipotético amigo de infância que estabeleceram uma concordância lembrando-se de seu passado.

Seremos bastante conscientes de que somos nós, no entanto – as personalidades multidimensionais que partilharam mais ou menos um ambiente em comum num nível de nossa existência. Como você verá, essa analogia é um bastante simples, porque passado, presente e futuro realmente não existem nesses termos.
Nossa experiência, no entanto, não inclui as divisões de tempo com as quais vocês são familiares. Temos muito mais amigos e associados do que vocês tem, simplesmente porque estamos conscientes da variedade de conexões que chamamos por agora de encarnações passadas.
Temos, é claro, mais conhecimento em nossas mãos, grosso modo falando. Não há período de tempo, em seus termos, que você possa mencionar, mas alguns de nós fomos de lá e carregamos dentro de nossas memórias a indelével experiência que foi ganha naquele contexto em particular.

Não sentimos a necessidade de esconder nossas emoções ou pensamentos dos outros, porque todos nós reconhecemos bem a natureza cooperativa de todas as consciências e da realidade, e nossa parte nelas. Somos altamente motivados. Espíritos poderiam ser qualquer outra coisa? Simplesmente por termos a nosso comando o completo uso de nossa energia, ela não é desviada em conflitos. Não a fragmentamos por aí, mas a utilizamos para propósitos singulares e individuais que são a parte básica de nossa experiência

psicológica.

Agora, cada eu completo, ou personalidade multidimensional, tem seus próprios propósitos, missões e empenhos criativos que são partes iniciais e básicas de si mesmos, e isso determina as qualidades que fazem esse eu eternamente válidos e eternamente buscadores. Finalmente, somos livres para usar nossa energia nessas direções. Encaramos muitos desafios, de natureza bastante momentânea, e percebemos que nossos propósitos não são apenas importantes por si mesmos, mas para as surpreendentes ramificações que desenvolvem nossos esforços em possuí-los.
Ao trabalhar nossos propósitos, percebemos que estamos abrindo caminhos que também podem ser usados por outros.

Também suspeitamos, certamente eu sim, que os propósitos terão resultados surpreendentes, conseqüências espantosas que nunca percebemos e que eles irão meramente nos conduzir a novos caminhos. Perceber isso nos ajuda a manter o senso de humor. Quando alguém nasce e morre muitas vezes, esperando a extinção a cada morte e quando essa experiência é seguida pela percepção de que a existência ainda continua, então o senso da divina comédia aparece.
Estamos começando a aprender a alegria criativa do jogo. Eu acredito, por exemplo, que toda criatividade e consciência nasce na qualidade do jogo, ao invés do esforço no jogo, na espontaneidade intuitiva acelerada que vejo como uma constante através de todas as minhas próprias existências e na experiência daqueles que conheço.

Eu me comunico com sua dimensão, por exemplo, não por minha inclinação a seu nível de realidade, mas por imaginar-me aí. Todas as minhas mortes seriam aventurosas se eu tivesse percebido o que sei agora. Por um lado, vocês levam a vida muito seriamente e, por outro lado, vocês não levam a existência divertida seriamente o bastante.
Nós desfrutamos de um sentido de diverso que é altamente espontânea e, ainda, suponho que vocês chamariam isso de jogo responsável. Certamente esse é um jogo criativo.

Nós brincamos, por exemplo, com a mobilidade de nossa consciência, vendo quão longe alguém pode ir. Estamos constantemente surpresos pelos produtos

de nossa própria consciência, com as dimensões da realidade através da qual podemos brincar como num jogo de amarelinha.

Pode parecer que usamos nossa consciência à toa em tal jogo e, ainda, novamente, os caminhos que fazemos continuam existindo e podem ser usados por outros. Deixamos mensagens a qualquer um que venha, através de indicações mentais.
Podemos estar altamente motivados, no entanto, e, ainda, usar e entender o uso criativo do jogo, ambos como métodos de atingir nossos objetivos e propósitos, e como um empenho surpreendente e criativo em si mesmo.

Agora, em meu trabalho como professor, viajo para muitas dimensões de existência, até mesmo como um professor ambulante que poderia dar conferências em vários estados ou países. Aqui, porém, a semelhança termina, em grande parte, já que antes que eu possa começar a trabalhar, preciso estabelecer estruturas psicológicas preliminares e aprender a conhecer meus alunos, antes mesmo do ensinamento começar.

Tenho que ter um conhecimento completo do sistema particular de realidade na qual meu aluno opera, do seu sistema de pensamento, dos símbolos que são significativos. A estabilidade da personalidade do aluno deve ser medida corretamente por mim. As necessidades daquela personalidade não podem ser ignoradas, mas precisam ser levadas em consideração.

O aluno precisa ser encorajado, mas não estendido excessivamente enquanto o desenvolvimento continua. Meu material precisa ser apresentado de tal forma que faça sentido no contexto no qual o aluno entende a realidade, particularmente nos estágios iniciais. Grande cuidado precisa ser utilizado, mesmo antes que o ensinamento sério possa começar, pois todos os níveis da personalidade se desenvolvem a uma taxa mais ou menos constante.

Normalmente o material que apresento irá inicialmente ser dado sem nenhum sinal de minha presença, aparentemente como uma revelação surpreendente. Pois não importa quão cuidadosamente eu apresente o material, ele ainda representa um pulo na mudança de idéias passadas, que são uma parte forte da personalidade do aluno. O que digo é uma coisa, mas o aluno, é claro, é empurrado para a experiência e para o comportamento psicológico e psíquico

que podem parecer bastante alienígenas para ele, em um certo nível de consciência.

Os problemas variam de acordo com o sistema no qual meu aluno tem sua existência. Em nosso sistema, por exemplo, e em conexão com a mulher através de quem escrevo esse livro, inicialmente o contato de minha parte foi feito muito antes que nossas sessões começassem.

A personalidade nunca esteve consciente de nosso contato inicial. Ela simplesmente experienciou, de repente, novos pensamentos, e, já que ela é uma poetisa, eles apareceram como inspirações poéticas. Uma vez, há alguns anos atrás, numa conferência de escritores, ela ficou envolvida em circunstâncias que poderiam tê-la guiado a seu desenvolvimento psíquico antes que ela estivesse pronta. O clima psicológico naquele tempo, e do daqueles envolvidos, iniciaram as condições e, sem perceber o que estava para fazer, nossa amiga Jane entrou em transe.
Conheço seus dons psíquicos desde sua infância, mas os insights necessários foram canalizados através da poesia até que a personalidade atingiu o conhecimento preciso, nesse caso particular.

No acontecimento, há pouco mencionado, no entanto, eu estava informado e cuidei para que o episódio terminasse e não fosse realizado.

Foi um raro incidente de performance, no entanto. Quase sem saber, a personalidade decidiu tentar suas asas, figurativamente falando. Como uma parte de meu trabalho, entretanto, tenho treinado a jovem mulher de uma forma ou outra desde sua infância – e tudo isso como algo preliminar ao sério trabalho que começamos com nossas sessões.

Essa é uma parte normal de minha atividade em vários níveis de existência. É um trabalho altamente diversificado, pois as estruturas da personalidade variam. Enquanto em uns sistemas nos quais trabalho, trabalho em certas similaridades básicas, em algumas dimensões não estou equipado para ser um professor simplesmente porque os conceitos básicos da experiência seriam estrangeiros à minha natureza, e os processos de aprendizado, em si, estão além de minha própria experiência.

Agora, suas idéias de espaço são altamente errôneas. Em meus contatos com sua esfera de atividade, eu não passo varrendo o céu brilhantemente dourado, como algum super-homem espiritual de seu próprio domínio.
Falarei disso num capítulo posterior, mas de uma forma muito real, o espaço, como você o percebe, simplesmente não existe. Não apenas é uma ilusão de espaço causada por seus próprios mecanismos de percepção física, mas também provocado por padrões mentais que você aceitou – padrões que são adotados pela consciência quando ela atinge certo estágio de "evolução" em seu sistema.

Quando você chega, ou emerge, na vida física, não apenas sua mente é como uma lousa em branco, esperando as letras que a experiência escreverá, mas você já está equipado com um banco de memórias que ultrapassa de longe qualquer computador. Você encara seu primeiro dia no planeta com a destreza e a habilidade já construídas, embora elas possam ou não ser usadas; e elas não são meramente o resultado de sua hereditariedade, como você pode pensar.

Você pode pensar que sua alma, ou entidade – embora brevemente e por causa dessa analogia – como algo como um computador consciente e vivo, divinamente inspirado, que programa suas próprias existências e vidas. Mas esse computador é tão altamente dotado de criatividade que cada uma das várias personalidades que ele programa brota da consciência e canta, e, por sua vez, cria realidades inimagináveis pelo computador em si mesmo.

Cada uma de tais personalidades, no entanto, vem com uma idéia construída da realidade, na qual operará, e seu equipamento mental é rigorosamente feito sob medida para se compatibilizar com os ambientes específicos. Ele tem completa liberdade, mas precisa ser operado no contexto da existência para o qual foi programado. Com a personalidade, no entanto, nos mais secretos detalhes, está o conhecimento condensado, que reside no computador como um todo. Preciso enfatizar que não estou falando que a alma ou a entidade seja um computador, mas apenas pedindo-lhe que olhe para o assunto sob esse ângulo, de forma a melhorar a compreensão de vários pontos.

Cada personalidade tem em si a habilidade, não apenas de adquirir um novo tipo de existência no ambiente – em seu caso, na realidade física – mas de

somar criativamente a mesma qualidade à sua própria consciência, e, ao fazer isso, trabalhar seu caminho através do sistema especializado, quebrando as barreiras da realidade como ele a conhece.

Agora, há um propósito em tudo isso que também será discutido mais à frente. Menciono todo esse assunto aqui, no entanto, porque quero que você veja que seu ambiente não é real nos termos que você imagina que seja. Quando você nasce, você já está "condicionado" a perceber a realidade de uma maneira particular e a interpretar a experiência de uma maneira muito limitada, mas intensa.

Preciso explicar isso antes de poder lhe dar uma idéia clara de meu ambiente, ou dos outros sistemas de realidade nos quais opero. Não há espaço entre meu ambiente e o seu, por exemplo, nem fronteiras físicas que nos separem. De um modo muito real, diretamente falando, seu conceito de realidade, conforme visto por seus sentidos físicos, instrumentos científicos, ou àqueles nos quais você chegou por dedução, têm pouca semelhança com os fatos – e os fatos são difíceis de serem explicados.

Seu sistema planetário existe, simultaneamente, no tempo e no espaço. O universo que parece ser percebido por você, visual ou instrumentalmente, parece ser composto de galáxias, estrelas e planetas, distante de vocês. Basicamente, no entanto, isso é uma ilusão. Seus sentidos e sua existência como criaturas físicas lhe programam para perceber o universo dessa forma. O universo, como você o conhece, é sua interpretação dos eventos, de como eles penetram em sua realidade tridimensional. Os eventos são mentais. Isso não significa que você não possa viajar para outros planetas, por exemplo, dentro desse universo físico mais do que isso significa que você não pode usar mesas onde repousar seus livros, óculos e laranjas, embora a mesa não tenha qualidades sólidas em si mesma.

Quando entro em seu sistema, movo-me através de uma série de eventos mentais e psíquicos. Você interpretaria esses eventos como espaço e tempo e normalmente eu preciso usar esses termos, pois eu preciso usar sua linguagem mais do que a minha própria.

As suposições enraizadas são essas idéias construídas de realidade das quais

falei, esses acordos sobre os quais vocês baseiam suas idéias de existência. Espaço e tempo, por exemplo, são suposições enraizadas. Cada sistema de realidade tem seu próprio jogo desses acordos. Quando eu me comunico em seu sistema, preciso usar e entender as suposições enraizadas sobre as quais ele é baseado. Como um professor, minha parte do trabalho é entender e usá-las, e tive existências em muitos sistemas como esse como uma parte do que vocês podem chamar de meu treinamento básico; embora, em seus termos, meus associados e eu damos outros nomes para eles.

A entidade, ou a alma, tem uma natureza muito mais criativa e complicada do que até suas religiões imaginaram.
Ela utiliza inúmeros métodos de percepção e tem a seu comando muitos outros tipos de consciência. Sua idéia de alma realmente é limitada por seus conceitos tridimensionais.

A alma pode mudar o foco de sua própria consciência e usa a consciência como você usa os olhos em sua cabeça. Agora, em meu nível de existência, sou simplesmente consciente do fato, tão estranho quanto possa parecer, que não sou minha consciência. Minha consciência é um atributo a ser usado por mim. Isto se aplica a cada um dos leitores deste livro, embora o conhecimento possa ser escondido. Alma ou entidade, então, são mais que consciência.

Quando entro em seu ambiente, direciono minha consciência em sua direção.De certa forma, transformo o que sou em um evento que você pode entender, de certo modo. De uma maneira muito mais limitada, qualquer artista faz a mesma coisa quando transforma o que ele é, ou uma porção dele, em uma imagem. Ao menos há uma analogia evocativa aqui.

Quando entro em seu sistema, penetro na realidade tridimensional, e você precisa interpretar o que acontece à luz de sua própria suposição enraizada. Agora, você perceba ou não, cada um de vocês penetra em outros sistemas de realidade em seus estados de sonhos, sem a participação total da consciência normal de seu eu. Numa experiência subjetiva, você deixa para trás a sua existência física e atua, nos tempos, com forte propósito e validade criativa, nos sonhos que você esquece no momento em que acorda.

Quando você pensa no propósito de sua existência, você pensa nos termos do

despertar diário da vida e, então, você está em comunicação com as outras porções de sua própria entidade, trabalhando com empenho, exatamente como os iguais a você no acordar da vida.

Quando contato sua realidade, é como se eu fosse entrar em um de seus sonhos. Posso estar consciente de mim mesmo quando dito esse livro através de Jane Roberts e, ainda, também consciente de mim mesmo em meu próprio ambiente, pois envio apenas uma porção de mim mesmo para cá, como você talvez envia uma porção de sua consciência quando escreve uma carta para um amigo e, ainda, está conscientes da sala na qual está sentado.

Envio mais do que você em uma carta, pois uma porção de minha consciência agora está na mulher em transe, conforme dito, mas a analogia é próxima o bastante.

Meu ambiente, como mencionei antes, não é o de uma personalidade recentemente falecida em seus termos, mas mais tarde descreverei o que você pode esperar sob essas condições. Uma grande diferença entre seu ambiente e o meu é que você precisa materializar atos mentais fisicamente como matéria física. Entendemos a realidade dos atos mentais e reconhecemos sua brilhante validade. Nós o aceitamos pelo que eles são e, consequentemente, estamos além da necessidade de materializá-los e interpretá-lo de forma tão rígida.

Sua Terra foi muito querida por mim. Agora posso mudar o foco de minha consciência adiante e, se escolher, experienciá-la como você faz; mas posso também percebê-la de muitas formas que você não pode em seu tempo.

Agora, alguns de vocês que estão lendo esse livro irão imediata e intuitivamente compreender o que estou dizendo, pois já terão suspeitado que estão vendo as experiências através de lentes figurativas, altamente distorcidas, embora coloridas. Lembre-se também que se a realidade física é, em grande sentido, uma ilusão, é uma ilusão provocada por uma grande realidade. A ilusão em si mesma tem um propósito e significado. Talvez seja melhor dizer que a realidade física é da forma que a realidade se apresenta. Em seu sistema, no entanto, você está focado muito mais intensamente sobre um pequeno aspecto relativo da experiência.

Podemos viajar livremente através de números variáveis de tais realidades. Nossa experiência nesse ponto inclui nosso trabalho em cada um. Não quero minimizar a importância de suas personalidades atuais, nem a existência física. Ao contrário. A experiência tridimensional é um estado inestimável para treino.

Sua personalidade, como você a conhece, perseverará e com suas memórias, mas ela é apenas uma parte de toda sua identidade, como sua infância em sua vida é uma parte extremamente importante em sua personalidade atual, embora agora você muito mais que uma criança.
Você continuará crescendo e se desenvolvendo e você se tornará consciente de outros ambientes, como quando você deixou sua infância. Mas ambientes não são coisas objetivas, conglomerados de objetos que existem independentemente de você. Ao invés disso, você os forma e eles são praticamente extensões de você mesmo, atos mentais materializados que se estendem além de sua consciência.

Eu lhe direi exatamente como você forma seu ambiente. Eu formo o meu seguindo as mesmas regras, embora você finalize com objetos físicos e, eu, não.
Seus cientistas estão finalmente aprendendo o que os filósofos já sabiam por séculos – que a mente pode influenciar a matéria. Eles ainda têm que descobrir o fato de que a mente cria e forma a matéria.

Agora, seu mais próximo ambiente, fisicamente falando, é seu corpo. Ele não é como um manequim no qual você está aprisionado, que existe à parte de você, como um invólucro. Seu corpo não é bonito ou feio, perfeito ou deformado, veloz ou vagaroso simplesmente porque esse é o tipo de corpo que foi imposto a você indiscriminadamente no nascimento. Ao invés, sua forma física, seu ambiente corpóreo pessoal é a materialização física de seus próprios pensamentos, emoções e interpretações.

Quase literalmente, o "ser interior" forma o corpo pela transformação mágica dos pensamentos e emoções em contrapartes físicas. Você constrói o corpo. A condição dele espelha perfeitamente seu estado subjetivo a qualquer dado momento. Usando átomos e moléculas, você estrutura seu corpo, formando

elementos básicos em uma forma que você chama de sua.

Você está intuitivamente consciente de que forma sua imagem e de que você é independente dela.

Você não percebe que cria seu amplo ambiente e o mundo físico, como você o conhece, pela propulsão de seus pensamentos e emoções para matéria - um abrir caminhos na vida tridimensional. O ser interior, no entanto, individualmente e em massa, envia sua energia física, formando tentáculos que se aglutina em forma.

Cada emoção e pensamento tem sua própria realidade eletromagnética, completamente única. Eles são altamente equipados para se combinar uns com os outros, de acordo com as várias taxas de intensidade que isso pode incluir. De certa forma, os objetos da tridimensionalidade são formados mais ou menos da mesma forma que as imagens que você vê em sua tela de televisão, mas com uma grande diferença. E você não está sintonizado com aquela freqüência particular, você não perceberá os objetos físicos de qualquer forma.

Cada um de vocês age como transformadores, inconscientemente, automaticamente transformando unidades eletromagnéticas altamente sofisticadas em objetos físicos. Você está no meio de um sistema de matéria-concentrada, cercado, por assim dizer, por áreas mais fracas nas quais o que você chamaria de "pseudo matéria" persiste. Cada pensamento e emoção espontaneamente existem como uma simples, ou complexa, unidade eletromagnética – ainda não percebida, incidentalmente, por seus cientistas.

A intensidade determina a força e a permanência da imagem física na qual o pensamento, ou emoção, será materializado. Em meu próprio material, explico isso a fundo. Aqui, meramente quero que você entenda que o mundo que você conhece é o reflexo de uma realidade interior.

Você é feito basicamente dos mesmos ingredientes de uma cadeira, de uma pedra, um pé de alface, um pássaro.
Em um empenho cooperativo gigantesco, todas as consciências se unem para fazer as formas que você percebe. Agora, como isso é do nosso conhecimento, podemos mudar nossos ambientes e nossas formas físicas conforme

desejamos e sem confusão, pois percebemos a realidade que repousa sob tudo isso.

Nós também percebemos que a permanência da forma é uma ilusão, já que toda a consciência deve estar em um estado de mudança. Nós podemos estar, em seus termos, em vários lugares ao mesmo tempo porque percebemos a verdadeira mobilidade da consciência. Agora, sempre que você pensa emocionalmente em outra pessoa, você envia uma contraparte de você, sob a intensidade da matéria, mas em uma forma definida. Essa forma, projetando o externo de sua própria consciência, escapa completamente de sua atenção egotista. Quando eu penso emocionalmente em outra pessoa, faço a mesma coisa, exceto que uma porção de minha consciência está dentro da imagem, e pode se comunicar.

Ambientes são, principalmente, criações mentais da consciência impulsionadas para fora em diversas formas. Tenho um estudo do décimo quarto século, meu favorito, em que eu estou muito contente, por exemplo. Em seus termos físicos isso não existe, e eu sei muito bem que é minha produção mental. Ainda assim, eu gosto disso, e freqüentemente ele toma uma forma física, de forma a sentar-se à escrivaninha e olhar para fora, pela janela, na zona rural.

Agora, você faz a mesma coisa quando se senta em sua sala de estar, mas não percebe o que está fazendo; nisso você está atualmente restrito. Quando meus associados e eu nos encontramos, frequentemente traduzimos os pensamentos uns dos outros em vários formatos e modelos de puro prazer com essa prática. Fazemos o que vocês poderiam chamar de jogo, exigindo certa perícia, onde, para nossa própria diversão, vemos quais de nós pode traduzir qualquer pensamento nas mais numerosas formas possível.

Há qualidades sutis que afetam a natureza de todo o pensamento, como gradações emocionais, nunca idênticas – e incidentalmente, nenhum objeto físico em seu sistema é uma duplicata exata de qualquer outro. Os átomos e moléculas que os compõem – qualquer objeto – têm suas próprias identidades, que colorem e qualificam qualquer objeto que formam.

Você aceita, percebe e focaliza sobre continuidades e semelhanças conforme

você percebe objetos físicos de qualquer tipo, e de uma maneira muito importante você se fecha e ignora dessemelhanças fora de um determinado campo de realidade. Então você discrimina altamente, aceitando certas qualidades e ignorando outras. Seus corpos não mudam apenas a cada sete anos, por exemplo. Eles mudam constantemente, a cada respiração.

Dentro da carne, átomos e moléculas constantemente morrem e são substituídos. Os hormônios estão em um estado constante de movimento e alteração. Propriedades eletromagnéticas da pele e células movem-se continuamente e mudam, e até se invertem. A matéria física que compõe seu corpo um momento atrás é diferente, de maneiras importantes, da matéria que forma seu corpo nesse instante. Se você percebesse a mudança constante dentro de seu corpo, com tanta persistência quanto você presta atenção à sua natureza aparentemente permanente, então você ficaria pasmo por já ter considerado seu corpo como uma entidade mais ou menos constante, mais ou menos coesiva. Mesmo subjetivamente, você se foca sobre a idéia de um eu relativamente estável e permanente. Você dá ênfase a essas idéias, e pensamentos, e atitudes que você se lembra das experiências passadas como suas, ignorando completamente aqueles que uma vez foram "característicos" e agora desvaneceram-se – ignorando também o fato que você não pode segurar/manter o pensamento. O pensamento de um momento antes, em seus temos, se desvanece.

Você tenta manter um eu constante, física e relativamente permanente, de forma a manter um ambiente relativamente constante e relativamente permanente. Assim, você está sempre em uma posição de ignorar tal mudança. Esses que você se recusa conhecer são precisamente esses que lhe dariam um entendimento muito melhor da verdadeira natureza da realidade, da subjetividade individual, e do ambiente físico que parece cercar você.

O que acontece a um pensamento quando ele deixa sua mente consciente? Ele não desaparece simplesmente. Você pode aprender a segui-lo, mas normalmente você teme tirar sua atenção da intensidade do foco dele na existência tridimensional. Então, parece que o pensamento desaparece. Também parece que sua subjetividade tem uma misteriosa qualidade desconhecida em relação a isso e que, mesmo que sua vida mental tem uma tendência insidiosa à queda, uma queda subjetiva nas quais os pensamentos e

memórias caem, para desaparecer no nada. Então, para se proteger, para proteger sua subjetividade da deriva, você erige várias barreiras psicológicas ao que você supõe representar perigo. Ao invés disso, você vê, você pode seguir esses pensamentos e emoções simplesmente percebendo que sua própria realidade continua em outra direção, ao lado dos que você identifica. Pois esses pensamentos e emoções que deixaram sua mente consciente lhe guiarão a outros ambientes.
Essas aberturas subjetivas através das quais os pensamentos parecem desaparecer são de fato como urdiduras físicas, conectando o eu que você conhece com outros universos de experiências – realidades onde os símbolos vêm à vida e pensamentos não negam seu potencial.

Há uma comunicação entre essas outras realidades e você mesmo em seu estado de sonho, e uma interação constante entre ambos os sistemas. SE há algum ponto onde sua consciência parece iludir-se e esquivar-se de você, ou se há algum ponto onde sua consciência parece terminar, então esses são os pontos onde você estabeleceu barreiras psíquica e psicológicas essas são, precisamente, as áreas que devem ser exploradas. Caso contrário, você sente como se sua consciência estivesse encapsulada em seu crânio, imóvel e contraída, e cada pensamento perdido ou memória esquecida, ao menos simbolicamente, se parece a uma pequena morte. E esse não é o caso.

CAPÍTULO 4 - DRAMAS REENCARNACIONAIS

Seu próprio ambiente inclui bem mais do que você pode supor. Anteriormente eu me referi a seu ambiente em termos de existência física diária e circunstâncias às quais você está presentemente conectado. Na verdade, você está ciente de muito pouco de seu amplo, muito extenso ambiente. Considere seu eu presente como um ator em uma peça; uma difícil e nova analogia, mas adequada. A cena é estabelecida no século vinte. Você cria as propriedades, os cenários, os temas; de fato, você escreve, produz e atua em toda a produção – você e qualquer outro indivíduo que atua na peça.

Você está tão focado em seus papéis, no entanto, tão intrigado pela realidade que criou, tão entranhado nos problemas, nos desafios, nas esperanças e aflições de seus papéis particulares que esqueceu que eles são suas próprias criações. Esse drama intensamente comovente, com todas as suas alegrias e tragédias, pode ser comparado à sua vida presente, seu ambiente presente, ambos, individuais e em massa.

Mas há outras peças acontecendo simultaneamente, nas quais você tem uma parte a atuar. Essas, têm seus próprios cenários, suas próprias propriedades. Elas ganham lugar em diferentes períodos de tempo. Uma pode ser chamada "A vida no século vinte A.D". Outra pode ser chamada "Vida no século dezoito", ou "Nos anos 500 A.C", ou "No ano 3000 D.C.". Você também cria essas cenas e atua nelas. Essas peças também representam seu ambiente, o ambiente que cerca toda sua personalidade.

Entretanto, estou falando de sua porção que está tomando parte nessa parte desse período particular; e essa porção particular de toda sua personalidade está focada nesse drama, no qual você não está ciente dos outros em que você

também representa um papel. Você não entende sua própria realidade multidimensional; portanto, ela parece estranha ou inacreditável quando eu lhe digo que você vive muitas existências de uma única vez.

É difícil para você se imaginar estando em dois lugares ao mesmo tempo, muito menos em dois, ou mais lugares, ou em séculos.

Agora, colocado simplesmente, tempo não é uma série de momentos. As palavras que você fala, os atos que você realiza, parece ganhar lugar no tempo, como uma cadeira ou mesa parecem ocupar espaço. Essas semelhanças, entretanto, são uma parte das propriedades complicadas que você estabeleceu antecipadamente e com a cena que você precisa aceitar como real.

Quatro da tarde é uma referência bem acessível. Você pode dizer a um amigo "Eu o encontrarei às quatro da tarde na esquina", ou em um restaurante para bebermos algo, ou para batermos um papo, ou para almoçarmos, e seu amigo saberá precisamente onde e quando encontrará você. Isso acontecerá a despeito do fato de que quatro horas da tarde não tem um sentido básico, mas é um acordo mutuamente designado – um acordo de cavalheiros, se você preferir. SE você for ao teatro às nove da noite, mas as ações da peça acontecem na manhã, então os atores são mostrados tomando seu café, você aceita o tempo como um dado da cena. Você também finge que é de manhã.

Cada um de vocês está agora envolvido numa produção muito ampla, na qual todos concordam com certas suposições básicas que servem à estrutura na qual a cena ocorre. As suposições implicam em que tempo é uma série de momentos após outros; em que um mundo objetivo existe independentemente de sua própria criação e percepção dele; em que você é encapsulado dentro dos corpos físicos que vocês têm usado; e em que vocês estão limitados pelo tempo e espaço.
Outras suposições aceitas pelas mesmas razões incluem a idéia de que todas as percepções vêm através de seus sentidos físicos; em outras palavras, que todas as informações lhes vêm do nada, de fora, e de que nenhuma informação vem de dentro.
Então, você é forçado a focar intensamente sobre as ações que pratica. Agora, esses vários jogos, esses pedaços periódicos de criatividade representam o que você chamaria de vidas reencarnatórias.

Todas elas existem basicamente de uma só vez. Aqueles que ainda estão envolvidos nesse seminário altamente complicado e passional, chamado existências reencarnatórias, acham difícil ver além delas. Alguns, descansando entre as produções, como foram, tentam se comunicar com aqueles que ainda estão representando suas partes no jogo; mas eles mesmos estão à deriva, por assim dizer, e podem ver apenas muito distantemente.
As cenas parecem tomar lugar uma após outra, e essas comunicações parecem intensificar a falsa idéia de que o tempo é uma série de momentos, acontecendo em uma linha singular a partir de um começo inconcebível para algum final, igualmente inconcebível.

Isso lhe leva a pensar em termos de um progresso bastante limitado, em termos individuais, de sua espécie como um todo. Você pensa, vocês que têm considerado a reencarnação, "bem, certamente a raça deve ter progredido mais que a Idade Média", embora você tenha um grande temor de que não progrediu; ou você se vira para o progresso tecnológico e diz "ao menos, progredimos nesse assunto".

Você pode sorrir e pensar consigo mesmo que é um pouco difícil imaginar um senador romano se dirigindo às multidões através de um microfone, por exemplo; os filhos dele assistindo a performance na televisão. Mas tudo isso é um grande erro. O progresso não existe mais nos termos em que você o considera do que no tempo.

Em cada peça, ambos, individual e em massa, problemas diferentes são estruturados. O progresso pode ser medido em termos de maneiras particulares, nas quais aqueles problemas foram ou não resolvidos. Grandes avanços são feitos em certos períodos. Por exemplo, grandes ramificações apareceram que, a partir de seu ponto de vista, podem não ser considerados progressos.

Em algumas peças, de um modo geral, os atores estão, cada um, trabalhando em uma porção de um grande problema que o jogo mesmo resolve.

Embora aqui eu use a analogia de um drama, esses "jogos" são jogos de natureza altamente espontânea, nos quais os atores têm completa liberdade

na estrutura do jogo. E garantindo essas suposições estabelecidas, não há repetições.

Há observadores, como você verá mais à frente em nosso livro. Como em qualquer boa produção teatral, há um tema geral em cada jogo. Os grandes artistas, por exemplo, não emergiram de um tempo particular simplesmente porque nasceram nele, ou porque as condições foram favoráveis.

O jogo em si mesmo foi estruturado baseado na verdade intuitiva, à qual você poderia chamar de forma artística, com tal vastidão de criatividade e extensão de resultados que serviriam para acordar as habilidades latentes em cada ator e também como modelo de comportamento.

Os períodos de renascença – espiritual, artístico ou físico – ocorrem porque o intenso foco interior dos envolvidos no drama é direcionado àquelas finalidades. O desafio pode ser diferente em cada peça, mas os grandes temas são balizados para todas as consciências. Eles servem como modelos.

O progresso não tem nada a ver com tempo, mas com o foco psíquico e espiritual. Cada peça é totalmente diferente da outra.

Não é correto, no entanto, supor que suas ações nessa vida são causadas por uma existência prévia ou que você está sendo punido nessa vida por crimes de uma vida passada. As vidas são simultâneas. Sua própria personalidade multidimensional é tão dotada que pode ter essas experiências e ainda reter sua identidade. Ela é, claro, afetada pelas várias outras peças nas quais toma parte. Há uma comunicação instantânea e, se você preferir, um sistema de causa e efeito instantâneo.

Essas peças dificilmente são sem propósito. Nelas, a personalidade multidimensional aprende através de suas próprias ações. Ela tenta uma variedade infinita de posturas, comportamentos padronizados, atitudes e provoca a mudança nos outros, como resultado.
A palavra "resultado", automaticamente, infere em causa e efeito – a causa acontecendo antes do efeito, e isso é simplesmente um pequenino exemplo do poder de tais distorções e das dificuldades inerentes envolvidas com o pensamento verbal, pois isso sempre implica em um esboço de linha singular.

Você é o eu multidimensional que tem essas existências, que cria e toma parte nessas cenas apaixonadamente cósmicas, por assim dizer. É somente porque você foca nesse papel particular agora que você identifica todo o seu ser com ele. Você estabelece esses papéis para si mesmo por uma razão. E a consciência está num estado de tornar-se [vir a ser NT], e, assim, esse eu multidimensional do qual falo não é uma estrutura psicológica completa e terminada. Ela também está num estado de vir a ser.

Ele está aprendendo a arte da realização e tem consigo recursos criativos infinitos, possibilidades ilimitadas de desenvolvimento. Mas ainda tem que aprender o significado de realização, e precisa encontrar em si mesmo formas de trazer para a existência aquelas criações não mencionadas que estão dentro dela.

Assim, ela cria variedades de condições nas quais operar, e estabelece desafios próprios, alguns fadados a falharem, em seus termos, ao menos inicialmente, porque ela primeiro precisa criar as condições que trarão novas criações relacionadas. E tudo isso é feito com grande espontaneidade e alegria ilimitada.

Por essa razão, você cria muito mais ambientes do que percebe. Agora, cada ator, atuando no papel, focado na peça, possui uma linha orientadora interior. Consequentemente, ele não é deixado, abandonado em uma cena em que esqueceu sua própria criação. Ele tem conhecimento e informação que vem a ele através do que eu chamo de sentidos interiores.

Consequentemente, ele tem outras fontes de informação além das limitadas à produção. Cada ator sabe isso instintivamente e há períodos estabelecidos e permitidos para que o interior jogue, no qual cada ator descansa, de forma a restaurar a si mesmo. Nesses períodos ele é informado, através dos sentidos interiores, sobre seus outros papéis e ele percebe que ele é muito mais do que a auto-aparência em qualquer peça.

Nesses períodos ele entende que teve sua mão na escrita da peça e que é livre dessas suposições que o oprimem enquanto ele está ativamente concentrado nas atividades do drama. Esses períodos, é claro, coincidem com seu estado de

sono e condições de sonho; mas também há outras situações quando cada ator vê bem claramente que ele está cercado pelas propriedades e quando a visão dele, de repente, trespassa a aparente realidade da produção.

Isso não significa que a peça não é real ou que não deve ser levada seriamente. Isso significa encenar um papel – um papel importante. Cada ator tem que – ele mesmo – perceber, no entanto, a natureza de sua produção e sua parte nela. Ele tem que atualizar fora do confinamento tridimensional dos atos da peça.

Há uma grande cooperação atrás de tais produções momentâneas e, ao atuar em seu papel, cada ator primeiro se atualiza com a realidade tridimensional. O eu multidimensional não pode atuar dentro da realidade tridimensional até que se materialize uma porção de si mesmo dentro dele.

Dentro dessa realidade, ele traz ao seu redor todos os tipos de criatividade e desenvolvimento que não pode aparecer de outra forma. Ele precisa, então, impulsionar a si mesmo desse sistema, no entanto, através de outro ato, outra atualização da parte do si mesmo que é tridimensional.

Durante sua existência tridimensional ele ajuda outros de maneiras que eles não seriam ajudados e ele mesmo é beneficiado e desenvolvido de modos que seriam impossíveis de outra maneira.

O significado da peça está dentro de você, no entanto. É apenas sua porção consciente que atua muito bem e ela está seguramente focada dentro das estruturas da produção.

O propósito de qualquer vida está disponível a você, o conhecimento sob a superfície do ego consciente que você conhece. Todos os tipos de sugestões e pistas também estão disponíveis. Você tem o conhecimento de toda sua personalidade multidimensional à sua disposição. Quando você percebe que tem, esse conhecimento lhe permite resolver os problemas ou enfrentar os desafios que você estabeleceu, rapidamente, em seus termos; e também áreas adicionais da criatividade, pelas quais toda a cena ou produção pode ser enriquecida.

Como uma extensão, então, do fluxo - através do eu consciente – que você permite às intuições e conhecimento do eu multidimensional, até este ponto não apenas você executa mais efetivamente seu papel na peça, mas também acrescenta nova energia, compreensão e criatividade à dimensão completa.

Agora, parece a você, claro, que você é a única parte consciente de si mesmo, pois você está se identificando com o ator nessa produção particular. As outras porções de sua personalidade multidimensional, nessas outras peças reencarnatórias, são também consciência. E porque você é uma consciência multidimensional, você também é consciência em outras realidades ao lado dessas.
Sua personalidade multidimensional, sua verdadeira identidade, o você real, é consciência de si mesma, como si mesma, em quaisquer destes papéis.

Estes "pedaços de período", geralmente, tem um propósito particular. Pela mesma natureza da consciência, ela procura materializar a si mesma em tantas dimensões quanto possível – para criar a partir de si mesma novos níveis de consciência, novas ramificações. Fazendo isso, ela cria toda a realidade. A realidade está sempre num estado de vir a ser.

Os pensamentos que você tem, por exemplo, em seu papel de ator, ainda são completamente únicos e conduz a uma nova criatividade. Certos aspectos de sua própria consciência não poderiam ser preenchidos de outro modo.

Quando você pensa em reencarnação, você supõe uma séries de progressões. Ao invés disso, as várias vidas crescem do que seu eu interior é. Eles não são empurrados para você por alguma agência externa. Eles são um desenvolvimento material, conforme sua consciência se abre e se expressa de muitos modos possíveis. Isso não é restrito a uma vida tridimensional, nem é restrito à existência tridimensional sozinha.

Sua consciência, então, assume muitas formas e essas formas não precisam ser semelhantes a quaisquer outras, digamos, como uma lagarta que se transforma em borboleta. A alma, ou entidade, tem completa liberdade de expressão. Ela muda sua forma para se adequar à sua própria expressão e ela forma ambientes, como estágios estruturados e mundos para se adequar à seus propósitos. Cada estrutura traz novos desenvolvimentos.

A alma, ou entidade, é energia espiritual altamente espiritualizada. Ela forma qualquer corpo que agora você usa e é o poderoso motivo atrás de sua sobrevivência física, pois dela você tira sua vitalidade. A consciência nunca é passiva, mas busca a criatividade incessantemente.

A alma, no entanto, ou entidade, dota a realidade tridimensional e o eu tridimensional com seus próprios atributos. As habilidades da entidade residem dentro do eu tridimensional. O eu tridimensional, o ator, tem acesso a essa informação e a esses potenciais, ao aprender a redescobrir sua relação com a entidade, o eu tridimensional aumenta o nível de compreensão, realização e criatividade. O eu tridimensional se torna mais do que ele conhece.

Não apenas a entidade é fortalecida, mas porções dela, tendo sido atualizada na existência tridimensional, agora somada à mesma qualidade e natureza da existência. Sem essa criatividade, a vida planetária em seus termos sempre seria estéril.

A alma, ou entidade, dá um suspiro ao corpo e ao eu tridimensional interior. O eu tridimensional, então, atua sobre seu propósito de abertura a novas áreas da criatividade.

As entidades, ou almas, em outras palavras, envia porções de si mesmas para abrir avenidas de realidade que não existiriam se fosse o contrario. Os eus tridimensionais, existindo nessas realidades, tem que focar sua atenção ali completamente. Uma consciência interna lhes dá uma fonte de energia e força. Porém, eles têm que vir a entender seus papéis como atores, "finalmente" a partir de seus papéis e através de outro ato de compreensão, um retorno à entidade.

Há aqueles que parecem completamente conscientes nessas peças. Essas personalidades propensas a representar papéis, sabendo que eles são papéis, de forma a conduzir a outros através da compreensão e desenvolvimento necessários. Elas conduzem os autores a verem além dos eus e cenários que criaram. Essas personalidades, a partir de outros níveis de existência, vigiam a peça, por assim dizer, e aparecem entre os atores. O propósito delas é abrir

dentro dos eus tridimensionais essas portas de entrada psicológicas que liberarão o eu tridimensional para desenvolvimentos futuros em outro sistema de realidade.

Vocês estão aprendendo a ser co-criadores. Vocês estão aprendendo a ser deuses conforme vocês entendem o termo agora. Vocês estão aprendendo a responsabilidade – a responsabilidade de qualquer consciência individualizada. Vocês estão aprendendo a lidar com a energia que são, para propósitos criativos.

Você será ligado aos que ama e aos que odeia, entretanto você aprenderá a liberar, perder e a dissipar o ódio. Você aprenderá a usar criativamente o ódio e a transformá-lo para propósitos mais altos, para transformá-lo, finalmente, em amor. Farei isso mais claro nos capítulos posteriores.

As estruturas em seu ambiente físicos, a amorosa parafernália temporária, os aspectos físicos da vida, como você conhece, são todas camuflagens; assim, eu chamo sua realidade física de uma camuflagem. Ainda assim, estas camuflagens são compostas da vitalidade do universo. Pedras, rochas, montanhas e terra são camuflagens vivas, entrelaçadas em teias psíquicas formadas por minúsculas consciências, que vocês não conseguem perceber como tal. Os átomos e moléculas nelas têm suas próprias consciências, como têm os átomos e moléculas em seu corpo. Já que todos vocês têm uma participação na formação desse cenário físico e já que vocês estão abrigados numa forma física, então, utilizando os sentidos físicos, vocês irão apenas perceber essa estrutura fantástica. A realidade que existe, dentro e além disso iludirá você. Nem sequer o ator é completamente tridimensional. Ele é uma parte de um eu multidimensional.

Nele, há métodos de percepção que o permitem ver através da estrutura da camuflagem, ver além do estágio. Ele usa esses sentidos interiores constantemente, embora a parte ator dele mesmo seja de tanta intenção sobre a peça que isso escapa dele.

De uma forma geral, os sentidos físicos, na verdade, formam a realidade física que eles parecem apenas perceber. Eles mesmos são parte da camuflagem, mas eles são como lentes sobre suas percepções internas naturais que os forçam a

"ver" um campo de atividade disponível como matéria física; e, assim, eles podem ser confiáveis apenas para lhe dizer o que está acontecendo de uma forma superficial. Você pode dizer a posição dos outros atores, por exemplo, ou o tempo pelo relógio, mas esses sentidos físicos não lhe dirão que o tempo em si mesmo é uma camuflagem ou que aquelas formas conscienciais formam os outros atores, ou que as realidades que você não pode ver existem sobre e além da matéria física que é tão aparente.

Você, no entanto, usando seus sentidos interiores, percebe a realidade como ela existe à parte da peça e de seu papel nela. De forma a fazer isso, você precisa, é claro, momentaneamente ao menos, voltar sua atenção para longe da atividade constante que está em andamento – desativar os sentidos físicos, que seja – e voltar sua atenção para aqueles eventos que lhe escaparam anteriormente.

Simplificando bastante, o efeito seria algo como trocar um par de óculos por um outro, pois os sentidos físicos são tão artificiais, basicamente falando, para o ser interior, como um par de óculos ou um aparelho auditivo é para o eu físico. Os sentidos físicos, portanto, são raramente usados conscientemente em sua inteireza. Você ficaria mais desorientado, por exemplo, mas bastante apavorado, se entre um momento e o próximo, seu ambiente familiar, como você o conhece, desaparecesse, sendo substituído por outras estruturas de informação – para as quais você não estivesse pronto a compreender; muita informação dos sentidos interiores precisariam ser traduzidos para que você pudesse compreender. Em outras palavras, tais informações precisariam, de algum modo, fazer sentido para você como eu tridimensional.

Sua estrutura de camuflagem particular não é a única estrutura. Outras realidades têm sistemas inteiramente diferentes, mas todas as personalidades têm sentidos interiores que são atributos de consciência; e através desses sentidos interiores, comunicações são mantidas sobre as quais o eu consciente normalmente conhece pouco. Parte de meu propósito é fazer conhecidas algumas dessas comunicações.

A alma, ou entidade, então, não é o eu que lê esse livro. Seu ambiente não é simplesmente o mundo sobre vocês como vocês o conhecem, mas também consiste dos ambientes de vidas passadas sobre as quais agora você não está

focando. Seu ambiente real é composto de seus pensamentos e emoções, pois a partir deles você forma, não apenas essa realidade, mas cada realidade na qual você toma parte.

Seu ambiente real é inocente de espaço e tempo, como você os conhece. Em seu ambiente real você não tem necessidade de palavras, pois a comunicação é instantânea. Sem seu ambiente real você forma o mundo físico que você conhece. Os sentidos internos lhe permitirão perceber a realidade que é independente da forma física.

Eu pedirei a vocês todos que abandonem momentaneamente seus papéis e tentem esse simples exercício.

Agora, finja que você está em um estágio iluminado, o estado e ser o cômodo no qual você está sentado agora. Feche seus olhos e finja que as luzes foram embora, que as estruturas desapareceram e que você está sozinho.

Tudo está escuro. Fique quieto. Imagine, tão vividamente quanto puder, a existência dos sentidos interiores. Por agora, finja que eles correspondem a seus sentidos físicos. Limpe de sua mente todos os pensamentos e preocupações. Seja receptivo. Muito gentilmente escute, não aos sons físicos, mas aos sons que vêm através de seus sentidos interiores.

As imagens podem começar a aparecer. Aceite-as como visões tão válidas quanto as que você vê fisicamente. Finja que há um mundo interior e que ele lhe será revelado quando você aprender a percebê-lo com esses sentidos interiores.

Finja que você tem estado cego a esse mundo toda a sua vida e está agora, vagarosamente, ganhando a visão interna dele. Não julgue todo o mundo interno pelas imagens desarticuladas que você pode estar percebendo, ou pelos sons que você pode, inicialmente, estar escutando, pois você ainda estará usando seus sentidos interiores bem imperfeitamente.

Faça esse simples exercício por alguns momentos antes de dormir ou em um estado de descanso. Ele pode também ser feito mesmo no meio de uma tarefa ordinária, que não exija toda a sua atenção.

Você simplesmente estará aprendendo a focar em uma nova dimensão de consciência, de forma rápida e instantânea, em um ambiente estranho.

Lembre-se que você apenas perceberá fragmentos. Simplesmente os aceite, mas não tente fazer nenhum julgamento generalizado ou interpretações nesse estágio.

Dez minutos por dia, para começar, é o suficiente. Agora, a informação nesse livro está sendo dirigida para alguma extensão através dos sentidos interiores da mulher que está em transe quando escrevo isso. Tal empenho é o resultado da precisão interna, altamente organizada, e de treino. Ruburt poderia não receber a informação de mim, a informação poderia não ser traduzida ou interpretada enquanto ela está intensamente focada no ambiente físico. Assim, os sentidos internos são canais que propiciam a comunicação entre as várias dimensões da existência. Mesmo assim, aqui, a informação tem que ser distorcida de alguma forma quando é traduzida para os termos físicos. Ao contrario, nada poderia ser percebido.

Usei bastante tempo enfatizando o fato de que cada um de nós forma nosso próprio ambiente porque quero que você perceba que a responsabilidade por sua vida e ambiente é sua mesmo.

Se você acreditar no contrario, então você é limitado; seu ambiente representa a soma total do conhecimento e da experiência. Quanto mais você acreditar que seu ambiente é objetivo e independente de você mesmo, em uma larga extensão, você se sentirá impotente para mudá-lo, para ver além dele, ou para imaginar outras alternativas que podem ser menos aparentes. Mais tarde, nesse livro, explicarei vários métodos que lhe permitirão mudar seu ambiente benéfica e drasticamente.

Também discuti a reencarnação em termos de ambiente porque muitas escolas do pensamento super-enfatizam os efeitos das existências reencarnatórias, eles constantemente explicam as circunstâncias da vida presente como um resultado de padrões rígidos e descompromissados determinados numa vida passada.

Você se sentirá relativamente incompetente para lidar com a realidade da vida física presente, para alterar seu ambiente, se sentir que está à mercê das condições sobre as quais você não tem controle. As razões dadas para tais subjugações importam pouco na longa jornada, pois as razões mudam com o tempo e com sua cultura. Você não está sob uma sentença colocada sobre você por um pecado original, por nenhum evento na infância, ou por uma experiência de vida passada. Sua vida, por exemplo, pode ser muito menos plena do que você pensa que preferiria. Você pode ser menos quando seria mais, mas você não está sob uma mortalha colocada sobre sua psique, nem por um pecado original, uma síndrome infantil freudiana, ou sob influências de vidas passadas. Tentarei explicar as influências de vidas passadas um pouco mais claramente aqui. Elas lhe afetam como qualquer experiência o faz. O tempo não está fechado – ele está aberto. Uma vida não é enterrada no passado, desconectada do eu presente e de qualquer eu futuro, igualmente. Como expliquei ante, as vidas, ou as peças, estão acontecendo imediatamente. A criatividade e a consciência nunca são realizações lineares. Em cada vida, você escolhe e cria suas próprias estruturas ou ambientes; e nelas, você escolhe seus papéis e quaisquer incidentes da infância que virão para sua experiência. Você escreveu o roteiro. Como um verdadeiro professor distraído, o eu consciente esquece tudo isso, porém; assim, quando a tragédia aparece no roteiro, dificuldades ou desafios, o eu consciente procura alguém ou algo para culpar. Antes de este livro estar completo, espero lhe mostrar precisamente com você cria cada minuto de sua experiência, assim você pode começar a manifestar sua verdadeira responsabilidade criativa em um nível consciente – ou quase.

Conforme você lê esse livro, olhe em torno de você na sala onde você senta. Cadeiras e mesas, o teto e o chão, podem parecer bem reais e sólidos – bastante permanentes – enquanto você, ao contrário, pode se sentir altamente vulnerável, pego em um momento entre o nascimento e a extinção. Você pode até se sentir com inveja quando pensar sobre isso, imaginando que o universo físico continuará a existir muito tempo depois de você ter partido. Pelo fim de nosso livro, no entanto, espero que você perceba a eterna validade de sua própria consciência e a impermanência desses aspectos físicos de seu ambiente e de seu universo, que agora parecem tão seguros.

CAPÍTULO 5 - COMO OS PENSAMENTOS FORMAM A MATÉRIA – PONTOS COORDENATIVO

Quando você lê as palavras nessa página, você percebe que a informação que está recebendo não é um atributo das letras das palavras em si mesmas. A linha impressa não contém informação. Ela transmite informação. Onde está a informação que está sendo transmitida, então, se não está na página?

A mesma pergunta, é claro, se aplica quando você lê um jornal e quando você fala com outra pessoa. Suas palavras atuais carregam informações, sentimentos, ou pensamentos. Obviamente os pensamentos ou os sentimentos, e as palavras, não são a mesma coisa. As letras na página são símbolos, e você concordou com vários significados conectados a elas. Você as tem por garantia sem ao menos pensar que os símbolos – as letras – não são a realidade – a informação ou pensamentos, que elas tentam transmitir.

Agora, da mesma forma, estou lhe dizendo que os objetos também são símbolos que representam uma realidade cujo significado os objetos, como as letras, transmitem. A verdadeira informação não está nos objetos mais do que o pensamento está nas letras ou nas palavras.

Palavras são métodos de expressão. Assim os objetos físicos, num tipo diferente de médium. Você está habituado à idéia que usa para se expressar diretamente através das palavras. Você pode se escutar falando-as. Você pode sentir os músculos se movendo em sua garganta, e, se estiver consciente, pode perceber numerosas reações dentro de seu próprio corpo – ações que acompanham sua fala.

Objetos físicos são o resultado de outro tipo de expressão. Você os cria tão seguramente quanto cria palavras. Eu não quero dizer que você os cria apenas com suas mãos, ou através da manufatura. Quero dizer que objetos são subprodutos naturais à evolução de suas espécies, como as palavras. Examine, por um momento, seu conhecimento sobre seu próprio discurso.

Embora você escute as palavras e reconheça suas propriedades e embora elas possam ter mais ou menos, aproximadamente, uma expressão de seu sentimento, elas não são seus sentimentos e precisa haver um espaço entre

seu pensamento e sua expressão dele.

A familiaridade do discurso começa a desvanecer quando você percebe que você, você mesmo, quando começa uma sentença, não sabe precisamente como irá terminá-la, ou mesmo como você forma as palavras. Você, conscientemente, não sabe como manipula a inacreditável pirâmide de símbolos, pegando dela precisamente aqueles que você precisa para expressar um dado pensamento. Por isso, você não sabe como você pensa.

Você não sabe como traduz esses símbolos nessa página em pensamentos e os armazena, ou os faz seus mesmo. Uma vez que o mecanismo do discurso normal é tão pouco conhecido para você, em um nível consciente, então não é surpresa que você seja igualmente inconsciente das mais complicadas tarefas que você também realiza – como a criação constante de seu ambiente físico como um método de comunicação e expressão.

É apenas a partir desse ponto de vista que a verdadeira natural da matéria física pode ser entendida. É apenas pela compreensão da natureza dessa tradução constante de pensamentos e desejos – não em palavras agora, mas em objetos físicos – que você pode perceber sua independência verdadeira das circunstâncias, tempo e ambiente.

Agora, é fácil ver que você traduz sentimentos em palavras, ou expressões corporais e gestos, mas não tão fácil como perceber que você forma seu corpo físico tão fácil e inconscientemente como traduz sentimentos em símbolos que se tornam palavras.

Você já escutou essa expressão antes, estou certo, de que o ambiente expressa uma personalidade individual particular. Estou lhe dizendo que essa é uma verdade literal, não simbólica. As letras sobre a página têm apenas a realidade da tinta e do papel. A informação que elas carregam é invisível.

Como um objeto, esse livro é apenas papel e tinta. Ele é um mensageiro da informação.

Você pode, talvez, argumentar que o livro foi manufaturado fisicamente e que não apareceu de repente do crânio de Ruburt, já impresso e pronto. Você, por

sua vez, teve que tomar emprestado ou comprar o livro; assim você pode pensar "com certeza, não criei o livro como criei minhas palavras". Mas antes de terminar, veremos que, falando praticamente, cada um de vocês criaram o livro que mantêm em suas mãos, e que todo o seu ambiente físico vem tão naturalmente de sua mente interior como as palavras vêm de suas bocas e que o homem forma objetos físicos tão inconsciente e automaticamente quanto forma sua própria respiração.

Os aspectos peculiares, particulares, de seu mundo físico são dependentes de sua existência e de seu foco neles. O universo físico não contém objetos físicos sólidos, com largura e profundidade, por exemplo, para os que não têm sua existência dentro dele.
Outros tipos de consciência coexistem no mesmo "espaço" em que seu mundo habita. Eles não percebem seus objetos físicos, pois a realidade deles é composta de uma estrutura de camuflagem diferente. Você não os percebe, e, falando genericamente, eles não percebem você. Essa é uma declaração geral, no entanto, pois vários pontos de suas realidades podem e coincidem, por assim dizer.

Estes pontos não são reconhecidos como tais, mas são pontos que você poderia chamar de realidade duplicada, contendo grande potencial de energia; pontos coordenados, ainda assim, onde as realidades se fundem. Há pontos de coordenação principais, puramente matemáticos, recursos de energia fantástica e pontos coordenados subordinados, vastos em números.

Há quatro pontos absolutamente coordenados que entrecruzam todas as realidades. Esses pontos coordenados também agem como canais através dos quais a energia flui e são como tramas ou caminhos invisíveis de uma realidade para outra.

Eles também agem como transformadores e provêem muito da energia geradora que faz da criação um continuum, em seus termos.

Seu espaço é cheio destes pontos subordinados e, como você verá adiante, eles são importantes para lhe permitir transformar pensamentos e emoções em matéria física. Quando um pensamento ou emoção atinge uma certa intensidade, automaticamente atrai o poder de um desses pontos

subordinados e, consequentemente, é altamente carregado, e de uma forma ampliada, embora não em tamanho. Esses pontos colidem no que você chama de tempo, ou de espaço. Há certos pontos no tempo e espaço (ainda em seus termos) que são mais conducentes que outros, onde ambas as idéias e matéria serão mais carregadas. Falando em termos práticos, isso significa que as estruturas durarão mais tempo; em seu contexto, aquelas idéias que se casaram para construir, serão relativamente eternas. As pirâmides, por exemplo, são um caso.

Esses pontos coordenados – absolutos, principais ou subordinados – representam acúmulos de traços de pura energia, de um minuto para um extremo, caso você esteja pensando em termos de tamanho – menores do que qualquer partícula que seus cientistas sabem, por exemplo, mas compostos de pura energia. E ainda assim essa energia tem que ser ativada. Ela está dormente, até então – e não pode ser ativada fisicamente.

Algumas pistas aqui podem lhe ajudar, ou aos matemáticos. Há uma alteração de apenas um minuto na gravidade das forças na vizinhança de todos esses pontos, mesmo nos subordinados, e todas as denominadas leis físicas até certo ponto se encontrarão para causar uma onda de efeito nessas vizinhanças.

Os pontos subordinados também servem, de certo modo, como suportes, já que a intensificação estrutural, não vista, dentro do tecido de energia forma todas as realidades e manifestações. Embora eles sejam traços ou acúmulos de pura energia, há uma grande diferença entre a quantia de energia disponível nos vários pontos subordinados e entre os pontos absolutos e principais.

Entretanto, esses são pontos de energia concentrada. Os pontos subordinados são muito mais comuns, falando em termos práticos, e afetam suas preocupações diárias. Há lugares melhores que outros para construir casas ou estruturas – pontos onde a saúde e a vitalidade são duradouras, onde, com as outras coisas é igual, as plantas crescerão e florescerão, e onde todas as condições benéficas parecem se encontrar.

Algumas pessoas podem perceber tais lugares instintivamente. Eles ocorrem em alguns certos ângulos, feitos pelos pontos coordenados. Os pontos, obviamente, não são físicos, isto é, eles não são visíveis, embora eles possam

ser matematicamente deduzidos. Eles são sentidos, no entanto, como energia intensificada. Num dado cômodo, as plantas crescerão mais efetivamente em uma área particular do que em outras áreas, propiciando, essas áreas, tais requerimentos necessários, como a luz. Todo o seu espaço é permeado por esses pontos coordenados, então certos ângulos invisíveis são formados. Isso é altamente simplificado, mas alguns ângulos serão. Isto está altamente simplificado, mas alguns ângulos estarão mais "nas extremidades" do que outros e serão menos favoráveis para todas as condições de crescimento e atividade. Falando destes ângulos, os trataremos como tridimensionais, entretanto eles são, claro, multidimensionais. Como a natureza destes ângulos não é o tópico principal de meu livro, não é possível explicá-los completamente aqui. Eles parecerão serem mais fortes durante certos tempos do que em outros, entretanto estas diferenças não têm nada a ver com a natureza dos pontos coordenados ou com a natureza do tempo. Outros elementos os afetam, mas precisamos não nos preocupar com eles agora.

Os pontos de energia concentrada são ativados pelas intensidades emocionais que estão bem dentro de sua gama normal. Suas próprias emoções, ou sentimentos, ativarão essas coordenadas, saiba você deles ou não.

Grande energia, portanto, será somada ao pensamento original, ou sentimento, e sua projeção na matéria física acelerada. Agora, isso se aplica independente da natureza do sentimento; apenas sua intensidade está envolvida aqui. Esses pontos são como plantas de poder invisíveis, em outras palavras, ativadas quando qualquer sentimento ou pensamento de intensidade suficiente entra em contato. Os pontos, por si só, intensificam qualquer coisa que os ative, de uma maneira bastante neutra. Isso está altamente simplificado, mas a experiência subjetiva de qualquer consciência é automaticamente expressa como unidades eletromagnéticas de energia. Essas, existem "sob" a gama da matéria física. Elas são, se você preferir, partículas incipientes que ainda não emergiram na matéria. Estas unidades são emanações naturais de todos os tipos de consciência. Elas são as formações invisíveis, resultado da reação de qualquer tipo de estímulo. Muito raramente elas existem isoladas, mas unidas, sob certas leis. Elas mudam suas forma e pulsação. Sua "duração" relativa depende da intensidade original por trás delas – quer dizer, atrás do pensamento original, da emoção, do estímulo, ou da reação que as trouxeram para o "ser". Novamente, altamente

simplificado, sob certas condições estas unidades se coagulam em matéria. Essas unidades eletromagnéticas de intensidade alta o bastante ativam os pontos coordenados subordinados, dos quais falei. Elas são, no entanto, aceleradas e propulsionadas em matéria muito mais rapidamente, em seus termos, do que unidades de menor intensidade. As moléculas apareceriam tão grandes como planetas para essas unidades. Átomos, e moléculas, e planetas e essas unidades eletromagnéticas de energia são simplesmente manifestações diferentes dos mesmos princípios que trazem as unidades mesmas para o ser. É apenas sua posição relativa, seu foco no espaço aparente e no tempo que faz isso parecer tão improvável.

Cada pensamento, ou emoção, no entanto, existe como uma unidade eletromagnética de energia ou como uma combinação delas sob certas condições e geralmente, com a ajuda desses pontos coordenados, elas emergem para blocos construídos de matéria física. Este aparecimento na matéria ocorre como um resultado neutro independente da natureza de qualquer pensamento ou emoção. Imagens mentais, acompanhadas por uma forte emoção, são fotocópias sobre as quais aparecem um objeto físico correspondente, ou uma condição, um evento, em seus termos. A intensidade de um sentimento, ou de um pensamento, ou de uma imagem mental é, consequentemente, um elemento importante na determinação de sua subseqüente materialização física.

A intensidade é o âmago sobre a qual as unidades de energia eletromagnéticas se formam. Em seus termos, quanto mais intenso o âmago, mais rápida a materialização física. Isso se aplica no caso de uma imagem mental ser uma de medo ou uma de alegria. Agora, há um problema importante aqui: se você voltar sua mente de forma altamente intensa e pensar em imagens mentais emocionais vívidas, elas prontamente se transformarão em eventos físicos. Se você também tiver uma natureza altamente pessimista, dando pensamentos e emoções de desastres potenciais, então esses pensamentos serão fielmente reproduzidos na experiência.

Quanto mais intensa for sua imaginação e sua experiência interior, então, mais importante é que você perceba os métodos pelos quais sua experiência interior se torna uma realidade física. Seus pensamentos e emoções começam sua (deles) jornada na atualização física no momento da concepção. Se você

mora numa área onde o ambiente dos pontos coordenados é forte, uma dessas áreas sobre as quais falei como invulgarmente conducentes, então ela lhe parecerá transbordante de doença ou de desastres, se essa for a natureza de seus pensamentos, porque todo pensamento é muito fértil nesse ambiente.

Se, por outro lado, seus sentimentos e experiência subjetiva são bem equilibrados, bem otimistas e criativos em termos construtivos, então ela lhe parecerá que você é abençoado com sorte incomum, pois suas suposições agradáveis emergirão rapidamente.

De forma breve, em seu próprio país, a Costa Oeste, porções da Costa Leste, Utah, os Grandes Lagos, a área de Chicago, a área de Minneapolis, e algumas outras áreas do sudoeste, são essas áreas de excelente atividade dos pontos coordenados, pelas razões já mencionadas. A materialização irá aparecer rapidamente e, consequentemente, os potenciais para os elementos construtivos e destrutivos são altos.

Esses pontos coordenados, por si mesmos, ativam o comportamento de átomos e moléculas como, digamos, por exemplo, o auxílio do sol para o crescimento das plantas. Os coordenados ativam o comportamento gerativo dos átomos e das moléculas e encorajam, grandemente, suas habilidades cooperativas, a tendência para a agregação [de organismos celulares NT], por assim dizer, em grupos organizacionais e estruturais.

Os pontos coordenados aumentam ou intensificam o comportamento, os latentes e espontaneamente inerentes, nas propriedades da matéria física. Eles agem como geradores psíquicos, enquanto impelem o que ainda não é físico para a forma física.

Agora, este livro não é um livro técnico, portanto, esse não é o tempo ou lugar para discutir a ação, o comportamento ou os efeitos desses pontos coordenados, nem das unidades eletromagnéticas de energia – aquelas emanações naturais de consciência que mencionei. Quero que seja conhecido, no entanto, que pensamentos e emoções são formados em matéria física por métodos bem definidos e através de leis bastante válidas, embora eles possam ser, presentemente, desconhecidos.

Em outras porções do material Seth esses processos estarão bem claros para aqueles de vocês que desejam acompanhar a questão mais profundamente, ou para aqueles que podem ter interesse a partir de um ponto de vista científico. Aqui, estamos discutindo tais problemas apenas porque eles tocam o aspecto multidimensional da personalidade. Eles lhe permitem materializar certas experiências subjetivas na realidade tridimensional. Antes de deixar esse tema, no entanto, deixe-me lembrá-lo que essas emanações em vários níveis se elevam de todas as consciências, não simplesmente da sua própria. Isso inclui as consciências celulares também, aquela rede invisível de unidades eletromagnéticas que permeia toda sua atmosfera; e, sobre essa teia e a partir dela, as partículas de matéria física que é, então, formada.

Um livro inteiro poderia ser facilmente escrito a respeito desse tema. Informações sobre as "localizações" dos pontos coordenados absolutos e principais poderia ser altamente vantajoso, por exemplo. Vocês se orgulham de sua tecnologia e da produção de bens duráveis, prédios e estradas, e ainda assim muito disso é insignificante quando comparado com outras estruturas do "passado".

Uma verdadeira compreensão da forma que uma idéia se torna matéria física resultaria numa completa reforma de sua chamada tecnologia moderna, e das construções, das estradas e de outras estruturas que excederia em muito essas que agora vocês têm. Enquanto a realidade psíquica atrás da matéria física for ignorada, você não pode usar esses métodos efetivamente, que existem, nem pode obter vantagem deles. Você não consegue entender a realidade psíquica que é o verdadeiro ímpeto para sua existência física, a menos que você, primeiro, perceba sua própria realidade psíquica e independência das leis físicas.

Meu primeiro propósito, portanto, é fazer com que você esteja ciente da identidade interior, da qual você é parte, e clarear alguns entulhos intelectuais e supersticiosos que o impedem de reconhecer suas próprias potencialidades e liberdade. Então, talvez, você possa começar a aprender as muitas formas pelas quais a liberdade pode ser usada.

CAPÍTULO 6 - A ALMA E A NATUREZA DE SUA PERCEPÇÃO

Com o pequeno histórico no qual avançamos bastante, podemos ao menos começar a discutir o tema desse livro: a eterna validade da alma. Mesmo quando estamos explorando outros temas, estaremos tentando ilustrar o aspecto multidimensional desse ser interior. Há muitos conceitos errôneos relacionados a isso e, primeiro de tudo, devemos tentar descartá-los.
Primeiro, uma alma não é algo que você tenha. Ela é algo que você é. Normalmente uso o termo "entidade", ao invés do termo "alma", simplesmente porque esses conceitos errôneos não são particularmente relacionados à palavra "entidade" e suas conotações são menos religiosas em termos de sentido organizacional.

O problema é que normalmente você considera a alma, ou entidade, como uma coisa finda, estática, que lhe pertence mas que não é você. A alma ou entidade – em outras palavras, sua mais íntima e poderosa identidade interior está e precisa estar sempre mudando. Não é algo, no entanto, como uma peça de herança apreciada. É viva, responsiva, curiosa. Ela forma a vividez e o mundo que você conhece e ela está num estado de vir a ser.

Agora, na realidade tridimensional na qual seu ego tem seu foco principal, vir a ser pressupõe chegada, ou um destino – um final para o qual existe o estado de vir a ser. Mas a alma, ou entidade, tem sua existência basicamente em outras dimensões e nelas a completude não depende da chegada a nenhum ponto, espiritual, ou ao contrario.

A alma, ou entidade, está sempre num estado de fluxo, ou de aprendizado, e de desenvolvimentos que têm a ver com a experiência subjetiva mais do que com o tempo ou espaço. Isso não é tão misterioso quanto pode soar. Cada um de meus leitores joga um jogo no qual a consciência egoísta do eu finge não saber o que o eu completo definitivamente sabe. Considerando que o ego é definitivamente uma parte do eu completo, então necessariamente ele deve estar basicamente atento a tal conhecimento.

Em seu intenso foco na realidade física, porém, finge não saber, até que se sinta capaz de utilizar a informação em termos físicos.

Você tem acesso ao ser interior, no entanto. Você é cortado abruptamente de sua alma ou entidade. O ego prefere considerar a si mesmo o capitão no leme, por assim dizer, já que é o ego que na maioria das vezes lida com os tumultos marítimos momentâneos da realidade física e ele não quer ser distraído nesta tarefa.

Canalizações, psicológicas e físicas, sempre existem, enviando comunicações aqui e ali através dos vários níveis do eu e o ego aceita essa informação necessária da porção do interior da personalidade, sem questionar. Sua posição, de fato, depende em grande parte dessa aceitação sem questionamentos da informação interior.

O ego, em outras palavras, o eu "exterior" que você pensa como seu eu – aquela porção de você, mantém sua segurança e seu aparente comando precisamente porque as camadas interiores de sua própria personalidade constantemente o apóiam, mantendo o corpo físico em operação e mantendo comunicação com os numerosos estímulos que vêm de ambos os lados, das condições interiores e das condições exteriores. A alma, ou entidade, não é diminuída, mas expandida através das reencarnações, através da existência e da experiência nas realidades prováveis – algo que explicarei adiante.

É apenas porque você tem uma concepção altamente limitada de sua própria entidade que você insiste na quase estéril singularidade. Há milhões de células em seu corpo, mas você chama seu corpo de uma unidade e o considera seu mesmo. Você o forma, de dentro para fora e, ainda assim, você o forma de substância viva e cada partícula mínima tem sua própria consciência de vida. Há partículas de matéria e a esse respeito há partículas de consciência, individuais cada uma delas, com seu próprio destino, habilidades e potenciais.

Não há limitações para sua própria entidade; consequentemente, como sua entidade, ou alma, teria fronteiras, pois fronteiras fechariam-na e lhe negariam a liberdade.

Geralmente parece que a alma é pensada como uma pedra preciosa, a ser apresentada, finalmente, como um presente para Deus, ou considerada como algumas mulheres costumavam considerar suas virgindades – algo altamente premiado que precisa ser perdido; a perda disso, sendo significada como um

bom presente para quem recebe.

Em muitas filosofias esse tipo de idéia ainda é retida – a alma retornando para um doador primário, ou sendo dissolvida no estado nebuloso de algum lugar entre ser e não ser. Porém, a alma é, em primeiro lugar, criativa. Ela pode ser discutida a partir de muitos pontos de vista. Suas características podem ser dadas até certo ponto e, realmente, a maioria de meus leitores encontraria essas características por si mesmos se eles estivessem altamente motivados o bastante e se essa fosse sua principal preocupação. A alma, ou entidade, é a mais altamente motivada, a mais altamente energizada e a mais potente unidade de consciência conhecida em qualquer universo.

É energia concentrada num nível bastante inacreditável para você. Ela contém potenciais ilimitados, mas ela precisa trabalhar sua própria identidade e forma seus próprios mundos. Dentro de si ela carrega o fardo de todo o ser. Consigo estão os potenciais de personalidade além de sua compreensão. Lembre-se, isso é sua própria alma, ou entidade, da qual estou falando, bem como da alma ou entidade em geral. Você é uma manifestação de sua própria alma. Quantos de vocês quereriam limitar sua realidade, toda sua realidade, à experiência que agora você conhece? Você faz isso quando imagina que seu eu atual é sua personalidade inteira, ou insiste em que sua identidade seja mantida inalterada através da infinita eternidade. Tal eternidade realmente estaria morta. Sob muitas formas a alma é um deus incipiente e, mais à frente neste livro, discutiremos o "conceito deus".

Por agora, porém, estaremos interessados simplesmente na entidade ou alma, o eu maior que sussurra, até mesmo agora, nos recessos escondidos da experiência de cada leitor. Espero, nesse livro, não apenas assegurar-lhe da eterna validade de sua alma, ou entidade, mas ajudá-lo a sentir sua realidade vital dentro de si mesmo. Primeiro, porém, você precisa ter alguma idéia de sua própria psicologia e estrutura física. Quando você entender que até certo ponto quem você é, então poderei explicar mais claramente quem e o que eu sou. Espero lhe familiarizar com esses aspectos profundamente criativos de seu próprio ser, assim você pode usá-los para estender e expandir toda sua experiência.

Muitos indivíduos imaginam que a alma seja um ego imortalizado, esquecendo-

se que o ego, como você o conhece, é apenas uma pequena porção do eu, assim essa seção da personalidade é simplesmente projetada progressivamente, ad infinitum, por assim dizer. Porque as dimensões de sua realidade são tão pouco entendidas, seus conceitos são compelidos à limitação. Ao considerar "imortalidade", o gênero humano parece esperar por um desenvolvimento egoísta e, ainda, ele contesta a idéia de que tal desenvolvimento pode envolver mudança. Ele diz, através de suas religiões, que tem uma alma realmente, sem mesmo perguntar o que uma alma é, e frequentemente ele parece considerar, novamente, a alma como um objeto de sua possessão.

Agora a personalidade, mesmo como você a conhece, constantemente muda, e nem sempre de modos antecipados – freqüentemente, na realidade, de modos imprevisíveis. Você teima em focar sua atenção sobre as semelhanças que são tecidas através de seu próprio comportamento; e sobre essas semelhanças você constrói uma teoria de que o eu segue um padrão que você, ao contrário, transpôs. E o padrão transposto lhe impede de ver o eu como ele realmente é. Então, você também projeta esse ponto de vista distorcido em sua concepção da realidade da alma.

Então, você pensa na alma, sob a luz de concepções errôneas que você mantém considerando até mesmo a natureza de seu eu mortal.

Até mesmo o eu mortal, você vê, é mais milagroso e maravilhoso do que você percebe; e possui muito mais habilidades do que você imputa a ele. Você ainda não entende a verdade natureza da percepção, nem mesmo no que o eu mortal está interessado, e por isso você mal pode entender as percepções da alma. Pois a alma, acima de tudo, percebe e cria. Lembre-se novamente que você é uma alma agora. A alma dentro de você, portanto, está percebendo agora. Seus métodos de percepção são os mesmos agora que foram antes de seu nascimento físico, e como serão após sua morte física. Basicamente, sua porção interna, as coisas da alma, não mudará repentinamente seus métodos de percepção, tampouco suas características após a morte física.

Você pode descobrir o que a alma é agora, portanto. Ela não é algo esperando por você em sua morte, tampouco algo que você precisa salvar ou remir, e ela também não é algo que você possa perder. O termo "perder ou salvar sua alma" tem sido grosseiramente mal interpretado e distorcido, pois ela é a sua parte

que realmente é indestrutível. Entraremos nesse assunto particular numa parte do livro onde falamos sobre religião e o conceito deus.

Sua própria personalidade, como você a conhece, aquela porção de você que você considera muito preciosa, exclusivamente você, também nunca será destruída ou perdido. É uma porção da alma. Não será engolida pela alma, nem apagada por ela, tampouco, por outro lado, pode ao menos ser separada. Ela é, não obstante, o único aspecto de sua alma. Sua individualidade, independente da forma como você a pense, continua a existir em seus termos.
Ela continua a crescer e a se desenvolver, mas seu crescimento e desenvolvimento são altamente dependentes de sua realização que, embora seja distinta e individual, é também uma manifestação da alma.

Na extensão em que ela entende isso, ela aprende a se desdobrar em criatividade e a usar essas habilidades que são inerentes a ela.

Agora, infelizmente, seria muito mais fácil simplesmente lhe dizer que sua individualidade continua a existir e deixar por isto. Embora isso compusesse uma parábola bastante razoável, foi dito dessa forma particular antes e há perigos na mesma simplicidade do conto. A verdade é que a personalidade que você é agora e a personalidade que você tem sido e será – nos termos em que você entende "tempo" –, todas essas personalidades são manifestações da alma, de sua alma.

Sua alma então, a alma que você é – a alma de quem você é parte – essa alma é um fenômeno muito mais criativo e miraculoso do que você previamente supôs. E quando isso não é claramente entendido, e quando o conceito é enfraquecido em causa da simplicidade, como mencionado anteriormente, então a intensa vitalidade da alma nunca pode ser entendida. Sua alma, então, possui a sabedoria, a informação e o conhecimento que é parte da experiência de todas essas outras personalidades; e você tem dentro de si o acesso a essa informação, mas apenas se você percebe a verdade natureza de sua realidade. Deixe-me enfatizar novamente que essas personalidades existem independentemente no íntimo e são partes da alma, e cada uma delas é livre para criar e se desenvolver.

Há uma comunicação interna, porém, e o conhecimento de uma está disponível

para qualquer outra – não depois de morte física, mas agora, em seu momento presente. Agora a própria alma, como mencionado anteriormente, não é estática. Ela cresce e se desenvolve, até mesmo através da experiência dessas personalidades que a compõem, e ela é, para ser tão simples quanto possível, mais do que a soma de suas partes.

Agora, não há nenhum sistema fechado na realidade. Em seu sistema físico a natureza de suas percepções limita sua idéia de realidade até certo ponto, porque você, propositalmente, decide focar dentro de um determinado "local".

Mas, falando basicamente, a consciência nunca pode ser um sistema fechado, e todas as barreiras de tal natureza são ilusão. Então, a própria alma não é um sistema fechado. Porém, quando você considera a alma, você normalmente pensa nela em tal luz – inalterável, uma fortaleza física ou espiritual. Mas fortalezas não apenas mantém invasores distantes, elas também previnem a expansão e o desenvolvimento.

Há muitos assuntos aqui muito difíceis de expressar em palavras, pois você é tão temeroso de seu senso de identidade que resiste à idéia de que a alma, por exemplo, é um sistema espiritual aberto, um poço de energia de criatividade que se lança em todas as direções – e, ainda, é realmente este o caso.

Digo-lhe isto, e ao mesmo tempo o lembro de que sua personalidade presente nunca é perdida. Agora, outra palavra para a alma é entidade. Você vê, não é uma simples questão de lhe dar uma definição de uma alma ou entidade, para, ao menos, ter um vislumbre, em termos lógicos, de que você a entenderia em termos espirituais, psíquicos e eletromagnéticos, e entendesse a natureza básica da consciência, bem como da ação. Mas você pode, intuitivamente, descobrir a natureza da alma, ou entidade, e de muitos modos o conhecimento intuitivo é superior a qualquer outro tipo.

Uma condição prévia para tal compreensão intuitiva da alma é o desejo de alcançá-la. Se o desejo for bastante forte, então você será conduzido automaticamente a experiências que resultarão em conhecimento vívido, inconfundivelmente subjetivo. Há métodos que o permitirão fazer isto, e eu lhe darei alguns mais ao fim deste livro.

Por agora, eis um exercício bastante efetivo mas simples. Feche seus olhos após de ter lido este capítulo neste ponto, e tente sentir dentro de você a fonte de poder da qual sua própria respiração e forças de vida vêm. Alguns de você farão isto com sucesso na primeira tentativa. Outros podem levar mais tempo.

Quando você sentir dentro de si mesmo essa fonte, então tente sentir este fluxo de poder externo através de todo o seu ser físico, através das pontas dos dedos das mãos e dos pés, através dos poros de seu corpo, em todas as direções, consigo mesmo como centro. Imagine os raios sem diminuí-los, alcançando, através das folhagens e das nuvens acima, através do centro da terra, abaixo, estendendo-se até mesmo para alcances mais distantes do universo.

Agora, não quero dizer que esse seja um exercício meramente simbólico, pois embora ele possa começar com a imaginação, ele é baseado em fatos e as emanações de sua consciência e a criatividade de sua alma alcançam o externo realmente dessa maneira. O exercício lhe dará alguma idéia da verdadeira natureza, criatividade e vitalidade da alma, a partir da qual você pode tirar sua própria energia e da qual você é uma porção individual e única.

Esta discussão não tem a intenção de ser uma apresentação esotérica com um pouco de sentido prático em sua vida diária. O fato é que enquanto você mantém conceitos limitados de sua própria realidade, então você não pode praticamente tirar vantagem de muitas habilidades que são suas; e embora você tenha um conceito limitado da alma, em certo ponto você se priva da fonte de seu próprio ser e da criatividade.

Agora estas habilidades operam, saiba você disso ou não, mas frequentemente elas operam a despeito de você, melhor ainda com sua cooperação consciente; e frequentemente, quando você se pega usando-as, você se torna amedrontado, desorientado, ou confuso. Não importa o que lhe foi ensinado, você precisa entender, por exemplo, que, basicamente falando, percepções não são físicas na forma como o termo é comumente usado. Se você se pegar percebendo a informação através de outros que não sejam seus sentidos físicos, então você precisa aceitar o fato de que essa é a forma como a percepção trabalha.

O que freqüentemente acontece é que sua concepção de realidade é tão limitada

que você teme sempre que percebe qualquer experiência que não se ajusta à sua concepção. Agora, não estou falando meramente das habilidades livremente chamadas de "percepção extra-sensorial". Essas experiências lhe parecem extraordinárias apenas porque você negou por muito tempo a existência de qualquer percepção que não vinha através dos sentidos físicos.

A denominada percepção extra-sensorial lhe dá uma idéia crua e distorcida das formas básicas, nas quais o ser interior recebe a informação; mas os conceitos construídos ao redor da percepção extra-sensorial são, no mínimo, próximos da verdade e, como tais, representam um aperfeiçoamento sobre a idéia de que toda percepção é basicamente física.

Agora, é quase impossível separar uma discussão sobre a natureza da alma de uma discussão sobre a natureza da percepção. Muito brevemente, deixe-nos revisar alguns pontos: Você forma a matéria física e o mundo físico que você conhece. Na verdade pode ser dito que os sensos físicos criam o mundo físico, nisso eles o forçam a perceber um campo disponível de energia em condições físicas, e impõe um padrão altamente especializado neste campo de realidade. Usando os sentidos físicos, você pode perceber realidade de nenhum outro modo.

Na verdade, pode ser dito que os sentidos físicos criam o mundo físico, no qual o forçam a perceber um campo disponível de energia em termos físicos, e impõem um padrão altamente especializado neste campo de realidade. Usando os sentidos físicos, você não pode perceber a realidade sob nenhum outro modo.

Esta percepção física não altera a percepção livre, nata, básica, que é a característica do ser interior, a porção do ser interior da alma que está dentro de você. O ser interior conhece sua relação com a alma. Ele é uma porção do eu que atua, você poderia diria, como um mensageiro entre a alma e a personalidade presente.

Você precisa também percebe que embora eu use termos como "alma" ou "entidade", "ser interior" e "personalidade presente", faço isso apenas em causa da conveniência, pois um é parte do outro; não há nenhum ponto onde um comece e outro termine.

Você pode ver isso facilmente por si mesmo se você considerar a forma com a qual os psicólogos usam os termos "ego", "subconsciente" e até mesmo "inconsciente". O que parece subconsciente num instante pode ser consciente no próximo. Um motivo inconsciente pode também ser consciente num certo ponto. Mesmo nesses termos, sua experiência deve lhe dizer que as palavras por si mesmas fazem divisões que não existem em sua própria experiência.

Você vê para perceber exclusivamente através de seus sentidos físicos e, ainda assim, você tem apenas que estender suas idéias egoísticas da realidade e encontrará seu ser egoísta aceitando bastante prontamente a existência da informação não física.

Quando isso acontece, suas próprias idéias sobre sua própria natureza mudarão automaticamente e se expandirão, pois você removeu as limitações de seu crescimento. Agora, qualquer ato da percepção muda o percebedor, e muda a alma, considerada como um percebedor, também precisa mudar. Não há divisões reais entre o percebedor e a coisa aparentemente percebida. De muitos modos, a ciosa percebida é uma extensão do percebedor. Isso pode parece estranho, mas todos os atos são mentais, ou, se você preferir, atos psíquicos. Essa é uma explicação extremamente simples; mas o pensamento cria a realidade. Então, o criador do pensamento percebe o objeto e não entende a conexão entre si mesmo e a coisa aparentemente separada.

Essa característica de materializar pensamentos e emoções em realidades físicas é um atributo da alma. Agora, em sua realidade, esses pensamentos são feitos físicos. Em outras realidades, eles podem ser "construídos" de uma forma inteiramente diferente. Sua alma, que é você, constrói sua realidade física diária para você a partir da natureza de seus pensamentos e expectativa.

Então, você pode ver prontamente quão importante seus sentimentos subjetivos realmente são. Este conhecimento – de que seu universo é construção de idéia – pode, imediatamente, lhe dar pistas que o permitem mudar seu ambiente e as circunstâncias vantajosamente. Quando você não entende a natureza da alma e não percebe que seus pensamentos e sentimentos formam a realidade física, então você se sente impotente para

mudar isto. Em capítulos posteriores deste livro, espero lhe dar algumas informações práticas que lhe permitirão alterar praticamente a mesma natureza e estrutura da vida diária.

A alma percebe toda a experiência diretamente. A maioria das experiências, da qual você está atento, vem empacotado em envoltório físico e você pega o envoltório pela experiência em si e não pensa em olhar dentro do pacote. O mundo que você conhece é um de materializações infinitas deduzido pela consciência, e como tal é válido.

Porém, a alma não precisa seguir as leis e princípios que são uma parte da realidade física, e isto não depende de percepção física. As percepções da alma são de atos e eventos que são mentais, que mentem, por assim dizer, sob eventos físicos, como você os conhece. As percepções da alma não são dependentes do tempo porque o tempo é uma camuflagem física e não se aplica à realidade não física.

Agora, é difícil lhe explicar como a experiência direta na verdade trabalha, pois ela existe – um campo totalmente perceptivo, inocente das pistas físicas como cor, tamanho, peso e sentidos, com os quais são percepção física é vestida.

Palavras são usadas para contar uma experiência, mas elas obviamente não são a experiência que tentam descrever. Sua experiência subjetiva física é tão envolvida com pensamentos em palavras, no entanto, que é quase impossível para você conceber uma experiência que não seja um pensamento orientado através de palavras.

Agora, cada evento ao qual você está atento já é uma tradução de um evento interior, um evento psíquico ou mental que é percebido diretamente pela alma, mas traduzido pelas porções fisicamente orientadas do eu em termos de sentidos físicos.

Sem contar que a alma não requer um corpo físico para os propósitos da percepção; que a percepção não é dependente dos sentidos físicos; que a experiência continua, esteja você nessa vida ou noutra; e também que os métodos básicos da percepção da alma estão também operando com você agora

mesmo em que você está lendo esse livro.
Sua experiência no sistema físico é dependente da forma física e dos sentidos físicos – novamente, porque eles interpretam a realidade e traduzem-na em informações físicas. Algumas sugestões da experiência direta da alma podem ser ganhas através do não uso momentâneo dos sentidos físicos – recusando-se a usá-los como percebedores e usando outros métodos. Agora, você faz isso num certo ponto no estado de sonho, mas mesmo aí, em muitos sonhos você ainda tende a traduzir a experiência em termos físicos alucinatórios. A maioria dos sonhos dos quais você se recorda é dessa natureza.

Em certos níveis do sono, no entanto, a percepção da alma opera relativamente livre de obstáculos. Você bebe, por assim dizer, do puro bem da percepção. Você se comunica com os níveis de seu próprio ser e com a fonte de sua criatividade.

Estas experiências, não sendo traduzidas fisicamente, não permanecem de manhã. Você não se lembra delas como sonhos. Sonhos, no entanto, podem ser formados da informação adquirida durante o que chamaremos de "profundidade da experiência". Esses não serão exatos ou com uma tradução próxima da experiência, mas mais próximos da natureza de parábolas do sonho – uma coisa inteiramente diferente. Agora, esse nível particular de consciência, ocorrido no estado de sono, não foi definido por seus cientistas. Durante esse nível, energia é gerada, que faz com que o estado de sonho em si mesmo seja possível.

Se você não pode ser encontrado, nem mesmo por você mesmo, dentro de seu corpo, então onde está essa sua identidade que reivindica manter as células e órgãos como seus mesmo? Sua identidade, obviamente, tem alguma conexão com seu corpo, já que você não tem problema em distinguir entre seu corpo e a cadeira, digamos, sobre a qual você pode sentar.
De uma maneira geral, a identidade da alma pode ser vista a partir do mesmo ponto de vista. Ela sabe quem é e é mais certa de sua própria identidade, de fato, do que seu eu físico é da identidade dele. E ainda agora, onde neste campo de energia eletromagnética a identidade da alma pode ser encontrada?

Ela regenera todas as outras porções de si mesmo e lhe dá a identidade que é sua própria. E quando se pergunta a ela "quem é você?", ela simplesmente responderia "Eu sou eu", e estou respondendo por você também.

Agora, em termos psicológicos, como você entende, a alma poderia ser considerada como uma identidade principal que é em si mesma uma gestalt de muitas outras consciências – um eu ilimitado que é, ainda, capaz de se expressar em muitas formas e modos e, ainda, manter sua própria identidade, seu próprio estado de "ser infinito", embora ela esteja consciente de que seu estado de infinitude possa ser uma parte de outra parte infinita. Agora, estou certo que isso pode ser inconcebível para você, mas o fato é que essa infinitude é retida, muito embora possa estar, figurativamente falando, agora fundida e viajando através de outros campos de energia. Há, em outras palavras, uma intercambiação entre almas ou entidades, e possibilidades infinitas, ambas de desenvolvimento e expansão. Novamente, a alma não é um sistema fechado.

É apenas porque sua presente existência é tão altamente focada numa área estreita, que você coloca tais limitações severas sobre suas definições e o eu; e então projeta essas limitações sobre seus conceitos de alma.

Você se preocupa com sua identidade física e limita a extensão de suas percepções por medo de não poder lidar com mais e reter o que compõem seu eu.

A alma não é temerosa de sua identidade. Ela é segura sobre si mesma. De fato, ela se procura. Ela não teme ser oprimida pela experiência da percepção.

Se você tivesse um entendimento mais completo sobre natureza de identidade, você não temeria, por exemplo, a telepatia, pois atrás desse interesse está a preocupação de que sua identidade será varrida pelas sugestões ou pensamentos alheios.

Nenhum sistema psicológico é fechado, nenhuma consciência é fechada, a despeito de quaisquer aparências contraria em seu próprio sistema. A alma é um viajante e assim tem sido dito frequentemente; mas ela é também a criadora de toda a experiência e de todos os destinos, em seus termos. Ela cria mundos, por assim dizer.
Agora, essa é a verdadeira natureza do ser psicológico do qual você é parte. Como mencionado anteriormente, mais à frente nesse livro, lhe darei algumas sugestões prática que lhe permitirão reconhecer algumas de suas próprias

habilidades mais íntimas e poderá utilizá-las para seu próprio desenvolvimento, prazer e educação.

A consciência, basicamente, não é construída sobre esses preceitos de bem e mal que tanto lhe preocupam. Consequentemente, tampouco a alma. Isso não significa que em seu sistema, e em alguns outros, esses problemas não existam e que o bem não seja preferível ao mal. Isso significa simplesmente que a alma sabe que o bem e o mal são apenas diferentes manifestações de uma realidade muito maior.

Quero enfatizar novamente que embora tudo isso soe difícil ao ser dito, fica muito mais claro intuitivamente quando você aprende a experiência do que você é, pois se você não pode viajar dentro de seu corpo físico para encontrar sua identidade, você pode viajar através de seu eu psicológico.

Há maravilhas muito maiores a serem percebidas através dessa exploração interior do que você pode possivelmente acreditar até que você comece tal jornada por si mesmo. Você é uma alma; você é uma manifestação particular de uma alma e é tolice pensar que você precisa permanecer ignorando sobre a natureza de seu próprio ser. Você pode não ser capaz de colocar seu conhecimento claramente, em palavras, mas isso não negará, de forma nenhuma, o valor, ou a validade, da experiência que será sua, uma vez que você comece a olhar interiormente.

Agora, você pode chamar isso de exploração espiritual, psicológica ou psíquica, como você preferir. Você não estará tentando encontrar sua alma. A esse respeito não há nada a encontrar. Ela não está perdida, você não está perdido. As palavras que você usa podem não fazer diferença, mas sua intenção realmente faz.

CAPÍTULO 7 - OS POTENCIAIS DA ALMA

Para você parece que há apenas uma forma, a física que você percebe, e nenhuma outra. Parece também que sua forma pode estar apenas em um lugar por vez. Você tem, de fato, outras formas, que você não percebe e você também cria vários tipos de formas para vários propósitos, embora você não perceba isso fisicamente.

Seu principal sentido de identidade está envolvido com seu corpo físico, de forma que é, por exemplo, extremamente difícil para você se imaginar sem ele, ou fora dele, ou, de qualquer forma, desconectado dele. A forma é o resultado da energia concentrada; o padrão para ela é causado por imagens de idéias emocionais ou psíquicas vividamente direcionadas.

A intensidade é completamente importante. Por exemplo, se você tem um desejo, altamente vívido, de estar em algum lugar, então, sem perceber isso conscientemente, uma forma pseudo-física, idêntica a você mesmo, pode aparecer nesse momento. O desejo irá carregar a impressão de sua personalidade e imagem, muito embora você permaneça inconsciente da imagem ou de sua aparência em outro local.

Embora esse pensamento-imagem normalmente não seja visto por outros, é bastante possível que no futuro instrumentos científicos possam percebê-lo. Como é, tal imagem, pode ser percebida por aqueles que desenvolveram o uso dos sentidos interiores. Qualquer ato mental intenso – pensamento ou emoção – não apenas será construído de algum modo físico, ou pseudo-físico, mas também conduzirá, até certo ponto, a impressão da personalidade que originalmente o concebeu.

Há muitas formas incipientes ou latentes. Para lhe ajudar a imaginar sobre o que estou falando, você pode pensar nelas como imagens fantasmas, ou imagens de sombras, embora isso seja apenas em causa da analogia – formas, por exemplo, em termos de aparência, que ainda não emergiram completamente na realidade física como você a conhece, mas, não obstante, são vívidas o bastante para serem construídas.

Você as pensaria bastante reais, de fato, se pudesse vê-las.

Cada indivíduo, na verdade, envia tais réplicas imagéticas de si mesmo, freqüentemente, embora o nível de materialização possa diferir; algumas formas, por exemplo, sendo mais ou menos nebulosa que outras. Porém, essas formas não são meras projeções – imagens "planas". Elas têm um efeito definido sobre a atmosfera. Elas fazem o espaço para si mesmas de modo um pouco difícil de explicar, embora possam coexistir no tempo com objetos ou formas físicas, ou possam, até mesmo, ser sobrepostas a estes. Nesse caso, há uma interação definida – um intercâmbio que é, novamente, inferior à percepção física.

Você pode, repentinamente, desejar fortemente estar perto de um ente amado, mas distante, numa costa marítima, por exemplo. Esse desejo intenso então agiria como uma espécie de núcleo de energia projetada exteriormente, fora de sua própria mente, originando uma forma, a sua forma. O lugar que você tivesse visionado atrairia a forma e instantaneamente ela estaria ali. Isso acontece com grande freqüência.

Isso não seria visto sob circunstâncias habituais. Por outro lado, se o desejo fosse ainda mais intenso, o núcleo de energia seria maior e uma porção de seu próprio fluxo de consciência seria concedido à forma, assim, por um momento, você, em sua sala, poderia, repentinamente, sentir o cheiro do ar salgado, ou de outro modo, perceber o ambiente no qual essa pseudo-imagem se situa.

A extensão da percepção variará, daqui, para um nível maior. Para começar, sua forma física é o resultado de um grande foco emocional. A fantástica energia de sua psique não apenas criou seu corpo físico, mas o mantém. Não é uma coisa contínua, embora para você pareça permanente o bastante enquanto ela dura. Não obstante, ela está em um estado constante de pulsão e, por causa da natureza da energia e de sua construção, o corpo, de fato,

Está, não obstante, em um estado constante de pulsação, e por causa da natureza de energia e sua construção, está piscando de fato de vez em quando o corpo flameja (num movimento similar a apagar e acender continuamente).

É difícil explicar isso e, para nosso propósito atual, não é inteiramente

necessário que se entenda as razões para essa pulsação; mas mesmo fisicamente, você não está “aqui” tão frequentemente como você está. Sua intensidade emocional e seu foco criam formas além de seu corpo físico, no entanto a duração e nível são dependentes da intensidade de qualquer determinada origem emocional.

Seu espaço, consequentemente, é repleto de formas incipientes, bastante vívidas, mas aquém da estrutura regular da matéria que você percebe.

Estas projeções, então, na verdade são enviadas constantemente. Alguns instrumentos científicos mais sofisticados que você tem agora mostrariam claramente não só a existência destas formas, mas também vibrações em ondas variadas de intensidade cercando esses objetos físicos que você percebe.

Para deixar isso mais claro, olhe para qualquer mesa em frente de você na sala. Ela é física, sólida, e você percebe isto facilmente. Agora, à título de analogia, imagine, se você puder, que atrás da mesa existe outra exatamente igual a ela, mas não necessariamente física, e que atrás dessa há outra, e outra atrás de cada uma, mais difícil de perceber, desvanecendo-se em invisibilidade. E em frente à mesa há uma mesa exatamente igual a ela, aparecendo apenas um pouco menos física do que a mesa “real” – ela também tendo uma sucessão de mesas menos físicas estendendo-se externamente. E o mesmo acontecendo para cada lado da mesa.

Agora, qualquer coisa aparece em termos físicos existe em outros termos que você não percebe. Você percebe apenas realidades quando elas alcançam um certo “nível”, quando elas parecem fundir-se em matéria. Mas elas verdadeiramente existem e são bastante válidas a outras condições.

Também há realidades que são "relativamente mais válidas" que a sua própria; em comparação, estritamente para uma analogia, por exemplo, sua mesa física apareceria como uma sombra em contraste, (quase) como aquelas mesas sombrias que imaginamos. Você teria uma espécie de “super mesa” nesses temos. O seu não é um sistema de realidade formada pela maioria da concentração intensa de energia, porém. É simplesmente aquela para a qual você está virado, parte e parcela dela. Você percebe-a simplesmente por essa

razão.

Outras porções de você mesmo, no entanto, das quais você não está conscientemente alerta, habitam o que chamaria de um super sistema da realidade, no qual a consciência aprende a lidar e perceber mais fortes concentrações de energia, e a construir, realmente, "formas" de uma natureza diferente.

Sua idéia de espaço é, então, altamente distorcida, já que o espaço para você é simplesmente onde nada é percebido. Ele é obviamente, repleto de todos os tipos de fenômenos que não causam nenhuma impressão sobre seus mecanismos de percepção. Agora, em várias formas e ocasiões, você pode se virar para essas outras realidades em algum nível – e você faz isso espasmodicamente, embora em muitos casos a experiência seja perdida porque não é registrada fisicamente.

Pense novamente nesta forma que você enviou ao oceano. Embora não estivesse equipada com seus próprios sentidos físicos, era você até certo ponto capaz de perceber. Você projetou-a desconhecidamente, mas através de leis bastante naturais. A forma construída a partir do intenso desejo emocionado. A imagem, então, segue suas próprias leis da realidade e, até certo ponto, e num nível menor do que você, tem uma consciência.

Você é, usando novamente uma analogia, enviado por um super eu que desejou fortemente a existência na forma física.

Você não é nenhum boneco desse super eu. Você seguirá suas próprias linhas de desenvolvimento e através de meios bastante difíceis de explicar aqui, você soma à experiência do super eu e também estende a natureza da realidade deste super eu. Você também assegura seu próprio desenvolvimento e é capaz de utilizar as habilidades do super eu.

Nem você será engolido pelo eu que, nesses termos, parece tão superior. Porque você existe, você envia projeções de si mesmo, como mencionado anteriormente. Não há um final para a realidade da consciência, tampouco razão para sua materialização. Nem há algum fim para o possível desenvolvimento de cada identidade.

Deixe-me fazer isso claro, novamente: Sua personalidade presente, como você pensa que é, de fato indelével, e continua a crescer e a se desenvolver após a morte.

Menciono isso novamente, no meio de nossa presente discussão, assim você não se sente perdido, ou negado, ou insignificante. Há, obviamente, um número infinito de gradações nos tipos e modos das formas das quais temos falado. Essa energia, que é projetada de nosso "super eu", que reluz de intensa identidade, que resulta em nosso nascimento físico, aquele ímpeto único, de um modo tem muitas similaridades com o velho conceito de alma – exceto que contém apenas uma parte da história.

Embora você continue a existir e a se desenvolver como um indivíduo, todo o seu eu, ou alma, tem tal vasto potencial, que nunca pode ser expresso completamente através de uma personalidade, como agora há pouco foi explicado num capítulo anterior.

Agora, através de um foco emocional bastante intenso, você pode criar uma forma e projetá-la para outra pessoa, que pode, então, percebê-la. Isso pode ser feito consciente ou inconscientemente; e isso é muito importante. Essa discussão não se refere à chamada forma astral, que é algo inteiramente diferente. O corpo físico é a materialização da forma astral.

Porém, isso não abandona o corpo a qualquer comprimento de tempo e não é isto que é projetado em casos como a analogia marítima usada anteriormente. Você está presentemente focado não apenas em seu corpo físico, mas se afina num freqüência particular de eventos que você interpreta como tempo. Outros períodos históricos existem simultaneamente, em formas bastante válidas e em outros eus reencarnacionais. Novamente, você simplesmente não está sintonizado a essas freqüências.

Você pode saber o que aconteceu no passado e ter histórias, porque de acordo com as regras do jogo que você aceitou, você acredita que o passado, mas não o futuro, pode ser percebido. Você poderia ter histórias do futuro no presente, se as regras do jogo fossem diferentes.

Em outros níveis de realidade, as regras do jogo mudam. Após a morte, em seus termos, você é bastante livre perceptivamente. O futuro se parece tão claro quanto o passado. Porém, isso é altamente complicado, pois não há apenas um passado. Você aceita como reais apenas certas classificações de eventos e ignora outras. Mencionamos eventos. Há também passados prováveis, que existem totalmente fora de sua compreensão. Você escolhe um grupo particular deles e fecha nesse grupo de eventos, como os únicos possíveis, não percebendo que selecionou a partir de uma variedade infinita de eventos passados.

Há então, obviamente, futuros prováveis e presentes prováveis. Estou tentando discutir isto em seus termos, já que, basicamente, você tem que entender que as palavras “passado", "presente" e "futuro" não são tão significativas já que a experiência é mais interessante do que as palavras “ego”, “consciência” ou “inconsciência”.

Não apenas você é uma parte de outros eus independentes, cada um focado em sua própria realidade, mas há uma relação simpática existente. Por exemplo, por causa dessa relação, sua experiência não precisa ser limitada pelos mecanismos físicos perceptivos. Você pode utilizar o conhecimento que pertence a estes outros eus independentes.

Você pode aprender focar sua atenção longe da realidade física, para aprender novos métodos de percepção que lhe permitirão aumentar seu conceito de realidade e expandir grandemente sua própria experiência.

É somente porque você acredita que a existência física é a única que é válida que não lhe ocorre procurar por outras realidades. Coisas como telepatia e clarividência podem lhe dar pistas de outros tipos de percepções, mas você também é bastante envolvido em muitas experiências bastante definidas quando está despertando e quando está adormecido. O chamado fluxo de consciência é simplesmente isso – um pequeno fluxo de pensamentos, imagens e impressões – que é parte de um rio mais profundo de consciência que representa, de longe, sua própria existência e experiência. Você gasta todo o seu tempo examinando esse pequeno fluxo, assim você se torna hipnotizado por seu fluxo e encantado por seu movimento.

Simultaneamente, esses outros fluxos de percepção e consciência acontecem sem você perceber, e ainda são realmente uma parte de você, e eles representam aspectos muito válidos, eventos, ações, emoções com as quais você também está envolvido em outras camadas da realidade.

Você é tão ativo e vividamente interessado nestas realidades como o é na qual presta mais atenção agora. Agora, como você está meramente preocupado com seu corpo físico e com o eu físico como uma regra, você dá atenção ao fluxo da consciência que parece lidar com isso. Porém, estes outros fluxos de consciência estão conectados com outros eu-formas que você não percebe. Em outra palavras, o corpo é simplesmente uma manifestação do que você é em uma realidade, mas nestas outras realidades você tem outras formas.

De qualquer modo, basicamente, você não está divorciado desses outros fluxos de consciência ; apenas seu foco de atenção lhe tira deles e dos eventos nos quais eles estão envolvidos.

Se você pensa em seu fluxo de consciência como transparente, consequentemente então, você pode aprender a olhar através e aquém dele, para os que repousam em outros catres de realidade. Você também pode aprender a se elevar acima de seu fluxo presente de consciência e perceber outros que acontecem, em causa da analogia, paralelamente. A verdade é que você é limitado apenas ao eu que você conhece se você pensar que é e, se você não percebe isso, aquele eu está longe de sua inteira realidade.

Agora, frequentemente você se sintoniza nesses outros fluxos de consciência, sem perceber que o fez – pois, novamente, eles são uma parte do mesmo rio de sua identidade. Todos, conseqüentemente, estão conectados.

Qualquer trabalho criativo envolve você num processo cooperativo no qual você aprende a mergulhar nestes outros fluxos de consciência e volta com uma percepção que tem muito mais dimensões do que o que se eleva do fluxo estreito, do fluxo usual de consciência que você conhece. A grande criatividade é, então, multidimensional por essa razão. Sua origem não é a advinda de uma realidade, mas de muitas, e ela é tingida com a multiplicidade daquela origem. A grande criatividade sempre parece ser maior do que sua dimensão física pura e do que a realidade.

Por contraste com a chamada normalidade, ela aparece quase como um intruso. Ela prende a respiração. Tal criatividade automaticamente lembra a cada homem de sua própria realidade multidimensional. As palavras "conhece-te a ti mesmo", consequentemente, significa muito mais do que a maioria das pessoas supõe.

Agora, em momentos de solidão você pode se dar conta de alguns destes outros fluxos de consciência. Você pode, às vezes, por exemplo, ouvir palavras, ou ver imagens que parecem fora de contexto com seus próprios pensamentos. De acordo com sua educação, convicções e experiência anterior, você pode interpretá-los de diversas formas. Pois aquele assunto pode ter origem a partir de várias fontes.

Em muitas ocasiões, porém, você, inadvertidamente, se sintonizou em um daqueles outros fluxos de consciência, abriu momentaneamente um canal para aqueles outros níveis de realidade, nas quais outras porções de você residem.

Algumas destas podem envolver os pensamentos de como você poderia chamar um eu reercanacional, focado em outro período da história, como você a conhece. Você poderia, ao contrário, pegar um evento no qual um provável eu estivesse envolvido, de acordo com sua inclinação, flexibilidade psíquica, curiosidade, desejo por conhecimento. Em outras palavras, você pode se tornar ciente de uma realidade maior do que a que agora você conhece, usar habilidades que você não percebe que possui, conhecer além de toda dúvida que sua própria consciência e identidade é independente do mundo no qual agora você foca sua atenção primária. Se tudo isso não fosse verdade, eu não estaria escrevendo esse livro e você não estaria lendo-o.

Estas outras existências suas ocorrem bastante alegremente enquanto você está acordado ou dormindo; mas, embora você esteja ordinariamente acordado, você os bloqueia. No estado de sono, você é muito mais consciente delas, embora haja um processo final de sonho que frequentemente mascare a intensa experiência psicológica e psíquica e, infelizmente, o que você normalmente recorda é a versão final desse sonho.

Nesta versão final a experiência básica é convertida, tanto quanto possível,

em termos físicos. Portanto, é distorcida. Esse processo final comovente não é realizado pelas profundas camadas do eu, mas é muito mais próximo de um processo consciencial do que você percebe.

Um pequeno ponto poderia explicar o que quero dizer aqui. Se você não quiser se lembrar de um sonho particular, você mesmo censura a memória em níveis próximos da consciência. Freqüentemente você pode até mesmo se pegar no ato de propositadamente desistir da memória do sonho. O processo comovente ocorre quase no mesmo nível, embora não totalmente.

Aqui a experiência básica é vestida apressadamente, tanto quanto possível, em vestes físicas. Isto não é porque você quer entender a experiência, mas porque você se recusa a aceitá-la como basicamente não física. Todos os sonhos não são dessa natureza. Alguns sonhos em si mesmos acontecem em áreas psíquicas ou mentais conectadas com suas atividades diárias, casos em que o processo da vestimenta é necessário. Mas em alcances muito profundos da experiência de sono – aqueles que, incidentalmente, ainda não foram tocados pelos cientistas nos chamados laboratórios do sono – você está em comunicação com as outras porções de sua própria identidade e com as outras realidades na quais elas existem.

Neste estado você também procura trabalhos e por empenhos que podem estar, ou não, conectados com seus interesses, como você os conhece. Você está aprendendo estudando, atuando; você está qualquer coisa, menos adormecido, como você pensa o termo. Você é altamente ativo. Você está envolvido no trabalho subterrâneo, no âmago da questão da existência.

Agora, deixe-me enfatizar aqui que você simplesmente não está inconsciente. Apenas parece que você está porque, como uma regra, você não se lembra disso de manhã. Porém, até certo ponto, algumas pessoas estão atentas a estas atividades e também há métodos que o permitirão se recordar delas até certo ponto.

Não quero minimizar a importância de seu estado de consciência; como, por exemplo, você lê este livro, presumivelmente você está acordado, mas em muitas formas quando você está acordado, está descansando muito mais do que quando está em seu chamado estado noturno inconsciente. Assim, numa

extensão maior, você percebe sua própria realidade e é livre para usar as habilidades que, durante o dia, você ignora ou nega.

A um nível muito simples, por exemplo, sua consciência frequentemente deixa seu corpo no estado de sono.

Você se comunica com pessoas em outros níveis de realidade que você conheceu, mas muito além dessa, você criativamente mantém e revitaliza sua imagem física. Você processa experiência diária, projeta isso para o que entende como futuro e escolhe – a partir de uma infinidade de eventos prováveis – aqueles que você realizará fisicamente e começa os processos mentais e psíquicos que os trarão para o mundo da substância.

Ao mesmo tempo, você faz estas informações disponíveis para todas estas outras porções de sua identidade, que residem em realidades inteiramente diferentes e você recebe delas informações comparativas. Você não perde contato com seu eu ordinário desperto. Você simplesmente não se foca nisto. Você tira sua atenção.

De dia, você simplesmente inverte o processo. Se você estivesse olhando para seu eu diurno normal, de outro ponto de vista – usando uma analogia aqui – você poderia achar aquele eu, fisicamente atuante, tão estranho quanto acha o eu adormecido agora. A analogia não parará, no entanto, simplesmente porque este seu eu adormecido é mais inteligente do que o eu atuante, do qual você é tão orgulhoso.

A aparente divisão não é arbitrária ou imposta a você. Ela é simplesmente provocada por seu estágio presente de desenvolvimento e ela varia. Muitas pessoas fazem excursões em outras realidades - nadam, por assim dizer, através de outros fluxos de consciência como uma parte de suas vidas normais, atuantes. Às vezes, peixes estranhos pulam nessas águas.

Agora, obviamente sou um assim, em seus termos, nadando através de outras dimensões da realidade e observando uma dimensão de existência que é mais sua do que minha própria. Há, no entanto, canais que existem entre todos estes fluxos de consciência, todos esses rios simbólicos de experiência psicológica e psíquica e há jornadas que podem ser feitas a partir de minha

dimensão tanto quanto a partir da sua.

Inicialmente Ruburt, Joseph e eu fomos uma parte da mesma entidade, ou identidade global, e, assim, simbolicamente falando, há correntes psíquicas que nos unem. Todas se fundem no que frequentemente tem sido comparado a um oceano de consciência, um bem do qual toda a realidade floresce. Comece com qualquer consciência singular e, teoricamente, você encontrará todas as outras.

Agora, freqüentemente o ego age como uma represa, para segurar as outras percepções – não porque essa fosse a intenção, ou porque está na natureza de um ego se comportar de tal forma, mas simplesmente porque você foi ensinado que o propósito de um ego é restritivo, ao invés de ser expansivo. Você, na verdade, imagina que o ego é uma porção muito fraca do eu, que ele tem que se defender contra as outras áreas do eu, que são de longe mais fortes e mais persuasivas e de fato mais perigosas; assim, você se treinou para usar tapa-olhos e ser totalmente contra suas inclinações naturais.

O ego quer entender e interpretar a realidade física, e se relacionar com isto. Ele quer lhe ajudar a sobreviver dentro da existência física, mas pondo tapa-olhos sobre ele você impede sua percepção e flexibilidade natas. Então, como ele é inflexível, você diz que esta é a função natural e a característica do ego.

Ele não pode se relacionar com uma realidade que você não permitirá que ele perceba. Ele pode, pobremente, lhe ajudar a sobreviver quando você não permitir que ele use as habilidades dele para descobrir essas condições verdadeiras, às quais ele tem que manipular. Você põe tapa-olhos nele e então diz que ele não pode ver.

CAPÍTULO 8 - SONO, SONHOS E CONSCIÊNCIA

As pessoas variam na quantidade de sono de que precisam e nenhuma pílula lhes dispensará inteiramente o sono, pois muito trabalho é feito neste estado. Porém, isso poderia ser feito muito mais efetivamente com dois, melhor do que com um, períodos de sono de menor duração.

Dois períodos de três horas cada seriam bastante suficientes para a maioria das pessoas, se sugestões apropriadas fossem dadas antes de dormir – sugestões que poderiam assegurar a completa recuperação do corpo. Em muitos casos, dez horas de sono, por exemplo, é realmente desvantajoso, resultando em uma lentidão de, ambos, mente e corpo. Nesse caso, o espírito simplesmente esteve longe do corpo por muito tempo, resultando em perda de flexibilidade muscular.

Muitos lanchinhos leves seriam na verdade muito melhor do que três grandes refeições por dia; assim, cochilos curtos são mais efetivos do que períodos estendidos. Haveria outros benefícios. O eu consciente se lembraria mais de seus sonhos aventurosos como de costume e, gradualmente, eles seriam somados à totalidade da experiência, como o ego o considera.

Como resultado de períodos de sono mais freqüentes, mais breves, haveria também picos mais altos de foco consciente, e uma renovação mais sólida das atividades física e psíquica. Não haveria uma divisão definida entre as várias áreas ou níveis do eu. Haveria um uso mais econômico de energia e também um uso mais efetivo de nutrientes. A consciência, como você a conhece, também se tornaria mais flexível e móvel.

Isto não conduziria a um obscurecer da consciência ou foco. Ao invés disso, a maior flexibilidade resultaria em uma perfeição de foco consciente. A aparente grande divisão entre o eu desperto e o eu adormecido é grandemente um resultado da divisão na função, os dois seres são grandemente separados – um bloco de tempo sendo alocado para um e, um grande bloco de tempo, para outro. Eles são mantidos separados, então, por causa de seu uso do tempo.

Inicialmente, sua vida consciente seguia com a luz do dia. Agora, com luz artificial, esta necessidade não é o caso. Há oportunidades aqui, então, a serem ganhas a partir de sua tecnologia da qual você não está presentemente tirando vantagem. Dormir todo o dia e trabalhar toda a noite não é a resposta; é simplesmente a inversão de seus hábitos presentes. Mas seria muito mais efetivo e eficiente dividir o período de vinte e quatro horas de uma forma diferente.

Na realidade, há muitas variações que seriam melhores do que seu sistema

presente. Idealmente, dormindo cinco horas de cada vez você ganha o benefício máximo e qualquer outra coisa durante este tempo praticamente não é útil. Aqueles que precisam de mais sono, relaxariam, digamos assim, num cochilo de duas horas. Para os outros, um bloco de uma sessão de quatro horas e dois cochilos seria altamente benéfico. Com sugestão propriamente dada, o corpo pode recuperar-se em metade do tempo que agora é dedicado para dormir. Em todo caso é muito mais tonificante e eficiente ter o corpo físico ativo do que inativo por, digamos, oito a dez horas.

Você treinou sua consciência para seguir certos padrões que não são necessariamente naturais e esses padrões aumentam o sentido de alienação entre o eu desperto e o que sonha. Até certo ponto você droga o corpo com sugestão, de forma que ele acredita que tem que dormir uma certa quantia de horas em um bloco. Animais dormem quando estão cansados e despertam de uma forma muito mais natural.

Você reteria de longe um bom potencial de memória de suas experiências subjetivas e seu corpo seria mais saudável se esses padrões de sono fossem modificados. Seis a oito horas de sono no total seriam suficientes com padrões de cochilos modelados. E mesmo os que pensam que precisariam de mais sono do que esse veriam que não precisam se todo o tempo não fosse gasto num único bloco. O sistema inteiro, físico, mental e psíquico, se beneficiaria.

As divisões entre o eu praticamente não seriam assim severas. O trabalho físico e mental seriam mais fáceis e o corpo mesmo ganharia períodos estáveis de relaxamento e descanso. Agora, como regra, ele precisa esperar, em relação à sua condição, no mínimo, pelas próximas seis horas. Por outras razões relativas às reações químicas durante o estado de sonho, a saúde corporal seria aperfeiçoada e esse calendário particular também auxiliaria na esquizofrenia e no geral ajudaria pessoas com problemas de depressão, ou aquelas com instabilidade mental.

Seu senso de tempo também seria menos rigoroso e rígido. As habilidades criativas seriam agilizadas e o grande problema da insônia que existe para muitas pessoas seria grandemente minimizado – pois o que elas temem é freqüentemente o grande período de tempo no qual a consciência, como elas a pensam, pareceria ter se extinguido.

Pequenas refeições ou lanches seriam tomados ao se levantar. Esse método de comer e dormir seriam de grande ajuda para as várias dificuldades metabólicas e também ajudaria no desenvolvimento das habilidades espiritual e psíquicas. Por muitas razões, as atividades físicas noturnas têm um efeito diferente sobre o corpo em relação à atividade física durante o dia e, idealmente, ambos os efeitos são necessários.

Em certos momentos, durante a noite, os íons negativos no ar são muito mais fortes ou numerosos do que durante o dia, por exemplo; e a atividade durante esse tempo, particularmente na caminhada ou numa atividade fora de casa seria altamente benéfico de um ponto de vista da saúde.

Agora, o período logo antes de amanhecer freqüentemente representa um ponto de crise para pessoas severamente doentes. A consciência esteve longe do corpo por um longo período e tal retorno dificulta à consciência lidar com os mecanismos doentes do corpo. A prática hospitalar de drogar os pacientes de forma que eles durmam por toda a noite é prejudicial por isso.

Em muitos casos isso restringe a mente no processo do retorno da consciência, em termos de assumir novamente o mecanismo doente.

Tais medicamentos também previnem freqüentemente certo ciclo de sonho que pode ser necessário à recuperação do corpo e a consciência, então, se torna altamente desorientada. Algumas das divisões entre porções diferentes do eu, consequentemente, não são basicamente necessárias mas são o resultado do costume e da conveniência.

Em períodos anteriores no tempo, embora não houvesse nenhuma luz elétrica, por exemplo, o sono não era tão longo e contínuo à noite, porque os quartos de dormir não eram tão seguros. Por exemplo, o homem da caverna, enquanto dormia, estava em alerta por causa dos predadores. Os aspectos misteriosos da noite natural em ambientes externos o mantinham parcialmente alerta. Ele acorda frequentemente e inspecionava os arredores e seu próprio abrigo.

Ele não dormia em blocos longos como você faz. Seus períodos de sono, ao contrário, eram de duas ou três horas, esticados durante a noite, do anoitecer

ao amanhecer, mas alternado por períodos de alta vigilância e atividade alerta. Ele também rastejava para fora da caverna para buscar comida, quando esperava que seus predadores estivessem dormindo.

Isto resultou em uma mobilidade de consciência que realmente assegurou a sobrevivência física dele e essas intuições, que apareciam a ele no estado de sonho, eram lembradas e vantagem era obtida no estado desperto.

Agora, muitas doenças simplesmente são causadas por esta divisão de seu eu e desse longo período de inatividade física do corpo, e este foco estendido de atenção tanto na realidade desperta quanto na de sonho. Sua consciência normal pode se beneficiar das excursões e descansar nos outros campos da realidade em que entra quando você dorme; e a chamada consciência dormente também se beneficiará com as excursões freqüentes no estado desperto.

Exponho esses assuntos aqui porque tais mudanças de padrões habituais definitivamente resultariam num grande entendimento da natureza do eu. A porção interior da personalidade que sonha parece estranha a você não apenas por causa de uma diferença básica de foco, mas porque você claramente devota porções opostas de um ciclo de vinte e quatro áreas a essas áreas do eu.

Você os separa tanto quanto possível. Ao fazer isso, você divide suas habilidades intuitivas, criativas e psíquicas bastante nitidamente de suas habilidades físicas, manipulativas e objetivas. Não faz diferença quantas horas de sono você pensa que precisa. Você seria muito melhor dormindo pequenos períodos curtos e na verdade você precisaria de bem menos tempo. A maior unidade de sono deveria ser à noite. Mas, novamente, a eficiência do sono é minorada e prejudicada após seis a oitos horas de inatividade física.

As funções dos hormônios e substâncias químicas, e dos processos ad-renais em particular, funcionariam com maior efetividade com estes períodos revezados de atividades, como mencionei. O desgaste do corpo seria minimizado enquanto, ao mesmo tempo, todos os poderes regenerativos seriam usados ao máximo. Ambos, os com um alto e os com um baixo metabolismo se beneficiariam.

Os centros psíquicos seriam ativados mais freqüentemente e toda a identidade

da personalidade seria melhor fortalecida e mantida. A mobilidade resultante e a flexibilidade da consciência provocariam um dividendo somado em concentração consciente aumentada e níveis de fadiga sempre permaneceriam abaixo de pontos de perigo. Uma maior igualação, física e mental, resultaria disso.

Agora, tais horários poderiam ser adotados bastante facilmente. Os que trabalham no sistema de hora americano, por exemplo, poderiam dormir de quatro a seis horas por noite, de acordo com as variações individuais e cochilar após a ceia.

Quero deixar claro, no entanto, que qualquer coisa acima de seis a oito horas de período de sono contínuo funciona contra você e um período de dez horas, por exemplo, pode ser bastante desvantajoso. Ao despertar freqüentemente, então, você não se sente descansado, mas como se tivesse a energia escoada. Você não tem prestado atenção à fábrica. Se você não entende que em períodos de sono sua consciência atual deixa seu corpo, então o que eu disse será sem sentido.

Agora, sua consciência retorna, às vezes, para conferir os mecanismos físicos e a simples consciência do átomo e célula da consciência do corpo está sempre com o corpo – portanto, ele não está desocupado. Mas as porções grandemente criativas do eu deixam o corpo e por grandes períodos de tempo quando você dorme.

Alguns casos de forte comportamento neurótico resultam de seus hábitos atuais de sono. Sonambulismo, até certo ponto, também está relacionado aqui. A consciência quer voltar ao corpo, mas foi hipnotizada na idéia que o corpo não deve despertar. A energia nervosa excessiva se eleva e levanta os músculos para a atividade porque o corpo sabe que está inativo por muito tempo e, consequentemente, severas cãibras musculares resultam disso.

O mesmo se aplica a seus hábitos alimentares. Você se estufa e, então, os tecidos sofrem de fome. Isto tem efeitos definidos na natureza de sua consciência, em sua criatividade, em seu grau de concentração. Ao longo desta conduta, por exemplo, você literalmente sofre de fome à noite e acrescenta envelhecimento a seu corpo negando-lhe comida ao longo dessas longas horas.

Tudo isto se reflete na força e natureza de sua consciência.

Sua comida deveria ser dividida dentro do período de vinte e quatro horas e não apenas durante o tempo de vigilância – ou seja, se os padrões de sono foram mudados como sugeri, você poderia também comer durante algumas horas noturnas.

Você comeria bem menos nos horários de refeição, no entanto. Pequenas quantidades de comida mais frequentemente seria muito mais benéfico do que sua prática atual em termos físicos, mentais e psíquicos.

Mudando os padrões de sono, mudariam automaticamente os padrões alimentares. Você veria que é uma unidade muito mais íntegra. Você se daria conta de suas habilidades clarividentes e telepáticas, por exemplo, num nível muito maior e não sentira a profunda separação que agora sente entre o eu que sonha e o que está desperto. Em um grande nível esse sentido de alienação desapareceria.

Seu prazer em relação à natureza também aumentaria, pois como uma regra você está grandemente alheio à noite. Você poderia tirar melhor vantagem do conhecimento intuitivo que ocorre no estado de sonho e o ciclo de seu humor não variaria tanto como varia. Você se sentiria muito mais confiante e seguro em todas as áreas da existência.

Também seriam reduzidos os problemas da senilidade, pois os estímulos não seriam minimizados por tão longo tempo. E a consciência, com uma maior flexibilidade, conheceria mais do seu próprio sentido de prazer.

É bem conhecido que as flutuações de consciência e sentido de alerta existem no estado de sono. Alguns períodos da atividade de sonho realmente substituem alguns daqueles de estado desperto. Mas há também flutuações na consciência normal desperta, ritmos de intensa atividade seguidos por menores períodos de atividade da consciência.

Alguns estados despertos, é claro, se tornam bem parecidos aos estados de sono. Estes misturam a pessoa em outra, de forma que o ritmo frequentemente passa despercebido. Essas gradações de consciência são acompanhadas por

mudanças no organismo físico. Nos períodos mais lentos de consciência desperta há uma falta de concentração, um corte de estímulos para graus variados, um aumento de acidentes, e geralmente uma tonicidade corporal mais baixa.

Por causa de seus hábitos de período de sono estendido, seguido por um período de estado desperto estendido, você não tira proveito destes ritmos de consciência. Os altos picos são sufocados até certo ponto, ou, até mesmo, acontecem despercebidamente. Os contrastes lúcidos e a alta eficiência da consciência natural desperta são escassamente utilizados.

Agora, estou dando todo este material aqui porque lhe ajudará a entender e a usar suas habilidades presentes. Você está pedindo muito de sua consciência desperta normal, deslizando dos vales e cumes da atividade, em alguns casos exigindo muito estando num período mínimo, negando-se a grande mobilidade da consciência, que é possível.

As sugestões dadas anteriormente nesse capítulo, em relação aos hábitos de sono, resultarão num uso natural desses ritmos. Os cumes serão experienciados mais frequentemente. A concentração será aumentada, os problemas serão vistos mais claramente e as capacidades de aprendizado serão melhor utilizadas.

Este período estendido, determinado pela consciência desperta, sem períodos de descanso, fabrica substâncias químicas no sangue que são descarregadas no sono. Mas no meio tempo elas fazem com que o corpo se torne lento e retarda a concentração da consciência. O período de sono longo, ao qual você está acostumado, então, se torna necessário. Um círculo vicioso, então, é formado. Isso força a super estimulação durante a noite, aumentando o trabalho do corpo, fazendo com que ele execute continuamente, durante um tempo estendido, purificações físicas que idealmente aconteceriam em períodos mais breves de descanso. O ego se sente ameaçado pela "longa licença" a que precisa se entregar, se torna cauteloso no sono e estabelece barreiras contra o estado de sonho. Muito disso é altamente artificial.

Uma aparente dualidade é o resultado e uma desconfiança de uma parte do eu em relação ao outro. Muito material criativo de valor bastante prático é

perdido no processo.

Os procedimentos mencionados permitiriam um acesso muito maior a tal informação e o eu desperto seria mais vívido. O simbolismo nos sonhos apareceria com grande clareza, não sendo perdido, por exemplo, através das muitas horas que agora você dedica ao sono.

A força muscular se beneficiaria. O sangue seria limpo mais efetivamente do que quando o corpo se deita propenso a tal tempo. Principalmente, haveria – se você me dá a licença – melhor comunicação entre as camadas subjetivas do eu, um aumento do senso de segurança e, particularmente, com as crianças, uma verificação das habilidades da criatividade.

Uma consciência clara, organizada, luminosa e poderosa precisa de períodos de descansos freqüentes, se for para sua eficiência ser mantida, e se for para interpretar a realidade corretamente. Caso contrário, ela distorce o que é percebido.

Descanso ou curas no sono – períodos de sono muito estendidos – têm sido de auxílio para a terapia em alguns casos, não porque o sono estendido seja em si mesmo benéfico, mas porque muitas toxinas foram criadas e aqueles períodos estendidos de sono foram requeridos.

Processos de aprendizado são definitivamente impedidos por causa de seus presentes hábitos, pois há certos períodos quando a consciência está afinada para o aprendizado e, ainda assim, você tenta se forçar a aprender durante períodos mínimos não reconhecidos. Habilidades criativas e psíquicas são empurradas para o fundo simplesmente por causa dessa divisão artificial. Resultam-se dualidades que afetam todas as suas atividades.

Em alguns casos você literalmente se força a dormir quando sua consciência poderia estar na atividade máxima dela. Isto acontece, incidentemente, no período do alvorecer. Em certas horas da tarde, a consciência está vagarosa e precisa de descanso que é negado.

Se fossem examinadas as fases do despertar da consciência como as fases do sono estão sendo examinadas atualmente, por exemplo, você encontraria um

nível de atividade muito maior do que é suspeitado. Certas fases de transição são completamente ignoradas. De muitos modos pode ser dito que a consciência realmente flameja e varia em intensidade. Ela não é como uma tocha estável, por exemplo.

A consciência tem muitas características, algumas, é claro, são conhecidas a você. Muitas das características da consciência, porém, não são tão aparentes, já que presentemente você usa sua própria consciência de maneira que as percepções dela se parecem muito com "disfarces naturais". Você está atento a sua própria consciência, em outras palavras, através do mecanismo médio de seu próprio físico. Você quase não está atento em relação à sua própria consciência quando ela não está operando primariamente através dos mecanismos do corpo, como quando ela opera nos estados fora do corpo e em algumas condições desassociadas.

As características da consciência são as mesmas, esteja você em um corpo ou fora de um. Os picos e vales da consciência que eu mencionei existem, em algum nível, em todas as consciências, a despeito da forma adotada após a morte. A natureza de sua consciência não é diferente, basicamente, do que é agora, embora você possa não estar atento a muitas das características dela.

Agora, a sua consciência é telepática e clarividente, por exemplo, embora você possa não perceber isto. No sono, quando você frequentemente presume que está inconsciente, você pode estar muito mais consciente do que está agora, mas simplesmente usando habilidades da consciência que você não aceita como reais ou válidas na vida desperta. Você, conseqüentemente, as bane de sua experiência consciente. A consciência, sua e minha, é bastante independente de tempo e espaço. E após a morte, você simplesmente está atento aos grandes poderes da consciência que existe em você o tempo todo.

E já que eles existem, é claro, você pode descobri-los agora e aprender a usá-los. Isso irá ajudá-lo diretamente na experiência pós-morte. Você praticamente não ficará assustado pela natureza de suas próprias reações se entender antes, por exemplo, que sua consciência não apenas não está aprisionada por seu corpo físico, mas que pode criar outras porções à vontade. Os que "super identificam" suas consciências com seus corpos podem sofrer tormentos criados por si mesmos sem nenhuma razão, demorando-se no

corpo...realmente, a alma totalmente abandonada, pensando que não tem nenhum outro lugar para ir.

Você é, como eu disse antes, um espírito agora; e esse espírito tem uma consciência. A consciência pertence, então, ao espírito, mas os dois não são o mesmo. O espírito pode desligar e ligar sua própria consciência. Por sua natureza, a consciência pode chamejar e flutuar, mas o espírito não o faz.

Particularmente, não gosto da palavra "espírito" por causa das várias implicações que ela pode ter, mas ela serve a nossos propósitos no sentido de que a palavra implica em "independência da forma física".

A consciência não se revigora a si mesma no sono. Ela meramente se vira para outra direção. A consciência não dorme nesses termos e enquanto e embora ela possa estar desligada, ela não é como a luz.

Desligá-la não a extingue na forma como a luz desaparece quando um interruptor é acionado. Seguindo a analogia, se a consciência fosse como uma luz que pertencesse a você, até mesmo quando você a desligasse, haveria um tipo de crepúsculo, mas não a escuridão.

Então, o espírito nunca está em um estado de "nada", com sua consciência extinta. Portanto, é muito importante que isso seja percebido.

Anteriormente, eu lhe disse que você está familiarizado apenas com essas características de sua própria consciência que você usa através da capacidade média de seu corpo.

Você confia no corpo para expressar as percepções de sua consciência. Você tende, novamente, a identificar a expressão de sua consciência com o corpo.

Ainda, a consciência pode ser permitida a se retirar, e, até certo ponto, começa a ausentar-se de sua (dela) expressão física. Você não estaria atento conscientemente dessa permissão simplesmente porque esse tipo de demonstração não poderia ser mantido se a consciência desperta normal soubesse disso. Ela automaticamente ficaria amedrontada. Quando eu falava sobre o escurecer de consciência, Joseph vivenciou isto.

Na verdade, esse pode ser um exercício de manipulação da consciência. Próximo à morte, esse mesmo tipo de coisa acontece em vários níveis quando a consciência percebe que não pode mais se expressar através da capacidade do corpo. Se a pessoa que está morrendo se super identificar com o corpo, então ela pode facilmente entrar em pânico, pensando que toda a expressão, consequentemente, está cortada e por isso sua consciência está a ponto de ser extinta.

Tal convicção de extinção, tal certeza de que a identidade está para ser destruída no próximo momento é uma experiência psicológica tão severa que ela mesma pode trazer reações infelizes. O que acontece é que você acha a consciência muito intacta e a expressão dela é bem menos limitada do que era antes.

Estaremos lidando agora, após o que espero seja um material satisfatório, com alguns capítulos da natureza da existência após a morte física, às portas da morte, e envolvendo a morte física final até o final do ciclo reencarnacional. É importante que você entenda algo sobre a natureza e comportamento de sua própria consciência antes de começarmos.

CAPÍTULO 9 - A experiência da “morte”

O que acontece no ponto da morte? A questão é muito mais fácil de ser perguntada do que respondida. Basicamente não há nenhum ponto particular de morte nesses termos, mesmo no caso de um acidente repentino.

Tentarei lhe dar uma resposta prática ao que você pensa dessa pergunta prática. O que a pergunta realmente significa para a maioria das pessoas é: o que acontecerá quando eu não mais estiver vivo em termos físicos? O que sentirei? Eu ainda serei eu? As emoções que impeliram minha vida continuarão a fazê-lo? Há um céu ou um inferno? Eu serei saudado por deuses, ou demônios, inimigos, ou pelos que amo? Mais importante, a questão significa: Quando eu estiver morto, eu ainda serei quem sou agora e ainda me lembrarei dos que me são caros agora?

Responderei as perguntas nestes termos também, então; mas antes de fazer isso, há várias considerações aparentemente não práticas relativas à natureza da vida e da morte, com as quais temos que lidar.

Em primeiro lugar, deixe-nos considerar o fato há pouco mencionado. Não há um ponto de morte específico, separado, indivisível. A vida é um estado de "vir a ser" e a morte é parte desse processo de vir a ser. Você está vivo agora, uma consciência sabedora de si mesma, cognitivamente brilhando entre escombros de células mortas e outras que estão morrendo; viva enquanto os átomos e moléculas de seu corpo morrem e renascem. Você está vivo, portanto, no meio de pequenas mortes; porções de sua própria imagem se esmigalham momento a momento e são substituídas e você, raramente, dá atenção ao assunto. Assim, até certo ponto, você está vivo agora, no meio da morte de si mesmo – vivo a despeito disso e, ainda, por causa das numerosas mortes e numerosos renascimentos que ocorrem em seu corpo, em termos físicos.

Se as células não morressem e não fossem preenchidas, a imagem física não continuaria a existir; portanto, no presente, como você o conhece, sua consciência chameja sobre sua imagem corpórea em constante mutação.

De muitas maneiras, você pode comparar sua consciência, como você a conhece agora, a um vaga-lume, pois embora ela lhe pareça contínua, ela não é. Ela também acende e apaga, como mencionamos antes, ela nunca é completamente extinta. Porém, seu foco não é quase tão constante quanto você supõe. Assim como você está vivo no meio de suas próprias pequenas mortes numerosas, embora você não perceba, você está frequentemente "morto", até mesmo no meio da vida cintilante de sua própria consciência.

Estou usando seus próprios termos aqui. Por "morte", consequentemente, quero dizer "completamente desfocado da realidade física". Agora, sua consciência, bastante simplesmente, não está fisicamente viva, fisicamente orientada, exatamente na mesma quantidade de tempo em que ela está fisicamente viva e orientada. Isso pode parecer confuso, mas, esperançosamente, podemos fazer isso mais claro. Há pulsações de consciência, embora, novamente, você possa não estar atento delas.

Considere esta analogia. Por um momento sua consciência está "viva", focada

na realidade física. Agora, no próximo momento, está focada em outro lugar completamente, em um sistema diferente de realidade. Está não-viva, ou "morta" para seu modo de pensar. No próximo momento, está novamente "viva", focada em sua realidade, mas você não está atento ao momento do instante não-vivo interveniente. Seu senso de continuidade, então, é construído inteiramente em outra pulsação de consciência.

Lembre-se de que isso é uma analogia, assim a palavra "momento" não deve ser encarada muito literalmente. Há, então, o que chamamos de um "sub lado" da consciência.

Agora, da mesma forma, os átomos e moléculas existem e estão "mortos", ou inativos dentro de seu sistema, então "vivos" ou "ativos", mas você não pode perceber o momento no qual eles não existem. Já que seus corpos e todo o seu universo físico são compostos por átomos e moléculas, então estou dizendo-lhe que toda a estrutura existe da mesma maneira. Em outras palavras, ela chameja desligando-se e ligando-se e, em certo ritmo, como, por assim dizer, o ritmo da respiração.

Há ritmos globais e, dentro deles, uma infinidade de variações individuais - quase como um metabolismo cósmico. Nesses termos, o que você chama de "morte" é simplesmente a inserção de uma duração mais longa daquela pulsação, da qual você não está ciente, uma longa pausa naquela outra dimensão, por assim dizer.

A morte, digamos, do tecido físico, é meramente uma parte do processo da vida como você a conhece em seu sistema, uma parte do processo do "vir a ser". E a partir desses tecidos, como você conhece, nova vida florescerá.

A consciência – a consciência humana - não é dependente dos tecidos, e, ainda, não há assunto físico que não seja trazido para o ser por alguma parte da consciência. Por exemplo, quando sua consciência individual deixa o corpo dessa forma que explicarei brevemente, então a simples consciência dos átomos e moléculas permanece e não é aniquilada.

Em sua presente situação, você considera arbitrariamente ser dependente de uma determinada imagem física: você se identifica com seu corpo.

Como mencionado anteriormente, tudo durante toda sua vida, porções daquele corpo, morrem; e o corpo que você tem agora não contém uma partícula da matéria física que teve, digamos dez anos atrás. Seu corpo é completamente diferente agora, então, do que era há dez anos atrás. O corpo que você tinha há dez anos atrás, meus caros leitores, está morto. Ainda, obviamente, você não sente que está morto e você é bastante capaz de ler esse livro com os olhos que são compostos completamente de nova matéria.

As pupilas, as pupilas "idênticas" que você tem agora, não existiam dez anos atrás e, ainda, parece que não houve um grande intervalo em sua visão.

Este processo, como você vê, continua tão suavemente que você não está atento a ele. As pulsações, mencionadas anteriormente, são tão curtas em duração que sua consciência salta sobre elas alegremente e, ainda assim, sua percepção física parece não poder atravessar o intervalo quando o ritmo mais longo da pulsação ocorre. E assim, esse é o tempo que você percebe como morte. O que você quer saber, no entanto, é o que acontece quando sua consciência está dirigida para além da realidade física e quando, momentaneamente, ela parece não ter imagem para usar.

Falando de forma bastante prática, não há uma resposta, pois cada um de vocês é um indivíduo. Falando de forma generalizada, é claro, há uma resposta que servirá para cobrir as partes principais dessa experiência, mas os tipos de mortes têm muito a ver com a experiência que a consciência sofre. Está envolvido também o desenvolvimento da própria consciência e seu método característico global de controlar a experiência.

As idéias que você tem envolvendo a natureza da realidade colorirão fortemente suas experiências, pois você as interpretará à luz de suas crenças, como agora você interpreta a vida diária de acordo com suas idéias sobre o que é possível ou não. Sua consciência pode se retirar de seu corpo lentamente ou rapidamente, de acordo com muitas variáveis.

Em muitos casos de senilidade, por exemplo, as porções fortemente organizadas da personalidade já deixaram o corpo e estão conhecendo as circunstâncias novas. O medo da morte em si pode causar tal pânico

psicológico que, no sentido da auto preservação e defesa, você diminui sua consciência, de forma que fica em um estado de coma e pode levar algum tempo para se recuperar.

Uma crença nos fogos do inferno pode fazer com que você fique alucinado em termos infernais.

Uma crença em um céu estereotipado pode resultar numa alucinação em termos divinos. Você sempre forma sua própria realidade de acordo com suas idéias e expectativas. Essa é a natureza da consciência em qualquer realidade em que ela se encontre. Tais alucinações, asseguro-lhe, são temporárias.

A consciência tem que usar suas habilidades. O enfado e estagnação de um céu estereotipado não será, por longo tempo, conteúdo para esforço da consciência. Há professores para explicar as condições e circunstâncias. Você não é deixado sozinho, portanto, perdido em labirintos de alucinações. Você pode, ou não, perceber imediatamente que está morto em termos físicos.

Você se achará em outra forma, uma imagem que se parecerá fisicamente com você em um grande grau, contato que você não tente manipular o sistema físico com ela. Então, as diferenças entre ela e o corpo físico se tornarão óbvias.

Se você acredita firmemente que sua consciência é um produto de seu corpo físico, então você pode tentar agarrá-la. Porém, há uma ordem de personalidades, uma guarda honorária, por assim dizer, que já está pronta para emprestar ajuda e ajudar.

Agora, esta guarda honorária é composta por pessoas, em seus termos, viventes e mortas. Aqueles que estão vivendo em seu sistema de realidade executam essas atividades em uma experiência fora do corpo, enquanto o corpo físico dorme. Elas estão familiarizadas com a projeção da consciência, com as sensações envolvidas, e elas ajudam orientando aqueles que não estarão retornando ao corpo físico.

Estas pessoas são particularmente úteis porque elas ainda estão envolvidas com a realidade física, e têm um entendimento mais imediato dos sentimentos

e emoções envolvidos a seu fim. Tais pessoas podem, ou não, ter uma memória de suas (delas) atividades noturnas. Experiências com projeção de consciência e conhecimento da mobilidade da consciência são, portanto, muito úteis como preparações para a morte.

Você pode experienciar o ambiente pós-morte, por assim dizer, antecipadamente, e aprender as condições que serão encontradas.

Isto não pede, incidentemente, necessariamente, qualquer tipo de empenho sombrio, nem os ambientes pós-morte são sombrios. Ao contrário, eles são geralmente muito mais intensos e alegres do que a realidade que você conhece agora.

Você estará aprendendo a operar em um ambiente novo, no qual leis diferentes se aplicam, e as leis são bem menos limitantes do que as físicas com as quais você opera agora. Em outras palavras, você tem que aprender a entender e usar novas liberdades.

Porém, mesmo estas experiências variarão e até mesmo este estado é um estado de vir a ser, pois muitos continuarão em outras vidas físicas. Alguns existirão e desenvolverão suas (deles) habilidades em sistemas de realidades diferentes juntas e, assim, por um tempo, continuarão nesse estado "intermediário".

Para esses de vocês que são preguiçosos, não posso oferecer nenhuma esperança: a morte não lhes trará um lugar de descanso eterno. Você pode descansar, se este é seu desejo, durante algum tempo. Não apenas você tem que usar suas habilidades após a morte, mas você tem que encarar aqueles a quem você não encarava durante sua existência prévia.

Aqueles de vocês que tinham fé na vida após a morte, será muito mais fácil se acostumar às novas condições. Aqueles de vocês que não têm tal fé podem ganhá-la de uma forma diferente, através dos exercícios que lhes darei mais à frente nesse livro; pois eles o capacitarão a estender suas percepções a essas outras camadas de realidade se você for persistente, tiver expectativa e for determinado.

Agora, a consciência, como você a conhece, é usada para esses breves intervalos de não-existência física mencionados anteriormente. Intervalos longos a desorientam em graus variáveis, mas estes não são incomuns. Quando o corpo físico dorme, a consciência frequentemente deixa o sistema físico por períodos bastante longos, em seus termos.

Mas como a consciência não está normalmente no estado desperto, fisicamente, não está ciente desses intervalos e está relativamente desinteressada.

Se a consciência desocupasse o corpo pela mesma quantidade de tempo de um estado normal e fisicamente desperto, ela se consideraria morta, pois ela não poderia racionalizar o intervalo da dimensão e da experiência. Então, no estado de sono, cada um de vocês sofreriam - até certo ponto - o mesmo tipo de ausência de consciência da realidade física que você sofre durante a morte.

Nestes casos, você volta ao corpo, mas ignorou o limiar destas outras existências muitas, muitas vezes; assim não será tão desconhecido para você como você pode supor agora. Experimentos de sonhos lembrados e outras disciplinas mentais a serem mencionadas mais tarde farão esses pontos mais claros para todos vocês que embarcam nos exercícios propostos.

Agora, você pode, ou não, ser saudado por amigos ou parentes imediatamente após a morte. Essa é uma questão pessoal, como sempre. Além do mais, você pode estar muito mais interessado nas pessoas que você conheceu em vidas passadas do que naquelas próximas a você na vida presente, por exemplo.

Seu sentimento verdadeiro em relação aos parentes que também estão mortos será conhecido para você e para eles. Não há hipocrisia. Você não finge amar um pai que fez pouco para ganhar seu respeito ou amor. A telepatia opera sem distorção nesse período de pós-morte, assim você tem que lidar com as relações verdadeiras que existem entre você e todos os parentes e amigos que esperam você.

Você pode achar que alguém que você meramente considerou um inimigo, na verdade, merecia seu amor e respeito, por exemplo, e você o tratará, então, adequadamente. Seus próprios motivos serão cristalinamente claros. Você

reagirá a esta clareza, porém, de seu próprio modo. Você não será automaticamente sábio se não era assim antes, mas nem haverá ali uma forma de esconder-se de seus próprios sentimentos, emoções ou motivos.

Se você aceita, ou não, motivos inferiores em si mesmo ou aprende com eles, ainda é com você. Porém, as oportunidades para o crescimento e desenvolvimento são muito ricas e os métodos de aprendizado à sua disposição são muito efetivos.

Você examina o tecido da existência que você deixou e aprende a entender como suas experiências foram o resultado de seus próprios pensamentos e emoções e quanto eles afetaram os outros. Até esse exame esteja terminado, você não está ainda ciente das grandes porções de sua própria identidade. Quando você percebe a significação e significado da vida que você acabou de deixar, então você está pronto para o conhecimento consciente de suas outras existências.

Você se dá conta, então, de uma consciência expandida. O que você é começa a incluir o que você tem sido em outras vidas e você começa a fazer planos para sua próxima existência física, se você se decidir por uma. Você pode, ao invés disso, entrar em outro nível de realidade e, então, retornar à existência física se escolher assim.

Sua consciência, como você a pensa, pode, é claro, deixar seu corpo completamente antes da morte física. (Como mencionado antes, não há um ponto preciso de morte. Estou falando como se tivesse em função de sua conveniência)

Sua consciência deixa o organismo físico de vários modos, de acordo com as condições. Em alguns casos o próprio organismo ainda é capaz de funcionar num certo nível, embora sem liderança ou organização que previamente existiram. A simples consciência de átomos, células e órgãos continuam existindo, depois que a consciência principal partiu, por algum tempo.

Pode haver, ou não, desorientação de sua parte, de acordo com suas crenças e desenvolvimento. Agora, não quero necessariamente dizer desenvolvimento intelectual.

O intelecto deveria ir de mãos dadas com as emoções e intuições, mas se ele se debate contra estes muito fortemente, as dificuldades podem surgir quando a consciência recém liberta se agarra às suas idéias sobre realidade pós-morte ao invés de enfrentar a realidade particular na qual se encontra. Em outras palavras, ela pode negar o sentimento e até mesmo tentar discutir sua presente independência do corpo.

Novamente, como mencionado antes, um indivíduo pode estar tão certo de que a morte é o fim de tudo que pode provocar o esquecimento, embora temporário.Em muitos casos, imediatamente ao deixar o corpo, há, é claro, surpresa e um reconhecimento da situação. O próprio corpo pode ser visto, por exemplo, e muitos funerais têm um convidado de honra entre a companhia – e ninguém contempla a face do cadáver com tanta curiosidade e maravilha.

Neste momento muitas variações de comportamento emergem, cada um como resultado do histórico individual, do conhecimento e do hábito. Os ambientes nos quais a morte os encontram variarão freqüentemente. Alucinações vívidas podem formar experiências bastante reais como qualquer outra da vida mortal. Agora, eu lhe disse que os pensamentos e emoções formam a realidade física e formam a experiência pós-morte. Isso não significa que as experiências não são válidas ou que a vida física não é válida.

Certas imagens foram usadas para simbolizar tal transição de uma existência para outra e muitas dessas são extremamente valiosas, pois proporcionam uma estrutura de referências compreensível. O cruzar do Rio Estige é uma. Os que estão morrendo esperam que certos procedimentos ocorram mais ou menos numa ordem conhecida. Os mapas foram previamente conhecidos. Na morte, a consciência alucinou em relação ao rio vividamente. Parentes e amigos que já estavam mortos, entraram no ritual, que era uma cerimônia profunda também por parte deles. O rio era tão real quanto qualquer um que você conhece, como um traiçoeiro a um viajante solitário com seu próprio conhecimento.

Guias estavam sempre no rio para ajudar tais viajantes na travessia.

Isso não é para dizer que tal rio é uma ilusão. O símbolo é real, você vê. O

caminho foi planejado. Agora, aquele mapa particular não é mais usado. Os vivos não sabem como lê-lo. O cristianismo acreditou num céu e num inferno, num purgatório, e os consideram; assim, na morte, para esses que acreditam nestes símbolos, outra cerimônia é ordenada, e os guias assumem os disfarces dessas amadas figuras de santos cristãos e heróis.

Então, com isto como uma estrutura, e em termos que eles podem entender, contam a verdadeira situação para tais indivíduos. Movimentos de massas religiosas têm, por séculos, atendido àquele propósito, em dar ao homem algum plano a ser seguido. Pouco importa que mais tarde o plano fosse visto como um livro de leitura infantil, um livro de instruções completas com contos coloridos, pois o propósito principal foi atingido e a desorientação era pequena.

Em períodos onde nenhuma idéia de massa é mantida, há mais desorientação e quando a vida após-morte é completamente negada, o problema é de alguma forma ampliado. Muitos, é claro, ficam muitíssimo felizes por se encontrarem ainda cônscios. Outros têm que aprender tudo novamente sobre certas leis de comportamento, pois eles não percebem o potencial criativo de seus pensamentos ou emoções.

Tal indivíduo pode se achar em dez ambientes diferentes dentro da luz bruxuleante de um cílio, por exemplo, sem idéia da razão atrás da situação. Ele não verá nenhuma continuidade, e sente que se arremessou sem ritmo ou razão, de uma experiência para outra, nunca percebendo que seus próprios pensamentos estão impelindo-o muito literalmente.

Estou falando agora dos eventos imediatos que se seguem à morte, pois há outros estágios. Os guias de ajuda irão se tornar uma parte de sua alucinação, de forma a ajudá-lo a sair dali, mas eles precisam, primeiro, ganhar sua confiança.

Uma vez - em seus termos - eu mesmo agi como tal guia; como em estado de sono, Ruburt agora segue a mesma via. A situação é bastante enganadora, do ponto de vista do guia, pois psicologicamente, a máxima discrição deve ser usada. O Moisés de um homem, como eu descobri, pode não ser o Moisés de outro homem. Eu servi como um Moisés bastante respeitável em várias ocasiões – e uma vez, embora isso seja difícil de acreditar, para um árabe.

O árabe era um sujeito muito interessante, a propósito; e para ilustrar algumas das dificuldades envolvidas, eu lhe falarei sobre ele. Ele odiava os judeus, mas, de alguma maneira, ele era obcecado pela idéia de que Moisés era mais poderoso que Alá, e durante anos este foi o pecado secreto na consciência dele. Ele gastou algum tempo em Constantinopla na época das Cruzadas. Ele foi capturado e terminou com um grupo de Turcos, para serem todos executados pelos cristãos; neste caso, muito horrivelmente. Para começar, eles o forçaram a abrir a boca e a encheram com carvão quente. Ele clamou por Alá e, então, em grande desespero, a Moisés; e quando sua consciência deixou seu corpo, Moisés estava ali.

Ele acreditou em Moisés mais que acreditou em Alá e eu não sabia, até o último momento, que forma eu deveria assumir. Ele era um sujeito muito agradável e, dadas as circunstâncias, não notei quando ele parecia esperar uma batalha por sua alma. Moisés e Alá deviam lutar por ele. Ele não podia se libertar da idéia de força, embora houvesse morrido pela força e nada poderia dissuadi-lo a aceitar qualquer tipo de paz ou júbilo, ou qualquer descanso, até que algum tipo de batalha fosse forjado.

Um amigo e eu, com alguns outros, organizou a cerimônia e, a partir de nuvens opostas no céu, Alá e eu gritamos nosso clamor pela alma dele – enquanto ele, pobre homem, se encolhia no chão entre nós. Agora, enquanto eu conto essa história de forma bem humorada, você tem que entender que a crença do homem provocou isto e trabalhamos assim para libertá-lo.

Clamei a Jeová, mas sem proveito, porque nosso árabe não sabia de Jeová - só de Moisés - e era em Moisés que ele pôs sua fé. Alá puxou de uma espada cósmica e eu a coloquei em chamas, de forma que ele a derrubasse. Ela caiu no chão e formou uma roda de fogo. Nosso árabe clamou novamente. Ele viu ligas de seguidores atrás de Alá e ligas de seguidores apareceram atrás de mim. Nosso amigo estava convencido que um de nós três precisava ser destruído e temia poderosamente que ele pudesse ser a vítima.

Finalmente, as nuvens adversárias, nas quais nós aparecemos, se aproximaram mais. Em minha mão eu segurava uma tábua que dizia: “Tu não matarás”. Alá segurava uma espada. Conforme nos aproximávamos, trocamos

esses itens e nossos seguidos se fundiram. Ficamos juntos, formando a imagem de um sol e dissemos “Nós somos um”.

As duas idéias diametralmente opostas tiveram que se fundir ou o homem não teria tido paz e apenas quando essas oposições foram unidas nós poderíamos começar a explicá-lo sua situação.

Para ser um guia desses é requerido grande disciplina e treino.

Antes do evento há pouco mencionado, por exemplo, eu tinha gasto muitas vidas atuando como um guia sob a tutela de outro em meus estados de sono diários.

É possível, por exemplo, perder-se momentaneamente nas alucinações que são formadas e, em tais casos, outro professor precisa tirar você dela. Uma delicada sondagem dos processos psicológicos é necessária e a variedade das alucinações nas quais você pode se envolver é infinita. Você pode, por exemplo, assumir a forma da individualidade de um amado animal de estimação morto.

Todas estas atividades alucinatórias normalmente acontecem num curto tempo imediatamente após a morte. Alguns indivíduos estão completamente conscientes de suas circunstâncias, porém, por causa do treino prévio e do desenvolvimento, eles estão prontos após um descanso, se desejarem progredir para outros estágios.

Por exemplo, eles podem se dar conta dos próprios eu reencarnacionais, reconhecendo bastante prontamente as personalidades que conheceram em outras vidas, se aquelas personalidades não estiverem a trabalho. Eles podem, agora deliberadamente, alucinarem, ou podem “reviver” certas porções das vidas passadas, se escolherem assim. Então, há um período de auto-exame, um balanço de contas, grosso modo falando, no qual eles são capazes de ver suas performances completas, suas habilidades e pontos fracos, e decidirem se irão, ou não, retornar à existência física.

Qualquer indivíduo pode experienciar qualquer um desses estágios, exceto pelo auto-exame, muitos podem ser evitados completamente. Já que as emoções são tão importantes, é de grande ajuda se amigos estiverem

esperando por você.

Considerando que as emoções são tão importantes, é de grande benefício se os amigos estiverem esperando por você. Em muitos casos, porém, estes amigos progrediram para outras fases de atividade e, freqüentemente, um guia se disfarçará como um amigo durante algum tempo, de forma que você se sinta mais confiante.

É claro que é apenas porque muitas pessoas acreditam que você não pode deixar seu corpo que você não tem uma experiência extracorpórea conscientemente com qualquer freqüência em suas vidas, falando em termos gerais. Tais experiências se familiarizariam bastante com você, mais do que as palavras com algum entendimento das condições que seriam encontradas.

Lembre-se que de certa forma, sua existência física é o resultado da alucinação de massa. Vastos golfos existem entre a realidade de um homem e a de outro. Após a morte, a experiência tem vários níveis de organização, altamente complexos e delicados, como você conhece agora. Você tem suas alucinações privadas agora, apenas você não percebe o que elas são.

Tais alucinações, como tenho falado, encontros simbólicos intensos, também podem ocorrer nos estado de sono, quando a personalidade está num tempo de grande mudança ou quando idéias opostas precisam ser unificadas ou se alguém tem que dar caminho a outro. Estes são eventos psicológicos e psíquicos significantes, altamente carregados, aconteçam antes ou depois da morte.

Acontecendo no estado de sonho, elas podem mudar o curso de uma civilização. Depois da morte, um indivíduo pode visualizar a vida dele como um animal com o qual ele tem que se afinizar, e tal batalha ou encontro tem conseqüências de longo alcance, pois o homem precisa se harmonizar com todas as porções de si mesmo. Nesse caso, se a alucinação termina com ele montando o animal, fazendo amizade com ele, domesticando-o ou sendo morto por ele, cada alternativa é pesada cuidadosamente e os resultados terão muito a ver com o futuro desenvolvimento dele.

Esta “simbolização de vida pode ser adotada por aqueles que deram pouca

atenção ao auto-exame durante suas vidas. É uma parte do processo de auto-exame, portanto, no qual um indivíduo forma sua vida em uma imagem e, então lida com ela. Tal método não é usado por todos. Às vezes, uma série de tais episódios é necessária...

Um dos alunos de Ruburt desejava saber se havia ou não qualquer tipo de organização nas experiências imediatamente pós-morte. Considerando que esta é uma pergunta que está em muitas mentes, trabalharei com isto aqui.

Em primeiro lugar, deveria ser óbvio, do que eu disse, que há nenhuma realidade pós-morte, mas que [cada] a experiência é diferente. Falando em termos gerais, porém, há dimensões nas quais estas experiências individuais malograrão. Por exemplo, há uma fase inicial para esses que ainda são fortemente focados na realidade física e para os que precisam de um período de recuperação e descanso. Nesse nível, haverá hospitais e casas de repouso. Os pacientes não percebem que há algo errado com eles.

Em alguns casos, a idéia da doença é tão forte que eles construíram seus anos terrenos ao redor deste centro psicológico. Eles projetam condições doentes no novo corpo como fizeram no velho. Eles são tratados com vários tipos de tratamentos de natureza psíquica e lhes dizem que a condição daquele corpo é resultado da natureza de suas próprias crenças.

Agora, muitos indivíduos não precisam passar por este período particular. Acontece sem precisar dizer-lhes que aqueles hospitais e centros de treinamentos não são físicos, em seus termos. Eles são, de fato, frequentemente mantidos, em massa, pelos guias que cuidam dos planos necessários. Agora, você pode chamar isso de alucinação em massa, se você quiser. O fato é que para estes que encontram essa realidade, os eventos são bastante reais.

Há também centros de treinamento. Nestes a natureza da realidade é explicada de acordo com a habilidade de entendimento e percepção do indivíduo. As parábolas familiares, para alguns, ainda serão usadas, ao menos inicialmente e então esses indivíduos irão gradualmente se desapegando delas. Nesses centros há certas classes nas quais a instrução é dada para o benefício daqueles que escolhem retornar ao ambiente físico.

Em outras palavras, lhes são ensinados os métodos que lhes permitem traduzir a emoção e pensamento em realidade física. Não há nenhum atraso de tempo, já que precisa estar no sistema tridimensional, entre a iniciação de tais pensamentos e suas materializações.

Tudo isto acontece mais ou menos a um nível, embora você tenha que entender que estou simplificando os acontecimentos até certo ponto. Por exemplo, alguns indivíduos não se submetem a tais períodos, mas, por causa do desenvolvimento e progresso durante suas vidas passadas, eles já estão prontos para começar programas mais ambiciosos.

Agora, falei anteriormente sobre tal desenvolvimento. Alguns de meus leitores, não estando, talvez, atentos de qualquer habilidade psíquica própria, poderiam pensar, então, que estão por muito tempo, num período demorado de treino pós-morte. Deixe-me apressar para lhe dizer que tais habilidades não são necessariamente conscientes e que muito disso acontece durante o estado de sono, quando você simplesmente não está ciente.

Você pode, após a morte, recusar totalmente a acreditar que está morto e continuar a focar sua energia emocional em direção àqueles que você conheceu em vida.

Se você foi obcecado por um projeto particular, por exemplo, você pode tentar completá-lo. Sempre há guias para lhe ajudar a entender sua situação, mas você pode estar tão absorto que não presta nenhuma atenção a eles.

Cobrirei o assunto dos fantasmas separadamente, certamente nesse capítulo. É o bastante dizer que grandes campos de foco emocional em direção à realidade física podem impedir você de se desenvolver.

Quando a consciência deixa o corpo e fica fora por algum tempo, então a conexão é, é claro, interrompida. Nos estados extracorpóreos a conexão ainda se mantém. Agora, é possível para um indivíduo que tenha morrido, interpretar completamente mal a experiência e tentar entrar no cadáver. Isso pode acontecer quando a personalidade identifica-se quase que exclusivamente com a imagem física.

Não é comum. Mas, não obstante, sob várias circunstâncias, tais indivíduos tentarão reativar o mecanismo físico, tornando-se mais apavorada quando descobrem a condição do corpo. Alguns, por exemplo, lamentam sobre o cadáver muito tempo após a partida dos que os prantearam, não percebendo que eles mesmos estão completamente inteiros – onde, por exemplo, o corpo pode ter estado doente ou os órgãos longe de serem reparados.

Eles são como um cachorro que se preocupa com um osso. Os que não identificaram completamente a própria consciência com o corpo acham muito fácil deixá-lo. Os que odiaram o corpo sentem, por incrível que pareça, que imediatamente após a morte são puxados para ele.

Todas estas circunstâncias, então, podem, ou não, acontecer de acordo com o indivíduo envolvido. Porém, após deixar o corpo físico, você imediatamente se encontrará em outro. Ele é do mesmo tipo em forma, no qual você viaja nas projeções extracorpóreas e, novamente, deixe-me lembrar a meus leitores que cada um deles deixa o corpo por algum tempo durante o sono de cada noite.

Esta forma parecerá física. No entanto, ela não será vista por aqueles que ainda estão no corpo físico, falando em termos gerais. Ela pode fazer qualquer coisa que você faz agora em seus sonhos. Portanto, ela voa, atravessa objetos sólidos e se move diretamente por sua vontade, levando-lhe, digamos, de um local a outro conforme você pensa nestes locais.

Se você imagina o que a tia Sally está fazendo, digamos, em Poughkeepsie, New York, então você se encontrará ali. No entanto, você não pode, como regra, manipular objetos físicos. Você não pode pegar uma lâmpada ou lançar um prato. Esse corpo é seu instantaneamente, mas não é a única forma que você terá. Por isso, essa imagem não é uma nova. Ela é uma inter-sinuosidade com seu corpo físico agora, mas você não percebe isso. Seguindo a morte, ela será o único corpo do qual você estará ciente por algum tempo.
Muito posteriormente, e em muitos níveis, você finalmente aprenderá a assumir muitas formas, conforme você escolher, conscientemente. De certa forma você faz isso agora, você sabe, traduzindo sua experiência psicológica, seus pensamentos e emoções – bastante literalmente, mas inconscientemente, em objetos físicos.

Você pode achar que quando se imagina como uma criança depois da morte - que de repente você tem a forma da criança que você foi. Por certo período de tempo, portanto, você pode manipular essa forma, então ela assume qualquer aparência que ela tinha quando estava conectada com sua forma física, na vida física imediatamente anterior. Você pode morrer aos oitenta anos e, após a morte, pensar na mocidade e vitalidade que tinha aos vinte e, então, ver que sua forma muda para corresponder a essa imagem interior.

A maioria dos indivíduos, após a morte escolhe uma imagem mais madura, que normalmente corresponde ao ápice das habilidades físicas em relação à idade quando o ápice físico foi alcançado. Outros escolhem, ao invés disso, assumir a forma que tinham em um ponto particular, quando maior ápice mental e emocional foi atingido em relação à beleza ou à idade que caracterizava a forma.

Você se sentirá confortável com a forma que escolher, no entanto, e você normalmente a usará quando quiser se comunicar com outros que conheceu; embora para tais comunicações com os vivos você possa, ao contrário, adotar a forma que tinha quando vocês se conheceram – para contatar o indivíduo que você quer contatar.

Estes ambientes pós-morte não existem necessariamente em outros planetas. Eles não ocupam espaço, respondendo à questão "onde tudo isso acontece?". Essa questão não tem sentido, em termos básicos. Isso é o resultado de suas más interpretações da natureza da realidade. Não há, portanto, um lugar, nenhum local específico. Esses ambientes existem não perceptivamente por você, entre o mundo físico que você conhece. Seus mecanismos perceptivos simplesmente não lhe permitem se sintonizar com o âmbito deles. Você reage a um campo altamente específico, mas limitado. Como mencionei antes, outras realidades coexistem com a sua própria na morte, por exemplo. Você simplesmente se despe da parafernália física, sintonizado em campos diferentes e reage a outros jogos de suposições.

Deste outro ponto de vista, você pode, até certo ponto, perceber a realidade física. Porém, há campos de energia que as separam. Todo seu conceito de espaço é tão distorcido que qualquer explicação verdadeira é altamente difícil.

Dê-nos um momento.

Como seus mecanismos perceptivos insistem que os objetos são sólidos, por exemplo, então eles insistem que tal coisa como o espaço existe. Agora, o que seus sentidos lhe falam sobre a natureza do assunto é inteiramente errônea e o que eles lhe falam sobre espaço é igualmente errado – errado em termos de realidade básica, mas exato ao manter o curso dos conceitos tridimensionais. Nas experiências extracorpóreas no estado vivo, muitos dos problemas são encontrados, em termos de espaço, que serão encontrados após a morte. E em tais episódios, então, a verdadeira natureza de tempo e espaço se torna mais aparente. Após a morte não leva tempo para se locomover através do espaço, por exemplo. O espaço não existe em termos de distância. Isso é uma ilusão. Há barreiras, mas elas são barreiras mentais ou físicas. Por exemplo, há intensidades de experiência que são interpretadas em sua realidade como distância em milhas.

Após a morte você pode se achar em um centro de treinamento. Agora, teoricamente, este centro poderia estar no meio de sua sala de estar atual, no espaço físico, mas a distância entre você e os membros de sua família ainda viva – sentada talvez, pensando em você ou lendo um papel – não teria nada a ver com espaço como você o conhece. Você estaria mais separado deles do que se você estivesse, digamos, na lua. Você poderia talvez mudar seu próprio foco de atenção para longe do centro e, teoricamente, ver a sala e seus habitantes e, ainda assim, essa distância não tem nada a ver com as milhas que estariam entre vocês.

CAPÍTULO 10 - Condições de “morte” em vida

Experiências de pós-morte não parecerão tão alienígenas ou incompreensíveis se você perceber que encontra situações similares como uma parte normal de sua existência atual.

Nos estados de sono e sonho você está envolvido na mesma dimensão da existência na qual terá suas experiências pós-morte. Você não se lembra das partes mais importantes dessas aventuras noturnas e as que você se lembra parecem bizarras ou caóticas, como uma regra. Isso é simplesmente porque em seu estado atual de desenvolvimento você não é capaz de manipular

conscientemente, em si mesmo, mais do que um ambiente.

Porém, você existe conscientemente em um estado coerente, propositalmente criativo, enquanto o corpo físico dorme, e você cuida das muitas atividades que eu lhe disse que você encontraria após a morte. Você simplesmente direciona o foco principal de sua atenção para uma dimensão diferente de atividade, uma na qual você realmente opera continuamente.

Agora, como você tem lembrança de sua vida desperta e como você retém um grande corpo de tais memórias para os encontros físicos diários, e como essa fonte de memória lhe provê com um sentido de continuidade diária, assim também acontece com seu eu sonhador, que tem igualmente um grande corpo de lembranças. Como há continuidade em sua vida diária, também há continuidade em sua vida dormente.

Então, uma porção de você está atenta de cada e de todo encontro de sonho e experiência. Os sonhos não são mais alucinatórios do que sua vida física o é. Seu eu físico desperto é o sonhador, tanto quanto seu eu sonhador o é em relação a: Você é o sonhador que ele envia em seu caminho. Suas experiências diárias são os sonhos que ele sonha, assim quando você olha para seu eu que sonha ou o considera, você faz isso com um olho altamente preconceituoso, tendo por garantia que sua "realidade" é real, e a realidade dele é ilusão.

A realidade dele é muito mais nata a seu ser, porém. Se você não encontra coerência no estado de sonho, isso é porque você se hipnotizou na crença de que nada existe. É claro que você tenta traduzir suas aventuras noturnas em termos físicos ao despertar e tenta adequá-las em suas freqüentes distorções limitadas da natureza da realidade.

Até certo ponto isto é natural. Você está focado em uma vida diária por uma razão. Você adotou isto como um desafio. Mas dentro de sua estrutura você também tem a intenção de crescer e se desenvolver e estender os limites de sua consciência.. É muito difícil admitir que você seja, em muitas formas, mais efetivo e criativo no estado de sono que no estado desperto e, até certo grau, abalado para admitir que o corpo sonhador pode de fato voar, desafiando o tempo e o espaço. É muito fácil fingir que todas essas experiências são simbólicas e não literais para evoluir teorias psicológicas complicadas, por

exemplo, para explicar os sonhos voadores.

O fato simples é que quando você sonha que está voando, freqüentemente está. No estado de sonho você opera mais ou menos sob as mesmas condições que são natas à consciência não focada na realidade física. Muitas de suas experiências, consequentemente, são precisamente aquelas que você pode encontrar após a morte. Você pode falar com amigos mortos, ou parentes, revisitar o passado, saudar velhos colegas de classe, andar por ruas que existiram cinqüenta anos atrás no tempo físico, viajar através do espaço sem levar nenhum tempo físico para fazer isso, ser conhecido pelos guias, ser instruído, ensinar outros, realizar trabalho significativo, resolver problemas, alucinar.

Na vida física há um atraso entre a concepção de uma idéia e sua construção física. Na realidade do sonho, não é assim. Então, a melhor maneira de se tornar familiarizado com a realidade pós-morte de antemão, por assim dizer, é explorar e entender a natureza de seu próprio eu sonhador. Não muitas pessoas querem se dar o tempo ou energia.

Porém, os métodos estão disponíveis e aqueles que os usam não se acharão alienados quando todo o foco de suas atenções estiver voltado para aquela direção após a morte.

Considerando que sua memória consciente está tão fortemente conectada com a consciência dentro do corpo, embora você deixa o corpo quando ele dorme, a consciência desperta normalmente não tem nenhuma lembrança disto.

No estado dormente, você tem lembrança de todo mundo com quem você alguma vez se encontrou em seus sonhos, embora você possa, ou não, ter conhecido algumas destas pessoas em sua existência na parte do dia. No estado dormente você pode ter experiência constante através dos anos com parceiros que podem viver inteiramente em outra porção do mundo e serem estranhos a c no estado desperto.

Como seus empreendimentos diários têm significado e propósito, assim também suas aventuras no estado de sonho, e, nestes também, você atinge várias metas próprias. Estes, você continuará na experiência pós-morte. A

força da vitalidade, a vida e a criatividade atrás de sua existência física são geradas nessa outra dimensão. Em outras palavras, de muitas maneiras você é uma projeção vívida de seu eu sonhador.

O eu sonhador, como você o concebe, é apenas uma sombra de sua própria realidade, pois o eu sonhador é um ponto psicológico de referência e, em seus termos, de continuidade, que reúne todas as porções de sua identidade. De sua profunda natureza, apenas os mais desenvolvidos estão cientes. Ele representa, em outras palavras, a união de uma forte faceta de toda sua identidade. Suas experiências são tão vívidas e sua "personalidade" é muito rica – na realidade, mais rica – no contexto quanto à personalidade física que você conhece.

Finja por um momento que você é uma criança, e eu estou tentando empreender a tarefa particular de explicar isso a você, explicar como o seu eu mais desenvolvido, seu eu adulto, será – e em minha explicação, digo que esse eu adulto, até certo ponto, já é uma parte de você, um resultado ou uma projeção do que você é. E a criança diz "Mas o que acontecerá comigo? Eu preciso morrer para me tornar esse outro eu? Eu não quero mudar. Como poderei ser esse eu adulto já que não é o que eu sou agora, sem matar o que sou agora?".

Estou praticamente na mesma posição quando tento lhe explicar a natureza do eu interior, pois embora você possa se tornar consciente dele nos sonhos, você não pode verdadeiramente apreciar a maturidade ou habilidades dele; ainda assim, elas são suas, da mesma maneira que as habilidades do homem pertenceram à criança. No estado de sonho você aprende, entre outras coisas como construir sua própria realidade física dia a dia, simplesmente como após a morte você aprende como construir sua próxima vida física.

Nos sonhos você resolve os problemas. De dia, você está conscientemente atento aos métodos do problema, resolvendo o que aprendeu no sono. Nos sonhos você estabelece seus objetivos, assim como após a morte você estabelece objetivos para outra encarnação.

Agora, nenhuma estrutura psicológica é fácil de ser descrita em palavras. Simplesmente, para explicar a natureza de personalidade como ela é

geralmente conhecida, todos os tipos de termos são usados: id, subconsciente, ego, superego; tudo isso para diferenciar as ações entrelaçadas que compõem a personalidade física. O eu sonhador é tão complexo quanto.

Você pode dizer que certas porções dele lidam com a realidade física, com a manipulação da realidade e com os planos; alguns, com níveis muito profundos da criatividade e da realização que asseguram a sobrevivência física; alguns, com a comunicação, com elementos mais extensos até da personalidade de agora e geralmente desconhecida; alguns, com a continuidade da experiência e existência do que você pode chamar de alma ou, de forma geral, a entidade individual, o verdadeiro eu multidimensional.

A alma cria a existência física. O criador apenas olha por sua criação. A alma cria a existência física por uma razão, e a existência física por uma razão, assim nada disso é para conduzir você a um desgosto pela vida física, nem em direção a uma falta de apreciação por essas alegrias sensuais com as quais você está cercado. Qualquer jornada interior deve permitir-lhe encontrar grande significância, beleza e significado na vida, como você a conhece agora; mas a alegria plena e o desenvolvimento também significam que você está usando todas as suas habilidades, que você explora as dimensões interiores com muito êxtase e entusiasmo. Com a compreensão apropriada, então, é bastante possível você se tornar bem familiarizado agora com as paisagens pós-morte, e os ambientes, e as experiências. Você os achará tão vívidos como qualquer um de vocês os sabem. Tais explorações alterarão completamente preconceitos sombrios sobre a existência pós-morte. É muito importante que você se dispa de tantos preconceitos quanto possível, no entanto, pois eles impedirão seu progresso.

Falando em termos gerais, se você estiver bastante contente sobre sua realidade física, você está numa melhor posição para estudar esses ambientes internos.

Se você vê o mal em toda parte na vida física e se ele parece ter mais valor que o bem, então você não está pronto.

Você não deveria embarcar em uma exploração por estas aventuras noturnas se você estiver deprimido, pois neste momento seu próprio estado psíquico

está predisposto a experiências depressivas, esteja desperto ou adormecido. Você não deve embarcar em tais estudos se você esperar substituir a experiência interior pela experiência física.

Se suas idéias de bem e mal forem rigorosas, inflexíveis, então você não tem a compreensão de que é necessário, para qualquer manipulação, consciente nessa outra dimensão. Em outras palavras, você deve ser tão flexível mental, psicológica e espiritualmente quanto possível, aberto a novas idéias, criativo e não muito dependente de organizações ou dogmas.

Você deveria ser bastante competente e simpático. Ao mesmo tempo, você deveria ser sociável o bastante em seu ambiente físico de forma a ser capaz de lidar com sua vida como ela é. Você precisa de todos os seus recursos. Isso é para ser uma exploração ativa e empreendedora, não uma retirada passiva e, certamente, não uma retirada covarde. Até o fim desse livro, métodos serão dados para os que estão interessados, assim você pode explorar essas condições pós-morte conscientemente, tendo algum controle sobre suas experiências e progressos.

Aqui, porém, quero descrever estas condições um pouco mais inteiramente.

Agora, na vida física, você vê o que quer ver. Você percebe, do campo disponível de realidade, certos dados – dados selecionados cuidadosamente por você conforme suas idéias do que a realidade é. Você cria os dados, para começar.

Se você acredita que todos os homens são maus, você simplesmente não experienciará a bondade nos homens. Você estará completamente fechado a isso. Eles, em troca, irão lhe mostrar a pior parte deles. Telepaticamente você verá que os outros repugnam você e você projetará sua antipatia neles.

Sua experiência, em outras palavras, segue suas expectativas. Agora, o mesmo se aplica à experiência pós-morte e às experiências de sonho, e a qualquer encontro extracorpóreo.

Se você for obcecado com a idéia do mal, então você encontrará más condições. Se você acreditar em diabos, então você os encontrará. Como mencionei anteriormente, há uma grande liberdade quando a consciência não está

fisicamente direcionada. Pensamentos e emoções são construídos, novamente, na realidade sem o lapso do tempo físico. Assim, se você acredita, você será encontrado por um demônio, você criará sua própria forma-pensamento de um, não percebendo que ele é sua própria criação.

Então, se você se encontrar concentrando-se sobre os males da existência física de tal maneira, então você não está pronto para tais explorações. É possível, é claro, sob tais condições, encontrar uma forma-pensamento pertencente a outra pessoa, mas se você não acredita em demônios, para começar, você sempre reconhecerá a natureza do fenômeno e estará ileso.

Se for sua própria forma-pensamento, então, na verdade, você pode aprender dela perguntando-se o que ela representa, que problemas você materializou. Agora, você pode alucinar com o mesmo tipo de coisa após a morte, usando isso como um símbolo e enfrentar uma batalha espiritual que, é claro, poderia não ser necessário compreender. Você trabalhará suas idéias, problemas e dilemas no seu próprio nível de compreensão.

Ambientes pós-morte existem em toda parte, agora. Ponto final.

É como se sua situação presente e todos os fenômenos físicos dela fossem projetadas do interior de você mesmo para fora, dando-lhe um filme contínuo, forçando-lhe a perceber apenas aquelas imagens que foram transpostas. Estas se parecem tão reais que você se encontra na posição de reagir a elas constantemente.

Eles servem para mascarar outras realidades bastante válidas que existem ao mesmo tempo, porém, e de fato, destas outras realidades, você ganha o poder e o conhecimento para operar as projeções materiais. Você pode "deixar a máquina parada", por assim dizer, parar o movimento aparente e voltar sua atenção à essas realidades.

Em primeiro lugar, você tem que perceber que elas existem. Como uma introdução aos métodos que lhe darei mais tarde, é uma boa idéia perguntar-se de vez em quando: "Do que estou realmente consciente agora?". Faça isso quando seus olhos se abrem e, novamente, quando eles se fecham.

Quando seus olhos estiverem abertos, não tenha por garantia que apenas os objetos imediatamente percebidos existem. Olhe para os espaços que parecem vazios e escute no meio do silêncio. Há estruturas moleculares em toda polegada de espaço vazio, mas você se ensinou a não percebê-las. Há outras vozes, mas você condicionou seus ouvidos para não ouvi-las. Você usa seus sentidos internos quando está no estado de sonho e os ignora quando está acordado.

Os sentidos interiores são equipados para perceber dados que não são físicos. Eles não são ludibriados pelas imagens que você projeta na realidade tridimensional. Agora, eles podem perceber objetos físicos. Seus sentidos físicos são extensões destes métodos interiores de percepção e, após a morte, é neles que você confiará. Eles são usados nas experiências extracorpóreas. Eles operam constantemente sob a consciência normal desperta, assim você pode até se tornar familiar com a natureza da percepção pós-morte, agora. Ponto final.

Em outras palavras, o ambiente, as condições e métodos da percepção não serão alienígenas. Você não é empurrado, de repente, para um desconhecido, aquele desconhecido é uma parte de você agora. Era uma parte de você antes desse nascimento físico e será após a morte física. Essas condições, portanto, foram borradas em sua consciência no principal, ao longo da história física. O gênero humano tem tido várias concepções de sua própria realidade, mas ele, propositalmente, parece, distanciou-se disso no último século. Há muitas razões para isto e tentaremos cobrir algumas delas.

Em muitas formas então, você está "morto" agora – e tão morto quanto estará.

Enquanto você vai para suas tarefas e empreendimentos diários, sob a consciência desperta você está constantemente focado em outras realidades também, reagindo ao estímulo do que sua consciência física não está ciente, percebendo condições através dos sentidos interiores e experienciando eventos que não são ao menos registrados no cérebro físico. Toda esta última porção deveria ser sublinhada.

Após a morte você simplesmente está ciente dessas dimensões de atividade que agora você ignora. Agora, a existência física predomina. Então, não

predominará. Porém, nem será perdida de você; suas lembranças, por exemplo, serão retidas. Você simplesmente sairá de uma estrutura particular de referência. Sob certas condições você estará até mesmo livre para usar os anos aparentemente dados a você de formas diferentes.

Por exemplo: Eu lhe disse que o tempo não consiste de uma série de momentos, um antes do outro, embora você não o perceba deste modo. Os eventos não são coisas que lhe acontecem. Eles são experiências materializadas formadas por você de acordo com suas expectativas e crenças. As porções interiores de sua personalidade percebem isso agora. Após a morte você não se concentrará sobre as formas físicas empregadas pelo tempo e eventos. Você pode usar os mesmos elementos, como um pintor poderia usar suas cores.

Talvez seu período de vida ocorra por setenta e sete anos. Após a morte, você pode, sob certas condições e se você escolher, experienciar eventos desses setenta e sete anos quando quiser - mas não necessariamente em termos de continuidade. Você pode alterar os eventos. Você pode manipular dentro daquela dimensão particular de atividade que representou seus setenta e sete anos.

Se você achar erros severos de julgamento, você pode, então, corrigi-los. Você pode aperfeiçoar, em outras palavras, mas não pode novamente entrar naquele quadro de referência, como uma consciência completamente participante seguindo, digamos, as tendências históricas de tempo, unindo-se à existência da massa alucinada que resultado da consciência aplicada de seu eu e de seus "contemporâneos".

Alguns escolhem isto em lugar de reencarnar, ou muito como um estudo antes de uma nova reencarnação. Estas pessoas são, freqüentemente, muito perfeccionistas. Elas precisam voltar atrás e criar. Elas precisam corrigir seus erros. Elas usam a vida imediatamente-passada como uma tela e com a mesma “tela”, elas tentam um pintura melhor. Esse é um exercício mental e psíquico, empreendido por muitos, exigindo grande concentração e não é mais alucinatório do que qualquer existência.

Você pode sentir que quer "reviver" certos episódios de sua vida, de forma que possa entendê-los melhor. Sua experiência de vida, então, é sua mesmo. Tais

condições certamente não são alienígenas. Na vida ordinária, você frequentemente se imagina comportando-se de uma maneira diferente da que usou, ou em sua mente revive eventos, de forma a ganhar maior entendimento deles. Sua vida é sua própria perspectiva de experiência pessoal e quando, na morte, você a tira do contexto de massa de tempo físico, então você pode experienciá-la de muitos modos. Eventos e objetos não são absolutos, relembre-se, mas plásticos.

Eventos podem ser mudados, antes e depois da ocorrência. Eles nunca são estáveis ou permanentes, muito embora dentro do contexto da realidade tridimensional possam se aparecer que são.

Qualquer coisa da qual você está ciente na existência tridimensional é apenas uma projeção de uma realidade maior dentro desta dimensão. Os eventos dos quais você está consciente são apenas aqueles fragmentos das atividades que se intrometem ou aparecem para sua consciência normal desperta.

Outras porções destes eventos são bastante claras para você, tanto no estado de sonho como sob a consciência desperta durante o dia.

Se você quer saber o que a morte é, então se torne ciente de sua própria consciência já que ela está divorciada das atividades físicas. Você verá que ela é altamente ativa. Com a prática você descobrirá que sua consciência normal desperta é altamente limitada e que o que você pensou uma vez como condições de morte parecem muito mais com condições de vida.

Outras tais existências e realidades, como descritas há pouco, coexistem com a sua própria e no estado desperto você não está ciente delas. Agora, frequentemente, em seus sonhos, você é capaz de perceber tais outras situações, mas você frequentemente as ventila para a parafernália de seus sonhos, casos em que ao despertar você tem poucas lembranças claras.

Da mesma maneira, no meio da vida, você mora com os chamados fantasmas e aparições e, em relação ao assunto, vocês mesmos se parecem a aparições para os outros, particularmente quando você envia fortes formas pensamentos de si mesmos a partir do estado de sono, ou até mesmo quando inconscientemente você viaja para fora de seu corpo físico.

Há, obviamente, muitos tipos de fantasmas e aparições quanto há pessoas. Eles são tão alertas ou não-alertas à situação deles como você é à sua própria. Eles não estão completamente focados na realidade física, porém, tampouco na personalidade ou na forma, e isso é o que principalmente os distingue. Algumas aparições são formas-pensamento enviadas por personalidades sobreviventes de profunda ansiedade prolongada. Elas retratam o mesmo tipo de comportamento compulsivo que pode ser visto em muitos exemplos de sua experiência ordinária.

O mesmo mecanismo que faz com que uma mulher transtornada, digamos, execute uma ação repetitiva como lavar e relavar constantemente as mãos, também provoca um tipo particular de aparição de retornar ao tempo de novo e de novo a um lugar.

Em tais casos, o comportamento é frequentemente composto de ação repetitiva.

Por várias razões, tal personalidade não aprendeu a assimilar sua própria experiência. As características de tais aparições seguem esses de uma personalidade transtornada – com algumas exceções, porém. A consciência inteira não está presente. A própria personalidade parece estar tendo um pesadelo, ou uma série de sonhos recorrentes, durante os quais retorna ao ambiente físico. A própria personalidade está "sã e salva", mas certas porções dela trabalham problemas não resolvidos e descarrega energia dessa forma.

Elas são em si mesmas bastante inofensivas. Apenas sua interpretação das ações delas pode causar dificuldades. Agora, no meio da vida, das condições de vida, você também, em ocasiões, aparece como fantasmas em outros níveis da realidade, onde sua pseudo-aparência provoca alguns comentários e é razão para muitos mitos – e você nem está atento a isso. Agora estou falando em termos gerais. Novamente, há exceções onde a lembrança é retida, mas, como uma regra, fantasmas e aparições não estão mais conscientes de seus efeitos sobre os outros do que você está quando aparece bastante inconscientemente como fantasma em mundos que seriam bastante estranhos a você.

A combinação de pensamento, emoção e desejo cria forma, possui energia, e é

feita de energia. Isso se mostrará em tantas maneiras quanto possível. Você só reconhece as materializações físicas, mas, como mencionado anteriormente neste livro, você envia pseudo formas de você mesmo, vindas de você mesmo, das quais você não está ciente; e isso está completamente à parte da existência da viagem astral, ou projeção, o que é um acontecimento muito mais complexo.

Você aparece sob forma astral em realidades que são comparativamente mais avançadas do que a sua própria. Você é normalmente reconhecido por causa de sua desorientação. Você não sabe como manipular.

Você não conhece os costumes. Mas, se você tem uma forma física ou não, se você tiver emoções ou sentimentos, estes assumirão uma forma. Eles têm uma realidade. Se você pensar fortemente em um objeto, em algum lugar ele aparecerá.

Se você pensar fortemente em estar em outro local, uma pseudo-imagem de você será projetada fora de você para aquele lugar, ela seja ou não percebida e você esteja consciente ou não dela, ou consciente nela. Isso se aplica àqueles que deixaram seu sistema físico e àqueles que estão nele.

Todas estas formas são chamadas construções secundárias, pois, como regra, a consciência completa da personalidade não está nelas. Elas são projeções automáticas. Agora, em construções primárias, normalmente uma consciência, completamente alerta, adota uma forma – não a sua "nata" – e conscientemente a projeta, freqüentemente, em outro nível de realidade. Até mesmo este é um empreendimento complexo e raramente alguém usou para propósitos de comunicação.

Há muitos outros métodos mais fáceis. Eu expliquei até certo ponto a maneira como as imagens são construídas de um campo de energia disponível. Você percebe apenas suas próprias construções. Se um "fantasma" quer contatar você, então, ele pode fazer isso através da telepatia e você mesmo pode construir a imagem correspondente se você desejar. Ou o indivíduo pode lhe enviar uma forma-pensamento no mesmo tempo em que ele se comunica telepaticamente com você. Suas salas agora estão cheias de formas-pensamento que você não percebe; e, novamente, você é muito como um

fenômeno fantasmagórico como será após a morte. Você simplesmente não está ciente do fato.

Você ignora certas variações de temperatura e agitação do ar como se fossem coisas da imaginação, que são, ao invés disso, indicativos de tais formas-pensamento. Você relega para o histórico das comunicações telepáticas que frequentemente acompanham tais formas e se ausenta de todas as pistas de que outras realidades existem bastante validamente com a sua própria, e de que no meio de uma existência você é cercado por evidência intangível, mas válida. As mesmas palavras "vida" e "morte" servem para limitar sua compreensão, para levantar barreiras onde nada intrinsecamente existe.

Alguns amigos mortos e parentes o visitam, projetando do próprio nível de realidade para a sua, mas você não pode, como uma regra, perceber a forma deles. Eles não são mais fantasmagóricos, ou "mortos", porém, do que você é, quando você se projeta para a realidade deles – como você faz, a partir do estado de sono.

Como uma regra, porém, eles podem perceber você nessas ocasiões. O que você esquece freqüentemente é que tais indivíduos estão em vários estágios de desenvolvimento. Alguns têm fortes conexões com o sistema físico, mais do que outros. A extensão de tempo em que um indivíduo tem estado morto, em seus termos, tem pouco a ver com você ser ou não tão visitado, mas bastante com a intensidade da relação.

Como mencionado anteriormente, porém, no estado de sono você pode ajudar as pessoas recentemente mortas, estranhos completos, a se adequarem às condições pós-morte, muito embora este conhecimento não esteja disponível a você pela manhã. Assim, outros, estranhos, podem se comunicar com você quando você está dormindo e, até mesmo, guiar você através de vários períodos de sua vida.

Não é uma questão simples explicar as condições de vida, como você as conhece; assim, é extremamente difícil discutir as complexidades das quais você não está ciente.

O ponto principal a que quero chegar neste capítulo é que já tem familiaridade

com todas as condições que encontrará após a morte e que você pode se tornar conscientemente ciente destes até certo ponto.

CAPÍTULO 11 - Escolhas pós-morte e os mecanismos da transição

Há ilimitadas variedades de experiências abertas para você após a morte, todas possíveis, mas algumas menos prováveis do que outras, de acordo com seu desenvolvimento, Muito geralmente agora, há três áreas principais, entretanto exceções e casos extraordinários podem levar a outras vias.

Você pode decidir-se por outra reencarnação. Ao invés disso, você pode se decidir por sua vida passada, usando-a como material de uma nova experiência, como mencionado previamente, criando variações de eventos como você os conheceu, corrigindo-as se você escolher assim. Ou você pode entrar inteiramente em outro sistema de probabilidade; e isto está bem à parte de uma existência reencarnacional. Você estará deixando todos os pensamentos de continuidade de tempo atrás de si em tal caso.

Agora, alguns indivíduos, algumas personalidades, preferem uma organização de vida moderada sobre o passado, presente e futuro em uma estrutura aparentemente lógica, e estas pessoas normalmente escolhem a reencarnação. Outros, candidamente, preferem experienciar os eventos de uma maneira extraordinariamente intuitiva, com a organização sendo provida pelos processos associativos. Estes escolherão um sistema de probabilidades para seu [deles] próximo principal empreendimento.

Alguns simplesmente não acham sistema físico agradável a eles, e em tal caso o deixam. Isso não pode ser feito, porém, até que o ciclo reencarnacional, uma vez escolhido, esteja completo, assim a última escolha existe para aqueles que desenvolveram suas habilidades através da reencarnação tanto quanto possível dentro daquele sistema.

Alguns, terminadas as reencarnações, podem escolher reentrar no ciclo atuando como professores e, em tais casos, algum reconhecimento da mais alta identidade está sempre presente.

Agora, há um estágio intermediário de relativa indecisão, um plano mediano de existência; uma área de descanso, comparativamente falando e é a partir dessa área que a maioria da comunicação vinda dos parentes ocorre. Este normalmente é o nível que é visitado pelos vivos nas projeções, a partir do estado de sonho.

Antes do tempo da escolha, porém, há um período de auto-exame, e toda sua "história" se torna disponível a você. Você compreende a natureza da entidade e é avisado pelas outras porções daquela entidade, mais “avançadas” do que você mesmo.

Você se dará conta de seus outros eus reecarnacionais, por exemplo. Haverá laços emocionais com outras personalidades a quem você conheceu em vidas passadas e algumas destas podem substituir suas relações na vida imediatamente passada. Porém, esse é um lugar de encontro para indivíduos de seu próprio sistema também.

Todas as explicações necessárias são dadas àqueles que estão desorientados. Àqueles que não percebem que estão mortos lhes é contado de suas verdadeiras condições e todos os esforços são feitos para refrescar-lhes as energias e os espíritos. É um tempo de estudo e compreensão. É dessa área que algumas personalidades perturbadas têm os sonhos de retornar ao ambiente físico.

É um lugar de comércio entre sistemas, por assim dizer. As condições e desenvolvimento são importantes, mais do que o tempo que um indivíduo permanece nessa área. É um passo intermediário, mas um importante. Em seus sonhos, você esteve aqui.

A reencarnação envolve muito mais que uma simples decisão de sofrer outra existência física. No meio desse período do qual estou falando, muitas situações são consideradas. Quando a maioria das pessoas pensa em reencarnação, ela pensa em termos de uma progressão pessoal na qual a alma se aperfeiçoa em cada vida sucessiva. Esta é uma simplificação grosseira. Há variedades infinitas desse mesmo tema, variações individuais.

O processo da reencarnação é usado de muitas maneiras, portanto, e neste tempo de descanso os indivíduos têm que decidir qual será a única forma na qual a reencarnação será usada.

Por exemplo, alguns escolhem isolar várias características em uma determinada vida, e trabalham nestas quase exclusivamente, baseado uma determinada existência sobre, digamos, um tema principal. Visto de um ângulo físico, tal personalidade pareceria bastante unilateral e longe de um bom desenvolvimento individual.

Em uma vida o intelecto pode ser propositalmente muito alto e aqueles poderes da mente serem levados tão longe quanto o indivíduo conseguir. Essas habilidades são então estudadas completamente por toda a personalidade, nos aspectos benéficos e prejudiciais do intelecto pesados cuidadosamente. Através da experiência em outra vida, esse mesmo tipo de indivíduo pode se especializar no desenvolvimento emocional e, propositadamente, não importancializar as habilidades intelectuais.

Novamente, o quadro físico não seria necessariamente aquele de um bom desenvolvimento ou de uma personalidade equilibrada. Habilidades criativas específicas podem ser especializadas da mesma maneira. Se você olhasse para essas vidas como uma série de progressões, em termos usuais, então você teria muitas questões não respondidas. Não obstante, o desenvolvimento acontece, mas os indivíduos escolhem o modo pelo qual preferem que este acontecimento aconteça.

Negando-se a si mesmos, digamos, o desenvolvimento intelectual em uma determinada vida, as personalidades também aprendem o valor e propósito do que elas não possuem. O desejo por isto nasce, então, dentro deles – se, por exemplo, previamente eles não entendem os propósitos do intelecto. Assim, no mesmo tempo da escolha, personalidades decidem os modos como irão se desenvolver na encarnação seguinte.

Alguns escolherão a progressão a um nível mais fácil e de uma maneira mais equilibrada.

Eles ajudarão a manter todas as ramificações da personalidade trabalhando

de uma vez, por assim dizer, mesmo que encontrem novamente e novamente as pessoas que conheceram em outras vidas. Eles trabalharão os problemas num nível fácil ao invés de, digamos, de uma maneira explosiva. Eles irão no passo-a-passo, como os dançarinos fazem.

Neste tempo de descanso e escolha, todos os conselhos são dados. Algumas personalidades reencarnam antes de serem avisadas, por muitas razões. Normalmente isto é uma infelicidade a curto prazo, pois o planejamento necessário ainda não ganhou lugar. Mas a longo prazo grandes lições ainda serão aprendidas a partir dos "erros". Não há uma data marcada e, ainda assim, é muito incomum que um indivíduo espere por qualquer coisa mais que três séculos entre as vidas, pois isso faz com que a orientação seja muito difícil e os laços emocionais com a terra se enfraqueçam.

As relações para a próxima vida têm que ser resolvidas e isto envolve a comunicação telepática com todos aqueles que estarão envolvidos. Esse é um tempo, portanto, de muitas projeções. Há aqueles que simplesmente são solitários, que reencarnam sem nenhum grande sentimento de períodos históricos terrenos. Há outros que gostam de retornar quando seus contemporâneos de algum tempo passado de histórico particular retornam novamente e, então, há grupos padronizados que envolvem ciclos reencarnacionais nos quais muitos, mas não todos, estão envolvidos.

Há ciclos pessoais, é claro, nos quais famílias podem reencarnar, relacionando-se diferentemente uns com os outros e você está envolvido em vários destes.

Há diferentes níveis a serem esquadrinhados em existências reencarnacionais. Alguns escolhem "seguir todo o caminho". Essas personalidades se especializam em existência física e seu conhecimento desse sistema é mais compreensivo. Pois nestes há um movimento através de cada tipo racial – uma exigência que não é posta para a maioria. Há uma preocupação intensa com períodos históricos.

Muitas destas personalidades vivem, comparativamente, vidas curtas, mas muito intensas e elas experienciam mais vidas do que a maioria dos outros indivíduos. Elas retornam, em outras palavras, em tantos tempos históricos quanto possível, ajudando, finalmente, a moldar o mundo, como você o

conhece.

De uma maneira ou de outra vocês todos são viajantes antes mesmo de começar seu primeiro ciclo reencarnacional. Para fazer isto tão simples quanto posso, direi que vocês não têm os mesmos históricos, necessariamente, quando entram no sistema físico da realidade. Como mencionei antes, a existência terrena é um período de treino; e, ainda, tanto quanto possível, gostaria que você esquecesse as idéias ordinárias de progressão.

O melhor que idéias como bom ou melhor que podem conduzir você para fora do caminho, por exemplo. Você está aprendendo a ser tão completo quanto possível. Você está aprendendo a se criar. Ao fazer isso durante o ciclo reencarnacional você está focando suas habilidades principais na vida física, desenvolvendo qualidades e características humanas, abrindo novas dimensões de atividade. Isso não significa que o bom não exista ou que, em seus termos, você não "progrida", mas seus conceitos sobre bom e progressão são extremamente distorcidos.

Agora, muitas personalidades têm talentos extraordinários ao longo de linhas específicas e estas podem aparecer novamente e novamente em existências sucessivas. Elas podem ser combinadas, usadas em várias condições e, ainda, de maneira geral permanecer como a mais forte marca da personalidade da individualidade e singularidade. Enquanto a maioria das pessoas adota diferentes intercambiações, ocupações e interesses, por exemplo, ao longo do ciclo reencarnacional, com alguns haverá uma linha muito notável de continuidade. Ela pode ser quebrada ocasionalmente, mas está sempre ali. Elas podem ser padres ou professores, por exemplo, quase exclusivamente.

Haverá um pouco mais de material neste livro enfatizando a reencarnação especificamente, mas aqui eu quero assinalar que nesse tempo de escolha entre as vidas, muito mais assuntos está em jogo do que uma simples proposta de renascimento.

Na ocasião, algumas personalidades podem ser uma exceção à regra geral e receber uma licença das reencarnações, uma viagem adiada, por assim dizer, para outra camada da realidade e, então, o retorno. Tais casos não são comuns, no entanto. Tais assuntos também são decididos nesse tempo. Aqueles que

escolhem deixar esse sistema, cujos ciclos reencarnacionais estão terminados, têm muito mais decisões a tomar.

A experiência psicológica varia consideravelmente em relação ao que você conhece e, ainda assim, há pistas dela em sua própria psique. Aqui a personalidade tem que aprender a agrupar eventos de uma forma inteiramente diferente e completamente desprovida de qualquer confiança na estrutura do tempo, como você a conhece.

Neste, como em nenhuma outra realidade, habilidades intelectuais e intuitivas finalmente trabalham tão bem juntas que há pouca distinção entre elas. O eu que decide sobre a existência reencarnacional é o mesmo eu que escolhe experiências com o provável sistema. A estrutura da personalidade, porém, dentro do sistema é bastante diferente. As estruturas da personalidade com as quais você está familiarizado não são senão uma variedade das muitas formas de consciência disponíveis a você.

Então, o provável sistema é tão complexo como o reencarnacional. Agora, eu lhe disse que toda ação é simultânea; então, por um lado, você existe imediatamente em ambos os sistemas. Porém, explicar a você que decisões estão envolvidas, e para separar estes eventos, tenho que simplificá-los até certo ponto. Coloquemos dessa forma: uma porção de todo o eu se foca em ciclos reencarnacionais e lida com os desenvolvimentos ali. Outra porção se foca em probabilidades e lida com os desenvolvimentos ali.

(Também há um sistema provável, é claro, no qual nenhum ciclo reencarnacional existe e um ciclo de reencarnações no qual não existem probabilidades.) A franqueza e flexibilidade da personalidade são altamente importantes. Entradas para existências podem ser abertas e a personalidade pode se recusar a vê-las.

Por outro lado, toda existência provável está aberta e a consciência pode construir uma porta onde não havia nenhuma, naqueles termos. Há guias e professores nesse tempo de escolha e decisões para mostrar alternativas e para explicar a natureza da existência. Todas as personalidades não estão no mesmo nível de desenvolvimento. Há, então, professores avançados e professores em níveis “mais baixos”.

Mas este não é um tempo de confusão, mas de grande iluminação e de incrível desafio. Haverá material depois, neste livro, sobre o conceito divino que o ajudará a entender algumas coisas que permanecem não ditas neste capítulo.

Agora, para aqueles que escolhem recombinar, "misturar ou igualar", os eventos da vida imediatamente passada – para tentá-la de novas formas, por exemplo, lições têm que ser dadas. Em muitos destes casos há um problema sério e certa rigidez acoplada às características perfeccionistas mencionadas anteriormente.

Os anos terrenos serão experienciados novamente, mas não necessariamente de forma contínua. Os eventos podem ser usados de qualquer forma que o indivíduo escolha; alterados, revividos da forma como eles aconteceram, por contraste, como, talvez, um ator atuaria num velho filme no qual ele aparecesse novamente de forma a estudá-los. Só que nesse caso, é claro, o ator pode mudar sua atuação ou o final. Ele tem plena liberdade com os eventos destes anos.

Os outros atores, porém, são formas-pensamento, a menos alguns contemporâneos, reunidos nos acontecimentos.

Sob essas condições, a personalidade manipula os eventos conscientemente, é claro, e estuda os vários efeitos. O foco exigido é bastante intensivo.

A ele é dito da natureza desses que participam com ele. Ele percebe que eles são formas-pensamento, por exemplo, e ele mesmo; mas, novamente, formas-pensamento possuem certa realidade e consciência. Elas não são atores de papelão que ele simplesmente movimente à vontade. Ele tem que, portanto, levá-las em consideração e ele tem certa responsabilidade para com elas.

Eles crescerão em consciência e continuarão suas próprias linhas de desenvolvimento em diferentes níveis. De um modo, somos todos formas-pensamento, e isso será explicado mais adiante, no material que trata dos conceitos divinos. Entenda, porém, que não quero dizer que nos falte nossa própria iniciativa para a ação, individualmente ou de propósito – e lembre-se também que aqui você vive o avesso (com o sentido de que vivemos uma

realidade interna da realidade real – a da consciência real, que chamamos de inconsciente NT). Então, talvez a declaração tenha um significado maior para você.

Agora, neste tempo de escolha todos esses assuntos são considerados e preparações adequadas são feitas, mas o próprio planejamento é, no todo, uma parte da experiência e do desenvolvimento. A existência intermediária, portanto, é tão importante quando o período que é escolhido. Você aprende a planejar suas existências, em outras palavras. Você também faz amigos e conhecidos nestes períodos de descanso que você encontra de novo e de novo – e, talvez, apenas durante as existências intermediárias.

Com eles você pode discutir sua experiência durante ciclos reencarnacionais. Estes são como velhos amigos. Os professores, por exemplo, estão dentro de um ciclo. Os mais avançados já encontraram os sistemas da reencarnação e probabilidades e eles mesmos decidem sobre a natureza de suas próprias experiências "futuras". As escolhas deles, no entanto, não são suas escolhas. Embora eu possa mencionar alguns outros reinos de existência abertos a eles em um capítulo posterior, não nos envolveremos com eles aqui.
O tempo da escolha é dependente da condição e circunstâncias da transição individual seguinte a partir da vida física. Alguns levam mais tempo que outros para entender a verdadeira situação.

Outros têm que ser despidos de muitas idéias e símbolos impeditivos, como explicados anteriormente. O tempo da escolha pode acontecer quase imediatamente, em seus termos, ou pode ser deixado por um período muito mais longo enquanto o treinamento ocorre. Os impedimentos principais que se situam no tempo da escolha são, é claro, idéias distorcidas mantidas por qualquer indivíduo.

Uma crença em céu ou inferno, sob certas condições, pode ser igualmente desvantajosa. Alguns se recusarão a aceitar a idéia de trabalho adicional, desenvolvimento e desafio, acreditando, ao contrário, que situações convencionais no céu são as únicas possibilidades. Por algum tempo eles podem, de fato, habitar tal ambiente, até que aprendam, através da própria experiência, que existem exigências relacionadas ao desenvolvimento e que tal céu seria estéril, enfadonho e, de fato, "mortal".

Então, estão prontos para o tempo da escolha. Outros podem insistir que, por causa de suas transgressões, serão lançados no inferno, e, por causa da força de tal convicção, podem de fato, durante algum tempo, encontrar tais condições. Em qualquer caso, porém, sempre há professores disponíveis. Eles tentam ajudar através dessas falsas crenças.

Nas condições de Inferno, os indivíduos chegam um pouco mais depressa a seus sentidos. Seus próprios medos lhes alavancam a liberação das respostas. Suas necessidades, em outras palavras, abrem mais rapidamente as portas internas do conhecimento. Seus estados, normalmente, não dura tanto, porém, como no estado de céu.

Porém, qualquer estado protela o tempo da escolha e a próxima existência. Há um ponto que eu gostaria de mencionar aqui:em todos os casos, o indivíduo cria a própria experiência. Digo isto novamente sob o risco de me repetir porque esse é um fato básico de toda consciência e existência.

Há um ponto que eu gostaria de mencionar aqui:em todos os casos, o indivíduo cria a própria experiência. Digo isto novamente sob o risco de me repetir porque esse é um fato básico de toda consciência e existência. Não há "lugares" especiais, ou situações, ou condições reservadas, após a morte física na qual qualquer personalidade determinada tenha que experienciar.

Suicídios, como uma categoria, por exemplo, não tem a ver com nenhuma "punição" particular dada a alguém, tampouco é condição priori deles. Eles são tratados como indivíduos. Qualquer problema que não foi encarado nessa vida, porém, será em outra. Porém, isso implica não apenas aos suicidas.

Um suicídio pode provocar a própria morte da pessoa porque ela rejeita a existência em quaisquer condições escolhidas por ela mesma. Se esse for o caso, então, é claro, ela terá que aprender de forma diferente. Muitos outros, porém, escolhem negar a experiência enquanto dentro do sistema, cometendo suicídio com bastante freqüência enquanto ainda na vida física.

As condições relacionadas ao ato de suicídio também são importantes, assim como a realidade interior e a realização do indivíduo. Menciono isto aqui

porque muitas filosofias ensinam que suicídios são conhecidos como um tipo de destino especial, quase vingativo, e tal não é o caso. Porém, se uma pessoa se matar, acreditando que o ato aniquilará a consciência dela para sempre, então esta falsa idéia pode impedir severamente o progresso dela, pois isto será intensificado mais adiante pela culpa.

Novamente, professores estão disponíveis para explicar a verdadeira situação. Várias terapias são usadas. Por exemplo, a personalidade pode ser conduzida aos eventos passados antes da decisão do suicídio. Então, à personalidade é permitido mudar a decisão. Um efeito de amnésia é induzido, de forma que o próprio suicídio é esquecido. Só mais tarde é que o indivíduo é informado do ato, quando está melhor capacitado a enfrentar isto e a entender.

Porém, obviamente, estas condições são também impedimentos ao tempo da escolha. É como dizer que uma obsessão com preocupações terrenas também funciona da mesma maneira. Freqüentemente, em tais situações, a personalidade teimará em se focar nas habilidades perceptivas e nas energias em direção à existência física. Esta é uma recusa psíquica em aceitar o fato da morte. O indivíduo sabe bastante bem que está morto, em seus termos, mas se recusa a completar a separação psíquica.

Há casos, é claro, onde os indivíduos interessados não percebem o fato da morte. Não é uma questão de se recusar a aceitá-la, mas uma falta de percepção. Neste estado tal indivíduo também estará obcecado com as preocupações terrenas, e divaga, talvez, perturbado com sua própria casa ou circunstâncias. O tempo da escolha será, é claro, necessariamente adiado.

Os mecanismos da transição, portanto, são altamente variáveis, como os mecanismos da vida física. Muitos dos impedimentos que mencionei impedem o progresso, não apenas após a morte, mas durante sua própria existência física. Isso deveria certamente ser levado em conta. Uma forte identificação com as características sexuais também pode impedir o progresso. Se um indivíduo considera a identidade fortemente, em termos de identidade masculina ou feminina, então tal pessoa pode se recusar a aceitar o fato das mudanças sexuais que ocorrem nas existências reencarnacionais. Esse tipo de identificação sexual, portanto, também impede o desenvolvimento da personalidade durante a vida física.

Embora, falando em termos gerais, os assuntos mencionados operem como impeditivos, sempre há exceções. Uma crença no céu não é uma crença obsessiva que pode ser usada como uma estrutura útil, como a base de uma operação que um indivíduo aceite facilmente, as novas explicações serão oferecidas.

Até mesmo uma crença em um dia de julgamento é uma estrutura útil de muitas formas, pois embora não haja punição dada, em seus temos, o indivíduo é preparado por algum tipo de exame espiritual e avaliação.

Aqueles que entendem completamente que aquela realidade é auto-criada terão menos dificuldade. Os que aprenderam a entender e opera nos mecanismos do estado de sonho terão grande vantagem. Uma crença em demônios é altamente desvantajosa após a morte, assim como durante a existência física. Uma teologia sistematizada com base em opostos é também prejudicial.

Se você acredita, por exemplo, que todo o bem deve ser equilibrado através do mal, então você se liga em um sistema de realidade que é altamente limitante e que contém em si as sementes de um grande tormento.

Em tal sistema, mesmo o bem se torna suspeito porque um mal igual é considerado seguindo esse bem. O deus versus diabo, anjos versus demônios – o abismo entre animais e anjos – todas estas distorções são impedimentos. Em seu sistema de realidade agora você estabelece grandes contrastes e fatores opositores. Estes operam como suposições enraizadas em sua realidade.

Eles são extremamente superficiais e, em grande parte, o resultado de habilidades intelectuais mal usadas. O intelecto sozinho não pode entender o que as intuições certamente entendem. O intelecto, ao tentar dar sentido, em seus termos de existência física, estabelece esses fatores opositores. O intelecto diz "se há o bem, tem que haver o mal", pois ele quer as coisas explicadas em blocos bem organizados. Se há um "para cima", deve haver um "para baixo". Deve haver equilíbrio. O ser interior, porém, percebe isso em termos muito mais amplos, o mal é simplesmente a ignorância, aqueles "para cima" e "para baixo" são termos organizados aplicados ao espaço que não

conhece nenhuma direção desse tipo.

Uma forte crença em tais forças opostas é altamente prejudicial, porém, pois ela previne uma compreensão dos fatos – os fatos da unidade interior e da singularidade, das interconexões e da cooperação. Uma crença, portanto, uma crença obsessiva em tais fatores opositores é, talvez, o elemento mais prejudicial, não apenas após a morte, mas durante qualquer existência.

Há alguns indivíduos que nunca experimentaram, durante a vida física, aquele senso de harmonia e de unidade, no qual tais fatores opositores se fundem. Tais indivíduos têm muitas fases a serem vivenciadas através da transição seguinte e, normalmente, muitas outras vidas físicas "à frente" deles.

Quando você forma sua existência física individual e coletivamente, após o tempo da escolha, você se reúne a outros que decidiram o mesmo tipo geral de experiência.

Uma forte aventura cooperativa é iniciada, então, conforme os preparativos são feitos. Estes variarão de acordo com o tipo de existência escolhida. Há padrões gerais, portanto. A realidade de um indivíduo não é idêntica à de outro, e, ainda, há agrupamentos globais.

Bastante simplesmente, uma crença no bem sem uma crença no mal, pode parecer altamente irreal a você. Essa crença, porém, é o melhor tipo de seguro que você pode ter, tanto durante a vida física quanto posteriormente.

Isto pode ser uma afronta para seu intelecto e a evidência de seus sentidos físicos pode gritar que isto é falso; contudo, uma crença no bem sem uma crença no mal é de fato altamente realístico, já que na vida física ela mantém seu corpo mais saudável, mantém você psicologicamente livre de muitos medos e de dificuldades mentais, e lhe traz um sentimento de facilidade e espontaneidade no qual o desenvolvimento de suas habilidades possa ser melhor atingido. Após a morte isso o liberará da crença em demônios e inferno, e de uma punição forçada. Você estará melhor preparado para entender a natureza da realidade como ela é.

Entendo que o conceito realmente ofenda seu intelecto e que seus sentidos

pareçam negá-lo. Ainda assim, você já deveria ter percebido que seus sentidos lhe dizem muitas coisas, que não são verdadeiras; e lhe digo que seus sentidos físicos percebem uma realidade que é um resultado de suas crenças.

Acreditando no mal, você, é claro, o perceberá. Seu mundo não tentou a experiência, até agora, que o poderia salvar. O Cristianismo foi uma distorção dessa verdade principal – quer dizer, o cristianismo organizado, como você o conhece. Não estou falando aqui simplesmente dos preceitos originais. Eles receberam uma rara chance e discutiremos isso posteriormente nesse livro.

A experiência que transformaria seu mundo operaria na idéia básica de que você cria sua própria realidade de acordo com a natureza de suas crenças, e que toda a existência era abençoada e que o mal não existia nela. Se estas idéias fossem seguidas individualmente e coletivamente, então a evidência de seus sentidos físicos não encontraria contradições. Eles perceberiam o mundo e a existência como bons.

Esta é a experiência que não foi experimentada, e estas são as verdades que você tem que aprender depois da morte física. Alguns, depois da morte, entendendo estas verdades, escolhem voltar à existência física e as explicar. Pelos séculos este tem sido o modo. No sistema das probabilidades que originam a realidade física, este também o caso.

Há sistemas de probabilidade não conectados com seu próprio sistema, muito mais avançado que qualquer um que você imagina agora, e, nestes, as verdades das quais tenho falado são bem conhecidas. Neles, indivíduos, criativa e propositadamente, criam realidades, sabendo como fazer isso e dando rédeas soltas às habilidades criativas da consciência.

Menciono isto aqui simplesmente para mostrar que há muitas outras condições pós-morte não conectadas com seu sistema. Quando você aprender sua capacidade nesse meio tempo, você estará pronto para o progresso.

O próprio período intermediário, porém, tem muitas dimensões de atividade e divisões de experiência. Como você pode ver, colocando isso tão simples quanto possível, ninguém "conhece" o outro.

Ao invés de países ou divisões físicas, você tem estados psicológicos. Para um indivíduo em um, o outro poderia parecer bastante estrangeiro. Em muitas comunicações com estes nestes estados transitivos, as mensagens através de médiuns podem parecer altamente contraditórias. A experiência do “morto” não é a mesma. As condições e situações variam. Um indivíduo explicando sua realidade pode apenas explicar o que ele conhece. Novamente, tal material frequentemente ofende o intelecto que exige respostas simples, claras e descrições precisas.

A maioria dos indivíduos destas fases que se comunica com parentes "vivos", não alcançou o tempo da escolha ainda como também não completou seu treinamento.

Eles ainda podem estar percebendo a realidade em termos de suas velhas crenças. Quase todas as comunicações vêm deste nível, particularmente quando há um laço de relacionamento com uma vida imediatamente prévia. Mesmo neste nível, porém, tais mensagens servem a um propósito. As comunicações podem informar aos parentes vivos que a existência continua e eles podem fazer isso através de termos que os vivos podem compreender.

Eles podem relatar aos vivos, desde que, frequentemente, suas crenças sejam ainda as mesmas; em circunstâncias afortunadas eles podem comunicar seus conhecimentos conforme aprendem. Porém, gradualmente o próprio interesse deles muda. Eles assumem novas relações em suas novas existências.

No tempo de escolherem, portanto, a personalidade já está preparada para partir por outra existência. Em seus termos de tempo, esse período intermediário pode durar séculos.

Pode durar só alguns anos. Porém, novamente, há exceções. Há casos nos quais uma personalidade entra muito depressa em outra vida física em, talvez, uma questão de horas.

Isto normalmente é infeliz e provocado por um desejo obsessivo de retornar à vida física.

Tal retorno rápido, porém, também pode acontecer com uma personalidade que

está à cargo de grandes propósitos, que desconsidera ou descarta um velho corpo físico e renasce quase que imediatamente em um novo de forma a finalizar um projeto importante e necessário já começado.

Há alguns pontos que eu gostaria de acrescentar aqui. O tempo da escolha é algo um pouco mais complicado se o último ciclo reencarnacional, em seus termos, estiver completo.

Em primeiro lugar, você tem que entender, novamente, que agora você não percebe sua verdadeira identidade. Ao contrário, você a identifica com seu ego atual, assim quando você pensa em termos de vida após a morte você realmente entende como uma vida futura do ego que você conhece. No final do ciclo reencarnacional você entende bastante completamente que você, a identidade básica, o âmago interior de seu ser, é mais do que a soma de suas personalidades reencarnacionais.

Você poderia dizer que as personalidades, então, são divisões de seu eu aqui. Não há nenhuma competição entre elas. Nunca houve qualquer divisão real, mas apenas uma divisão aparente na qual você representou vários papéis, desenvolveu diferentes habilidades, aprendeu a criar de uma nova e de diversas maneiras. Estas personalidades reencarnacionais continuam a se desenvolver, mas elas também entendem que a principal identidade delas é também sua.

Então, quando o ciclo está finalizado, você tem um conhecimento completo de suas vidas passadas. A informação, experiência e habilidades estão nas pontas de seus dedos. Isso significa meramente que você entende sua realidade multidimensional em termos práticos. Tenho usado a palavra "multidimensional" com freqüência e você vê que quero dizer que ela é bastante literal, pois sua realidade existe não apenas em termos de existências reencarnacionais, mas também nas realidades prováveis mencionadas anteriormente.

Então, quando o tempo da escolha chega, as escolhas disponíveis são muito mais diversas do que as oferecidas ou possíveis para personalidades que ainda têm que reencarnar. Sempre há a oportunidade de ensinar se você tiver a inclinação e capacidade, mas o ensino multidimensional é bastante diferente

do que o ensino como você conhece agora, e exige um treinamento rigoroso.

Tal professor tem que ser capaz de instruir várias porções de uma entidade, em seus termos, ao mesmo tempo. Digamos, por exemplo, que uma entidade particular tem reencarnações no décimo quarto século [em] 3 A .C., no ano 260 D.C. e no tempo da Atlântida. Um professor entraria simultaneamente em contato com estas várias personalidades, se comunicando com elas em termos que elas pudessem entender. Tal comunicação exige um completo conhecimento das suposições enraizadas em tais eras e do ambiente geral filosófico e científico do pensamento na época.

A entidade bem poderia estar explorando vários sistemas prováveis também, e estas personalidades também teriam que ser alcançadas e contatadas. A quantia de conhecimento e treinamento necessário fazem com que a carreira de comunicador de tal professor seja extremamente exigente, mas este é um dos cursos disponíveis. O processo de aprendizado de tal informação necessariamente acrescenta ao desenvolvimento e habilidades do professor. Uma delicada manipulação de energia é requerida e viagens constantes através de dimensões. Uma vez que tal escolha é feita, o treinamento começa imediatamente, sempre sob a liderança de um perito prático. A vocação, pois isto é uma vocação, conduz tal professor até mesmo para outros reinos de realidade além dos que ele previamente sabia existirem.

Outros, terminadas suas reencarnações e de uma natureza global diferente, podem começar a longa viagem que conduz à vocação de um criador. Em um plano muito diferente, isto pode ser comparado a gênios em campos criativos dentro de sua própria realidade física.

Ao invés de pinturas, pigmentos, palavras, notas musicais, os criadores começam a experimentar com dimensões de realidade, dando conhecimento de muitas formas quanto possíveis – e não quero dizer formas físicas. O que você chama de tempo é manipulado como um artista manipularia um pigmento. O que você chamaria de espaço é reunido junto, de formas diferentes.

A arte é criada, então, usando o tempo - por exemplo - como uma estrutura. Em seus termos, o tempo e espaço poderiam ser misturados. As belezas de várias idades, as belezas naturais, as pinturas e edifícios são todas recriadas como

métodos de aprendizado para esses aprendizes. Uma de suas maiores preocupações é criar beleza que se imprima em muitas várias dimensões de realidade quanto possível.

Tal trabalho seria percebido em seu sistema como uma coisa, por exemplo, mas também seria percebido em realidades prováveis, embora talvez de um modo completamente diferente - uma arte de multidimensional, você vê, tão livre e elementar que apareceria simultaneamente em muitas realidades.

É impossível descrever tal arte em palavras. O conceito não tem nenhuma equivalência verbal. Porém, estes criadores também estão envolvidos em inspirar aqueles em todos os níveis de realidade disponíveis para eles. Por exemplo, a inspiração em seu sistema é freqüentemente o trabalho de tais criadores.

Estes "tipos de arte" são freqüentemente representações simbólicas da natureza da realidade. Eles serão interpretados de vários modos, de acordo com as habilidades dos que os percebem.

Em seus termos, eles podem ser dramas vivos. Eles sempre serão estruturas psíquicas, porém, existindo à parte de qualquer sistema de realidade determinado, mas, ao menos parcialmente, percebidos por muitos. Alguns existem no que você pode considerar como plano astral e você os percebe em visitas durante o estado de sono.

Outros são percebidos em vislumbres, ou pedaços, ou bocados, por sua mente temporal enquanto você está quase dormindo, quase acordado, ou em outros períodos de dissociação. Há vários tipos de arte multidimensional e, portanto, muitos níveis nas quais os criadores trabalham. Toda a história de Cristo foi uma criação assim.

Também há aqueles que escolhem ser os curandeiros e, claro, isto envolve muito mais que curar, como você está familiarizado. Estes curandeiros têm que poder trabalhar com todos os níveis da experiência da entidade, diretamente ajudando as personalidades que são uma parte daquela. Novamente, isso envolve uma manipulação através de padrões reencarnacionais e, aqui novamente, grande diversificação. Um curandeiro

começa com os eus reencarnacionais com várias dificuldades. A cura envolvida é sempre psíquica e espiritual e estes curandeiros estão disponíveis para ajudar cada personalidade em seu sistema, como você o conhece, em seu tempo presente, e em outros sistemas.

Em um contexto maior, e com maior treinamento, curandeiros avançados lidam com males espirituais de um vasto número de personalidades. Há aqueles que combinam as qualidades de professor, criador e curandeiro. Outros escolhem linhas de desenvolvimento que são particularmente adequadas às suas próprias características.

Não quero discutir o propósito da existência contínua da consciência ou o desenvolvimento neste capítulo, porém. Simplesmente quero tornar isto mais claro, que vastas possibilidades de progresso são possíveis e enfatizar o fato de que cada personalidade tem plena liberdade.

Os desenvolvimentos da consciência, que acontecem, são atributos naturais, fases naturais. Não há nenhuma coerção aplicada. Todos os desenvolvimentos adicionais são inerentes à personalidade que você conhece, como o estado adulto é inerente ao estado infantil.

Agora, estas descrições de eventos pós-morte podem soar muito complicadas, particularmente se você foi está acostumado a histórias simples de céu ou descanso eterno. Infelizmente, as palavras falham para descrever muito do básico que gostaria que você entendesse. Você tem dentro de si, porém, a habilidade de liberar sua intuição e receber conhecimento interior.

Neste livro que você está lendo, as palavras têm a intenção de liberar suas próprias habilidades intuitivas. Quando você está lendo-o, seus próprios sonhos lhe darão informações extras e estarão em sua mente assim que você acordar, se você estiver alerta para elas. Não há tal coisa como um final simples para a vida que você conhece, [como] as histórias de céu. Há a liberdade para que você entenda sua própria realidade, para desenvolver suas habilidades e para sentir mais profundamente a natureza de sua própria existência como uma parte do Tudo Que É.

CAPÍTULO 12 - Relacionamentos reencarnacionais

Ao longo de suas existências reencarnacionais você expande sua consciência, suas idéias, suas percepções, seus valores. Você quebra restrições auto-adotadas e cresce espiritualmente conforme aprende a dar passagem aos conceitos limitadores e a dogmas.

Sua taxa de aprendizado depende inteiramente de você, porém. Conceitos limitados, dogmáticos, ou rígidos, de bem e mal, podem estorvar-lhe. Idéias muito estreitas sobre a natureza da existência podem lhe seguir por várias vidas se você não escolhe ser espiritual e psiquicamente flexível.

Estas idéias rígidas realmente podem agir como correias, de forma que você é forçado a circular, como um filhote de cachorro amarrado, num raio muito pequeno. Em tais casos, através talvez de um grupo de existências, você se encontrará lutado contra idéias de bem e mal, se debatendo num círculo de confusão, dúvida e ansiedade.

Seus amigos e conhecidos estarão preocupados com os mesmos problemas, pois você trará para si aqueles com as mesmas preocupações. Estou lhe dizendo, novamente, que muitas de suas idéias de bem e mal são altamente distorcidas e sombreiam toda compreensão que você tem da natureza da realidade.

Se você alimentar uma culpa em sua mente, então ela é uma realidade para você, e você tem que trabalhar isto. Mas muitos de você alimentam culpas para as quais não há causas adequadas, e você se coloca uma sela com essas culpas sem razão. Em sua dimensão de atividade parece haver um sortimento absurdo de males. Deixe-me dizer-lhe que aquele que odeia um mal simplesmente cria outro.

De seu ponto de referência é normalmente difícil para você perceber que todos os eventos trabalham em direção à criatividade, ou confiar na criatividade espontânea de suas próprias naturezas. Em seu sistema, matar é obviamente um crime moral, mas matar o outro como punição é apenas um erro original.

Alguém muito bem conhecido que estabeleceu uma igreja - se você preferir,

uma civilização - uma vez disse 'Se lhe baterem numa face, ofereça a outra'. O significado original daquela observação, porém, deveria ser entendido. Você deveria virar a outra face porque você percebe que, basicamente, o atacante só ataca a si mesmo.

Então você está livre e a reação é uma reação boa. Se você virar a outra face sem esse entendimento, porém, e se sentir ressentido, ou se você virar a outra face com um sentimento de superioridade pseudo moral, então a reação está distante da adequação.

Agora, tudo isto pode ser aplicado à suas relações em suas existências reencarnacionais e, é claro, também é altamente pertinente a sua experiência diária presente. Se você odeia uma pessoa, esse ódio pode ligá-lo a quem você odeia através de muitas vidas já que você permite que ele o consuma. Você atrai para si, nessa existência e em todas, as outras as qualidades sobre as quais você concentra sua atenção. Se você se interessa vividamente por injustiças que acha terem sido feitas a você, então você atrai mais de tal experiência e se isso continua, então isso será refletido em sua próxima existência. É verdade que entre as vidas há um "tempo" para entendimento e contemplação.

Os que não tiram vantagem de tais oportunidades em suas vidas frequentemente não o fazem quando suas vidas estão terminadas. A consciência se expandirá. Ela criará. Ela se virará para dentro para fazer isso. Não há nada fora de você que o forçará a entender esses assuntos ou encará-los.

É inútil, portanto, dizer: "Quando esta vida estiver terminada, olharei minha existência e mudarei meu jeito". Isso é como um jovem dizer "Quando eu ficar velho e me aposentar, usarei todas essas habilidades que não estou desenvolvendo agora". Você está estabelecendo o estágio para sua "próxima" vida agora. Os pensamentos que você tem hoje irão, de um jeito ou outro, se tornar o tecido de sua próxima existência.

Não há palavras mágicas que o façam sábio, que o preencham com compreensão e compaixão, que expandam sua consciência.

Seus pensamentos e experiência cotidiana contém as respostas. Qualquer sucesso nesta vida, qualquer habilidade, têm sido trabalhado através das experiências passadas. São suas por direito. Você trabalhou para desenvolvê-los. Se você olhar para você, para seus parentes, amigos, conhecidos, parceiros de negócios, você também verá que tipo de pessoa você é, pois você é atraído para eles, assim como eles são atraídos para você, através de similaridades interiores bastante básicas.

Se você examinar seus pensamentos durante cinco minutos por vários momentos durante o dia, por vários dias durante um mês, você realmente receberá uma impressão correta do tipo de vida que você tem arranjado para si mesmo na próxima existência. Se você não estiver contente com o que descobrir, então é melhor começa a mudar a natureza de seus pensamentos e sentimentos.

Como você verá mais à frente nesse livro, você pode fazer isso. Não há nenhuma regra dizendo que em cada vida você precisa se encontrar de novo com aqueles que você conheceu antes; e ainda assim, através da natureza da atração, esse é freqüentemente o caso.

Você pode ter nascido em sua família atual por muitas razões. Você pode descobrir, após a morte, uma relação emocional muito forte com uma personalidade de uma vida passada. Se você for casado, por exemplo, e não tem uma boa harmonia com seu parceiro, você pode encontrar uma esposa de uma vida passada, ou um marido, esperando por você.

Muitas vezes, membros de vários grupos – grupos militares, grupos de igreja, grupos de caçadores, irão, em outra vida, formar relações familiares nas quais trabalharão seus problemas de novos modos. Famílias devem ser consideradas como conglomerados de atividade psíquica; eles têm uma identidade subjetiva, da qual nenhum membro particular do grupo pode estar consciente.

Famílias têm propósitos subconscientes, embora os membros individuais da família possam procurar estes propósitos sem ciência consciente. Tais grupos são estabelecidos além do tempo, por assim dizer, nas existências físicas intermediárias. Muitas vezes quatro ou cinco indivíduos se estabelecerão um determinado desafio e designarão a vários membros diferentes partes a serem

representadas. Então, numa existência física, os papéis serão trabalhados.

O eu interior está sempre ciente dos mecanismos escondidos nestes grupos familiares. Os que estão intimamente enlaçados através de cordas emocionais frequentemente preferem permanecer intimamente ou livremente atados a relacionamentos físicos que continuam através de muitas vidas. Novas relações são sempre encorajadas, porém, pois você tem "famílias" reencarnacionais encravadas. Muitos destes formam organizações físicas que são na verdade manifestações de grupos interiores.

Falei anteriormente sobre conceitos rígidos de certo e errado. Há apenas uma maneira de evitar esse problema. Apenas a verdadeira compaixão e o amor guiarão para uma compreensão da natureza do bom e apenas essas qualidades servirão para aniquilar os conceitos errôneos e distorcidos de mal.

O fato simples é que, tanto quanto você acredite no conceito de mal, ele se torna uma realidade em seu sistema, e você sempre o encontrará manifestado. Sua crença nele, porém, parecerá altamente justificada. Se você carregar esse conceito através de gerações sucessivas, através das reencarnações, então você o somará à sua realidade.

Deixe-me tentar jogar alguma luz sobre o que estou tentando lhe dizer. Primeiro, o amor sempre envolve liberdade. Se um homem diz que ele lhe ama e, ainda assim, nega a você a sua liberdade, então você normalmente o odiará. Ainda assim, por causa das palavras dele, você não sente a justificação na emoção. Esse tipo de confusão emocional pode conduzir a embaraços através de várias vidas.

Se você odeia o mal, então tome cuidado com sua concepção sobre a palavra. O ódio é restritivo. Ele estreita sua percepção. Ele é, de fato, um vidro negro que joga sombra em toda sua experiência. Você encontrará mais e mais para odiar e trará os elementos de ódio para dentro de sua experiência.

Por exemplo, se você odeia um pai, então fica bastante fácil odiar qualquer pai, pois na face deles você verá e projetará o ofensor original. Em vidas subseqüentes você pode também ser atraído para uma família e se encontrar com as mesmas emoções, pois as emoções são o problema, e não aqueles

elementos que parecem trazê-las.

Se você odeia a doença, pode trazer para si uma sucessão de vidas de doenças porque o ódio fez com que elas fossem atraídas para você. Se você expande seus sentidos de amor, saúde e de existência, então você é atraído, nesta vida e em outras, para essas qualidades; novamente, porque elas são aquelas nas quais você se concentra. Uma geração que odeia a guerra não trará a paz. Uma geração que ama a paz trará a paz.

Morrer com ódio por qualquer causa ou por pessoas, ou por qualquer razão, é uma grande desvantagem. Você tem todos os tipos de oportunidades agora para entreter sua experiência pessoal de modos mais benéficos e mudar seu mundo.

Na próxima vida você estará trabalhando com essas atitudes que são suas agora. Se você teimar em abrigar ódios com você agora, é muito provável que você continue a fazer isso. Por outro lado, esses vislumbres de verdade, intuição, amor, alegria, criatividade e realização obtidos agora funcionarão para você então como funcionam agora.

Eles são, você vê, as únicas realidades verdadeiras. Elas são as únicas fundações reais da existência. É tolo, como Ruburt uma vez disse, odiar uma tempestade ou sacudir seus punhos à isto e dar-lhes nomes. Você ri se você pensa nas crianças ou nativos em tais atividades.

É inútil personificar uma tempestade e tratá-la como um demônio, focando-se sobre seus elementos destrutivos, ou sobre aqueles elementos que para você parecem destrutivos.

A mudança da forma não é destrutiva. A energia explosiva de uma tempestade é altamente criativa. A consciência não é aniquilada. Uma tempestade é parte da criatividade. Você viu isto de sua própria perspectiva e, ainda, um indivíduo sentirá na tempestade o ciclo interminável da criatividade, e outro a personificará como o trabalho do diabo.

Por todas as suas vidas você interpretará a realidade que você vê de seu próprio modo, e aquele modo terá seu efeito em você, e nos outros. O homem

que literalmente odeia, imediatamente estabelece-se desta forma: ele prejulga a natureza da realidade de acordo com sua própria compreensão limitada.

Agora estou enfatizando o assunto de ódio neste capítulo sobre reencarnação porque seus resultados podem ser muito desastrosos. Um homem que odeia sempre se acredita justificado. Ele nunca odeia qualquer coisa que acredita ser bom. Ele simplesmente pensa que está sendo justo em seu ódio, portanto, mas o ódio propriamente forma uma pretensão muito forte que o seguirá através de suas vidas, até que ele aprenda que apenas o próprio ódio é o destruidor.

Longe de mim interromper sua conversação edificante. Lembre-se no que você se concentra e deixaremos isto assim. Agora, retomaremos o ditado.

Gostaria de fazer claro que não há nada a ser ganho, igualmente, odiando o ódio. Você cai na mesma armadilha.

O que é necessário é uma confiança básica na natureza da vitalidade e a fé de que todos os elementos da experiência são usados para um bem maior, você perceba ou não a forma na qual o "mal" é transmutado em criatividade. O que você ama também será uma parte de sua experiência nesta vida e nas outras.

A idéia mais importante a se lembrar é que ninguém empurra a experiência de qualquer vida determinada sobre você. Ela é formada fielmente de acordo com suas próprias emoções e convicções.

O grande poder e a energia do amor e da criatividade são aparentes no mero fato de sua existência. Esta é a verdade tão frequentemente esquecida – que a (combinação da) consciência e existência continuam e absorvem esses elementos que lhe parecem tão destrutivos.

O ódio é poderoso se você acredita nele e, ainda, embora você odeie a vida você continuará a existir. Você marcou compromissos, cada um de vocês, que esqueceu. Eles foram marcados, por assim dizer, antes de você nascer nessa existência. Em muitos casos os amigos que você fez eram próximos a você bem antes de você conhecê-los nesta vida atual.

Isto não significa que todo mundo em seu círculo de conhecimento atual foi

conhecido seu e isso certamente não insinua um papel enfadonho encenado de novo e de novo e de novo, pois cada encontro é um novo de seu próprio modo. Lembrando do que eu disse sobre famílias, perceba também que as cidades e vilas também podem ser compostas de habitantes passados de outras cidades e vilas similares, transpostas com novas experiências e históricos, já que o grupo tenta experimentos diferentes.

Agora às vezes, também há tais variações em que os habitantes de uma cidade particular agora possam ser os habitantes renascidos daqueles que viveram, digamos, em 1632 numa pequena vila irlandesa. Eles podem ser transportados para uma cidade em Idaho.

Alguns que quiseram viajar do Mundo Velho para o Novo pode ter renascido no Novo. Você também tem que se lembrar que as habilidades das vidas passadas estão à sua disposição para seu uso presente. Você colhe suas próprias recompensas. Informação relacionada a estas é frequentemente dada a você no estado de sono e há um tipo de sonho grupal, um sonho enraizado, pelo qual conhecer cada um em vidas passadas que agora se comunicam.

Em tais sonhos, informação em massa geral é dada, que os indivíduos, então, usam como desejam. Planos globais para o desenvolvimento são feitos, quando os membros do grupo, digamos, de uma cidade decidem sobre seu destino.

Alguns indivíduos sempre escolhem nascer como parte de algum grupo – renascer, em outras palavras, com contemporâneos passados, enquanto outros desdenham tais empreendimentos, retornando em posições muito mais isoladas.

Esta é uma questão de sentimento psicológico. Alguns indivíduos são mais à vontade, mais seguros e mais capazes trabalhando com outros nesse caso.

Você poderia considerar uma analogia na qual John Doe segue de sua classe de jardim de infância até toda a escola secundária. Em uma situação reencarnacional, ele sempre escolhe retornar com seus colegas. Outros, porém, saltariam de escola em escola, apareceriam sozinhos, falando relativamente, com uma liberdade maior, com mais desafio, mas sem o conforto da estrutura da segurança escolhido pelos outros.

Em cada caso o indivíduo é o juiz, não só de cada vida sucessiva, seu tempo, ambiente e data histórica, mas também do caráter global e dos métodos de realização das datas históricas. Há muitos modos diferentes de se reencarnar, portanto, como há eus interiores, e cada eu interior escolherá seus próprios métodos característicos.

Em cada vida é suposto que você confira o ambiente exterior de forma a aprender sua condição interior. O externo é um reflexo do interno.

É suposto que você entenda a natureza de seu eu interior e que o manifeste externamente. Quando isso é feito, as circunstâncias devem mudar para melhor já que o eu interior se torna mais consciente de sua própria natureza e capacidades. Teoricamente, então, em cada vida você ficaria mais forte, mais saudável, mais próspero e mais sábio, mas isto não funciona deste modo por muitas razões. Como mencionado anteriormente, muitas personalidades adotam tipos diferentes de experiências, focando-se no desenvolvimento em certas áreas específicas e ignorando outras, talvez por uma série de vidas.

Nenhuma consciência tem as mesmas experiências ou as interpreta do mesmo modo, assim cada indivíduo utiliza as oportunidades reencarnacionais à sua própria maneira. Mudanças de sexo, por exemplo, são necessárias. Alguns indivíduos alternam o sexo a cada vida. Outros, têm uma série de vidas femininas e, então, uma série de vidas masculinas, ou vice-versa, mas a estrutura reencarnacional inteira tem que envolver ambas as experiências sexuais.

As habilidades não podem ser desenvolvidas seguindo uma linha única de sexo. Deve haver experiências de maternidade e paternidade. Quando você chega ao ponto em que percebe que está formando sua existência dia-a-dia e a vida que você conhece, então, você pode começar a alterar seus próprios padrões mentais e psíquicos e, então, você muda seu ambiente diário.

Porém, esta realização deveria acontecer de mãos dadas com um conhecimento profundamente intuitivo das capacidades do eu interior. Estes dois fatores juntos podem libertar você de quaisquer dificuldades surgidas em vidas passadas. Toda a estrutura de sua existência começará a mudar com

essas percepções e uma aceleração espiritual e crescimento psíquico se desenvolverão.

Há uma lógica interna em suas relações atuais, em suas atitudes e experiências. Por exemplo, se em uma vida você odiou as mulheres, você pode muito bem ser uma mulher na próxima vida. Só deste modo, você vê, você seria capaz de se relacionar com a experiência da feminilidade e, então, como uma mulher, enfrentar as atitudes que você mesmo teve contra as mulheres no passado.

Se você não teve nenhuma condolência para com o doente, você pode nascer, então, com uma doença séria, novamente agora a auto-escolha, e se encontrando diante daquelas atitudes que uma vez foram suas. Porém, tal existência normalmente incluiria também outros assuntos. Nenhuma existência é escolhida por uma razão apenas, mas também serve a muitas outras experiências psicológicas.

Por exemplo, uma existência cronicamente doente também poderia ser uma medida de disciplina, permitindo-lhe o uso das habilidades mais profundas que você ignorou em uma vida de boa saúde. A vida perfeitamente feliz, por exemplo, na superfície, pode parecer esplêndida, mas também pode ser basicamente rasa e contribuir pouco com o desenvolvimento da personalidade.

Porém, a existência verdadeiramente feliz é uma profunda satisfação que poderia incluir a sabedoria espontânea e a alegria espiritual. Não estou dizendo, em outras palavras, que o sofrimento conduz necessariamente a uma completude espiritual, nem que toda doença é aceita ou escolhida por tal propósito, pois esse não é o caso.

A doença é freqüentemente o resultado da ignorância e de hábitos mentais preguiçosos. Tal disciplina pode ser adotada, porém, por certas personalidades que têm que enfrentar fortes medidas por causa de outras características. Há um padrão global de relações nas vidas, e, ainda, isto não significa que você viaja através de várias existências com o mesmo número limitado e familiar de amigos e conhecidos, meramente alterado como atores com uma mudança de rosto ou roupagens.

Grupos de indivíduos entram juntos em várias vidas por propósitos determinados, separados, e podem ou não estarem juntos novamente em um tempo ou lugar diferentes. Novamente, porém, não há uma regra rígida. Algumas famílias são literalmente reencarnações de seus ancestrais, mas esse não é o caso geral, de qualquer forma. Relações profundas continuarão, de uma forma ou de outra. Outras simplesmente desaparecerão.

O ponto a que quero chegar é que a oportunidade para o desenvolvimento e conhecimento está presente nesse momento, nessa vida, assim como sempre estará. Se você ignora as oportunidades diárias para o desenvolvimento agora, ninguém pode forçá-lo a aceitar e a utilizar as habilidades maiores após a morte, ou entre as vidas. Os professores estão ali, na experiência pós-morte, mas também há professores aqui em sua existência, agora.

Algumas famílias vêm juntas em uma vida particular não por causa de uma grande atração de amor em uma existência passada, mas por razões opostas. Famílias podem ser compostas, portanto, de indivíduos que repugnaram um ao outro no passado e vêm juntos em uma relação íntima onde irão trabalhar juntos por uma meta comum, aprender a entender melhor um ao outro e trabalhar problemas em um tipo diferente de contexto.

Juntas, cada geração tem seu próprio propósito. É isto - aperfeiçoar conhecimento interior e materializá-lo, externamente, tão fielmente quanto possível no mundo. A cena física modificada ao longo dos séculos, como você os conhece, representa as imagens internas que lampejaram através das mensagens dos indivíduos que viveram no mundo através de várias épocas.

Não é necessário que você aprenda sobre suas próprias vidas passadas, embora possa ser útil se você entender que escolheu as circunstâncias de seu nascimento neste tempo.

Se você examinar sua própria vida agora, cuidadosamente, os desafios que você estabeleceu para si ser tornarão aparentes. Não é fácil fazer isso, mas está ao alcance de cada indivíduo. Se você libertar-se do ódio, então automaticamente se libertará de quaisquer relações de ódio no futuro – ou de qualquer experiência baseada no ódio.

Conhecer seu histórico reencarnacional, mas não conhecer a verdadeira natureza de seu eu presente, é inútil. Você não pode justificar, ou racionalizar, circunstâncias presentes dizendo “isso é por causa de algo que eu não fiz numa vida passada”, pois em você, agora, está a habilidade de mudar as influências negativas. Você pode ter trazido influências negativas em sua vida por uma determinada razão, mas a razão sempre tem a ver com entender, e o entendimento remove essas influências.

Você não pode dizer "O pobre simplesmente é pobre porque escolheu a pobreza e, então, não há necessidade de eu ajudá-lo”. Essa atitude pode facilmente atrair pobreza para você na próxima experiência.

Cada indivíduo não está nem sequer no mesmo nível de realização ao término do ciclo reencarnacional. Alguns possuem certas qualidades que não encontram uma contraparte dentro de experiência humana. A própria existência física tem um efeito diferente sobre vários indivíduos. Alguns a acham um excelente meio de expressão e desenvolvimento. Eles se adequam a isto. Eles têm a destreza para Eles têm a destreza de se expressar fielmente em modos físicos e sentimentos internos objetivados. Outros acham difícil, e, ainda, estes mesmos indivíduos podem fazer se sair muito melhor em outros níveis de realidade.

Há "almas fortes" que prosperam na realidade física e que podem ter dificuldades de adequação em outras áreas não físicas de atividade. Em todas estas áreas, porém, os profundos contextos espirituais e emocionais nunca são negados. Amigos muito íntimos de vidas passadas, que estão numa posição de fazê-lo, frequentemente se comunicam com você quando você está no estado de sonho e as relações são continuadas, embora você não perceba isto conscientemente.

Numa base inconsciente, você está ciente do nascimento da vida física de alguém que você conheceu no passado. Os estranhos que você encontra em seus sonhos são freqüentemente, é claro, as pessoas que estão vivas agora – contemporâneos – que você também conheceu em vidas passadas.

Há também relações transitórias, contatos feitos e, então, deixados de lado. Um parceiro de qualquer vida determinada, por exemplo, pode ou não

representar alguém com quem você teve um laço permanente e profundo, e, novamente, você pode se casar com alguém por causa de sentimentos altamente ambíguos em uma vida passada, e escolher uma relação marital não baseada no amor, embora o amor possa surgir.

Gêmeos, incidentemente, quase sempre envolvem relações muito profundas, psiquicamente permanentes de forte natureza, às vezes, obsessiva. Estou falando agora de gêmeos idênticos. Objetivos reencarnacionais também variam grandemente.

Quero enfatizar que a reencarnação é uma ferramenta usada pelas personalidades. Cada uma a utiliza de sua própria maneira. Alguns desfrutam das existências femininas, ou têm maior afeto pelas vidas masculinas. Embora ambos precisem ser encontrados, há uma grande gama de escolhas e atividades. Algumas personalidades terão dificuldades ao longo de certas linhas, e desenvolvem-se com relativa facilidade de outras maneiras.

A predeterminação nunca é envolvida, pois o desafio e as circunstâncias são escolhidos. Alguns problemas podem ser resolvidos, por exemplo, por várias existências. Algumas personalidades querem resolver seus problemas mais difíceis e terminá-los, talvez, em uma série de existência ao invés de tentar existências e circunstâncias exageradas.

Outros, de uma natureza mais plácida, resolverão seus problemas um a cada vez. Períodos de descanso também podem ser admitidos e eles são altamente terapêuticos. Por exemplo, uma vida excelente, satisfatória, com um mínimo de problemas pode ser escolhida como um prelúdio a uma vida de desafio centrado ou como uma recompensa auto-adotada por uma vida prévia difícil. Esses que desfrutam completamente de uma vida física média, sem ser obcecado por isto, fazem muito bem realmente. As “leis” da reencarnação são adaptadas pelas personalidades individuais para que elas se adequem.

CAPÍTULO 13 - Reencarnação, sonhos e o masculino e feminino escondidos no eu

Como mencionei anteriormente, cada pessoa vive vidas masculinas e

femininas. Como uma regra, a memória consciente destes não é retida. Para prevenir uma super-identificação do indivíduo com seu sexo presente, no macho reside uma personificação interior de feminilidade. Esta personificação de feminilidade no macho é o verdadeiro significado do que Jung chamou de "anima" (princípio vital, vida, alma. NT)

A anima no macho é, portanto, a memória psíquica e a identificação de todas as existências femininas prévias nas quais o eu interior foi envolvido. Ele contém em si o conhecimento das histórias femininas passadas do macho presente e a compreensão intuitiva de todas as qualidades femininas com as quais a personalidade é naturalmente dotada.

Então, a anima é uma proteção importante, prevenindo o macho da super-identificação com quaisquer características masculinas culturais que foram profundamente impostas a ele através do histórico atual, do ambiente e da educação. A anima não apenas serve como uma influência pessoal, mas como uma influência da civilização de massa, amadurecendo fortemente as tendências agressivas e servindo também como uma ponte na comunicação com as mulheres num relacionamento familiar e também comunicando como isto é aplicado através das artes e da verbalização.

O macho sonhará freqüentemente consigo mesmo, no entanto, como uma fêmea. O modo particular pelo qual ele faz isto, pode dizer a ele muito sobre seu próprio histórico reencarnacional, no qual ele operou como uma fêmea. A masculinidade e a feminilidade não são obviamente opostas, mas tendências que emergem. A sacerdotisa, a mãe, a jovem bruxa, a esposa, e a sábia anciã – esses tipos gerais são arquétipos, simplesmente porque eles são "elementos enraizados", representando, simbolicamente, os vários tipos das chamadas qualidades e os vários tipos das vidas femininas que foram vividas por machos.

Eles também foram vividos por fêmeas, claro. Porém, as mulheres não precisam ser lembradas de sua feminilidade, mas, novamente, de forma que elas não se super identificam com seu sexo presente, há o que Jung chamou de "animus", ou o macho escondido dentro da mulher.

Porém, novamente, isto representa as vidas masculinas com que o eu tem

estado envolvido – o rapaz jovem, o padre, o homem selvagem e agressivo, e o ancião sábio. Estes são tipos, representando geral e simbolicamente vidas masculinas passadas vividas pelas mulheres presentes. As mulheres, portanto, podem aprender muito sobre seus passados reencarnacionais como homens, através do estudo destes sonhos nos quais estes tipos aparecem ou nos quais elas mesmas aparecem como homens.

Através da anima e do animus, personalidades presentes assim denominadas são capazes de trazer conhecimento, e intuições, e históricos que foram derivados de existências passadas como o sexo oposto. Em algumas ocasiões, por exemplo, a mulher pode extrapolar e exagerar nas características femininas, casos em que o animus ou o macho nela vem em sua ajuda, trazendo, através das experiências de sonho, uma arremetida de conhecimento que resultará em reações compensatórias masculinas.

O mesmo se aplica a um macho quando ele se super identifica com o que ele acredita serem características masculinas, por qualquer razão. A anima, ou a mulher nele, se levantará para ações compensatórias, causando uma erupção de habilidades intuitivas, trazendo um elemento criativo que compense a agressividade.

Idealmente, deixadas sós, essas operações resultariam num equilíbrio individual e em massa, onde a agressividade sempre seria usada criativamente, como realmente pode e deve ser.

O animus e a anima são, é claro, psiquicamente altamente carregadas, mas a origem deste custo psíquico e a fascinação interior são o resultado de uma identificação interna bastante legítima com estas características personificadas do outro sexo.

Elas apenas não têm uma realidade na psique, portanto, mas são fixadas nos dados geneticamente classificados pelo eu interior – uma memória genética dos eventos psíquicos passados – transpostos para a memória genética das mesmas células que compõem o corpo.

Cada eu interior, adotando um novo corpo, impõe sobre ele, e sobre toda a sua genética, memória das formas físicas passadas nas quais esteve envolvido.

Agora, as características presentes normalmente obscurecem as passadas. Elas são dominantes, mas as outras características estão ocultas e presentes, construídas dentro do padrão. O padrão físico do corpo presente, então, é uma memória genética do passado das formas físicas do eu e de suas forças e fraquezas.

Tentarei colocar isto tão simples quanto possível. Há camadas presentemente invisíveis no corpo, a camada mais alta que você vê representa, é claro, a forma física presente. Mas, emaranhada dentro desta há o que é a quantia das camadas invisíveis, "sombrias", camadas ocultas que representam imagens físicas passadas que pertenceram à personalidade.

Elas são mantidas em suspenso, por assim dizer. Elas são eletromagneticamente conectadas à estrutura atômica do corpo presente. Para seu modo de pensar, elas estão não-focadas. Elas são uma parte de sua herança psíquica, porém.

Freqüentemente você pode chamar uma força passada de um corpo prévio, para ajudar a compensar uma fraqueza presente. O corpo não só carrega a memória biológica de sua própria condição passada nesta vida, portanto, mas indelevelmente com ela, até mesmo fisicamente, estão as memórias dos outros corpos que a personalidade formou em reencarnações prévias.

O anima e o animus são intimamente conectados com essas imagens do corpo interior. Estas imagens do corpo são altamente carregadas psiquicamente e também aparecem no estado de sonho. Elas operam como compensações e lembranças para lhe prevenir de se super-identificar com seu corpo físico presente.

Elas são, é claro, macho e fêmea. Quando você está doente, no estado de sonho você tem experiências freqüentes, nas quais você parece ser outra pessoa com um corpo completamente saudável. Freqüentemente tal sonho é terapêutico. Um corpo reencarnacional "mais velho" veio em seu auxílio, a partir do qual você tirou força através da memória de saúde dele.

Experiências reencarnacionais são parte da estrutura do eu, uma face da realidade multidimensional da vida psíquica. Estas experiências irão,

portanto, estar refletidas não apenas no estado de sonho, mas em outras camadas de atividade.

O tecido do eu presente é entrelaçado com estes “passados” reencarnacionais e, a partir deles, o eu presente tira inconscientemente de seu próprio banco de características de personalidade, atividades e insights. Freqüentemente recordações de vida passadas vêm à superfície, mas não são reconhecidas como tais, já que aparecem em forma de fantasia, ou são projetadas em criações artísticas.

Por exemplo, muitos escritores de peças históricas estão escrevendo de uma experiência direta naqueles tempos. Tais exemplos representam um trabalho harmônico de concordância entre o eu presente e a inconsciência, que trazem estas memórias à superfície de tal maneira que a vida presente é enriquecida. Muito frequentemente. Freqüentemente, a verdadeira consciência da situação se torna quase consciente e só sob a consciência o indivíduo conhece a fonte da autenticidade de seu material.

Em sonhos, muito freqüentemente, este material reencarnacional é lançado, de forma similar, em um molde dramático. Sob tudo isso, a anima e o animus trabalham juntos, novamente, não em oposição, mas misturando características. Juntos, é claro, eles representam a fonte de criatividade, tanto psíquica quanto fisicamente.

A anima representa a "interioridade" inicial necessária, o estado meditativo, cuidadoso, intuitivo, as características voltadas interiormente, o foco interno do qual a criatividade vem.

A palavra "passivo" é uma palavra pobre para descrever as características da anima, nela há a sugestão da falta de movimento, e este raramente é o caso. É verdade que a anima se permite ser vivenciada assim, mas o motivo por trás disto é o desejo e a necessidade de sintonização para com outras forças que são supremamente poderosas.

O desejo da rapidez, no entanto, é tão forte na anima como o desejo oposto, pelo descanso. As características do animus provêem o ímpeto agressivo que remete a personalidade de volta, do externo para as atividades físicas,

mantendo triunfantemente os produtos da criatividade que as características da anima asseguraram.

Todo o eu é obviamente a soma destas características, e mais. Após a encarnação final,o tipo sexual, físico, de criatividade simplesmente não é mais necessário. Você não precisa reproduzir fisicamente, em outras palavras. Em termos simples, todo o eu contém características masculinas e femininas, finamente sintonizadas juntas, misturadas de forma que a verdadeira identidade pode, então, se elevar – pois não pode quando um grupo de características tem que ser enfatizado sobre o outro grupo, como deve ser durante sua existência física presente.

Há muitas razões pelas quais a separação foi adotada em sua dimensão. As razões têm a ver com o modo particular no qual o gênero humano escolheu evoluir e usar suas habilidades; e terei mais a dizer em relação a este ponto, mas isto não pertence a este capítulo.

A projeção da anima do homem, ou o eu fêmea escondido, sobre suas [dele] relações são bastante naturais e não só lhe permite entendê-las melhor, mas a se relacionar com as outras próprias existências femininas [dele]. O mesmo é verdade em relação à projeção do animus da mulher sobre os parentes e amigos masculinos. A realidade da anima e do animus é muito mais profunda, entoa, do que Jung supôs. Falando simbolicamente, os dois juntos representam todo o eu com suas diversas habilidades, desejos e características.

Juntos, eles agem como um fator inconsciente embutido, estabilizante, operando atrás das faces de sua civilização, não apenas individualmente, mas culturalmente.

A personalidade, como você a conhece, não pode ser entendida a menos que o verdadeiro significado da anima e do animus seja levado em consideração. O padrão reencarnacional é, falando em termos gerais, um padrão aberto, no qual há uma sala para a diversidade. Cada eu total tem suas próprias características individuais. Ele pode viver suas vidas conforme se adequar às diretrizes. Pode haver uma série de existências, machos ou fêmeas, contínua. Tal escolha tem alguns obstáculos.

Porém, não há nenhuma regra ditando o desenvolvimento sexual em encarnações variadas, a não ser que a experiência com ambos os sexos tenha que ser considerada e as várias características desenvolvidas. Isso não significa que um igual número de vidas, machos e fêmeas, deva ser vivida. Por exemplo, alguns acham muito fácil desenvolver-se sob um sexo ou sob outro e precisarão de mais oportunidades para experienciar sob o sexo com o qual acha a experiência difícil.

O animus e a anima se tornam mais importantes nestas situações quando uma série de vidas sob um sexo foi escolhida. O padrão original para o animus e a anima vem da inteireza do eu antes das reencarnações. O animus e a anima nascem no indivíduo com a primeira vida física e serve como um padrão interior, lembrando à personalidade de sua unidade básica. Eis uma outra razão para o comando psíquico atrás destes símbolos e qualidades divinas que podem ser transmitidos e projetados.

O macho anseia pela anima porque ela representa para a profunda inconsciência essas outras características da inteireza do eu que, por um lado, repousa latente e que, por outro lado, luta para libertar-se. A tensão entre os dois o leva a moderar a agressividade com criatividade, ou a usar a agressividade criativamente.

Agora, há profundas correlações entre estes símbolos e a luta na qual o gênero humano está envolvido. Sua consciência, como você a conhece, seu tipo particular de consciência presente, é uma manifestação de consciência trazida à tona por um tipo particular de tensão, um tipo específico de foco que se eleva da verdadeira inconsciência de todo o eu.

A verdadeira inconsciência não é inconsciente. Ao contrário, ela é tão profunda e inefavelmente consciente que borbulha por todos os lados. A vida que você conhece é simplesmente uma das muitas áreas das quais ela é consciente. Em cada faceta da própria consciência, um poder literalmente tremendo e equilibrado precisa ser mantido para fazer com que essa experiência particular da consciência seja mantida a despeito de todas as outras.

Sua realidade existe em uma área particular de atividade na qual qualidades

agressivas, características internas que vêm à tona, são supremamente necessárias para prevenir uma queda em direção às infinitas possibilidades a partir das quais você emergiu há pouco. Ainda assim, desse leito inconsciente de possibilidades deriva sua força, sua criatividade e o frágil, ainda poderoso, tipo de consciência individual que é seu mesmo.

A divisão dois sexos foi adotada, separando e equilibrando estas tendências mais necessárias, embora aparentemente adversárias. Apenas consciências iniciantes precisam destes tipos de controle. A anima e o animus, portanto, estão profundamente embutidos com suas tendências necessariamente complementares, mas aparentemente adversárias, e são altamente importantes para a manutenção da mesma natureza de sua consciência humana.

Também há uma tensão natural, então, entre os sexos que é baseada bastante profundamente em causas outras que as físicas. A tensão resulta da natureza de sua consciência que se eleva da anima, mas depende, para sua continuação, da "agressividade" do animus.

Tenho para mim que expliquei extensamente a fascinação que um tem por outro, como se servisse do conhecimento interior de todo o eu, que se esforça para atingir a verdadeira identidade, já que ele luta para combinar e completar as tendências aparentemente opostas que são parte dele.

Ao término do ciclo reencarnacional, todo o eu está muito mais desenvolvido do que antes. Ele percebeu e experienciou a si mesmo em uma dimensão de realidade antes desconhecida dele; e ao fazer isso, é claro, aperfeiçoou seu ser. Não é uma questão, então, de um eu inteiro que se divide ao meio e que simplesmente retorna a si mesmo.

Agora, há muitas questões relativas à natureza de concepção que deveriam ser discutidas aqui. Porém, novamente, há condições e muitas variações. Normalmente, entre vidas, vocês escolhem, de antemão, seus filhos e eles os escolhem como pais.

Se você for nascer como um macho, então a mãe serve como um estímulo para ativar o símbolo do anima em você, de forma que o padrão de suas próprias

vidas fêmeas se torna uma porção de sua próxima existência. Sua mãe, se você a conheceu no passado, terá, em seu nascimento, uma irrupção de sonhos envolvendo outras existências nas quais vocês dois estiveram juntos.

Eles podem não ser registrados conscientemente, mas em muitos casos são e, então, são esquecidos. As próprias vidas passadas de macho dela a ajudarão a relacionar você como o filho dela. Em alguns casos, mães pela primeira vez podem sentir-se altamente agressivas e nervosas. Esses sentimentos às vezes são devido ao fato de que o filho macho provoca uma ativação no animus dela, com um resultado carregado de sentimentos agressivos.

Os átomos que compõem o feto têm o próprio tipo de consciência deles. A volátil consciência desperta que existe, independentemente do assunto, forma um tecido de acordo com a habilidade e grau deles. O feto, portanto, tem sua própria consciência, o simples componente da consciência feita dos átomos que o compõem.

Isso existe antes de qualquer personalidade reencarnativa entrar nele. A consciência do assunto está presente em qualquer assunto - num feto, numa pedra, numa folha de grama, numa unha.

A personalidade reencarnante entra no novo feto de acordo com suas próprias inclinações, desejos e características, com algumas proteções embutidas. Porém, não há nenhuma regra, digamos, para dizer que a personalidade reencarnante tem que assumir a nova forma preparada para ela no ponto da concepção, nos meses mais prematuros do crescimento do feto, ou até mesmo no ponto do nascimento.

O processo é gradual, individual e determinado pela experiência em outras vidas. É particularmente dependente de características emocionais - não necessariamente do último eu encarnado, mas das tensões emocionais presentes como um resultado de um grupo de existências passadas.

Vários métodos de entrada são adotados. Se há uma forte relação entre os pais e os filhos que serão [filhos NT], então a personalidade pode entrar no ponto da concepção se ela estiver extremamente ansiosa para se juntar a eles. Mesmo aqui, porém, grandes porções do eu consciente continuam a operar na

dimensão da entre-vida.

No princípio, o estado do útero sob estas condições é como em um sonho, com a personalidade ainda focada principalmente na existência entre-vida. Gradualmente, a situação se inverte, até que se torne mais difícil reter uma clara concentração na situação entre-vida.

Nestas circunstâncias, quando a personalidade se prende à concepção, quase sem exceção há fortes conexões de vidas passadas entre pais e filhos, ou há um incessante e quase obsessivo desejo de retornar à situação terrena – ou por um propósito específico ou porque a personalidade reencarnante está presentemente obcecada com a existência terrestre. Isto não é necessariamente prejudicial.

A personalidade pode simplesmente perceber que vivencia bem a experiência física, que agora é terrenamente orientada e acha a atmosfera terrena uma dimensão rica para o crescimento de suas próprias habilidades.

Algumas personalidades são puxadas para entrar na concepção como um resultado de motivos aparentemente de menor merecimento - ganância, por exemplo, ou um desejo obsessivo parcialmente composto por problemas não resolvidos. Outras personalidades, que nunca completaram a existência terrena, podem suspender a entrada completa por algum tempo e, mesmo assim, sempre permanece a uma certa distância do corpo. Num outro extremo da escala, antes da morte, o mesmo se aplica, onde alguns indivíduos removem seus focos da vida física, deixando a consciência do corpo consciente sozinha. Outros permanecem com o corpo até o ultimo momento. Nos dias iniciais da infância, não há um foco fixo da personalidade no corpo em nenhum caso.

Em todos os casos as decisões foram tomadas de antemão, como lhes falei. Então, a personalidade reencarnante está consciente quando a concepção pela qual ela está esperando ganha lugar. E embora ela possa, ou não, escolher entrar naquele ponto, ela é irresistivelmente puxada para aquele tempo e ponto no espaço e em carne.

Na ocasião, bem antes de a concepção ganhar lugar, a personalidade que terminará como a criança futura visitará aquele ambiente de ambos os futuros

pais, puxada novamente. Isso é bastante natural.

Um indivíduo entre-vidas pode ver flashes da existência futura, não necessariamente de eventos particulares, mas experimenta a essência da nova relação e, em expectativa, lembra-se do desafio que se estabeleceu. Nestes termos, os fantasmas do futuro são tão reais em suas casas como os fantasmas do passado.

Você não tem que esvaziar o assunto para estar completo, nisto a nova personalidade paira dentro, fora, ao redor, particularmente após a concepção e com grande freqüência e intensidade após ela. O choque do nascimento tem várias conseqüências, porém, que normalmente puxa a personalidade numa explosão, por assim dizer, para a realidade física.

Antes disto, as condições são bastante uniformes. A consciência do corpo é criada quase automaticamente, reagindo fortemente, mas sob condições altamente controladas.

No nascimento tudo isto é repentinamente sublimado e (novo) estímulo (é) introduzido com uma rapidez que a consciência do corpo nunca experimentou àquele ponto.

É grandemente necessário um fator estabilizador. Previamente, a consciência do corpo foi enriquecida e profundamente apoiada pela identificação biológica e telepática com a mãe. A comunicação das células vivas é muito mais profunda do que você imagina. A identificação é quase completa antes do nascimento até onde interessa apenas à consciência do corpo.

Até que a nova personalidade entre o feto se considera como uma parte do organismo da mãe. Este apoio é repentinamente negado no nascimento. Se a nova personalidade não entrou mais cedo completamente em qualquer extensão, isto normalmente acontece no nascimento, de forma a estabilizar o novo organismo. Isto conforta o novo organismo, em outras palavras. A nova personalidade, porém, experienciará o nascimento em vários níveis de acordo com quando entrou nesta dimensão.

Quando ela entrar no ponto do nascimento, é bastante independente, não tendo

ainda se identificado com a forma em que entrou e agindo em um papel encorajador. Se a personalidade entrou na concepção, ou as vezes antes do nascimento, então ela, em certo ponto, se identificou com a consciência do corpo, com o feto. Ela já começou a dirigir a percepção – embora a percepção tenha começado, ou não, ela é dirigida – e experienciará o choque do nascimento em termos imediatos, diretos.

Não haverá nenhuma distância entre a personalidade e a experiência de nascimento, então. A personalidade recém entrada, como uma consciência, chameja, nela há um tempo antes que a estabilização aconteça. Quando a criança, particularmente a criança jovem, está dormindo, por exemplo, a personalidade frequentemente desocupa o corpo simplesmente. Gradualmente a identificação com a situação entre-vida encolhe quase até que todo o foco resida no corpo físico.

Há, obviamente, os que identificam o corpo muito mais completamente do que outros. Falando em termos gerais, há um ótimo ponto de foco na realidade física, um período de intensificação que não tem nada a ver com a duração. Pode durar uma semana ou trinta anos, e a partir daí para a frente começa a encolher e imperceptivelmente começa a alteração para outras camadas da realidade.

Agora, uma crise, particularmente nos anos iniciais ou muito tardios na vida, pode quebrar a identificação da personalidade com o corpo que desocupa temporariamente. Ela pode fazer uma ou várias coisas. Ela pode deixá-lo tão completamente que o corpo entra em coma se a consciência do corpo também sofreu um choque. Se o choque é psicológico e a consciência do corpo ainda está operando mais ou menos normalmente, então ela pode reverter a uma personalidade reencarnatória prévia.

Em tal caso, isto é uma simples regressão que freqüentemente passa. Aqui nos tornamos interessados, novamente, pelo animus e pela anima. Se uma personalidade acredita que está fazendo um trabalho pobre numa vida masculina, ela pode ativar as qualidades da anima, assumindo as características de uma existência feminina passada na qual se saiu bem. Invertendo o quadro, o mesmo pode acontecer a uma mulher.

Por outro lado, se a personalidade acha que se super identificou com seu presente sexo, pelo qual sua individualidade é ameaçada profundamente, então ela também pode trazer à frente o quadro oposto [a situação contrária NT], indo tão distante como para se identificar, novamente, com uma personalidade passada do sexo oposto.

O manter a personalidade sobre o corpo acontece tenuamente nos anos iniciais e vai se fortalecendo. A personalidade, por suas próprias razões, pode decidir escolher um corpo que não é esteticamente agradável. Ela pode nunca se relacionar com ele e embora a existência sirva aos propósitos que ela [a personalidade NT] tinha em mente, sempre haverá um sentido básico de distância entre o corpo e a personalidade nele.

Esses previamente mencionados, que entram no ponto da concepção, são normalmente altamente ansiosos pela existência física. Eles irão, portanto, ser mais completamente desenvolvidos e mostrar suas características individuais muito cedo. Eles se agarram ao novo corpo e já o moldam. O controle sobre o tecido é vigoroso e eles normalmente permanecem no corpo, também morrendo em acidentes onde a morte é imediata, ou no sono, ou com uma doença cujo golpe é muito rápido. Eles são manipuladores da matéria, como regra.

Eles são emocionais. Eles trabalham seus [deles] problemas de uma maneira imediata, às vezes impaciente, tangível. Trabalham bem com materiais da terra, e traduzem suas [deles] com grande força, em termos físicos. Eles constroem cidades, monumentos. Eles são os arquitetos. Eles são preocupados com a forma da matéria e a moldam conforme seus desejos.

Agora, como regra, esses que não entram em seu plano de existência até o ponto do nascimento são manipuladores menos capazes, nestes termos particulares. Eles são o meio termo, se tal termo pode ser usado, o meio termo ou a média.

Agora, há alguns que resistem à existência nova, embora a tenham escolhido tanto quanto possível. Até certo ponto eles precisam estar presentes no nascimento, mas ainda podem escapar a uma completa identificação com a criança nascida. Eles pairam dentro e sobre a forma, mas meio

relutantemente. Há muitas razões para tal comportamento. Algumas personalidades preferem simplesmente uma existência entre-vida e são muito mais preocupadas em teoricamente resolver problemas do que na aplicação prática necessariamente envolvida. Outros têm descoberto que a existência física não se compatibiliza com suas necessidades tão bem quanto pensam que poderia e eles progredirão muito melhor em outros campos de realidade e existência.

Por causa das próprias características [deles], porém, alguns preferem estabelecer uma certa distância entre eles e as próprias existências físicas. Eles são muito mais interessados em símbolos. Eles olham a vida terrestre como altamente experimental. Eles se aproximam dela quase com olhos invejosos, por assim dizer. Eles não estão muito interessados em manipular a matéria como estão curiosos com as maneiras pelas quais as idéias aparecem na matéria.

Novamente, falando generalizadamente, eles são mais familiarizados com idéias, filosofias e realidades não tangíveis. Eles são pensadores sempre à parte, seus tipos corporais mostrando uma falta de desenvolvimento muscular. Poetas e artistas, embora tenham um pouco dessa natureza, como uma regra, são mais profundamente apreciativos dos valores físicos da existência terrena, embora tenham muitas das mesmas características.

A atitude para com o corpo sempre variará, portanto. Vários tipos de corpos podem ser escolhidos, mas ainda sempre serão as preferências gerais da parte da inteireza do eu e as características que guiarão a inteireza do eu, assim, geralmente, as várias vidas vividas ainda terão seu próprio sabor individual.

É quase impossível falar de quando a personalidade entra no corpo físico sem discutir os modos pelos quais ela o deixa, pois tudo isso é altamente dependente das características pessoais e das atitudes em relação à realidade física. Decisões em relação às vidas futuras podem ser tomadas não apenas nas condições entre-vida, mas também nos estados de sonho em qualquer vida determinada.

Você já pode ter decidido, por exemplo, agora, as circunstâncias para sua próxima encarnação. Embora, em seus termos, seus novos pais possam ser

infantes agora, ou em sua escala de tempo nem mesmo terem nascido, os arranjos ainda podem ser feitos.

CAPÍTULO 14 - Estórias do Começo e o Deus Multidimensional

Como a vida presente de qualquer indivíduo se eleva de dimensões escondidas além dessas facilmente acessíveis em termos físicos, e como ela puxa sua energia e poder para agir a partir das fontes inconscientes, assim o universo físico presente, como você o conhece, se eleva de outras dimensões. Assim, ele tem sua fonte e deriva sua energia de profundas realidades. A História, como você a conhece, representa apenas uma luz singular a partir de onde você se foca. Você interpreta os eventos que vê nela e projeta sobre seu [da luz] vislumbre a sua interpretação dos eventos que podem ocorrer. Assim, tão encantada é sua concentração que quando você imagina a natureza da realidade você automaticamente limita sua pergunta a esse pequeno vislumbre momentâneo que você chama de realidade física. Quando você pondera sobre os aspectos de Deus, você impensadamente fala do criador daquela luz singular. Aquela luz é única, e se você verdadeiramente entendesse o que é aquilo, você realmente entenderia a natureza da verdadeira realidade.

A História, como você a pensa, representa uma fina linha de probabilidades, na qual você está presentemente imerso. Ela não representa uma vida inteira de sua espécie ou o catálogo das atividades físicas, ou começa a contar a estória das criaturas físicas, suas civilizações, guerras, prazeres, tecnologias ou triunfos. A realidade é muito mais diversa, muito mais rica e indescritível do que você pode presentemente supor ou compreender. A evolução, como você a pensa como ela é categorizada por seus cientistas, representa uma linha provável da evolução, uma na qual, novamente, você está presentemente imerso.

Portanto, há muitos outros desenvolvimentos evolutivos igualmente válidos, igualmente reais que ocorreram, e que ocorrem, e que irão ocorrem, todos dentro de outros prováveis sistemas de realidade física.

As diversas, infinitas possibilidades de desenvolvimento possivelmente nunca

poderiam aparecer dentro de uma tênue estrutura da realidade.

Com esplêndida inocência e exuberante orgulho, você imagina que o sistema evolutivo, como você o conhece, é o único, que fisicamente não há nada mais. Agora, na realidade física que você conhece, há pistas e sugestões sobre a natureza de outras realidades físicas. Há, latente, em de suas próprias formas físicas outros sentidos, não usados, que poderiam ter vindo à frente, mas, em sua probabilidade, não vieram. Agora, tenho falado de desenvolvimentos terrenos, realidades aglomeradas sobre aspectos terrenos como você os conhece.

Nenhuma linha evolutiva é morta. Então, se em seu sistema ela desaparece, emerge dentro de outra. Todas as materializações prováveis de vida e a consciência têm o dia deles e cria essas condições dentro das quais eles podem florescer; e o dia deles, em seus termos, é eterno.

Estou falando agora, neste capítulo, principalmente sobre seu próprio planeta e sistema solar, mas o mesmo se aplica a todos os aspectos de seu universo físico. Você está ciente, então, de apenas uma específica, delicadamente equilibrada, única, porção da existência física. Você não são apenas criaturas de seres corpóreos , formando imagens de carne e sangue, embutidas num tipo particular de espaço e tempo; vocês também são criaturas se elevando de uma dimensão particularizadas de probabilidades, nascidos de dimensões de realidades ricamente servidas para seu próprio desenvolvimento, enriquecimento e crescimento.

Se você tem qualquer entendimento intuitivo como ainda relativo à natureza da entidade ou o do eu total, você verá que isso o coloca numa posição na qual certas habilidades, insights e experiências podem ser percebidas e na qual seu tipo único de consciência pode ser nutrido. Sua mínima experiência tem mais repercussões dentro desse ambiente multidimensional do que o cérebro físico pode conceber.

Pois, se você está intensamente preocupado com o que pode parecer um aspecto infinitamente curto de realidade, embora você pareça estar completamente embutido nele, apenas a maioria dos elementos “superficiais” do eu está encantada. Não gosto do termo “superfície” em relação a isto,

embora eu o tenha usado para sugerir as numerosas porções do eu que estão, ao contrário, engajadas – algumas delas tão encantadas na realidade delas como você na sua.

A entidade, o verdadeiro eu multidimensional, está ciente de todas as partes de suas [dela] experiências e este conhecimento está, até certo ponto, disponível a estas outras porções do eu, incluindo, é claro, o eu físico como você o conhece. Estas várias porções do eu na verdade irão eventualmente (em seus termos) se tornar completamente consciente. Ponto. Essa consciência irá automaticamente alterar o que agora parece ser sua natureza e somar à multiplicidade da existência.

Há muitos sistemas prováveis de realidade, portanto, no qual os dados físicos predominam, mas tais probabilidades físicas representam uma pequena porção. Cada um de vocês também existe em sistemas não físicos e expliquei anteriormente que a seu mais ínfimo pensamento ou emoção é manifestado em muitos outros modos do que em seu próprio campo de existência.

Só uma porção de sua identidade inteira está "presentemente" familiarizada a você, como você a conhece. Então, quando você considera a questão de um ser supremo, você imagina uma personalidade masculina com essas habilidades que vocês mesmos possuem, com grande ênfase em qualidades que você mesmo admira. Este deus imaginado tem, portanto, mudado através de seus séculos, refletindo as idéias mutantes que o homem tem.

Deus foi visto como cruel e poderoso quando o homem acreditou que estas eram características desejáveis, necessárias particularmente em suas batalhas pela sobrevivência física. Ele projetou estas idéia pessoais de um deus porque ele as invejou e as temeu. Você lançou sua idéia de deus, portanto, em sua própria imagem.

Em uma realidade que é incompreensivelmente multidimensional, os velhos conceitos sobre Deus são relativamente sem sentido. Até mesmo o termo, um ser supremo, é em si mesmo distorcido, pois você naturalmente projeta as qualidades da natureza humana nele. Se eu lhe dissesse que Deus fosse uma idéia, você não entenderia o que eu quero dizer, pois você não entende as dimensões nas quais uma idéia tem sua realidade, ou a energia que a pode

originar e impelir. Você não acredita nas idéias da mesma maneira que acredita em objetos físicos, então se eu lhe disser que Deus é uma idéia, você interpretará mal, como se Deus fosse menos do que real - nebuloso, sem realidade, sem propósito, e sem motivo de ação.

Agora, sua própria imagem física é a materialização de sua idéia de si mesmo com as propriedades da matéria. Sem a idéia de si mesmo, sua imagem física não seria; ainda, frequentemente, é tudo do qual você está ciente. O poder inicial e a energia da idéia de si mesmo mantém sua imagem viva. Idéias, então, são muito mais importantes do que você percebe. Se você tentar aceitar a idéia de que sua própria existência é multidimensional, de que você habita dentro da média das probabilidades infinitas, então você pode apreender um pequeno vislumbre da realidade que está atrás da palavra "deus" e pode entender a razão pela qual é quase impossível capturar um verdadeiro entendimento deste conceito em palavras.

Deus, portanto, é, em primeiro lugar, um criador, não de um universo físico, mas de uma variedade infinita de prováveis existências, muito mais vastas do que estes aspectos do universo físico com o qual seus cientistas estão familiarizados. Ele simplesmente não enviou, portanto, um filho para viver e morrer em um pequeno planeta. Ele é uma protuberância de todas as probabilidades.

Há parábolas contadas e estórias de começos. Todas estas são tentativas de transmitir um conhecimento em termos mais simples quanto possível.

Freqüentemente foram dadas respostas a perguntas que literalmente não têm nenhum significado fora de seu próprio sistema de realidade.

Por exemplo: Não houve nenhum começo e não haverá nenhum fim, ainda assim as parábolas têm lhe dito de começos e finais simplesmente porque com suas idéias distorcidas de tempo, começos e finais parecem ser inseparáveis, eventos válidos. Conforme você aprende a mudar o foco de sua atenção para longe da realidade física e, consequentemente, vivencia alguma ínfima evidência de outras realidades, sua consciência pulará das velhas idéias, que fazem com que as verdadeiras explicações sejam impossíveis de compreender. A consciência multidimensional está disponível para você em seus sonhos,

porém, em alguns estados de transe e frequentemente até mesmo sob a consciência ordinária que você usa para viver o seu dia.

Esta consciência dá a experiência pessoal com a riqueza multidimensional que não existe à parte dela, mas misturada à ela, dentro, através, e em todo seu mundo físico de sentidos. Dizer que a vida física não é real é negar que a realidade penetra toda aparência e é uma protuberância de todo aparecimento. Da mesma maneira, Deus não existe à parte de ou separado da realidade física, mas existe nela e como uma protuberância dela, como ele existe em e como uma protuberância de todos os outros sistemas de existência.

Sua figura de Cristo representa, simbolicamente, sua idéia de Deus e seus relacionamentos. Havia três indivíduos separados cuja história se misturou, e eles foram conhecidos coletivamente como Cristo - conseqüentemente muitas discrepâncias em seus registros. Estes eram todos machos porque àquele ponto de seu desenvolvimento, você não teria aceitado uma contraparte feminina.

Estes indivíduos eram uma protuberância de uma entidade. Você não poderia imaginar Deus senão como um pai. Nunca teria lhe ocorrido imaginar um deus em nenhum outro termo humano. Componentes terrenos.

Estas três figuras trabalharam um drama, altamente simbólico, impelido por uma energia concentrada de grande força.

Os eventos como são registrados, porém, não aconteceram na história. A crucificação de Cristo foi um evento psíquico, não um evento físico. Idéias de magnitude quase inimaginável foram encenadas.

Por exemplo, Judas não foi um homem, em seus termos. Ele foi – como todos os outros discípulos – uma "personalidade fragmentada" criada, abençoada, formada pela personalidade de Cristo. Ele representou o eu-traidor. Ele dramatizou uma porção de cada personalidade individual que se foca sobre a realidade física de uma maneira ávida, e que nega o eu interior à ganância.

Cada uma das doze qualidades representadas da personalidade, que pertence a um indivíduo, e o Cristo como você o conhece, representa o eu interior. Os

doze, portanto, mais Cristo, como você o conhece, (uma figura composta por três) representaram uma personalidade individual terrena – o eu interior - e doze características principais conectadas com o eu egotista. Como o Cristo era rodeado pelos discípulos, assim o eu interior é rodeado por estas características fisicamente orientadas, cada uma puxada para fora e para dentro na realidade diária por um lado e, ainda, orbitando o eu interior.

Os discípulos, então, receberam características da realidade física pelo eu interior, como todas as características terrenas vêm de sua natureza interior. Esta era uma parábola viva, feita em carne entre vocês - um jogo cósmico trabalhado por sua causa, assessorado em termos que vocês poderiam entender.

As lições foram claras, como todas as ideias atrás delas, personificadas. Se você perdoar o termo, foi como uma peça local com sentido moral, encenada na esquina de seu universo. Isso não significa que foi menos real do que você previamente supôs. De fato, as implicações do que é dito aqui poderiam claramente indicar os aspectos divinos mais poderosos.

As três personalidade de Cristo nasceram sobre seu planeta e, de fato, se tornou carne entre vocês. Nenhuma delas foi crucificada. Os doze discípulos eram materializações das energias destas três personalidades – suas energias combinadas. Eles foram completamente dotados, então, de individualidade, portanto, mas a tarefa principal deles era manifestar claramente dentro deles mesmos certas habilidades inerentes dentro de todos os homens.

Os mesmos tipos de dramas, de modos diferentes, foram determinados e embora o drama seja sempre diferente, é sempre o mesmo. Isto não significa que um Cristo tenha aparecido em cada sistema de realidade. Isto significa que a idéia de Deus se manifestou em cada sistema de um modo que é compreensível aos habitantes.

Este drama continua existindo. Ele não pertence, por exemplo, a seu passado. Você só o colocou ali. Isto não significa que sempre re-ocorre. O drama, então, estava longe de não ter sentido e o espírito de Cristo, em seus termos, é legítimo. É o Deus-drama provável que você escolhe perceber. Houveram outros que foram percebidos, mas não por você, e há tais outros dramas

existindo agora. Tenha ocorrido a crucificação física ou não, foi um evento psíquico e existe assim como todos os outros eventos conectados ao drama.

Muitos eram físicos, mas alguns não. O evento psíquico afetou seu mundo totalmente como o até mesmo o físico, como é óbvio. Todo o drama ocorreu como um resultado da necessidade do gênero humano. Ele foi criado como um resultado daquela necessidade, cresceu dela, mas não se originou dentro de seu sistema de realidade.

Outras religiões foram baseadas em dramas diferentes, nos quais as idéias foram atuadas de um modo compreensível para várias culturas. Infelizmente, as diferenças entre os dramas freqüentemente conduziram a má interpretações, e foram usados como desculpas para guerras. Estes dramas também são trabalhados privadamente no estado de sonho.

As figuras personificadas de Deus primeiro foram introduzidas ao homem no estado de sonho e o caminho, então, preparado.

Em visões e inspirações, os homens souberam que o drama de Cristo seria ordenado e, conseqüentemente, reconheceu isto pelo que era quando ocorreria fisicamente. Seu poder e força se voltaram, então, para o universo de sonho. Isto aumentou seu vigor e intensidade através da materialização física. Nos sonhos privados, os homens, então, relacionaram as figuras principais no drama e no estado de sonho eles reconheceram sua verdadeira importação.

Deus é mais que a soma de todos os sistemas prováveis de realidade que ele criou, e, ainda, está dentro de cada um destes, sem exceção. Ele está, portanto, dentro de cada homem e mulher. Ele também está dentro de cada aranha, sombra, e sapo, e isto é o que homem não gosta de admitir.

Deus só pode ser vivenciado, e você o vivencia, perceba ou não, através de sua própria existência. Ele não é macho ou fêmea, portanto, e eu uso os termos apenas por conveniência. Na verdade mais inevitável, Ele não é humano, em seus termos, nem em seus termos Ele é uma personalidade. Suas idéias de personalidade são muito limitadas para conter as múltiplas facetas da existência multidimensional de Deus.

Por outro lado, Ele é humano, nisto Ele é uma porção de cada individual; e dentro da imensidade da experiência dEle, Ele mantém uma "forma idéia" de Si mesmo como humano, à qual você pode se relacionar. Ele literalmente foi feito carne para morar entre vocês, pois Ele forma a sua carne e nisto Ele é responsável pela energia que dá vitalidade e validade a seu eu privado multidimensional, que, por sua vez, forma sua imagem conforme com suas próprias idéias.

Este multidimensional eu privado, ou a alma, tem, portanto, sua validade eterna. Ele é apoiado, suportado, mantido pela energia, a vitalidade inconcebível, do Tudo-Que-É.

Não pode ser destruído, portanto, este seu eu interior seu, tampouco ser diminuído. Ele compartilha as habilidades que são inerentes ao Tudo-Que-É. Ele precisa, portanto, criar como é criado, pois este é a grande dádiva que está por trás de todas as dimensões de existência, o derramamento a partir da fonte do Tudo-Que-É. Identificarei no devido tempo a figura da terceira personalidade de Cristo. Porém, agora, estou interessado nos aspectos multidimensionais do Tudo-Que-É. Tal realidade pode ser apenas experienciada. Não há fatos que possam ser dados que possam retratar qualquer fidelidade os atributos do Tudo-Que-É.

Esta realidade e esses atributos aparecerão dentro de vários sistemas de realidade de acordo com os dados de camuflagem de qualquer sistema determinado. A experiência interior com o Deus multidimensional pode surgir em duas áreas principais. Uma é através da realização que esta primariedade move a força que está em tudo que você pode perceber com seus sentidos. O outro método é perceber que essa força motiva primária tem uma realidade independente de sua [dela, da força NT] conexão com o mundo das aparências.

Todos os contatos pessoais com o Deus multidimensional, todos os momentos legítimos de consciência mística, sempre terão um efeito unificador. Eles, no entanto, não isolarão o indivíduo envolvido, mas, ao contrário, ampliará suas percepções até que ele experiencie a realidade e a singularidade de muitos outros aspectos da realidade das quais ele [o indivíduo NT] é capaz.

Então, ele se sentirá menos isolado e menos à parte. Ele não se relacionará

como um ser sobre os outros por causa da experiência. Ao contrário, ele receberá uma noção de compreensão na qual percebe a si mesmo único com o Tudo-Que-É.

Como há porções da realidade que você não percebe conscientemente, e outros sistemas de probabilidades dos quais você não está conscientemente ciente, também há aspectos divinos primários que você não pode, neste momento, compreender. Há, portanto, prováveis deuses, cada um refletindo a seu modo os aspectos multidimensionais da identidade primária tão grande e deslumbrantemente que nenhuma realidade, a partir de um tipo particular de existência, poderá contê-la.

Eu tentei lhe dar alguma idéia dos efeitos criativos de longo alcance de seus próprios pensamentos. Com isso em mente, então, é impossível imaginar as criatividades multidimensionais que podem ser atribuídas ao Tudo-Que-É. O termo "Tudo-Que-É" pode ser usado como uma designação para incluir todas as probabilidades divinas em todas as manifestações dela [de Deus NT].

Agora, talvez seja mais fácil para alguns de vocês entenderem as simples estória e parábolas dos começos dos quais falei. Mas o é chegado o tempo para o gênero humano dar vários passos adiante, para expandir a natureza de sua própria consciência para tentar compreender uma versão mais profunda da realidade.

Você superou o tempo dos contos infantis. Quando seus próprios pensamentos tiverem uma forma e realidade, quando eles tiverem validade, mesmo em outros sistemas de realidade das quais você está inconsciente, então não será difícil entender o motivo pelo qual os outros sistemas de probabilidades também são afetados por seus pensamentos e emoções – nem porque as ações dos prováveis deuses não são afetadas pelo que acontece nas outras dimensões de existência.

CAPÍTULO 15 - Civilizações Reencarnacionais, Probabilidades e mais sobre o Deus Multidimensional

De certo modo falando, pode ser dito que você tem civilizações

reencarnacionais, assim como reencarnações individuais. Cada entidade que nasce, em carne, trabalha através do desenvolvimento das habilidades que podem ser melhor maturadas e completas no ambiente físico. Ela tem a responsabilidade para e pela civilização na qual tem cada existência, pois ela ajuda a formá-la através de seus próprios pensamentos, emoções e ações.

Ele aprende a partir do fracasso, bem como a partir do sucesso. Você pensa na história física como um começando com o homem da caverna e continuando até o presente, mas houve outras grandes civilizações científicas; algumas mencionadas em lendas, algumas completamente desconhecidas – todas, em seus termos, agora desapareceram.

A você parece que você tem, talvez, uma única chance como espécie, para resolver seus problemas, ou ser destruída por sua própria agressão, por sua própria falta de compreensão e espiritualidade. Como você tem recebido muitas vidas nas quais desenvolve e completa suas habilidades, assim acontece às espécies, nestes termos, dividindo mais do que a linha singular de desenvolvimento histórico com a qual você está familiarizado agora. A estrutura reencarnacional é apenas uma faceta em todo o quadro de probabilidades. Nele você literalmente tem tanto tempo quanto precisa para desenvolver esses potenciais que precisa desenvolver antes de deixar as existências reencarnacionais. Grupos de pessoas, em vários ciclos de atividades reencarnacionais têm tido crises após crises, chegam a seu ponto de desenvolvimento físico e, indo além, ou destruído sua civilização particular.

Neste caso eles receberam outra chance, tendo o conhecimento inconsciente não apenas de suas falhas, mas das razões por trás delas. Eles, então, começaram com uma vantagem psicológica, quando formaram novos agrupamentos primitivos.

Outros, tendo resolvido os problemas, deixaram seu planeta físico por outros pontos no universo físico. Quando eles alcançaram aquele nível de desenvolvimento, porém, estavam espiritual e fisicamente maduros e aptos a utilizar as energias, das quais você não tem nenhum conhecimento prático agora.

A Terra, para eles, agora é uma casa lendária. Eles formaram novas raças e

espécies que não poderiam mais acomodá-los fisicamente por suas condições atmosféricas. Porém, eles também continuaram no nível reencarnacional tanto quanto habitam a realidade psíquica. Alguns destes, porém, se transmutaram e deixaram o ciclo reencarnacional.

Esses que deixaram o ciclo reencarnacional evoluíram para as entidades mentais que sempre foram, você vê. Descartaram a forma material. Estas entidades de grupo ainda se interessam pela terra. Eles emprestam à ela apoio e energia. De certo modo, agora eles poderiam ser pensados como deuses da terra. Em seu planeta eles estiveram envolvidos em três civilizações particulares bem antes do tempo de Atlântida; quando, de fato, seu próprio planeta estava em uma posição um pouco diferente. Particularmente em relação aos três dos outros planetas que você conhece. Os pólos foram invertidos - eles foram, incidentemente, por três longos períodos de seu planeta. Estas civilizações eram altamente tecnológicas; o segundo ser, de fato, muito superior a seu próprio ao longo destas linhas. O som era utilizado muito mais efetivamente, não apenas para cura e nas guerras, mas também para dar poder aos veículos de locomoção e para provocar o movimento da matéria física. O som era um transportador de peso e massa.

A força desta segunda civilização repousa principalmente nas áreas agora conhecidas como África e Austrália, embora naquele tempo não apenas o clima era inteiramente diferente, mas também as áreas terrenas. Havia uma atração diferente de massa terrena relacionada à posição alterada dos pólos. Porém, relativamente falando, a civilização era concentrada em uma área; ela não tentou se expandir. E

Ela era altamente encravada e afim do planeta, simultaneamente com uma cultura larga, não organizada, dispersa, primitiva.

Ela não apenas não fez nenhuma tentativa para “civilizar” o resto do mundo, mas fez tudo em seu poder – considerável por um longo período de tempo – para impedir tal progresso.

Os membros desta civilização eram em grande parte um grupo de franjas da próspera civilização anterior, a maioria dos quais decidiram continuar a existência em outras áreas de seu universo físico. Estes, porém, eram

particularmente apaixonados pela vida terrestre e também pensavam que poderiam melhorar a última experiência na qual estiveram envolvidos, embora fossem livres para se mover para outras camadas de existência.

Eles não estavam interessados em começar do nada novamente como uma civilização infante, mas em outras áreas. Então muito do conhecimento deles era instintivo neles, e este grupo particular passou, então, muito rapidamente pelo que você chamaria de as várias fases tecnológicas.

No início eles eram particularmente interessados em desenvolver um ser humano que teria proteções internas contra a violência. Com eles, o desejo por paz foi quase o que você chamaria de um instinto. Houve mudanças no mecanismo físico. Quando a mente sinalizasse forte agressão, o corpo não reagiria. Agora, psicologicamente, você pode ver vestígios disto em certos indivíduos que desfalecerão, ou até mesmo atacarão o próprio sistema físico deles, antes de se permitir fazer o que pensam ser violência para o outro.

Esta civilização, portanto, deixou em paz os nativos que os cercavam. Eles mandaram embora membros do próprio grupo deles, porém, para viver com os nativos e casarem dentro da família, esperando pacificamente, assim, alterar a fisiologia das espécies.

A energia, constantemente em seu tempo dado a violência, seguiu, ao invés de seguir para outras atividades, começou a se virar contra eles. Eles não estavam aprendendo a lidar com a violência ou agressão.

Eles estavam tentando pô-las em curto-circuito, fisicamente, e isto, eles acharam, tinha complicações.

A energia tem que ter permissão para fluir livremente através do sistema físico, controlada e dirigida mentalmente, ou fisicamente se você prefere.

A alteração física foi uma tensão para todo o sistema. As funções, básica e criativa, que foram distorcidas na idéia da agressão - o desejo de agir - não foi compreendido. De certa forma falando, a respiração em si é uma violência. A inibição internalizada resultou num sistema amarrado de controles mútuos no qual a extensão da ação se tornou literalmente impossível.

Um estado mental e físico, extremamente consciencioso, restritivo, evoluiu, no qual a necessidade física e natural do organismo por sobrevivência foi impedida em todos os sentidos. Mentalmente, a civilização progrediu. Sua tecnologia foi extremamente ativada e impelida para frente quando se esforçou para se desenvolver, por exemplo, alimentos artificiais, de forma que não fosse, de qualquer modo, necessário matar para sobreviver.

Ao mesmo tempo, se tentou deixar o ambiente intacto. Seu estágio de automóveis foi perdido completamente e os veículos a vapor, e se concentrou bastante no som. O som não poderia ser ouvido por orelhas físicas.

A civilização foi chamada de Lumânia, e o próprio nome se tornou em lenda e foi, mais tarde, novamente usado.

Os Lumânians eram um povo bastante magro, fraco, falando em termos físicos, mas, psiquicamente, ou brilhantes ou desprovidos de talentos. Em alguns, veja, os controles interiores causaram tantos bloqueios de energia em todas as direções que mesmo sua alta habilidade telepática natural acabou sofrendo.

Eles formavam campos de energia ao redor de sua própria civilização. Eles eram, então, isolados do contato com outros grupos. Eles não permitiram que a tecnologia os destruísse, porém. Mais e mais deles perceberam que o experimento não foi um sucesso.

Alguns, após a morte física, partiram para se unir àqueles da próspera civilização anterior, que migrou para outros sistemas planetários na estrutura física.

Porém, grandes grupos simplesmente deixaram suas cidades, destruíram os campos de força que os tinham fechado e se uniram a muitos de pessoas relativamente não incivilizadas, acasalando-se com eles e tendo filhos. Estes Lumânians morreram rapidamente, pois eles não suportavam a violência, tampouco reagiam a ela violentamente. Eles sentiam, porém que suas crianças mutantes poderiam ter uma conseqüente indisposição em relação à violência, mas sem a proibição das reações de nervo-controle com as quais eles eram dotados.

Fisicamente a civilização simplesmente desapareceu. Algumas poucas, das crianças mutantes, posteriormente formaram um pequeno grupo, que viajava nas áreas como itinerantes nos séculos seguintes, com grandes bandos de animais. Eles cuidavam uns dos outros mutuamente e muitas das lendas antigas relacionadas a meio-homem e meio-bicho simplesmente foram varridas através dos anos da memória destas associações antigas.

Estas pessoas, realmente, como remanescentes da primeira grande civilização, sempre levaram dentro de si fortes memórias subconscientes de suas origens. Estou falando dos Lumânians agora. Isto contou para a rápida elevação deles, tecnologicamente falando. Mas porque o propósito deles era tão determinado - por causa do propósito deles ser tão

Mas porque o propósito deles/delas era tão determinado – o evitar a violência – mais do que, digamos, a construção do desenvolvimento pacífico do potencial criativo, a experiência deles foi altamente unilateral. Eles foram direcionados por tal medo da violência que ousaram não permitir a liberdade do sistema físico mesmo para expressá-lo.

A vitalidade da civilização era, portanto, fraca - não porque a violência não existiu, mas porque a liberdade da energia e da expressão foram automaticamente bloqueadas ao longo de linhas específicas e da exteriorização física.

Eles entenderam bem os males da violência em condições terrestres, mas eles teriam negado o direito do indivíduo de aprender de sua própria maneira e, assim, impediram o indivíduo de usar seus próprios métodos criativamente, para transformar a violência em modos construtivos. A livre vontade, em respeito a isto, foi descartada.

Como uma criança fisicamente protegida de algumas doenças, após um tempo, ela emerge do útero de sua mãe, assim por um breve período a criança é acobertada de alguns desastres psíquicos por um curto período de tempo após o nascimento e ainda carrega consigo, por causa de seu conforto, memórias de lugares e de existências passadas. Assim, os Lumânians, por algumas gerações, foram apoiados pelas profundas memórias subconscientes da

civilização anterior que partiu. Porém, finalmente, estes começaram a se debilitar. Eles tinham se protegido contra a violência, mas não contra o medo.

Eles foram, portanto, sujeitos de todos os medos humanos ordinários, que eram, então, exagerados, desde que – fisicamente – eles não podiam responder nem mesmo com a natureza da violência. Se atacados, eles tinham que fugir. O princípio de bater-e-correr não era aplicado. Eles não tinham nenhum recurso.

O símbolo de deus deles era masculino - uma figura fisicamente forte de macho, que os poderia proteger desde que eles não se protegessem. Esta figura evoluiu através as eras assim como suas crenças e, nesta figura, eles projetaram as qualidades que eles mesmos não poderiam expressar.

A figura se pareceria mais tarde como o velho Jeová, o Deus da Ira, que protegia o Povo Escolhido. Inicialmente, o medo das forças naturais, portanto, era extremamente forte neles por razões determinadas e trouxe um sentimento de separação entre o homem e as forças naturais que o alimentavam. Eles não podiam confiar na Terra, já que não tinham a permissão de se proteger contra as forças violentas nela.

A vasta tecnologia a idéia de grande civilização deles eram amplamente subterrâneas.

Eles eram, nestes termos, os trogloditas originais, e vieram de suas cidades por cavernas também. Cavernas não eram apenas lugares de proteção nas quais nativos inábeis se agacham. Frequentemente eram portais das, e para as, cidades dos Lumânians. Muito após as cidades estarem desertas, os nativos seguintes, incivilizados, encontraram estas cavernas e aberturas.

No período que agora você considera como o da Idade da Pedra, os homens que você considera como seus ancestrais, o homem das cavernas, geralmente encontravam abrigo não nas ásperas cavernas naturalmente formadas, mas em canais mecanicamente criados alcançadas atrás delas e em cidades desertas nas quais uma vez os Lumânians habitaram. Algumas das ferramentas criadas pelos trogloditas eram versões distorcidas daquelas que eles encontram.

Embora a civilização dos Lumânians fosse altamente concentrada, não fizeram nenhuma tentativa para conquistar outros ou se espalhar para qualquer grande extensão territorial, eles se estabeleceram durante os séculos em postos avançados dos quais podiam emergir e manter o rastro de outros povos nativos.

Estes postos avançados foram construídos subterraneamente. Das cidades originais e grandes estabelecimentos havia, claro, conexões subterrâneas, um sistema de túneis, altamente complexo e de bela engenharia. Considerando que era um povo de harmonia estética, os muros eram forrados com pinturas e desenhos, e esculturas também eram exibidas ao longo destas secretas vias internas.

Havia vários sistemas escalados, alguns que carregavam as pessoas a pé, alguns que carregavam bens. Porém, não era prático construir tais túneis para muitos postos avançados, os quais eram comunidades razoavelmente pequenas e relativamente auto-suficientes; algumas estavam a uma boa distância das áreas principais de comércio e atividades.

Estes postos avançados eram situados em muitas áreas espalhadas, mas havia número bastante grande deles no que agora é a Espanha e os Pirineus. Havia várias razões para isto, uma relacionada à existência de homens do tamanho de gigantes nas áreas montanhosas. Por causa da tímida natureza destes (dos Lumânians), eles não gostavam da existência dos postos avançados e apenas aos mais bravos e mais confiantes deles eram dadas tais tarefas, que, para começar, eram temporárias.

As cavernas, novamente, serviram como portais se abrindo para o externo e geralmente o que parecia ser a parte de trás de uma caverna era, ao contrario, construído de um material opaco de fora, mas transparente por dentro. Os nativos da área, usando tais cavernas como abrigo natural, consequentemente, podiam ser observados sem perigo. Estas pessoas reagiam a sons que não são audíveis a seus ouvidos. Seu (deles) medo peculiar da violência intensificou todos os seus (deles) mecanismo a um grau surpreendente. Eles estavam sempre alertas e em guarda.

É difícil de explicar isto, mas eles poderiam lançar um pensamento mentalmente ao longo de certas freqüências - uma arte altamente distinta – e, então, traduzir o pensamento a um determinado destino em quaisquer de um dos vários modos, em forma ou cor, por exemplo, ou até mesmo em um certo tipo de imagem. O idioma deles era extremamente discriminador de maneiras que você não o poderia entender simplesmente por causa das gradações em uso, freqüência e espaçamento eram bastante precisos e complexos.

Na realidade, a comunicação era um dos pontos mais fortes deles, e foi de tal forma desenvolvida a um alto grau simplesmente porque eles temiam a violência tão profundamente e viviam constantemente alertas. Eles se uniram em grandes grupos familiares, novamente pela necessidade de proteção. O contato entre crianças e pais era de um nível bastante alto e as crianças eram intensamente incômodas se fora da vista de seus pais por qualquer sintonia.

Por estas razões, esses indivíduos que administravam os postos avançados se sentiam numa situação muito incômoda. Eles eram limitados em número e em grande parte estavam longe das áreas principais de sua própria civilização. Consequentemente desenvolveram uma atividade telepática ainda maior e uma harmonia com a terra acima de suas cabeças, assim ao mais leve tremor ou passos, e aos movimentos mais minuciosos de cima, que não eram habituais, eram instantaneamente notados.

Frequentemente havia orifícios de observação [como os olhos mágicos de nossas portas NT], por assim dizer, das quais eles podiam observar e câmeras situadas ali que permitiam as figuras mais precisas, não apenas da Terra, mas das estrelas.

É claro, eles tinham registros completos das áreas de gás subterrâneas e íntimo conhecimento das crostas internas, mantidas cuidadosamente observadas e antecipando tremores de terra e imperfeições. Eles eram triunfantes sobre sua (deles) descida na terra como qualquer raça que deixou a terra era.

Esta foi, como lhe falei, a segundo, e talvez a mais interessante das três civilizações. A primeira seguiu generalizadamente sua própria linha de desenvolvimento e enfrentou muitos dos problemas que você enfrenta agora.

Eles eram amplamente situados no que você chama de Ásia Menor, mas eles foram também expansivos e viajaram para outras áreas. Estes são os povos que mencionei anteriormente, que finalmente partiram para outros planetas em outras galáxias e de quem vieram as pessoas da civilização de Lumânia.

Antes de discutir a terceira civilização, há alguns poucos pontos que gostaria de trazer a respeito da segunda.

Isto tem a ver com a comunicação, como ela foi aplicada a seus (deles) desenhos e pinturas, e a que os altamente distintos canais que suas (deles) comunicações criativas puderam chegar. De muitas maneiras a arte deles era altamente superior à sua e não isolada.

As várias formas de arte, por exemplo, eram conectada de um modo que é quase desconhecido a você e porque você é pouco familiarizado com o conceito, será bem difícil de explicar.

Considere, por exemplo, algo muito simples – digamos, um desenho de um animal. Você o perceberia simplesmente como um objeto visual, mas estas pessoas eram grandes sintetizadoras. Uma linha não era simplesmente uma linha visual, mas, de acordo com uma variedade quase infinita de distinções e divisões, representaria também certos sons que seriam traduzidos automaticamente.

Um observador poderia traduzir os sons automaticamente antes de se aborrecer com a imagem visual, se quisesse. No que pareceria ser um desenho de um animal, então, a história inteira ou o histórico do animal também poderia ser determinado. Curvas, ângulos, todas as linhas representadas, ao lado da função obviamente objetiva num desenho, uma série altamente complexa de variações presentes, tonalidade e valor; ou, se preferir, palavras invisíveis.

Distâncias entre as linhas eram traduzidas como pausas de som, e às vezes também como distâncias no tempo. A cor era usada em termos de idioma de comunicação, em desenhos e pinturas; representando um pouco, como sua própria cor o faz, gradações emocionais. A cor, porém, seu valor de intensidade, servia tanto para refinar como para definir – por exemplo, para

reforçar ainda mais a mensagem já dada pelo valor objetivo das linhas, ângulos e curvas, e pela palavra invisível das mensagens já explicadas; ou através da modificação destas em um determinado número de maneiras.

O tamanho de tais desenhos também falava da própria mensagem. De um modo, era uma arte altamente estilizada, e, ainda assim, permitiu, ambas, uma grande precisão de expressão em termos de detalhes, e grande liberdade em termos de extensão. Era obviamente comprimida. Esta técnica foi descoberta depois, pela terceira civilização, e alguns dos desenhos restantes feitos em imitação deles ainda existem.

Mas as chaves para a interpretação foram completamente perdidas; assim, tudo o que você poderia ver seria um desenho destituído dos elementos multi sensuais que lhe deram tal ampla variedade. Ela existe, mas você não a poderia trazer à vida.

Eu deveria, talvez, mencionar aqui que algumas das cavernas, particularmente em certas áreas da Espanha e dos Pireneus, e algumas anteriores na África, eram construções artificiais. Agora, estes povos moviam massa com som, e, como lhe disse anteriormente, de fato, transportavam matéria através de um alto domínio do som. Foi assim que seus túneis foram originalmente formados, e também foi este o método usado para formar algumas das cavernas onde originalmente eles eram poucos. Geralmente os desenhos nas paredes da caverna eram informações altamente estilizadas, quase como signos, em seus termos, em frente a edifícios públicos, retratando o tipo de animais e seres em uma área determinada.

Estes desenhos foram depois usados como modelos por seus homens das cavernas nos tempos históricos aos quais vocês normalmente se referem.

As habilidades comunicativas deles e, consequentemente, as habilidades criativas, eram mais vitais, vivas e responsivas do que são as suas. Quando você escuta uma palavra, você pode estar ciente de uma imagem correspondente em sua mente. Com estes povos, no entanto, os sons construíam automática e instantaneamente uma imagem surpreendentemente vívida que não era tridimensional de nenhum modo, era internalizada, mas era realmente muito mais vívida do que suas imagens

mentais usuais.

Certos sons, novamente, foram utilizados para indicar distinções surpreendentes em termos de tamanho, forma, direção e duração no, ambos, espaço e tempo. Em outras palavras, os sons produziam imagens brilhantes, automaticamente.

Por esta razão, havia uma fácil distinção entre o que era chamado de visão interna e visão externa e era bastante natural para eles fecharem seus (deles) olhos numa conversa, de forma a se comunicar mais claramente, desfrutando das imagens sempre em mutação e imediatas que acompanhavam qualquer intercâmbio verbal.

Eles aprendiam depressa, e a educação era um processo excitante, porque esta facilidade multi sensual automaticamente imprimia informação neles, não simplesmente através de um canal sensitivo por vez, mas utilizando muitos simultaneamente. Porém, por tudo isto, e pela imediação de suas (deles) percepções, havia uma fraqueza inerente. A inabilidade de enfrentar a violência e aprender a conquistá-la significava, é claro, que eles também dificultaram severamente uma certa característica de se estenderem além. A Energia foi bloqueada nestas áreas, de forma que lhes faltou uma forte qualidade ou senso de poder.

Não quero dizer necessariamente poder físico, porém, mas tanto da energia deles foi usada para evitar qualquer encontro com a violência que eles não foram capazes de canalizar os sentimentos ordinários agressivos, por exemplo, para outras áreas.

Tenho falado sobre o Lumânians em alguns detalhes porque eles são uma parte de sua herança psíquica. As outras duas civilizações foram, de muitas formas, mais prósperas e, ainda, a forte intenção atrás da experiência dos Lumânians era extremamente volátil. Embora eles não fossem capazes de resolver o problema da violência como eles a entendia em sua (deles) realidade, o desejo apaixonado deles de fazer isto ainda ressoa ao longo de seu ambiente psíquico.

Por causa da verdadeira natureza de "tempo" os Lumânians ainda existem como eram, em seus termos. Eles são uma constante interferência astral (1)

através da atmosfera psíquica. Isto não acontece casualmente, mas quando algum tipo de harmonia provoca um salto entre os sistemas, o que, caso contrário, parecem bastante separados.

E assim, tem havido tais interferências astrais entre sua própria civilização e a dos Lumânians.

Várias religiões antigas absorveram a idéia da figura do deus impetuoso dos Lumânians, por exemplo, na qual eles conseguiram projetar seus (deles) conceitos de força, poder e violência, este deus que significava proteção para eles quando a não violência não lhes permitia protegerem-se a si mesmos.

Agora, há uma interferência astral na produção, digamos, na qual os conceitos multidimensionais de arte e comunicação dos Lumânians serão vislumbrados por seu próprio povo, mas numa forma rudimentar.

Por causa da natureza das probabilidades há também, é claro, um sistema de realidade no qual os Lumânians tiveram sucesso em suas (deles) experiências com a não violência, e no qual um tipo completamente diferente de seres humanos emergiu.

Tudo isto pode parecer muito estranho para você, simplesmente porque seus conceitos de existência são tão específicos e limitantes. Idéias de realidades prováveis, e homens prováveis, e deuses, podem golpear alguns de você como bastante absurdas, e, ainda, quando você lê este livro, você é um dos prováveis você. Outros prováveis você não considerariam você real, é claro, e alguns poderiam questionar indignadamente sua existência. Não obstante, o provável sistema de realidade não é apenas uma questão filosófica. Se você estiver interessado na natureza de sua própria realidade, então isto se torna um assunto altamente pessoal e pertinente.

Como as várias qualidades do Lumânians ainda estão presentes em sua atmosfera psíquica, como as cidades deles ainda coexistem em áreas agora chamadas de suas, assim as outras identidades prováveis coexistem com as identidades que agora você chama de suas. No capítulo seguinte discutiremos você e seus prováveis eus.

1) Interferência astral – esta palavra vem de “bleed-through”, que em seu sentido literal significa “escorrer por”, “derramar por”. Aqui, o termo foi adaptado, em função do significado contextual, por “interferência(s) astral(is)” NT

CAPÍTULO 16 - Sistemas prováveis, homens, e deuses

Em sua vida diária, em qualquer momento determinado de seu tempo, você tem um grande número de escolha de ações, algumas triviais e algumas de extrema importância. Você pode, por exemplo, espirrar ou não espirrar, tossir ou não tossir, andar até a janela ou até a porta, arranhar seu cotovelo, salvar uma criança de se afogar, aprender uma lição, cometer suicídio, prejudicar o outro, ou virar sua face.

Parece a você que a realidade é composta dessas ações que você escolhe empregar. As que você escolhe negar são ignoradas. A estrada não encetada, contudo, parece ser um não-ato, ainda assim cada pensado é atualizado e cada possibilidade é explorada. A realidade física é construída a partir do que parece ser uma série de atos físicos. Já que este é o critério habitual de realidade para você, então os atos não físicos normalmente escapam à sua percepção, descrição e julgamento.

Deixe-nos dar um exemplo.Você está lendo este livro quando o telefone toca. Um amigo quer que você se encontre com ele às cinco horas. Você se põe a considerar. Em sua mente, você se vê (A) dizendo não e ficando em casa, (B) dizendo não e indo a outro lugar, ou (C) dizendo sim e mantendo o compromisso. Agora todas estas possíveis ações têm uma realidade a um ponto. Todas são capazes de ser atualizadas em termos físicos. Antes de você tomar sua decisão, cada uma destas prováveis ações são igualmente válidas. Você escolhe uma destas e, pela sua decisão, você realiza uma das três. Este evento é devidamente aceito como uma porção destes acontecimentos consecutivos, que compõem sua existência normal.

Porém, as outras ações prováveis são tão válidas quanto já foram, embora você

não tenha escolhido atualizá-las fisicamente. Elas foram varridas tão efetivamente quanto a que você escolheu aceitar. Se houvesse um forte custo emocional atrás de uma das prováveis ações rejeitadas, poderia haver uma grande validade, como um ato, do que a que você escolheu.

Todas as ações são, inicialmente, atos mentais. Esta é a natureza da realidade. Aquela escolhida não pode ser enfatizada tão completamente. Todos os atos mentais, portanto, são válidos. Eles existem e não podem ser negados.

Porque você não aceita todos eles como eventos físicos, você não percebe a força ou durabilidade deles. Sua falta de percepção não pode destruir a validade deles, porém. Se você queria ser um médico e agora está em uma profissão diferente, então em uma outra realidade provável você é um médico. Se você tem habilidades que não está usando aqui, elas estão sendo usadas em outro lugar.

Agora, novamente, estas idéias podem parecer impossivelmente profundas para seu cérebro físico(1) por causa de sua propensão à consecutividade de pensamentos e atitudes tridimensionais.

Agora, estes fatos não negam a validade da alma, mas, ao contrário, soma-se a ela imensuravelmente.

A alma pode ser descrita quanto ao assunto, como um ato multidimensional, infinito, cada probabilidade minuciosa sendo trazida de algum lugar para a atualidade e existência; um ato criativo infinito que cria para si mesmo infinitas dimensões nas quais o cumprimento é possível.

A tapeçaria de sua própria existência é simplesmente tal que o intelecto tridimensional não pode perceber isto. Estes eus prováveis, porém, são uma porção de sua identidade ou alma, e se você está fora do contato com eles é apenas porque você foca eventos físicos e os aceita como critérios para a realidade.

A partir de qualquer ponto determinado de sua existência, porém, você pode ter um vislumbre de outras realidades prováveis e perceber as reverberações de ações prováveis sob estas decisões físicas que você toma. Algumas pessoas

fizeram isto espontaneamente, freqüentemente no estado de sonho. Aqui, as rígidas suposições da consciência normal desperta geralmente enfraquecem e você pode se achar executando estas atividades físicas rejeitadas, nunca percebendo que estava observando uma existência provável sua.
Se há eus individuais prováveis, então, é claro, há terras prováveis, todas tomando rumos que você não adotou. Começando com um ato da imaginação no estado desperto, você pode às vezes seguir por um caminho curto para a "estrada não escolhida".

Volte para nosso homem ao telefone, mencionado anteriormente. Digamos que ele diz a seu amigo que ele não irá. Ao mesmo tempo, se ele imagina que se decidiu por outra alternativa e concordou com o compromisso, então ele pode experienciar uma abertura repentina de dimensões. Se ele tem sorte e as circunstâncias são boas, ele pode de repente sentir a completa validade de sua aceitação, tão fortemente como se tivesse escolhido-a fisicamente. Antes que ele perceba o que está acontecendo, ele pode na verdade se sentir deixando sua casa e embarcando naquelas ações prováveis que fisicamente escolheu não executar.

Porém, no momento, a experiência completa será arremetida sobre ele. A imaginação terá aberto a porta e lhe dado liberdade para perceber, mas a alucinação não estará envolvida. Este é um exercício simples que pode ser tentado em quase quaisquer circunstâncias, embora a solidão seja importante.

Tal experiência não o levará tão longe, porém, e o eu provável, que escolheu a ação que você negou é, em aspectos importantes, bem diferente do eu que agora você conhece. Cada ato mental abre uma nova dimensão de atualidade. Até certo ponto, seu mais leve pensamento dá à luz mundos.

Esta não é uma declaração metafísica árida. Deveria despertar dentro de você os sentimentos mais fortes de criatividade e especulação. É impossível a qualquer ser, ser estéril, qualquer idéia morrer, ou qualquer habilidade ser irrealizável.

Então, cada sistema provável de realidade, é claro, cria outros tais sistemas, e qualquer ato, percebido, traz um número infinito de atos "irrealizados" que também encontrará sua atualização. Agora, todos os sistemas de realidade

estão abertos.

As divisões entre eles são arbitrariamente decididas por uma questão de conveniência, mas todas existem simultaneamente e cada uma apóia e se soma à outra. Assim, o que você faz é também refletido em algum nível na experiência de seus eus prováveis, e vice-versa.

À importância de sua abertura e receptividade, você pode se beneficiar grandemente das várias experiências de seus prováveis eus e pode ganhar de seus [dos eus prováveis] conhecimentos e habilidades. Bastante espontaneamente, novamente, você faz isto freqüentemente no estado de sonho e constantemente o que lhe parece ser uma inspiração é um pensamento experienciado, mas não atualizado na parte do outro eu. Você se sintoniza e se atualiza, você vê.

Idéias que você hospedou e não usou podem ser escolhidas da mesma maneira pelos outros eus prováveis. Cada um destes eus prováveis se consideram o eu real, é claro, e para qualquer um deles você seria o eu provável; mas através dos sentidos interiores todos vocês estão cientes de sua parte nesta gestalt.

A alma não é um produto finalizado.

Na realidade ela não é um produto, nestes termos, mas um processo de vir a ser. O Tudo-Que-É não é um produto, finalizado ou ao contrário também. Há deuses prováveis, como há homens prováveis; mas estes deuses prováveis são todos uma parte do que você pode chamar de alma do, ou identidade do, Tudo-Que-É; até mesmo seus eus prováveis são uma porção de sua alma ou entidade.

As dimensões da realidade possível para o Tudo-Que-É, é claro, excede em muito aquelas presentemente disponíveis a você. De certa forma, você criou muitos deuses prováveis através de seus próprios pensamentos e desejos. Eles se tornaram entidades psíquicas bastante independentes, válidas em outros níveis de existência. O Tudo-Que-É está ciente não apenas de sua própria natureza e da natureza de toda a consciência, mas também está ciente de seus [dele] prováveis eus. Aqui vamos para assuntos nos quais palavras se tornam sem sentido.

A natureza do Tudo-Que-É pode apenas ser sentida diretamente através dos sentidos internos ou, em uma fraca comunicação através da inspiração ou intuição. A complexidade miraculosa de tal realidade não pode ser traduzida verbalmente.

Probabilidades são uma porção sempre presente de seu ambiente psicológico invisível. Você existe no meio de um sistema provável de realidade. Não é algo à parte de você. Até certo ponto é como um mar no qual você tem seu ser atual. Você está nele e ele está em você. Ocasionalmente , nos níveis de superfície da consciência, você pode imaginar o que teria acontecido se você tivesse tomado outras decisões além das que tomou, escolhido parceiros diferentes, por exemplo, ou morado em outras partes do país. Você pode imaginar o que teria acontecido se tivesse enviado uma carta importante, que decidiu não enviar, e apenas em tal imaginação você questiona a natureza das probabilidades. Mas há profundas conexões entre você mesmo e todos aqueles indivíduos com quem você teve uma relação e com quem você esteve envolvido em profundas decisões.

Estes não são nebulosos. Eles são interconexões psicológicas profundas que se ligam você uns aos outros, particularmente na estrutura telepática, embora isto possa estar sob a consciência normal. As conexões físicas irrealizadas que poderiam ocorrer, mas que não ocorreram, são trabalhadas em outras camadas da realidade.

O ambiente invisível dentro de sua mente não é tão solitário quanto você possa pensar e seu aparente isolamento interior é provocado pela persistência da guarda do ego. Ele não vê razão, por exemplo, pelo qual você deva ser informado do que ele não considera pertinente na atividade diária.

Não gosto da frase “avançar", contudo, em seus termos, “avançar” como uma consciência é vir a ser mais e mais consciente destas outras materializações de sua própria identidade. Os eus prováveis estão ganhando consciência dos outros eus prováveis e percebendo que todos são várias manifestações da identidade verdadeira.

Eles não estão "perdidos", enterrados ou negados em algum super eu, sem livre vontade, auto-determinado ou auto-individualizado. Ao contrário, a identidade

é o que eles são, com plena liberdade para expressar todas as prováveis ações e desenvolvimentos, ambos nesta realidade e nas outras que você não conhece.

Quando você se sente lendo este livro em seu momento presente no tempo, você está posicionado no centro de uma rede cósmica de probabilidades que é afetada por seu mais leve ato mental ou emocional.

Portanto, seus pensamentos e emoções seguem adiante, a partir de você, não apenas em todas as direções físicas, mas em direções que são bastante invisíveis para você, aparecendo em dimensões que você, presentemente, não entenderia. Agora, você também é o receptor de outros sinais vindos de outras probabilidades que estão conectadas com você mesmo, mas você escolhe aqueles das ações prováveis que você quer tornar reais ou físicas, em seu sistema, como os outros também têm a liberdade de escolher em seus [deles] sistemas.

Então, você origina idéias e as recebe, mas você não é forçado a atualizar atos prováveis irrealizados que vêm a você de outros eus prováveis. Agora, há uma atração natural entre você mesmo e outros eus prováveis, conexões eletromagnéticas relacionadas com propulsões simultâneas de energia. Por isso, quero dizer energia que aparece simultaneamente, ambas para você e para eus prováveis em outras realidades; conexões psíquicas relacionadas com uma reação singular, simpática, emocional e uma conexão que se mostra muito fortemente no estado de sonho.

Naquele estado, com as funções do ego um pouco acalmadas, há um pouco de comunicação considerável entre várias porções da identidade inteira. Em sonhos você pode ter olhar rápido de estradas prováveis que você poderia ter levado. Você pode pensar que estas são fantasia, mas ao invés você pode estar percebendo um quadro legítimo de eventos dentro os que aconteceram outro de sistema de probabilidades.

Neste estado, com as funções do ego um pouco acalmadas, há um pouco de comunicação considerável entre as várias porções de toda a identidade. Nos sonhos você pode ter vislumbres de estradas prováveis, que você poderia perceber como um quadro legítimo de eventos que ocorreram dentro de outros sistemas de probabilidades.

Um evento pode ser atualizado por mais de um eu provável, porém, e você se assemelhará a alguns eus prováveis mais do que a outros. Como você está envolvido psicologicamente numa gestalt complexa como esta e como as conexões mencionadas anteriormente existem, você pode se beneficiar até certo ponto das habilidades e conhecimentos possuídos por estas porções prováveis de sua personalidade.

As conexões proporcionam muitas "interferências astrais (2)". Porém, uma vez que você esteja atento aos sistemas prováveis, aprenderá também a se tornar alerta ao que aqui chamarei de "impulsos intrusivos benignos". Tais impulsos pareceriam estar desconectados de seus próprios interesses atuais ou atividades; intrusivos por se tornarem rapidamente em consciência, com um sentido de estranheza, como se não fossem seus mesmo. Frequentemente eles podem oferecer pistas de vários tipos. Você pode não saber absolutamente nada sobre música, por exemplo, e numa tarde, no meio de alguma atividade mundana, ser golpeado por um súbito impulso de comprar um violino.

Tal impulso poderia ser uma indicação de que outra porção provável de sua identidade é talentosa com aquele instrumento. Não estou lhe dizendo para correr a comprar um, mas você poderia agir pelo impulso tanto quanto razoavelmente possível – alugando um violino, simplesmente se familiarizando com um violino, etc.

Você aprenderia o instrumento muito mais rápido, você vê, se o impulso fosse originado com um eu provável. Sem dizer que eus prováveis existem em seu "futuro" tanto quanto em seu passado.

É uma política muito pobre enfatizar aspectos desagradáveis do passado que você conhece, porque algumas porções de seu eu provável podem ainda estar envolvidas naquele passado. A concentração pode permitir grandes interferências astrais e identificação adversa porque aquela parte será um histórico que você tem em comum com quaisquer eus prováveis que pulam daquela fonte particular.

Enfatizar a possibilidade de doença ou desastre é política igualmente pobre, pois você estabelece redes negativas que não precisam ocorrer. Você pode,

teoricamente, alterar seu próprio passado, como você o conheceu, pois tempo não é mais algo divorciado de você do que as probabilidades o são.

O passado existiu de maneiras multidimensionais. Você apenas experienciou um passado provável. Mudando este passado em sua mente, agora, em seu presente, você pode mudar não apenas a natureza dele, mas o efeito dele, e não apenas em si mesmo, mas nos outros.

Finja que um evento particular aconteceu que o tenha perturbado grandemente. Imagine em sua mente que isto simplesmente não se apagou, mas foi substituído por outro evento de natureza mais benéfica. Agora, isto precisa ser feito com grande vivacidade e validade emocional e por muitas vezes. Não é uma auto-decepção. O evento que você escolheu automaticamente será um evento provável, que de fato acontece, embora não seja o evento que você escolha perceber em seu determinado provável passado.

Telepaticamente, se o processo for terminado corretamente, sua idéia também terá afetado qualquer pessoa que estava conectada com o evento original, embora ela possa escolher rejeitá-la tanto quanto aceitar sua versão.

Este não é um livro sobre técnicas; assim, não entrarei profundamente neste método particular, apenas mencionando-o aqui. Porém, se lembre que,de um modo bastante legítimo, muitos eventos que não são fisicamente percebidos ou experienciados são tão válidos quanto aqueles que são, e são, tão reais em seu próprio ambiente invisível psicológico.

Então, em seus termos, há prováveis eventos futuros ilimitados, para os quais agora você está estabelecendo bases. A natureza dos pensamentos e sentimentos que você origina e aqueles que você, habitual ou caracteristicamente, recebe estabelecem um padrão; assim, você escolherá a partir daqueles futuros prováveis, os eventos que fisicamente se tornarão sua experiência.

Por haver interferências astrais e interconexões, é possível para você se sintonizar em um “evento futuro”, digamos, de uma natureza infeliz, um evento para o qual você é lançado se continuar em seu curso presente. Um sonho sobre ele, por exemplo, pode lhe amedrontar tanto que você evita o

evento e não o vivencia. Nesse caso, tal sonho é uma mensagem de um eu provável que experienciou o evento.

Assim, uma criança pode receber, num sonho, tais comunicações de um eu futuro provável, de tal natureza que sua vida é completamente modificada. A identidade inteira está sendo agora. Todas as divisões são meramente ilusões, assim um eu provável pode oferecer uma mão de ajuda para outra, e através destas comunicações interiores os vários eus prováveis, em seus termos, começam a entender a natureza de suas próprias identidades.

Agora, isto leva a outras aventuras nas quais civilizações inteiras podem estar envolvidas, pois como os indivíduos têm seus destinos prováveis, assim também ocorre com as civilizações, nações e sistemas planetários habitados. Sua terra histórica, como você a conhece, se desenvolveu em muitos modos diferentes e há uma conexão profundamente inconsciente que une todas estas manifestações.

De sua própria maneira, até mesmo átomos e moléculas retêm um conhecimento das formas pelas quais passaram e, assim, os indivíduos que compõem determinadas civilizações possuem dentro de si mesmos o conhecimento interior dos experimentos e tentativas, sucessos e falhas, nos quais as raças também foram envolvidas a outros níveis de realidade.

Em algumas realidades prováveis, o Cristianismo, como você o conhece, não floresceu. Em alguns, os machos não dominaram. Em outros, a maquiagem da matéria física simplesmente seguiu linhas diferentes. Agora, todas estas probabilidades sobre você estão no ar, por assim dizer, e descrevo-as tão fielmente quanto posso, mas preciso relacioná-las com conceitos com os quais você está um pouco familiarizado. Até certo ponto, então, a "verdade" precisa ser selecionada através de seus próprios padrões conceituais, de forma a você compreendê-la.

É o bastante dizer que c está cercado por outras influências e eventos. Alguns deles, você percebe em sua realidade tridimensional. Você os aceita como realidade sem perceber que eles são apenas porções de outros eventos. Onde sua visão falha, você pensa que a realidade cessa; então, novamente, você precisa treinar-se para olhar entre os eventos, entre os objetos, dentro de si

mesmo, quando não parece que você está fazendo qualquer coisa. Olhe os eventos que parecem não ter sentido, pois eles normalmente são pistas para eventos invisíveis maiores.

A natureza do assunto em si mesma não é compreendida. Você o percebe em certo "estágio". Usando seus termos agora e falando tão simples quanto possível, há outras formas do assunto além destes que você vê. Estas formas são bastante reais e vívidas, bastante "físicas", para aqueles que reagem a esta esfera particular de atividade.

Em termos de probabilidades, então, você escolhe certos atos, inconscientemente os transforma em eventos físicos ou objetos, e então os percebe. Mas aqueles eventos não escolhidos também acontecem e são projetados nestas outras formas. Agora, o comportamento de átomos e moléculas está envolvido aqui, pois, novamente, eles estão presentes apenas em seu universo durante certos estágios. A atividade deles é percebida apenas durante a gama de ritmos vibratórios particulares. Quando seus cientistas os examinam, por exemplo, eles não examinam a natureza, digamos, de um átomo.

Eles apenas exploram as características de um átomo [em termos de] como eles agem ou se mostram em seu sistema. A maior realidade deles [dos átomos] escapa completamente a eles [cientistas].

Você compreende que há espectros de luz. Assim, há espectros de matéria. Seu sistema de realidade física não é denso em comparação com alguns outros. As dimensões que você dá à matéria física escassamente começam a mostrar as variedades de dimensões possíveis.

Alguns sistemas são de longe mais pesados, ou mais claros, do que o seu, embora isto não possa envolver peso, nos termos com os quais você tem familiaridade. Ações prováveis emergem, então, para sistemas de matéria bastante válidos como os seus e bastante consistentes. Você está acostumado a pensar em linhas singulares, assim você pensa nos eventos que conhece como coisas completas, ou ações, não se dando conta de que o que percebe não é senão uma fração de toda uma existência multidimensional.

Em termos mais amplos, é impossível separar um evento físico de eventos prováveis, pois estes são todos dimensões de uma ação. É basicamente impossível separar o "você" que você conhece dos prováveis você dos quais você não está ciente, pelas mesmas razões. Sempre há, porém, caminhos interiores, levando ao meio de eventos prováveis; já que todos eles são manifestações de um ato em seu vir-a-ser, então as dimensões entre eles são ilusões.

O cérebro físico, sozinho, não pode apanhar estas conexões com grande sucesso. A mente, que é a contraparte interior do cérebro, pode, por vezes, perceber as imensas dimensões de qualquer evento determinado através de uma eclosão intuitiva e repentina, ou de uma compreensão, que não pode ser adequadamente descrita num nível verbal.

Como tenho dito freqüentemente, o tempo, como você o pensa, não existe; contudo, em seus termos, a natureza do tempo poderia ser entendida se a natureza básica do átomo houvesse sido conhecida por você. De certo modo, um átomo poderia ser comparado a um micro-segundo.

É como se um átomo "existisse" continuamente por uma certa quantia de tempo. Ao invés disto, ele existe dentro e existe fora, por assim dizer. Ele flutua em um alto padrão previsível e rítmico. Ele pode ser percebido em seu sistema apenas em certos pontos nessa flutuação, então parece aos cientistas que o átomo está continuamente presente. Eles não estão cientes de nenhum intervalo de ausência tanto quanto é inerente ao átomo.

Nestes períodos de projeção não-física os períodos desligados [quando os átomos estariam no modo de “existir fora”] da flutuação, os átomos “aparecem” em outro sistema de realidade. Naquele sistema eles são percebidos no que são pontos “dentro” da flutuação e naquele sistema também os átomos aparecem como permanentes. Há muitos dos tais pontos de flutuação, mas seu sistema, é claro, não está ciente deles, nem das últimas ações, universos e sistemas que existem dentro dele.

Agora, o mesmo tipo de comportamento acontece em um profundo nível psicológico, básico, secreto, e inexplorado. A consciência fisicamente orientada, respondendo a uma fase da atividade do átomo, vem à vida e

desperta para sua existência particular, mas no meio há outras flutuações nas quais a consciência é inteiramente focada sobre diferentes sistemas de realidade; cada uma destas, acordando e respondendo; e, cada uma, não tendo sentido de ausência e lembrando apenas daquelas flutuações particulares às quais estão respondendo.

Estas flutuações são realmente simultâneas. Pareceria a você como se houvessem espaços entre as flutuações e a descrição que usei é a melhor para nossos propósitos; mas os prováveis sistemas, todos, existem simultaneamente e basicamente, seguindo esta discussão, os átomos estão todos estes outros sistemas de uma vez.

Agora, temos falado em termos de pulsos fantasticamente rápidos ou flutuações, tão suaves e "breves" que você não os percebe. Mas há também as flutuações "mais lentas", "mais amplas", a partir de sua noção de medida.

Estes afetam sistemas completamente diferentes de existência do que qualquer um mais próximo conectado ao seu mesmo. A experiência de tais tipos de consciência é altamente estrangeira a você. Uma flutuação tal poderia levar milhares de anos, por exemplo. Estes vários milhares de anos seriam experienciados, digamos, como um segundo de seu tempo, com os eventos ocorrendo nelas, sendo percebidos simplesmente como um "período presente".

Agora, a consciência de tais seres também conteria a consciência de grandes números de eus prováveis e sistemas, experienciados bastante vívida e claramente como presentes múltiplos. Estes presentes múltiplos podem ser alterados a qualquer dos atuais números de pontos infinitos; infinidade que não existe em termos de linha indefinida, mas em termos de inúmeras probabilidades e possíveis combinações que crescem de cada ato de consciência.

Tais seres, com seus múltiplos presentes, podem, ou não, estar cientes de seu sistema particular. O presente múltiplo deles pode ou não incluir o seu sistema. Você pode ser uma parte do múltiplo presente deles sem nem mesmo estar ciente disto. Em termos muito mais limitados de suas prováveis realidades há múltiplos presentes. A imagem, para uma analogia, é de um olho dentro de um olho, dentro de um olho, eternamente repetido, pode ser útil aqui.

1) A palavra “cérebro físico” foi usada aqui para a palavra em inglês “mental blood” = sangue mental NT

2) Interferências astrais – esta palavra vem de “bleed-through”, que em seu sentido literal significa “escorrer por”, “derramar por”. Aqui, o termo foi adaptado, em função do significado contextual, por “interferências astrais” NT

CAPÍTULO 17 - Probabilidades, a natureza do bem e do mal, e o simbolismo religioso

O dogma cristão fala da ascensão de Cristo, subentendo-se, é claro, uma subida vertical para os céus e o desenvolvimento da alma é frequentemente discutido em termos de direção. Para progredir é suposto ascender, enquanto o horror da punição religiosa, o inferno, é visto no topo de todas as coisas.

Assim, o desenvolvimento é considerado em uma direção de mão única apenas, em termos cristãos. Raramente, por exemplo, ele é pensado em termos horizontais. A idéia da evolução em seu significado popular promulgou esta teoria, como por progressão gradual em uma única direção, o homem emergiu do macaco. Cristo bem poderia também ter desaparecido da mesma maneira.

A realidade interior da mensagem foi dita em termos do que o homem da época pôde entender, de acordo com suas suposições enraizadas. O desenvolvimento se desdobra em todas as direções. A alma não está ascendendo de uma série de estrelas onde cada uma representa um novo e elevado ponto de desenvolvimento.

Ao invés disto, a alma fica no centro de si mesma, explorando, estendendo suas capacidades em todas as direções, envolvida em assuntos criativos, cada um altamente legitimado. O provável sistema de realidade se abre à natureza da alma para você. Isto deve mudar as idéias atuais da religião consideravelmente. Por esta razão, a natureza do bem e mal é um ponto altamente importante.

Por um lado, bastante simplesmente, e de certo modo que você não pode entender agora, o mal não existe. Porém, você é obviamente confrontado com o que parecem ser efeitos bastante maléficos. Agora, tem sido dito frequentemente que há um deus, então deve haver um diabo – ou se há um bem, precisa haver um mal. Isto é como dizer que como uma maçã tem um topo, então tem que ter um fundo – mas sem nenhum entendimento do fato de que ambos são uma porção da maçã.

Voltamos a nossos fundamentos: Você cria a realidade de seus sentimentos, pensamentos, e ações mentais.

Alguns destes são materializados fisicamente, outros são atualizados em sistemas prováveis. Você é apresentado com uma série infinita de escolhas, parece, a qualquer ponto, que uns são mais ou menos favoráveis que outros.

Você tem que entender que cada ato mental é uma realidade pela qual você é responsável. É para isto que você está neste sistema particular de realidade. Tanto quanto você acredite em um diabo, por exemplo, você criará um que é real o bastante para você, e para os outros que continuam criando-o.

Por causa da energia que ele recebe de outros, ele terá certa consciência própria, mas tal diabo falso não tem poder ou realidade para aqueles que não acreditam na existência dele e que não dão a ele energia através da própria crença. Ele é, em outras palavras, uma alucinação superlativa. Como mencionado anteriormente, aqueles que acreditam num inferno e se subscrevem a ele através da crença podem de fato experienciar um, mas certamente em nada como termos eternos. Nenhuma alma é ignorante sempre.

Agora, esses que têm tais crenças, de fato lhes faltam uma confiança profunda na natureza da consciência, na da alma, e na do Tudo-Que-É. Eles se concentram não sobre o que pensam como o poder do bem, mas no medo sobre o que pensam como o poder do mal. A alucinação é criada, porém, do medo e da restrição. A idéia do mal é meramente a projeção de massa de certos medos – massa que é produzida por muitas pessoas, mas também limitada no que sempre foi aqueles que rejeitaram este princípio.

Algumas religiões muito velhas entenderam a natureza alucinatória do conceito de diabo, mas até mesmo em tempos egípcios, as idéias mais simples e mais distorcidas prevaleceram, particularmente com as massas de pessoas. De alguns modos, os homens naqueles tempos não entenderam o conceito de um deus sem o conceito de um diabo.

Por exemplo, tempestades são eventos naturais altamente criativos, entretanto elas também podem causar destruição. O homem primitivo podia ver apenas a destruição.

Alguns entenderam intuitivamente que qualquer efeito é criativo, apesar da aparência delas, mas poucos puderam convencer os membros da raça humana.

O contraste de luz-e-escuridão se nos apresenta com o mesmo tipo de quadro. O bem foi visto como luz, pois os homens se sentiram mais seguros durante o dia. O mal foi, consequentemente, circunscrito ao anoitecer. Na massa de distorções, porém, escondido sob o dogma, sempre houve uma pista da criatividade básica de todo efeito.

Não há, então, nenhum diabo esperando para lhe carregar a lugar nenhum, a menos que você os crie por si mesmo, caso no qual o poder reside em você e não nos falsos diabos. A Crucificação e drama ocorrido fizeram sentido, na ocasião, dentro de sua realidade. Surgiu no mundo da realidade física, fora da realidade interna, da qual suas intuições e insights mais profundos brotam.

Então, a raça trouxe os eventos que melhor transmitiriam, em termos físicos, este profundo conhecimento não físico da indestrutibilidade da alma. Este drama particular não teria feito sentido a outros sistemas com suposições diferentes enraizadas do que no seu mesmo.

O simbolismo de ascensão ou queda, ou de luz e escuridão, não teria sentido para outras realidades com outros mecanismos de percepção diferentes. Embora suas religiões sejam construídas ao redor de um núcleo duradouro de verdade, o simbolismo usado foi selecionado astuciosamente pelo eu interior em voga com suas [do eu interior] suposições enraizadas que você mantém como válidas no universo físico. Outras informações, nos sonhos, por exemplo, também lhe serão dadas com o mesmo simbolismo, falando em termos gerais.

Porém, o próprio simbolismo foi simplesmente usado pelo eu interior. Ele [o simbolismo] inerentemente não pertence à realidade interior.

Muitos sistemas prováveis têm mecanismos perceptivos muito diferentes do seu. Na realidade, alguns são baseados em gestalts de consciência completamente estrangeira a você.

Sem perceber, por exemplo, seu ego é um resultado da consciência de grupo; uma consciência que enfrenta diretamente o mundo exterior é dependente da consciência minuciosa que reside em cada célula viva de seu corpo; e, como regra, você só está ciente de um ego – ao menos, por vez.

Em alguns sistemas o "indivíduo" é bastante ciente de ter mais egos do que um, em seus termos. A organização psicológica inteira é, de certo modo, mais rica do que a sua. Um Cristo não estivesse atento a isto não apareceria em tal sistema, você vê. Há tipos de percepção com as quais você não está familiarizado, mundos nos quais sua idéia de luz não existe, onde gradações quase infinitas de qualidades térmicas são absorvidas em termos de sensação, não de luz.

Em quaisquer destes mundos, o drama do Cristo nunca poderia aparecer como apareceu a você. Agora, a mesma coisa se aplica a cada uma de suas grandes religiões, embora, como eu disse no passado, os budistas são mais íntimos, falando em termos gerais, de uma descrição da natureza da realidade. Porém, eles não entenderam a validade eterna da alma, em termos de sua [da alma] delicada invulnerabilidade, nem foram capazes de manter um sentimento por sua [da alma] característica ímpar. Mas Buda, como Cristo, interpretou o que ele quase soube em termos de sua própria realidade. Não apenas de sua própria realidade física, mas de sua própria realidade física provável.

Os métodos, os métodos secretos atrás de todas as religiões, tinham a intenção de guiar o homem para um reino de compreensão que existiu à parte dos símbolos e das estórias, nas realizações interiores que o levariam [o homem] para, e sem, o mundo físico que ele [o homem] conhecia. Há muitos manuscritos ainda não descobertos, de velhos monastérios, particularmente na Espanha, que contam sobre grupos subterrâneos em ordens religiosas que mantiveram estes segredos vivos quando outros monges estavam copiando

velhos manuscritos Latinos.

Houve tribos que nunca aprenderam a escrever na África e Austrália, que também sabiam estes segredos, e homens chamados de "Oradores" que os memorizaram e os espalharam adiante, mesmo ao longo de porções do norte da Europa, antes do tempo de Cristo.

Informalmente, o trabalho envolvido poderia levar cinco anos, pois havia várias versões e um grupo de líderes, cada um seguindo em diferentes direções, que ensinavam seus povos. O mundo estava mais maduro para o Cristianismo por causa destes grupos, do que as pessoas supõem. As idéias já estavam enterradas ao longo da Europa.

Muitos conceitos importantes foram perdidos, porém. A ênfase estava em métodos práticos de viver - bastante simplesmente - regras que poderiam ser entendidas, mas as razões para elas foram esquecidas.

Os Druidas obtiveram alguns de seus conceitos a partir dos Oradores. Assim como os egípcios. Os Oradores antedataram o aparecimento de qualquer religião que você conhece, e as religiões dos Oradores surgiram espontaneamente em muitas áreas espalhadas e, então, cresceu como um fogo que a tudo consome, a partir do coração da África e Austrália. Havia um grupo separado em uma área onde os Astecas moraram em uma data posterior, embora a massa de terra fosse então um pouco diferente, e algumas das mais baixas cavernas habitáveis as vezes ficam sob as águas.

Vários bandos de Oradores continuaram através dos séculos. Porque eles foram treinados tão bem que as mensagens retiveram sua [dos Oradores] autenticidade. Porém, eles acreditavam que era errado estabelecer palavras na forma escrita e, então, não as registraram. Eles também usaram os símbolos naturais da terra, mas claramente entendiam as razões para isto. Os Oradores, isoladamente, existiram em seu período da Idade da Pedra e foram líderes. Suas habilidades ajudaram o homem da caverna a sobreviver. Porém, naqueles dias havia pouca comunicação física entre os vários Oradores e alguns eram inconscientes da existência de outros.

A mensagem deles era tão "pura" e verdadeira quanto possível. Por esta razão,

portanto, através dos séculos, muitos que a escutaram, traduziram-na em parábolas e contos. Agora, fortes porções das escrituras judaicas carregam traços da mensagem destes primeiros Oradores, mas mesmo aqui, distorções esconderam as mensagens.

Já que a consciência forma a matéria e não o contrário, então os pensamentos existem antes do cérebro e após ele. Uma criança pode pensar coerentemente antes de aprender o vocabulário – mas não pode imprimir o universo físico em seus termos. Este conhecimento interior sempre esteve disponível, mas está para se tornar fisicamente manifesto – literalmente, feito carne. Os Oradores foram os primeiros a imprimir esse conhecimento interior ao sistema físico, a fazê-lo fisicamente conhecido. Às vezes apenas um ou dois Oradores estavam vivos em vários séculos. Às vezes, muitos. Eles olhavam ao redor e sabiam que o mundo estava brotando de suas realidades interiores. Eles diziam aos outros. Eles sabiam que os objetos naturais aparentemente sólidos sobre eles compunham-se de muitas consciências-minuto.

Eles perceberam que a partir da própria criatividade, transformavam idéias em matéria e a matéria da matéria era em si mesmo consciente e viva. Eles estavam intimamente familiarizados com a concordância natural existente entre eles mesmos e o ambiente deles e sabiam que podiam alterar seu [deles] ambiente através de seus [deles] próprios atos.

Em geral, uma vez Orador, sempre um orador, em seus termos. Em algumas encarnações, as habilidades poderiam ser usadas tão poderosamente que todos os outros aspectos da personalidade permaneciam em segundo plano. Em outros tempos, as capacidades poderiam ser usadas timidamente. Os Oradores possuem uma vivacidade extraordinária de sentimento e projeção de pensamento.

Eles podem impressionar outros com grande importância através de suas [deles] comunicações. Eles podem se mover do interior para a realidade exterior com fácil habilidade.

Eles sabem instintivamente como usar o simbolismo. Eles são altamente criativos em um nível inconsciente, formando constantes quadros psíquicos além da consciência normal, que podem ser usados por eles e pelos outros em

estados de sonho e transe. Eles aparecem freqüentemente para os outros na condição de sonho e ajudam os sonhadores na manipulação da realidade interna. Eles formam imagens com as quais o sonhador pode se relacionar, imagens que podem ser usadas como pontes e, então, como portais em tipos de consciências mais separadas da sua [do sonhador] mesmo.

O simbolismo dos deuses, a idéia dos deuses no Olimpo, por exemplo, o cruzamento da ponte no Rio Styx - aquele tipo de fenômeno foi originado pelos Oradores. Os simbolismos e as estruturas da religião, portanto, tiveram que existir não apenas no mundo físico, mas também no inconsciente. Fora de sua própria estrutura, casas, como tais, ou moradias, não são necessárias e, ainda assim, em encontros sob transes ou nos encontros em sonhos com outras realidades, tais estruturas são frequentemente vistas. Elas são transformações de informações em termos que serão significativos para você.

Depois da morte, por exemplo, um indivíduo pode continuar criando estas - massas de indivíduos podem - até que percebam que as estruturas não são mais necessárias. Os Oradores não foram restringidos às suas [deles] civilizações, portanto, para despertar consciências. Em todos os períodos de seu tempo eles cumpriram seus deveres, no estado desperto e no de sono.

Muito da informação mais pertinente, na realidade, foi memorizada por aprendizes durante a condição de sonho, e foram passadas da mesma maneira. Estes manuscritos não escritos, portanto, foram também ilustrados, por assim dizer, pelas jornadas de sonho ou campos de viagens em outros tipos de realidade. Tal treinamento ainda acontece. O psíquico particular ou a estória da estrutura pode varia.

Por exemplo, imagens convencionais do Deus Cristão e dos santos podem ser utilizadas pelos Oradores, com tudo isto altamente vívido. O sonhador pode se encontrar, então, em um magnífico harém ou, ao contrário, em um campo brilhantemente iluminado, ou no céu. Alguns Oradores restringem suas [dos Oradores] habilidades ao estado de sonho; e, despertando, são amplamente inconscientes de suas [dos Oradores] próprias habilidades ou experiências.

Agora, não há sentido chamar tais sonhos ou estados de sonhos de alucinações, pois eles são representações de realidades “objetivas” definidas

que você não pode perceber como os próprios disfarces deles [os Oradores]. A religião egípcia foi largamente baseada no trabalho dos Oradores, e grande cuidado foi dado ao treinamento deles. As manifestações externas dadas às massas de pessoas se tornaram tão distorcidas, porém, que a unidade original da religião finalmente se deteriorou.

Porém, esforços foram feitos para mapear a realidade interna de maneiras que não haviam sido tentadas até então. É verdade que no estado de sonho e em alguns outros níveis de existência próximas à sua, há um forte jogo individual na criação de imagens e um magnífico uso do simbolismo, mas tudo isto teve lugar, novamente, em um ambiente "objetivo" definido, um ambiente cujas características fizeram tais fenômenos possíveis – um campo de atividade, então, com suas próprias regras. Agora, os Oradores eram familiarizados com essas regras, e freqüentemente servem como guias. Algumas vezes eles trabalharam nas organizações, como no Egito, onde trabalharam através de templos e se tornaram envolvidos com as estruturas de poder. Como uma regra, porém, eles são muito mais solitários.

Por causa da verdadeira natureza simultânea do tempo, eles estão, é claro, falando para todos de suas idades ao mesmo tempo através de suas [deles] várias manifestações. Ocasionalmente eles também servem como mediadores, introduzindo a cada uma duas encarnações de uma personalidade, por exemplo.

As regras na realidade física dizem que objetos parecem ser estacionários e permanentes. As regras de outras realidades são freqüentes e bastante diferentes, porém. A natureza das atividades mentais seguirá linhas diferentes e "continuidade", em termos de tempo, não existirá. A organização perceptual existirá pelo uso de agrupamentos psicológicos diferentes. Do exterior, tais sistemas pareceriam sem sentido para você, mesmo se você fosse capaz de percebê-los. Você não seria capaz de observar os pontos pivôs sobre os quais as ações ocorreriam. As regras muito definidas deste sistema, então, seriam bastante obscuras para você.

Agora, os Oradores são familiarizados com as regras de muitos sistemas. Ainda, entretanto, a maioria destes sistemas, em grandes termos, são algo conectados com seu próprio tipo de realidade. Há um número infinito de

universos internos. Apenas a gestalt de consciência mais alta, mais desenvolvida pode estar cônscia de algo como sua [da gestalt] totalidade. Neste contexto maior, os Oradores poderiam ser chamados localmente. Há algo como um quadro cartografando muitos dos sistemas de realidade dos arredores e espero que algum dia, em seus termos, fazê-los disponíveis. De forma a fazê-lo, Ruburt precisa estar treinado um pouco mais intensamente. Há pontos de coincidência onde sob certas condições as entradas podem ser feitas de um destes sistemas ou de outros. Eles não precisam existir separadamente no espaço, como você conhece, é claro. Estes [os pontos coincidentes] são chamados pontos coordenados, onde uma camuflagem se funde em outro. Alguns deles são geográficos em seu sistema, mas em todos os casos, uma sintonia de consciência é uma preliminar necessária. Tais entradas só podem ser feitas numa condição fora do corpo. Cada indivíduo, em seu sonho, tem acesso à informação possuída pelos Oradores.

Há estados adjacentes de consciência que ocorrem no padrão de sono que não podem ser pegas por suas atividades eletroencefalogramas – "corredores" adjacentes através dos quais sua consciência viaja.

Os centros mais altos da intuição são ativados enquanto as porções fisicamente orientadas da consciência permanecem com o corpo. A porção "ausente" do eu não pode ser localizada através dos padrões cerebrais, embora o ponto de sua [do eu] partida e o ponto de seu retorno possa mostrar um padrão particular. O "intervalo" em si mesmo, porém, não será descoberto de qualquer forma, a localização mostrará apenas qualquer padrão característico dado imediatamente antes da partida.

Agora, isto acontece em todas as noites de sono. Duas áreas de atividades estão envolvidas, uma muito passiva e outra intensamente ativa. Em um estado, essa porção da consciência está passiva, recebendo informação. No estágio seguinte está ativa, já que toma parte através da ação – os conceitos dados a ela são, então, vividamente percebidos através da participação e exemplos. Esta é a área mais protegida do [estado de] sono. As características do rejuvenescimento entram aqui e é durante esse período que os Oradores atuam como professores e guias.

Esta informação é, consequentemente, interpretada freqüentemente por sua

vez através de outras camadas do eu como o corpo da consciência e da subconsciência, onde é feita [transformada] em sonhos que terão significados para estas áreas do eu e onde os ensinamentos gerais, por exemplo, podem ser traduzidos em conselhos práticos envolvendo um assunto particular.

Há várias fases muito definidas de sono e todas elas executam vários serviços para a personalidade. Elas também são sinais para diferentes camadas da consciência, realização e atividades. Elas são acompanhadas de algumas variações físicas e há algumas variações que estão relacionadas à idade.

Em nosso próximo capítulo falarei destas com alguns detalhes. Por agora é suficiente perceber que passos específicos, alterações definidas, ocorrem quando a consciência é alavancada da realidade exterior para a interior e que estas mudanças não são fortuitas, que a consciência parte através de uma rota muito previsível para seus [da consciência] muitos destinos.

Através das eras os Oradores têm ensinado aos sonhadores como manipular nesses outros ambientes. Eles têm ensinado-os como trazer informações que podem ser usadas para o bem da personalidade atual. De acordo com a intenção, propósito atual e desenvolvimento, um indivíduo pode estar ciente destas viagens em vários níveis. Alguns têm excelente lembrança, por exemplo, mas normalmente interpretam mal suas experiências por causa das idéias conscientes.

É bastante possível a um sonhador que seja um Orador, ir em ajuda a outro indivíduo que está tendo algumas dificuldades numa realidade interior dentro do estado de sonho. A idéia de anjos guardiões, é claro, está altamente conectada aqui. Um bom Orador é tão efetivo em uma realidade quanto o é em outra, criando estruturas psíquicas na realidade física bem como em ambientes interiores. Muitos artistas, poetas e músicos são Oradores, traduzindo um mundo em termos de outro, formando estruturas psíquicas que existem com grande vitalidade – estruturas que podem ser percebidas imediatamente mais de uma realidade do que de outra.

Também há vários estados de consciência na vida desperta, sobre as quais você não se foca e sobre as quais você normalmente está bastante inconsciente. Cada estado sabe de suas próprias [do estado] condições e está

familiarizado com um tipo diferente de realidade.

O "você" atual tem uma consciência antiga centrada, da qual “você” se fecha de sua experiência nesses estágios de consciência, nos quais outras porções de sua inteira identidade estão intimamente envolvidas.

Estas outras fases de consciência criam as próprias realidades como você cria a sua própria. As realidades são, portanto, subprodutos da própria consciência. Se você pudesse se dar conta delas, elas poderiam parecer como outros estados par você, ao invés de reinos ou campos de tipos diferentes de atividades. Se você investigar estes reinos você será forçado a percebê-los com suposições enraizadas de seu próprio sistema, traduzindo sentimentos de simpatia e de conforto, por exemplo, em imagens ou construções de terna amistosidade ou sentimentos de medo em imagens de demônios.

Em algumas ocasiões, mesmo na vida desperta, uma personalidade pode espontaneamente trocar as engrenagens, por assim dizer, e de repente se ver por um segundo, ou talvez por alguns momentos, em outro reino afim. Normalmente ocorre uma desorientação. Há aqueles que fazem isto bastante deliberadamente com treino, mas normalmente não percebem que estão interpretando as experiências que têm com os valores de suas consciências “habituais”.

Tudo isto não é tão esotérico quanto pode parecer. Quase todos os indivíduos tiveram estranhas experiências com suas consciências e sabem intuitivamente que suas grandes experiências não são limitadas à realidade física. A maioria dos sonhos é como cartões postais animados trazidos de uma jornada da qual você retornou e da qual esqueceu em grande parte esqueceu. Sua consciência já está novamente orientada para a realidade física; o sonho, uma tentativa de traduzir a profunda experiência em formas reconhecíveis. As imagens no sonho são também altamente codificadas e são sinais de eventos subjacentes que basicamente não são decifráveis.

Os Oradores o ajudam na formação dos sonhos que realmente são produções artísticas multidimensionais de um tipo – sonhos existem em mais que uma realidade, com efeitos que dissecam vários estágios de consciência que são reais, em seus termos, para os vivos e para os mortos e nos quais ambos, vivos

e mortos, podem participar.

É por esta razão que as inspirações e revelações são frequentemente uma parte da condição do sonho.

Se divorciado do foco físico, você fica numa melhor posição para escutar os Oradores, para traduzir as instruções deles, para praticar com a criação de imagens e para ser guiado pelos métodos mantenedores de saúde do corpo físico. Nas áreas mais protegidas do sono, as aparentes barreiras entre as muitas camadas da realidade desaparecem. Você fica ciente, por exemplo, de algumas das prováveis realidades. Você escolhe que atos prováveis você quer atualizar em seu sistema. Você leva a cabo outros atos prováveis no estado de sonho. Você faz isto individualmente, mas também o faz em massa em níveis nacionais e globais. A consciência em diferentes níveis ou estágios percebe diferentes tipos de eventos. De forma a perceber alguns destes, você tem apenas que aprender a mudar o foco de sua atenção de um nível para outro. Há algumas alterações químicas e eletromagnéticas que acompanham estes estágios de consciência e certas mudanças físicas no próprio corpo em temos de produção hormonal e atividade pineal.

Você normalmente plana do estado não desperto através do de sono sem nem mesmo perceber as condições variantes da consciência através das quais você passa, ainda assim há várias. Primeiro, é claro, com vários níveis de espontaneidade, há a volta interna da consciência além das informações físicas, das preocupações e interesses do dia. Então, há um nível indiferenciado entre o estado não desperto e o sono [propriamente], onde você atua como receptor – passivo, mas aberto, no qual mensagens telepáticas e clarividentes vêem a você bastante facilmente.

Sua consciência pode parecer flutuar. Há sensações físicas variantes, às vezes crescentes, às vezes como em queda. Ambas as sensações são características dos momentos nos quais você quase se pega, quase se tornando ciente desta área indiferenciada e, então, traduz algumas de suas experiências em termos físicos.

A sensação crescente, por exemplo, é uma interpretação física da expansão psíquica. O sentimento de queda é uma interpretação de um retorno repentino

da consciência ao corpo.

Este período pode durar apenas alguns momentos, por meia hora, ou pode retornar.

É um estágio confortador, encorajador e expansivo da consciência. Sugestões dadas durante esse tempo são altamente efetivas. Seguindo este período há um estado ativo, que pode ocorrer, de pseudo-sonho, onde a mente se ocupa com interesses físicos que manteve para se agarrar através dos dois primeiros estágios.

Se estes forem muito vigorosos, o indivíduo pode despertar. Esta é uma fase vívida, intensa, mas normalmente breve. Outra camada indiferenciada segue, agora marcada bastante definitivamente por vozes, conversas ou imagens, já que a consciência se sintoniza mais firmemente com outras comunicações. Várias dessas podem competir pela atenção do indivíduo. Neste ponto o corpo está bastante quieto. O indivíduo seguirá a um ou outro destes estímulos internos para um nível mais profundo de consciência e forma, em sonhos iluminados, as comunicações que está recebendo.

Em algum lugar durante este tempo ele entrará em uma área profundamente protegida do sono onde [ele] fica no limiar de outras camadas de realidade e probabilidades. Neste momento as experiências dele estarão fora de todo o contexto de tempo, como você conhece. Ele pode vivenciar anos, entretanto só minutos passaram. Ele, então, retornará à realidade física em uma área marcada como sono REM por seus cientistas, onde produções de sonhos fisicamente orientados serão criados, colocando em uso o conhecimento que ele obteve. O ciclo seria, então, repetido. Quase os mesmos tipos de flutuações e fases ocorrem ainda que, quando você está desperto, você esteja ainda menos ciente deles porque o eu egoísta age bastante propositalmente para encobrir estas outras áreas de experiência.

As fases precisas estão presentes sob a consciência desperta, porém, e com as mesmas flutuações químicas, eletromagnéticas e hormonais. Você simplesmente não está ciente do que sua consciência está fazendo. Você mesmo não pode manter-se alerta disto por cinco minutos completos de seu tempo. As dimensões disto podem apenas ser percebidas por aqueles

determinados o bastante para empenhar tempo e esforço requeridos para a jornada através das próprias [dos que são determinados] realidades subjetivas. Ainda assim, intuitivamente, cada indivíduo sabe que uma parte de sua experiência lhe escapa todo o tempo. Quando você, repentinamente, não pode se lembrar de um nome que deveria saber, você tem, em essência, o mesmo tipo de sentimento do qual você está sempre ciente subconscientemente.

O propósito dos Oradores é lhe ajudar a correlacionar e entender esta existência multidimensional e trazer tanto quanto possível disto para sua atenção consciente. Apenas aprendendo a sentir, ou a sentir, ou intuitivamente perceber a profundidade de sua própria experiência é que você pode vislumbrar a natureza do Tudo Que É. Tornando-se mais ciente de sua consciência quando ela opera na vida física, você pode aprender a olhá-la quando ela manipula através destas outras áreas menos familiares. Realidades prováveis são apenas prováveis a você porque você não está ciente delas.

Todas estas fases de consciência são uma parte de sua própria realidade. Conhecê-las pode ser muito útil. Você pode aprender a "trocar as engrenagens", estando à parte de sua própria experiência e examiná-la de uma perspectiva muito melhor. Você pode preparar perguntas ou questões sugerindo que sejam resolvidos para você no estado de sono. Você pode sugerir que falará com amigos distantes ou transmitir mensagens importantes que talvez não pudesse transmitir verbalmente. Por exemplo, você pode provocar reconciliações em outra camada de realidade embora você não possa fazer isto nesta.

Você pode dirigir a cura de seu corpo, dizendo a si mesmo que ela será realizada por você em uma das outras camadas da consciência dormente e você pode pedir a ajuda de um Orador no sentido de lhe dar qualquer orientação psicológica necessária para manter a saúde. Se você tem metas conscientes particulares e se está razoavelmente certo de que são benéficas, então você pode sugestionar sonhos nos quais elas ocorram, pois os próprios sonhos acelerarão suas realidades físicas.

Agora, inconscientemente você realiza muitas destas coisas. Frequentemente

você volta no tempo, por assim dizer, e "revive" um evento particular de forma que ele tenha um final diferente, ou diz coisas que você desejaria ter dito. O conhecimento de um estado de consciência pode lhe ajudar em outros estados. Em um transe, o significado dos símbolos do sonho lhe será dado se você pedir por ele. Os símbolos podem, portanto, ser usados como métodos de sugestão que serão talhadas pessoalmente para você. Se você descobrir, digamos, que uma fonte em um sonho representa alívio, então quando você estiver cansado ou deprimido, pense em uma fonte. Em outra camada de realidade, é claro, você estará criando uma.

Nas áreas mais protegidas do sono você está lidando com uma experiência que é puro sentimento ou conhecimento e desassociada de palavras ou imagens. Como mencionado antes, estas experiências são traduzidas em sonhos depois, necessitando de um retorno a áreas de consciência mais familiares com as informações físicas. Aqui, uma grande síntese criativa e uma grande diversificação criativa ganha lugar, na qual qualquer imagem determinado num sonho tem significado para várias camadas do eu – em um nível, representando uma verdade que você viveu e, outros níveis, representando essa verdade como ela é mais especificamente aplicada a várias áreas da experiência ou de problemas [específicos].

Haverá, portanto, uma metamorfose de um símbolo se transformando em muitos e a mente consciente pode perceber apenas um caos de várias imagens de um sonho porque a organização e unidade interior estão escondidas em outras áreas da consciência que a mente racional não consegue acompanhar.

Porém, as áreas inconscientes e subconscientes estão muito mais atentas a essa informação do que o ego, pois, como regra, ele recebe apenas o resíduo minucioso do material do sonho. Os Oradores, portanto, podem aparecer nos sonhos como caracteres históricos, como profetas, como amigos confiáveis, ou sob qualquer disfarce que impressionará a personalidade particular.

Na experiência original, porém, a verdadeira natureza do Orador é aparente. A produção dos sonhos é como um empenho "sofisticado" como o é a produção do objetivo da vida de um indivíduo específico. Simplesmente ela existe sob diferentes termos.

Estas várias fases da consciência e as flutuações da atividade psíquica também podem ser examinadas através de experiências diretas a partir do estado desperto. No capítulo seguinte lhe deixaremos mais cientes destas porções já ativas de sua própria realidade.

CAPÍTULO 18 - Vários estágios de consciência, Simbolismo e Foco Múltiplo

Dentro de sua própria personalidade convergem todas as facetas de sua consciência, esteja você ciente ou não disto.

A consciência pode virar-se em muitas direções, obviamente, internas e externas. Você está ciente das flutuações em sua consciência normal e uma atenção mais intimista faria isto bastante claro. Você expande ou estreita a extensão de sua atenção constantemente. Às vezes você pode se focar sobre um objeto quase à exclusão de tudo o mais, de forma que literalmente não esteja consciente da sala na qual está.

Você pode estar "consciente" e reagindo tão fortemente a um evento relembrado que se torna relativamente inconsciente dos eventos presentes. Você toma todas estas flutuações pro garantidas. Elas não o perturbam. Se você está perdido em um livro ou inconsciente momentaneamente de seu ambiente imediato, você não tem medo de que ele o deixe quando você quiser voltar sua atenção à ele. Nem em um sonho desperto você normalmente se preocupa em retornar com segurança ao momento presente.

Até certo ponto, todos estes são pequenos exemplos da mobilidade de sua consciência e da facilidade com que pode ser usada. De modo estranho, os símbolos podem ser considerados como amostras da maneira como você percebe as várias camadas da consciência. Os disfarces variáveis podem ser usados como sinais. Fogo, por exemplo, é um símbolo feito físico, assim o fogo físico lhe diz obviamente que você está percebendo a realidade com sua consciência sintonizada fisicamente.

Uma imagem mental de um fogo automaticamente lhe diz que outro tipo de consciência está envolvida. A visão mental de um fogo que expressa calor, mas que não queima destrutivamente, obviamente significa alguma outra coisa.

Todos os símbolos são uma tentativa de expressar sentimentos, sentimentos que nunca podem ser expressos adequadamente através da linguagem.

Por exemplo, você tem imagens visuais quando nasce, imagens visuais internas, símbolos que estão ativados no momento em que você abre seus olhos pela primeira vez. Eles lhe servem como mecanismos de aprendizado. Você se mantém tentando utilizar seus olhos propriamente até que as imagens exteriores se conformam com os padrões interiores. Isto é extremamente importante e não entendido por seus cientistas.

A abertura do olho ativa o mecanismo interno. Se há algo fisicamente errado com os olhos, se eles são cegos por exemplo, então aquele mecanismo particular não é ativado naquele momento. A personalidade pode ter escolhido nascer cega por razões próprias. Se essas razões mudarem, ou se os desenvolvimentos psíquicos interiores ocorrerem, então os olhos físicos serão curados e o mecanismo interior ativado. Há variedades infinitas de comportamento ao longo destas linhas. Porém, os bancos internos de símbolos operam como uma conta bancária, oculta, a menos que você tire vantagem deles. Você pensa antes de aprender a linguagem, como mencionei anteriormente nesse livro, mas você já tem, nas pontas dos dedos, experiências passadas de outras vidas para lhe guiar.

Esses que nascem na mesma nacionalidade, digamos duas vezes consecutivamente, aprendem a falar muito rápido na segunda vez [que vêm para o mesmo lugar]. Algumas crianças pensarão no idioma de uma vida passada antes de o novo idioma ser aprendido. Tudo isto têm a ver com o uso de símbolos.

O som em si mesmo é um símbolo. Você entende isso a partir de um ponto de silêncio, o som começa e vai crescendo. O que você não entende é que a partir deste determinado ponto de silêncio, que é seu ponto de não-percepção, os sons também começam a crescer profunda e profundamente no silêncio, contudo ainda tem significado e tantas variedades como os sons que você conhece, e estas também são símbolos. O pensamento não alado tem um “som” que você não ouve, mas que é muito audível a outro nível de realidade e percepção.

As árvores, quando estão de pé, são um som que, novamente, você não percebe.

Em seus sonhos e particularmente além dos que você se lembra, há áreas de consciência nas quais estes sons são automaticamente percebidos e traduzidos em imagens visuais. Eles operam como um tipo de taquigrafia. Com determinados sons, você poderia recriar seu universo conforme o conhece inconscientemente, e qualquer símbolo multidimensional pode conter toda a realidade que você conhece.

Fisicamente, o cheiro, a visão e os sons são combinados juntos para lhe dar dados principais aos sentidos e compor seus sentidos físicos. A outros níveis, porém, eles são separados. Odores têm uma realidade visual e, como você sabe, dados visuais também pode ser percebidos em termos de outras percepções pelos sentidos.

Os símbolos podem estar juntos ou vagar separadamente, podem ser percebidos separadamente ou como uma unidade. Como cada evento tem seu próprio símbolo para você, assim você tem seu modo característico de [para] combiná-los. Estes símbolos podem ser traduzidos e percebidos em muitos termos; como uma série de notas, por exemplo, como uma combinação de sentidos, como uma série de imagens. Em várias fases de consciência você perceberá os símbolos em condições diferentes. O símbolo multidimensional em sua totalidade, portanto, tem uma realidade em outros estados de consciência, mas também a outros níveis de realidades completas.

Você opera como se seus pensamentos fossem secretos, entretanto você deveria saber que até agora eles não são. Não apenas seus pensamentos são aparentes através das comunicações telepáticas, por exemplo, mas sem sua consciência desperta eles também formam o que você pode chamar de pseudo-imagens "sob" a gama de temas físicos quando você normalmente a percebe em alguns casos, ou "sobre" esta mesma gama.

Portanto, isto é como se seus pensamentos aparecessem em outras realidades como objetos – vivos e vitais em si mesmos, crescendo em outros sistemas como flores ou árvores crescendo aparentemente do nada para outra realidade física. Estas podem, então, ser usadas como a matéria-prima, por assim dizer, em certos outros sistemas. Eles são os "dados naturais" determinados, a matéria-prima da criatividade nas realidades que você ajuda a semear, mas não percebe.

Falando desta maneira, seus pensamentos então seguem leis. Seus [dos pensamentos] comportamentos seguem leis e suas [dos pensamentos] atividades [também], que você não entende, embora você chame de seus próprios pensamentos. Eles são, então, manipulados, independentemente de você, por outros tipos de consciência como fenômenos naturais variáveis. A consciência nativa em tais sistemas não está ciente da origem deste fenômeno, nem de sua própria realidade. Eles tomam a evidência que é aparente ao sistema deles como realidade, como a maioria de vocês faz. Não ocorreria a eles que esse fenômeno foi originado fora do próprio sistema deles.

Se eu fosse fazer a mesma declaração, por exemplo, a qualquer um de meus leitores, eu seria acusado de dizer que a realidade física foi composta dos descartes do universo.

Não estou dizendo isto, nem insinuando isto no caso há pouco mencionado. Em seu sistema, você tem prioridade na formação da realidade física. Seus dados naturais determinados são o resultado dos pensamentos individuais, de massa e coletivos, dos sentimentos e emoções materializados. Seu sistema neste aspecto é mais criativo do que os sistemas há pouco mencionados. Por outro lado, dentro destes outros sistemas há um forte e inovador grupo de consciências se desenvolvendo, no qual a identidade é retida, mas um jogo interno maior é permitido entre os indivíduos, um grande intercâmbio criativo de símbolos, um desenho de símbolos mentais e psíquicos de maior facilidade [em termos de inter-relações entre os símbolos].

Por causa disto, estes indivíduos reconhecem a conexão mais claramente entre as imagens criativas e determinados dados do sentido [da percepção]. Eles alteram propositalmente e mudam seus dados perceptivos determinados e experimentam com eles [utilizando-os].

Tudo isto envolve um trabalho com os símbolos de uma maneira mais íntima. A certos níveis de sua personalidade, você está ciente de todos os modos diferentes nos quais os símbolos são usados, não apenas em seu sistema, mas em outros. Como mencionado antes, nenhum sistema de realidade está fechado. Seus pensamentos, e imagens, e sentimentos alteram os determinados dados perceptíveis em alguns outros sistemas.

Os padrões inovadores desenvolvidos nesses sistemas, porém, podem ser percebidos até certo ponto dentro do seu próprio. Há uma constante interferência astral. Em seus vários estágios de consciência você passa por áreas que podem ser correlacionadas com muitos destes sistemas. Alguns estágios através dos quais você passa, são estágios nativos para outros tipos de consciência e enquanto passa através deles você se pegará usando símbolos da maneira que é característica àquele nível.

Símbolos deveriam ser fluidos, variáveis em suas formas. Alguns – [são] usados como estruturas para abrigar experiências originais, como métodos de decepção no lugar de iluminação. Quando isto acontece o medo sempre está envolvido.

O medo, levado aos vários estágios da consciência atua como uma lente que distorce, escondendo as dimensões naturais de todos os símbolos, atuando como uma barreira e como um impeditivo para o livre fluxo. Os símbolos de uma natureza explosiva servem como agentes liberadores, estabelecendo a liberação do que estava encapsulado. Sem as tempestades físicas você enlouqueceria.
A natureza agressiva dos símbolos é pouco entendida, nem a relação entre agressão e criatividade. Estas estão longe das características adversárias, e sem um empurrão agressivo aos símbolos faltaria sua [dos símbolos] alta mobilidade.

Eles existiriam em um tipo permanente de ambiente.

Ambos os aspectos, criativo e agressivo, da consciência permitem o uso dos símbolos para que ele [o ambiente] se mova através dos vários níveis da experiência e da natureza agressiva do pensamento que o impulsiona, a despeito de seu conhecimento, em realidades que você não entende.

A agressividade e a passividade estão ambas atrás de símbolos de nascimento, pois ambas são necessárias. Ambas estão abaixo dos símbolos de morte, embora isto não seja entendido. A inércia resulta quando a agressividade e a criatividade não estão em proporções adequadas, quando a consciência se guia muito severamente em uma direção ou outra, quando o fluxo dos símbolos é

também muito rápido ou muito vagaroso para o ambiente psicológico particular no qual você vive.

As pausas acontecem, então. Para pôr isto tão simplesmente quanto possível, há um momento quase inconcebível no qual uma não-realidade acontece, na qual um símbolo é pego entre o movimento e o não-movimento, um tempo de incerteza. Isto, é claro, é traduzido de muitas formas, e refletido. Em tais períodos, certos símbolos podem ser perdidos para todas as intenções e propósitos, resvalando de uma experiência individual, deixando espaços de [para a] inércia.

Estes espaços existem bastante literalmente em muitos sistemas. Você os encontra em muitos níveis. Você pode se pegar experimentando um estado de consciência, por exemplo no qual nada parece acontecer, e nenhum mapa psicológica ou símbolos reconhecíveis acontecem [ganham lugar]. Estes não só existem psicologicamente ou psiquicamente, mas como áreas em branco em termos de espaço. Os espaços podem ser preenchidos finalmente com símbolos novos. Se você for bastante perceptivo, às vezes pode se pegar encontrando tais estados de realidade nos quais nada aparece e nenhum sinal de qualquer consciência fora de si mesmo é aparente.

Tais manchas em branco podem ser semeadas com novos símbolos e são frequentemente usadas como canais através dos quais novas idéias criativas, e invenções, são inseridas. Estes espaços são reconhecidos pelos outros, portanto, e vistos como espaços escuros. Eles também representam áreas de não-resistência para aqueles viajantes mentais que estão sondando realidades internas. Eles representam áreas organizadas, mas também canais abertos, inativos em si mesmos, mas que passivamente esperam. Agora, alguns símbolos também esperam, em tais maneiras passivas, serem ativados.

Eles representam experiência futura, em seus termos, que presentemente repousam ocultas. Estas manchas brancas de inércia, portanto, são criativas a certo ponto, nelas estes outros símbolos podem nadar na visão deles [das manchas brancas].

Deixe-nos começar com o despertar normal da consciência que você conhece. Mas um passo além disto é um outro nível de consciência no qual vocês todos passam sem perceber. Chamaremos a este nível de “A- 1” . É adjacente à sua consciência normal, separado dela muito ligeiramente; e ainda nisto, efeitos muito definidos podem parecer que não estão presentes em seu estado habitual.

A este nível muitas habilidades podem ser usadas e o momento presente pode ser experienciado de muitas maneiras diferentes, usando como base os dados físicos com os quais você já está familiarizado. Em seu estado normal, você vê o corpo. No A-1, sua consciência pode entrar no corpo de outro e curá-lo. Você pode, da mesma maneira, perceber o estado de sua própria imagem física. Você pode, de acordo com suas habilidades, manipular a matéria a partir da consciência interna, com lucidez e agilidade.

O A-1 pode ser usado como uma plataforma lateral, por assim dizer, a partir da qual você pode ver eventos físicos a partir de um ponto de vista mais claro. Utilizando-o, você é liberado momentaneamente das pressões corporais e com esta liberdade você pode se mover para aliviá-los. Os problemas que parecem insolúveis podem frequentemente, embora não sempre, ser resolvidos. Sugestões dadas são muito mais efetivas. É mais fácil formar imagens, e elas têm uma maior mobilidade. Então, o A-1 é um modo à parte e, ainda assim, um [modo] importante.

Agora, ele pode ser usado como a primeira de uma série de passos, conduzindo a estados mais "profundos" de consciência. Também pode ser usado como a primeira de uma série de passos adjacentes. Cada uma das camadas mais profundas de consciência também pode ser usada como primeiros passos que conduzem a outros níveis adjacentes. É simples de entrar no A-1. Quando está escutando uma música da qual gosta, quando está se deliciando com uma atividade bastante prazerosa, você pode sentir o sentimento diferente. Pode ser acompanhado de suas próprias pistas físicas

Pode ser acompanhado de suas próprias pistas físicas características. Você pode bater seus dedos de um certo modo. Pode haver um gesto particular. Você pode fitar ou olhar sonhadoramente para o lado esquerdo ou direito.

Qualquer pista física do tipo pode lhe ajudar a diferenciar entre este estado de consciência e o predominante habitual. Você só tem que reconhecê-lo, aprender mantê-lo, e então continuar a experimentá-lo em seu [no nível A-1] uso. Como uma regra, ele ainda é fisicamente orientado, nele as habilidades são normalmente direcionadas para a percepção interior e a manipulação da matéria ou do ambiente físico. Você pode, portanto, perceber o momento presente a partir de uma variedade de pontos de vista únicos normalmente não disponíveis.

Você pode perceber a realidade do momento como ela existe para seu intestino, ou sua mão; e experimenta, com a prática, a paz interior presente e a comoção que existem simultaneamente em seu corpo físico. Isto traz uma grande apreciação e maravilha, um sentido de unidade com o material corporal vivo do qual você é fisicamente composto. Com a prática você pode se tornar tão intuitivamente desperto de seu ambiente físico interior como de seu ambiente físico externo.

Com uma prática maior, os conteúdos de sua própria mente se tornarão como se prontamente disponíveis. Você verá seus pensamentos tão claramente quanto seus órgãos internos. Neste caso você os pode perceber simbolicamente, através dos símbolos que você reconhecerá, vendo os pensamentos misturados, por exemplo, como ervas daninhas que você pode simplesmente descartar.

Você pode pedir que o conteúdo de pensamento de sua mente seja traduzido em uma intensa imagem, simbolicamente representando pensamentos individuais e o mapa mental global, então tire o que você não gosta e substitua por imagens mais positivas. Isto não significa que este mapa interno sempre deva estar completamente ensolarado, mas significa que deveria estar bem equilibrado.

Um mapa interno, amplo e sombrio deve lhe alertar, de maneira que você o começa a mudar imediatamente. Nenhuma destas realizações está além de meus leitores, entretanto qualquer um pode achar qualquer feito determinado mais difícil do que outro. Você também tem que perceber que estou falando em termos práticos. Você pode corrigir uma condição física, por exemplo, de

maneira há pouco determinada. Porém, nesse caso, examinando o mapa interno de pensamentos, você acharia aqui a fonte que inicialmente provocou a doença física.

Os sentimentos podem ser examinados da mesma maneira. Eles parecerão diferentes, com mobilidade bem maior. Por exemplo, pensamentos podem parecer como estruturas estacionárias, como flores ou árvores, casas ou paisagens. Os sentimentos aparecerão mais freqüentemente na mobilidade variável da água, vento, tempo, céus e cor variável. Qualquer doença física, então, pode ser percebida neste estado, olhando dentro do corpo e descobrindo-a; então, mudando o que você vê, você pode se pegar entrando em seu corpo, ou no de outro, como uma miniatura muito pequena, ou como um ponto de luz, ou simplesmente sem qualquer substância, ainda ciente do ambiente interno do corpo.

Você muda o que precisa ser mudado em qualquer coisa que ocorra a você, então – direcionando a energia do corpo naquela direção, entrando na carne e reunindo certas porções que necessitam deste ajuste, manipulando áreas da espinha. Então a partir desta plataforma adjacente da consciência A-1, você percebe os padrões do pensamento mentais de si mesmo ou de outra pessoa em qualquer modo em que você encontre característica sua.

Você pode perceber os padrões de pensamento como sentenças rápidas brilhantes ou palavras que normalmente são vistas em sua mente ou na mente de outro, ou como letras negras que formam palavras. Ou você pode ouvir as palavras e pensamentos sendo expressos, ou você pode ver o "mapa" mencionado anteriormente no qual os pensamentos formam simbolicamente um pensamento [nele].

Isto mostrará a você como os pensamentos provocaram a doença física, e qual delas estiveram envolvidas. A mesma coisa deveria ser feita então com o padrão de sentimento. Isto pode ser percebido como rajadas de escuridão ou cores claras em movimento, ou simplesmente uma emoção particular de grande força pode ser sentida sob muitos e tais disfarces. No caso de ambos, os pensamentos e as emoções, com grande confiança você arranca estas que estão conectadas com a doença. De tal maneira, você faz os ajustamentos em três níveis.

O A-1 também pode ser usado como uma grande estrutura para a criatividade, a concentração, o estudo, o refrigério, o descanso e a meditação. Você pode evoluir sua própria imagem deste estado para lhe ajudar, imaginando-o como um cômodo [quarto/sala] ou um mapa prazeroso, ou uma plataforma. Espontaneamente, você encontrará seu próprio símbolo para este estado.

Este estado também pode ser usado como um passo para o próximo estado de consciência, conduzindo a uma condição de transe mais profunda; ainda relacionado, porém, ao sistema de realidade que você compreende.

Ou pode ser usado como um passo que conduz a um nível adjacente de consciência; dois passos à frente, portanto, no mesmo nível a partir da realidade normal. Neste caso, ele não o conduzirá a um exame mais profundo e à percepção do momento presente, mas, ao contrário, para uma consciência e reconhecimento do que chamarei de momentos presentes alternados.

Você estará dando passos à parte do presente que você conhece. Isto conduz às explorações dentro das probabilidades mencionadas anteriormente neste livro. Este estado pode ser extremamente vantajoso quando você estiver tentando resolver problemas relacionados com arranjos futuros, decisões que afetarão o futuro, e qualquer assunto, na realidade, no qual importantes decisões para o futuro devam ser tomadas. Neste estado você é capaz de experimentar várias decisões alternativas e alguns resultados prováveis, não imaginativamente, mas em termos bastante práticos.

Estas probabilidades são realidades, independente de que decisão você tome. Digamos, por exemplo, que você tenha três escolhas e que é imperativo que você selecione uma. Usando este estado, você opta pela primeira escolha. O presente alternativo é o momento no qual você faz aquela escolha. Tendo feito a escolha, o presente e mudado, e bastante claramente você percebe exatamente o modo pelo qual ele mudado e que ações e eventos fluirão a partir da mudança para o futuro que pertence àquele presente alternado particular.

Você faz o mesmo com cada uma das outras escolhas, todas a partir da estrutura daquele estado de consciência. Os métodos em cada caso são os mesmos. Você toma a decisão. Você, então, se torna ciente de quaisquer modos

que você escolha os efeitos físicos em seu corpo. Você entrar no corpo como fez, da maneira que lhe mostrei antes para a cura. Com grande sensibilidade você é capaz de ver que efeito físico a decisão terá – permaneça o estado do corpo o mesmo ou haja um grande senso de saúde nele, ou o começo incipiente de grandes dificuldades.

De certa forma você explora o mental e os aspectos do sentimento, então você vira sua atenção para o "externo", para o ambiente que resulta deste presente alternado. Mentalmente, os eventos aparecerão para você. Você pode vivenciá-los fortemente ou somente vê-los. Eles podem ficar tão vívidos que você esquece-se de si momentaneamente, mas se você mantiver seu contato com este nível de consciência, isto raramente acontecerá. Como uma regra você fica muito ciente do que você está fazendo.

De acordo com a situação, você pode fazer a mesma coisa para descobrir o efeito desta decisão especificamente nos outros. Você, então, retorna à consciência normal, indo pelo estado A-1 que você usou como uma preliminar. Após um período de descanso, retorne e tome a segunda decisão e, novamente, a terceira, pelo mesmo modo. Então, em seu estado normal de consciência, é claro, você toma a decisão que quer a partir da informação e experiência que você recebeu.

Os nomes fazem pouca diferença. Em causa da simplicidade, chame este nível de consciência de A-1a.

Há um A-1b, você vê, ainda adjacente a este, e ainda começando fora de um presente alternado que pode ser usado para muitos outros propósitos.

Não é tão fácil para o indivíduo ordinário entrar, e isso se trata dos grupos presentes, com as probabilidades de massa, assuntos raciais, o movimento da civilização. Isto é o que seria mais benéfico para políticos e estadistas, e também pode ser usado para sondar os passados prováveis igualmente. Aqui, seria benéfico aprender, por exemplos, [sobre] as antigas ruínas e civilizações desaparecidas, mas apenas se o especifico passado provável fosse sondado naquilo que existiu.

O próximo nível adjacente agora seria o A-1c, que é uma extensão do oferecido

há pouco, no qual há maior liberdade de ação, mobilidade e experiência. Aqui, até certo ponto, há alguma participação nos eventos percebidos. Não há nenhuma necessidade de entrar profundamente em quaisquer destes além desse ponto porque ordinariamente você não estará envolvido neles e eles seguem por realidade que têm pouca referência para você mesmo. Eles são estados de consciência muito divorciados e sob circunstâncias habituais, tão longe quanto sua consciência presente está capaz de ir nesta direção particular.

O primeiro estado, o A-1, é o mais prático e mais fácil para você, mas frequentemente você ainda tem que ter um bom sentimento pelo nível A-1 antes de ser capaz de praticar o próximo passo adjacente. Porém, ele permite uma maior expansão em suas [do nível] limitações. Usando-o, você pode descobrir, por exemplo, o que teria acontecido se "eu fizesse isso ou outra coisa". Lembre-se, todos estes níveis são adjacentes, ampliando-se horizontalmente.

Diretamente sob o A-1, agora, você terá o A-2, que é ligeiramente um estado mais profundo, usando a analogia da direção mais para baixo ou mais para cima. Ela é menos orientada fisicamente do que o A-1.

Você ainda tem uma lucidez excelente e atenção. Este estado pode ser usado para explorar o passado em seus termos de referência, dentro dos sistemas prováveis que você conhece.

As reencarnações passadas são conhecidas a você aqui, e se alguma doença pessoal não puder ser dissolvida a partir do A-1, você pode ter que ir para o A-2 descobrindo que ela foi originada de uma outra existência. Este estado é distinguido por um padrão de respiração lento, a menos que outras direções sejam dadas, por algo como uma temperatura minimizada e ondas alfa mais compridas, uma freqüência mais baixa.

Ainda há relação com o ambiente, porém, e ciência dele. Isto pode ser propositalmente bloqueado em causa de uma maior eficiência, mas não é necessário. Em muitos casos os olhos podem ser abertos, por exemplo, embora seja mais fácil fechá-los. Aqui a sensibilidade é acelerada. Sem necessariamente seguir os métodos oferecidos no A-1, os aspectos mental,

físico e sentimentais [emocionais] de personalidades passadas aparecerão.

Eles [os aspectos] podem ser percebidos de vários modos, de acordo com as características do indivíduo que está neste estado. Isto pode ser usado para descobrir a origem de uma idéia no passado, ou para encontrar alguma coisa que tenha sido perdida ali, desde que esteja em seu sistema de probabilidade.

Diretamente sob ele, há o A-3. Você tem aqui uma extensão, lidando com assuntos de massa - movimentos terrenos, a história de seu planeta, como você o conhece, o conhecimento das raças que o habitaram, a história dos animais, as camadas de gás e carvão, e das várias eras que varreram o planeta e mudaram-no.

O A-4 lhe traz para um nível que está sob as formações da matéria, um nível no qual as idéias e conceitos podem ser percebidos, embora suas representações não apareçam na realidade física presente que você conhece.

A partir desta camada vêm muitas das inspirações mais profundas. Estas idéias e conceitos, tendo sua própria identidade eletromagnética, não obstante aparecem como "o mapa simbólico" neste nível de consciência. É difícil explicar isto. Os pensamentos não aparecem como pseudo-imagens, por exemplo, ou assumem qualquer pseudo-materialização, ainda assim são sentidos vividamente, percebidos e entendidos pelas porções do cérebro - estas porções aparentemente não usadas para as quais a ciência não encontrou respostas.

Estas idéias e conceitos obviamente vêm da consciência. Porém, eles representam desenvolvimentos ocultos incipientes que podem, ou não, ocorrer na realidade física. Eles podem, ou não, serem percebidos por qualquer determinado indivíduo. O interesse característico e as habilidades envolvidas terão muito a fazer com seu [do indivíduo] reconhecimento das realidades nesta camada de consciência.

O material disponível, porém, representa blocos de construção para muitos sistemas prováveis. Esta é uma área aberta à qual muitas outras dimensões tem acesso. Constantemente ela se torna disponível no estado de sono. Inovações completas [inteiras], invenções mundiais surpreendentes - tudo

isso repousa, esperando, por assim dizer, neste imenso reservatório. Fortes conversões pessoais são frequentemente afetadas a partir deste nível.

Agora, qualquer indivíduo pode atravessar estes níveis e permanecer relativamente intacto e não ciente, pode viajar por eles despercebidos. As intenções gerais e as características da personalidade determinarão a qualidade da percepção e a compreensão. O material mencionado está disponível em cada dos níveis de consciência determinada, mas deve ser procurado, ou por desejo consciente ou forte desejo inconsciente. Se não for, então os presentes disponíveis e os potenciais simplesmente permanecerão não usados e não reivindicados.

Os estados de consciência também se fundem um no outro, e é óbvio que estou usando os termos de profundidade para facilitar a discussão.

Começando com o ego ou com a consciência desperta, como o eu focado em direção da realidade exterior, estes estados são amplos, como planícies a serem exploradas. Cada um, portanto, abre-se em grandes áreas adjacentes, e há muitos "caminhos" a serem tomados de acordo com seu interesse e desejo.

Como seu estado desperto ordinário percebe um universo inteiro de dados físicos, assim cada um destes estados de consciência percebe as realidades de maneira complicada, variadas e vívidas. É por isto que é tão difícil de explicar as experiências possíveis dentro qualquer uma determinada.

O A-5 abre uma dimensão na qual a consciência vital de qualquer personalidade pode ser contatada pelo menos teoricamente. Isto envolve não só se comunicar com personalidades passadas, em seus termos, mas futuras. Este é um nível de consciência muito raro de ser alcançado. Não é, por exemplo, a camada usada pela maioria dos médiuns. É um lugar neutro no qual personalidades de qualquer tempo, ou lugar, ou sistemas prováveis podem se comunicar umas com as outras, em termos claros entendidos por todos.

Considerando que passado, presente e futuro não existem, este é um nível de comunicação clara e cristalina de consciências. Esses envolvidos têm um conhecimento excelente dos próprios históricos e histórias, é claro, mas neste estado também possuem uma perspectiva muito maior, na qual a experiência

privada e os históricos são vistos como uma porção inteira e amplamente perceptível.

A este nível, mensagens literalmente lampejam através dos séculos de um grande homem, ou mulher, para outro. O futuro fala com o passado. Os grandes artistas sempre puderam se comunicar a este nível e enquanto viviam literalmente operaram a este nível de consciência por bastante o tempo. Apenas as porções mais exteriores de suas personalidades se curvaram às ordens do período histórico.

Para esses que alcançam este estado e o utilizam, a comunicação é a mais clara. Precisa ser entendido que esta comunicação funciona de ambas as maneiras. Leonardo da Vinci sabia de Picasso, por exemplo. Há grandes homens e mulheres que seguem desconhecidos. Seus contemporâneos [deles] os ignoram.

As realizações deles podem ser mal entendidas ou fisicamente perdidas, mas a este nível de consciência eles compartilham nestas comunicações, e a outro nível de existência suas realizações são reconhecidas.

Não pretendo insinuar, porém, que apenas os grandes partilham nesta comunicação de consciência. Uma grande simplicidade é necessária, e fora dela, muitos dos mais humildes, em termos humanos, também partilham nestas comunicações. Há uma conversação interminável acontecendo em toda parte do universo, e [muito] significativa. Aqueles de ambos, seu passado e seu futuro, têm uma mão em seu mundo presente, e a este nível os problemas que têm sido encontrados e irão acontecer estão sendo discutidos. Este é o coração da comunicação. Ela é encontrada mais usualmente num nível profundo protegido de sono ou em um estado de transe espontâneo. Grande energia é gerada.

A informação recebida em qualquer destes estados de consciência tem que ser interpretada pela consciência desperta normal, se qualquer lembrança física for mantida.

Em muitos casos a memória permanece inconsciente até onde o eu está interessado, mas as próprias experiências podem mudar completamente a

estrutura de uma vida individual [a vida de um indivíduo]. Cursos desastrosos podem ser evitados através de tais comunicações internas e iluminações, esteja ou não o ego ciente delas.

As experiências nestes vários níveis podem ser interpretadas simbolicamente. Elas podem aparecer na forma de fantasia, ficção ou obra de arte, sem que o eu consciente perceba sua origem.

Agora, a qualquer destes vários estágios de consciência, outros fenômenos podem também ser percebidos – formas-pensamentos, por exemplo, manifestações energéticas, projeções do subconsciente pessoal e projeções do coletivo inconsciente. Qualquer ou todos estes podem receber forma simbólica e podem parecer benéficos ou ameaçadores, de acordo com a atitude da personalidade envolvida. Eles devem ser considerados como fenômenos bastante naturais, frequentemente neutros em intenção.

Freqüentemente eles são formas incipientes que receberam atividade da personalidade que os encontra. A natureza de suas atividades, portanto, serão projetadas externamente a partir da personalidade sobre a materialização relativamente passível. A pessoa que as encontrar tem apenas que virar sua atenção para longe a fim de "desativar" o fenômeno. Isto não significa que o fenômeno não é real. Sua natureza simplesmente é de um tipo diferente e grau.

Ele tem uma energia própria, mas precisa de energia adicional de um observador [percebedor] para que qualquer inter-relação aconteça. Se tal materialização parece ameaçadora, então simplesmente deseje-a pacífica e tire sua atenção dela. Ela tira sua energia principal ativa de seu foco e de acordo com a intensidade e natureza de seu foco. Você não deve considerar as suposições enraizadas de sua existência física com você quando você viaja através destes níveis de consciência. Dispa-se de muitas delas, tanto quanto possível, pois elas podem fazê-lo interpretar mal suas experiências.

Há outras camadas de consciência sob esta, mas aqui há uma tendência maior para que se fundam uma na outra. No próximo nível, por exemplo, a comunicação é possível com vários tipos de consciência que nunca foram manifestadas fisicamente, em seus termos – personalidades que não têm uma realidade física, nem em seu presente ou futuro, [e que] ainda estão conectadas

com seu sistema de realidade, como guardiões e guardas [zeladores].

Quase todas as experiências deste nível serão representadas simbolicamente, pois, ao contrário, elas não teriam significado para você. Todas as experiências terão a ver, de uma maneira ou outra, com a vida não física, com a consciência não corporal e formas, e a independência da consciência da matéria. Estas experiências sempre serão encorajadoras. Experiências fora do corpo frequentemente estarão envolvidas aqui, nas quais o projecionista se encontra em um ambiente sobrenatural ou um de grande beleza e grandeza.

Os "materiais" do ambiente terão sua origem na mente do projetista [projecionista], sendo símbolo da própria idéia, por exemplo, da vida depois de morte [o projecionista sendo símbolo da idéia dele – do conceito que mantém – de vida após a morte]. Um Orador ou Oradores aparecerão em qualquer disfarce que seja mais aceitável ao projetista [projecionista], seja o disfarce de um deus, um anjo ou um discípulo. Este é o tipo de experiência mais característico deste nível.

De acordo com as habilidades e compreensão do projetista, porém, podem ser dadas mensagens mais completas, e pode ser bastante óbvio que os Oradores realmente são apenas símbolos de identidades maiores. Alguns poderão entender as comunicações mais claramente. A verdadeira natureza dos Oradores não físicos pode, então, se tornar conhecida.

Projeções mais profundas naquele ambiente podem então ser possíveis. Neste estado também podem ser vistas grandes visões de passados históricos e futuros. Todos estes níveis de consciência são preenchidos com a tapeçaria de várias comunicações que podem ser levadas a cabo de acordo com o propósito da personalidade envolvida.

Estruturas moleculares enviam as próprias mensagens [delas], e a menos que você esteja sintonizado para percebê-las, elas podem ser interpretadas como estáticas ou como um barulho sem sentido. Qualquer um destes níveis de consciência pode ser coberto por um brilho e nenhuma notificação ser percebida; ou, ao menos teoricamente,

você poderia gastar uma vida inteira explorando qualquer nível determinado.

Você pode ter várias experiências bastante válidas, por exemplo, no nível quatro, sem qualquer consciência dos três primeiros. Os estágios estão aqui para aqueles que sabem o que eles são e como usá-los. Muitos acham o próprio modo [deles] bastante espontaneamente. Agora, os outros níveis adjacentes na linha horizontal lhe envolvem em várias realidades alternadas, cada um com uma distância maior do seu próprio. Muitos destes envolvem sistemas nos quais a vida e a morte, como você conhece, não ocorre, onde o tempo é sentido como um peso; sistemas nos quais as suposições enraizadas são tão diferentes de suas próprias que você apenas aceitaria quaisquer experiências como fantasia.

Por esta razão, você é muito menos hábil a viajar nessas direções. Em algumas, há impeditivos embutidos. Mesmo as projeções a partir de seu universo para um universo de antimatéria é mais difícil, por exemplo. A maquiagem eletromagnética, até mesmo de seus pensamentos, seria adversamente afetada, e ainda teoricamente isto é possível a partir de um destes níveis adjacentes de consciência.

Freqüentemente você visita tais áreas de consciência no estado de sonho onde você entra neles espontaneamente, lembrando-se de manhã de um sonho fantástico. A consciência tem que usar tudo de suas [da consciência] partes e atividades, assim como o corpo precisa. Quando você está dormindo, portanto, sua consciência se volta para muitas destas direções, percebendo freqüentemente, quer queira, quer não, pedaços e pedaços de realidade que estão disponíveis para ela em seus diferentes estágios. Isto também acontece sob seu foco físico normal até certo ponto, mesmo quando você realiza suas atividades despertas [durante o dia]. Os presentes alternados dos quais falei não são simples métodos alternados para perceber um presente objetivo. Há muitos presentes alternados, com você focado apenas em um deles.

Quando você deixa sua atenção oscilar, porém, você pode entrar freqüentemente em um estado no qual percebe lampejos de outro presente alternado. Todo o eu, a alma, sabe de sua [do eu, da alma] realidade em todos [estes] tais sistemas e você, como uma parte dele [do eu] está trabalhando para o mesmo estado de autoconsciência e desenvolvimento.

Quando você é proficiente, você não será varrido indecisamente para outros estágios de consciência quando você dorme, mas será capaz de compreender e direcionar estas atividades. A consciência é um atributo da alma, uma ferramenta que pode ser virada [voltada] para muitas direções. Você não é sua consciência. Ela é algo que pertence a você e à alma. Você está aprendendo a usá-la. À extensão que você entende e utiliza os vários aspectos da consciência, você aprenderá entender sua própria realidade, e o eu consciente verdadeiramente se tornará consciente.

Você será capaz de perceber a realidade física porque você quer isto, sabendo que ela é uma das muitas realidades. Você não será forçado a perceber isto sozinho, na ignorância.

Os vários níveis da consciência discutidos aqui podem parecer estar muito divorciados dos [níveis] despertos ordinários. As divisões são bastante arbitrárias. Estes vários estágios, todos representam atributos diferentes e direções inerentes dentro de sua própria alma; pistas e sugestões deles, sombras e reflexões aparecem mesmo na consciência que você conhece. Mesmo a consciência desperta normal, então, não é inocente de todos os outros rastros de existência, ou destituída de outros tipos de consciência. É apenas porque você normalmente usa sua consciência desperta de maneiras limitadas que você não encontra estas pistas com qualquer regularidade.

Eles sempre estão presentes. Segui-los pode lhe dar alguma idéia destas outras direções e destes outros níveis dos quais falamos. Frequentemente, por exemplo, símbolos aparentemente sem conexão ou imagens podem surgir em sua mente. Normalmente você os ignora.

Se, ao invés, você os reconhecer e virar sua atenção para eles, você pode segui-los a várias outras camadas, ao menos, por exemplo, pela A-1 e A-2 com facilidade.

Os símbolos ou imagens podem mudar quando você muda, assim você percebe pouca semelhança entre, digamos, a imagem inicial e a próxima. A conexão pode ser altamente intuitiva, porém associativa, e criativa. Freqüentemente uns poucos momentos de reflexão lhe permitirão posteriormente ver porque uma imagem se fundiu na outra. Uma única imagem pode se abrir de repente

em uma paisagem mental inteira, mas você não conhecerá nada disto se não reconhece as primeiras pistas que apenas estão sob a consciência presente, e quase transparentes, se você apenas estiver disposto a olhar.

O foco alternado é somente estado no qual você volta sua consciência para outra direção que não a habitual, a fim de perceber realidades bastante legítimas que existem simultaneamente com a sua mesmo. Você tem que alterar sua percepção para perceber qualquer realidade que não é praticamente engrenada em direção à forma material. Isto é algo como olhar para o canto de seu olho, ou mente, em lugar de para a frente.

Usando o foco alternado, com a prática é possível perceber as formações físicas diferentes que preenchem qualquer área determinada do espaço, ou que o preencherá em seus termos. Em alguns estados de sonho, você pode visitar um local particular e então pode perceber o local como era, digamos, três séculos atrás e daqui a cinco anos e nunca entender o que o sonho significava. Parece a você que espaço pode ser preenchido apenas por um item determinado por vez, que um precisa ser removido para dar lugar a outro.

Ao contrário, você só percebe desse jeito. NO foco alternado, você pode dispensar as suposições enraizadas que normalmente guarda, direciona e limita sua percepção. Você é capaz de ficar de lado do momento como você o conhece e retornar a ele e encontrá-lo ali. A consciência só finge se curvar à idéia de tempo.

A outros níveis, gosta de jogar com tais conceitos e perceber grande unidade dos eventos que ocorrem fora do contexto de tempo – misturando, por exemplo, os eventos de vários séculos, encontrando harmonia e pontos de contato através do exame de ambientes privados e históricos, arrancando-os da estrutura de tempo.

Novamente, você faz isto até mesmo em seu sono. Se você não fizer isto no estado desperto [acordado], é porque você conteve sua consciência numa rédea muito apertada.

Como mencionado um pouco anteriormente neste livro, enquanto sua consciência normal desperta parece contínua para você, e você normalmente

não está ciente de nenhuma mancha branca, não obstante ela tem grandes flutuações. A uma grande extensão, ela tem lembrança apenas de si mesma e de suas próprias [da macha] percepções. Na consciência normal, então, ela se parece como se não houvesse outro tipo real de consciência, nenhuma outra área ou níveis. Quando ela encontrar "manchas brancas" e "retornos", ela borra a consciência de que o momento de não funcionabilidade ocorrida.

Ela esquece o lapso. Não pode estar atenta aos tipos alternados de consciência enquanto é si mesma, a menos que sejam assumidos métodos que a permitiam recuperar-se desta amnésia.

Ela brinca de amarelinha dentro e fora da realidade. Às vezes ela se vai e você não está ciente dela. Em tais ocasiões sua atenção está focada em outro lugar, no que você poderia chamar de mini-sonhos ou alucinações, ou processos associativos e intuitivos de pensamentos que acontecem bastante além do foco normal.

Nestes lapsos você está percebendo outros tipos de realidade – com outros estados de consciência desperta, diferentes dos normais. Quando você volta, você perde a linha [de pensamento]. A consciência desperta normal finge que nunca houve nenhuma quebra. Isto acontece com um pouco de regularidade, e a graus variados, de quinze a cinqüenta vezes por hora, de acordo com suas atividades.

Por várias vezes, muitas pessoas se pegam com a experiência sendo tão vívida que salta da abertura, por assim dizer, com a percepção tão intensa que mesmo a consciência normal desperta se torna ciente disto. Estes intervalos são bastante necessários para a consciência física. Eles são tecidos através da estrutura de sua consciência tão habilmente e tão intimamente que eles colorem sua psique e o sentimento da atmosfera.

A consciência normal desperta tece dentro e fora desta teia encorajadora infinita. Sua experiência interna é tão complexa que verbalmente é quase impossível descrever. A consciência normal desperta, enquanto tem memória de si mesma, obviamente não retém toda a memória todo o tempo. É dito que a memória dos eventos passados goteja de volta à subconsciência. Ela ainda está intensamente viva, e por isto quero dizer vivendo e ativa, embora você

não se foque nisto.

Porções internas de sua personalidade também têm memória de todos os seus sonhos. Estes existem simultaneamente, e suspensos, por assim dizer, como luzes sobre uma cidade escura, iluminando várias porções da psique. Estes sistemas de memória são todos interconectados. Agora, da mesma maneira você tem sua memória de vidas passadas, todas bastante completas e todas operando no sistema de memória inteiro.

Em períodos de “manchas em branco" conscientes ou certas flutuações, estes sistemas de memória são freqüentemente percebidos. Como uma regra, a mente consciente com seu próprio sistema de memória não os aceitará. Quando uma personalidade percebe que aquelas tais outras realidades existem e que aquelas outras experiências com a consciência são possíveis, então ela ativa certos potenciais dentro dela. Estes alteram as conexões eletromagnéticas de ambos dentro da mente, o cérebro, e até mesmo os mecanismos perceptivos. Eles reúnem reservatórios de energia e montam caminhos de atividade, permitindo à mente consciente aumentar seu grau de sensibilidade a tais dados.

A mente consciente é liberta de si mesma. A uma grande medida ela sofre uma metamorfose, assumindo funções maiores. Ela é capaz de perceber, pouco a pouco, alguns dos conteúdos antes de fechar-se a eles. Ela já não precisa mais perceber as “manchas brancas” momentâneas temerosamente como evidência de inexistência.

As flutuações mencionadas anteriormente freqüentemente são bastante instantâneas, ainda altamente significantes. A mente consciente conhece bem seu próprio estado de flutuação. Quando é levada uma vez a enfrentar isto, ela não acha o caos, ou pior, a inexistência, mas a fonte de suas próprias habilidades e força. A personalidade começa a usar seu próprio potencial então.

Períodos de devaneio e momentos criativos de consciência, ambos representam passagens de entrada nestas outras áreas. No estado criativo habitual da consciência, a consciência desperta regular é apoiada de repente por energia destas outras áreas. A consciência desperta sozinha não lhe dá o

estado criativo. Realmente, a consciência normal desperta pode ser tão temerosa dos estados criativos como é dos estados em branco, pois ela pode sentir que o Eu está sendo empurrado de lado, pode sentir o deslocamento da energia que pode não estar compreendendo.

Ela está precisamente nos pontos baixos da flutuação que tais experiências originam, pois a consciência normal está momentaneamente em um estado fraco, em um período de descanso. Todo o organismo físico sofre tais flutuações, novamente, que normalmente são bastante despercebidos. Estes períodos também flutuam, seguindo ritmos relacionados com a personalidade característica. Em algumas ondas de movimento, são comparativamente longas e lentas, os vales internos são inclinados; com outros, o contrário é verdade.

Com alguns, os lapsos são mais notáveis, fora da norma. Se a situação não for compreendida, então a personalidade pode achar difícil relacionar os eventos físicos.

Se ela puder perceber as outras áreas da consciência, pode se pegar em mais dificuldades ainda - não percebendo que ambos os sistemas de realidade são válidos.

As flutuações também seguem mudanças sazonais. Os eventos de qualquer determinada camada de consciência são refletidos em todas as outras áreas, cada um sendo atualizado de acordo com as características da camada determinada. Como um sonho é como uma pedra lançada na piscina da consciência de sonho, igualmente qualquer ato também aparece nesta piscina em [com] seu próprio disfarce. O foco alternado lhe permite perceber as muitas manifestações de qualquer ato determinado, a verdadeira realidade multidimensional de um determinado pensamento. Isto enriquece a consciência normal.

Você é ativo nestas outras camadas, esteja ou não ciente disto. Você não só aprende na vida física e no estado de sonho, como também nessas existências interiores das quais não tem nenhuma memória. As habilidades criativas de uma natureza específica, ou habilidades curativas, são freqüentemente treinadas desta maneira, apenas então emergem para a realidade física.

Seus pensamentos futuros e atos são tão reais nestas dimensões como se já tivessem ocorrido, e muito como uma parte de seu desenvolvimento. Você é formado não apenas por seu passado, mas por seu futuro e pelas existências alternadas. Estas grandes interações são apenas uma parte da estrutura de sua alma. Então, você pode mudar a realidade presente como você a entende, a partir de qualquer destas outras camadas de consciência.

Qualquer um destas várias camadas de consciência pode ser usada como a consciência ativa normal, a realidade que é vista daquele ponto de vista específico.

A realidade física é olhada brevemente então por outros tipos de personalidades em outros sistemas, do próprio ponto de vista único delas. Investigando isto deste ângulo, por assim dizer, você não reconheceria isto como seu próprio sistema caseiro [como aquele onde você vive].

De alguns destes pontos de vista, sua matéria física tem pequena ou nenhuma permanência, enquanto para outros seus próprios pensamentos têm um aspecto e forma, percebido pelos observadores, mas não por vocês mesmos.

Viajando pelos estados de consciência, estas outras personalidades tentariam atingir algum foco e perceber seu ambiente, tentando dar sentido aos dados amplamente estranhos a elas. Considerando que muitas delas não são cientes de sua idéia de tempo, elas achariam difícil entender que você percebe os eventos com intervalos entre eles, e não perceberiam a organização interna que você empurra sobre seu ambiente normal. O seu é obviamente também um sistema provável para outros campos também tocados pelo campo das probabilidades.

Como estes sistemas são adjacentes ao seu, também o seu é adjacente; o foco alternado permite às personalidades de outras realidades perceberem o seu próprio, portanto, como ele pode teoricamente ao menos permitir-lhe um lampejo na existência delas.

CAPÍTULO 20 - O significado da religião

Sempre há realizações internas presentes em todo o eu. Há compreensão do significado de toda a existência dentro de cada personalidade. O conhecimento da existência multidimensional não é apenas o histórico de sua atividade consciente presente, mas cada homem sabe dentro dele que sua vida consciente depende de uma dimensão maior de realidade. Esta dimensão maior não pode ser materializada em um sistema tridimensional, contudo o conhecimento desta dimensão maior flui externamente a partir do coração interno do ser, e é projetado exteriormente, transformando tudo que toca.

Esta inundação inculca certos elementos do mundo físico com um brilho e intensidade que ultrapassa de longe o normalmente conhecido. Os tocados por ele são transformados, em seus termos, em algo mais do que foram. Este conhecimento interior tenta encontrar um lugar para si mesmo no mapa físico, traduzir-se em termos físicos. Cada homem, portanto, possui esse conhecimento interior e até certo ponto, ou outro ele, também procura por confirmação disso no mundo.

O mundo exterior é um reflexo do interior, embora distante em perfeição. O conhecimento interno pode ser comparado a um livro sobre uma pátria que um viajante leva com ele em um país estranho. Cada homem nasce com o anseio fazer estas verdades reais para si mesmo, embora ele veja uma grande diferença entre eles e o ambiente no qual vive.

Um drama interno é carregado por cada indivíduo, um drama psíquico que é finalmente projetado externamente com grande força sobre o campo da história. O nascimento de grandes eventos religiosos emerge do drama religioso interior. O próprio drama é de certo modo um fenômeno psicológico, pois cada eu fisicamente orientado se sente empurrado sozinho em um ambiente estranho, sem saber suas origens ou destino, ou até mesmo a razão para sua própria existência.

Este é o dilema do ego, particularmente em seus estados iniciais. Ele procura por respostas externamente porque esta é sua natureza: manipular na realidade física. Ele também percebe, todavia, uma profunda e duradoura conexão, que não compreende, com outras porções do eu que não está sob seu

domínio. Ele também está ciente de que este eu interior possui conhecimento sobre o qual sua própria [do ego] existência é baseada.

Quando ele cresce, em seus termos, procura confirmação externa para este conhecimento interior. O eu interior sustém o ego com seu suporte. Ele forma suas verdades em dados fisicamente orientados com os quais o ego pode lidar. Ele, então, projeta-as exteriormente na área de realidade física. Vendo estas verdades assim materializadas, o ego então acha fácil aceitá-las.

Assim você frequentemente lida com os eventos com os quais os homens são tocados por grande iluminação, isolados das massas da humanidade, e presenteado com grandes poderes - períodos da história que aparecem quase artificialmente brilhantes em contraste com outros; profetas, gênios e reis mostrados numa proporção mais que humana.

Agora, estas pessoas são escolhidas pelas outras para manifestar externamente as verdades interiores que todos conhecem intuitivamente. Há muitos níveis de significâncias aqui. Por um lado, tais indivíduos recebem suas habilidades sobrenaturais e poder de seus companheiros, contêm-no, exibem-no no mundo físico para todos verem. Eles atuam a parte do eu abençoado que realmente não pode operar na realidade física não coberta pela carne. Esta energia, todavia, é uma projeção bastante válida do eu interior.

A personalidade tão tocada por isto, realmente se torna, em certos termos, o que parece ser. Ela emergirá como um herói eterno no drama externo religioso, como o eu interior é o eterno herói do drama religioso interior.

A projeção mística é uma atividade contínua. Quando a força de uma grande religião começa a diminuir e seus efeitos físicos são minimizados, então o drama interno começa, outra vez, a se acelerar. A mais alta aspiração do homem, portanto, será projetada sobre a história física. Os próprios dramas diferirão. Lembre-se, eles são construídos internamente primeiro.

Eles serão formados para impressionar as condições do mundo em determinado tempo e, portanto, cercado de símbolos e eventos que impressionarão mais a população. Isto é feito astuciosamente, pois o eu interior sabe exatamente o que impressiona o ego e que tipos de

personalidades serão os melhores para personificar a mensagem em determinado tempo. Quando tal personalidade aparece na história, então, ela é intuitivamente reconhecida, pois o modo já está assentado [arrumado] e em muitos casos as profecias anunciando tal chegada já foram dadas.

Os indivíduos escolhidos não aparecem simplesmente entre vocês. Eles não são escolhidos aleatoriamente. São indivíduos que tomaram sobre si a responsabilidade por este papel. Após seu [deles] nascimento, ficaram cientes da variação de nível de seus destinos, e certas experiências instigantes podem, a tempos, levantar-se em sua memória [do indivíduo] completa.

Eles servem bastante claramente como representações humanas do Tudo-Que-É. Agora, uma vez que cada indivíduo é uma parte do Tudo-Que-É, até certo ponto cada um de vocês serve a este mesmo papel. Em tal drama religioso, porém, a personalidade principal é muito mais cônscia de seu conhecimento interior, mais cônscia de suas habilidades, muito mais capaz de usá-las e exultantemente familiar com sua relação com toda a vida.

As idéias de bem e mal, deuses e demônios, salvação e danação, são simplesmente símbolos de valores profundamente religiosos; valores cósmicos, se você preferir, que não podem ser traduzidos em termos físicos.

Estas ideais se tornam o tema principal destes dramas religiosos dos quais tenho falado. Os atores podem "retornar" novamente, de tempos em tempos, em papéis diferentes. Em qualquer drama histórico religioso determinado, portanto, os autores podem já terem aparecido na cena histórica em seu passado, o profeta de hoje sendo o traidor do drama passado.

Essas entidades psíquicas são reais, porém. É bastante verdade dizer que suas realidades consistem não apenas do âmago de suas próprias identidades mas também são reforçadas por aqueles pensamentos projetados e sentimentos da audiência terrena por quem o drama é encenado.

Identificações psíquicas ou psicológicas são de grande importância aqui e realmente estão no coração de todos os tais dramas. Em um sentido, você pode dizer que o homem identifica-se com os deuses que ele mesmo criou. O homem não entende a qualidade magnífica de sua própria inventividade e poder

criativo, portanto. Então digamos que deuses e homens criaram um ao outro, e você chegará até mesmo mais próximo da verdade; mas apenas se você for muito cuidadoso em suas definições – pois, como exatamente deuses e homens diferem?

Os atributos dos deuses são aqueles inerentes ao próprio homem, ampliados, trazidos para o poder da atividade. Os homens acreditam que os deuses vivem eternamente. Os homens vivem eternamente, mas esquecendo-se disso [tendo se esquecido], lembram-se apenas de presentear seus deuses com essa característica. Obviamente, então, esses dramas religiosos históricos, os aparentes contos [de fadas] recorrentes de deuses e homens, são realidades espirituais.

Atrás dos atores nos dramas, há entidades mais poderosas que estão bastante além da atuação do papel. As próprias peças, então, as religiões que resvalam através das eras - estas são simplesmente peças, embora auxiliares. Atrás do quadro de bem e mal está um valor espiritual muito mais profundo. Todas as religiões, porém, enquanto tentam agarrar a "verdade" têm que, a algum amplo grau, temer sua sempre intangibilidade.

O eu interior sozinho, no descanso, na meditação, pode ocasionalmente vislumbrar porções destas realidades internas que não podem ser expressas fisicamente. Estes valores, intuições, ou insights são dados, a cada qual, de acordo com seu entendimento, e assim as estórias contadas sobre eles, frequentemente variarão.

Por exemplo, o personagem principal em um drama histórico religioso pode estar, ou não, conscientemente ciente dos modos pelos quais tais informações são dadas a ele. E ainda pode parecer que ele sabe, pois a natureza da origem do dogma será explicada em termos que este sujeito principal possa entender. O Jesus histórico sabia quem ele era, mas também sabia que ele era uma das três personalidades compondo uma entidade. Numa grande extensão, ele compartilhou da memória dos outros dois.

A terceira personalidade, mencionadas muitas vezes por mim, em seus termos ainda não apareceu, embora sua existência tenha sido profetizada como a "Segunda Vinda". Agora, estas profecias foram dadas em termos da cultura

corrente naquele tempo e, portanto, enquanto o estágio foi estabelecido, as distorções são lamentáveis, pois o Cristo não virá no fim de seu mundo como as profecias têm mantido.

Ele não virá para recompensar os justos e mandar os transgressores para a maldição eterna. No entanto, Ele começará um novo drama religioso. Uma certa continuidade histórica será mantida. Como aconteceu uma vez antes, porém, Ele não será conhecido amplamente por quem é. Não haverá proclamação gloriosa à qual todo o mundo reverencie. Ele retornará para fortalecer o cristianismo, que estará numa desordem no tempo de sua chegada, e para estabelecer um novo sistema de pensamento quando o mundo estiver severamente precisando de um.

Por aquele tempo, todas as religiões estarão em severa crise. Ele balançará as organizações religiosas - não unindo-as. A mensagem dEle será aquela da relação individual com o Tudo-Que-É.

Ele estabelecerá claramente métodos pelos quais cada indivíduo possa atingir um estado de contato íntimo com sua própria entidade; a entidade, até certo ponto, sendo o mediador do homem com o Tudo-Que-É.

Por 2075, tudo isto já terá sido realizado. O nascimento ocorrerá no tempo determinado. As outras mudanças ocorrerão geralmente no período de um século, mas os resultados se mostrarão muito antes daquele tempo.

Por causa da natureza plástica do futuro, em seus termos, a data não pode ser considerada final. Todas as probabilidades apontam para esta direção, porém, pois o impulso interno já está formando os eventos.

Você pode fazer uma anotação aqui de que Nostradamus viu a dissolução da Igreja Católica de Roma como o final do mundo. Ele não poderia imaginar a civilização sem ela, consequentemente muitas de suas predições deveriam ser lidas com isso em mente.
A terceira personalidade de Cristo realmente será conhecida como a grande psique, pois será ele quem ensinará à humanidade a usar estes sentidos internos que sozinhos fazem a verdadeira espiritualidade possível. Homicidas e vítimas mudarão [trocarão] os papéis quando as memórias reencarnacionais

se levantarem para a superfície da consciência. Através do desenvolvimento destas habilidades, a santidade de toda vida será intimamente reconhecida e apreciada.

Agora, vários nascerão antes daquele tempo, que de vários modos reacenderão as expectativas do homem. Um homem tal já nasceu na Índia, em uma pequena província próxima de Calcutá, mas seu ministério será visto como sendo comparativamente local para sua [dele] vida.

Outro nascerá na África, um homem negro cujo trabalho principal será feito na Indonésia. As expectativas foram estabelecidas há muito tempo atrás em seus termos, e serão alimentadas por novos profetas até que a terceira personalidade de Cristo realmente venha à tona.

Ele conduzirá o homem atrás do simbolismo sobre o qual a religião tem repousado por tantos séculos. Ele enfatizará a experiência espiritual individual, a expansão da alma e ensinará o homem a reconhecer os aspectos multidimensionais de sua própria realidade.

A terceira personagem histórica, já nascida em seus termos, e uma porção da personalidade inteira de Cristo assumirá sobre si mesma o papel de um zelote.

Esta pessoa teve energia superior, e poder, e grandes habilidades de organização, mas foram os erros que ela fez involuntariamente que perpetuaram algumas distorções perigosas. Os registros deste período histórico são dispersos e contraditórios.

O homem, agora historicamente, era Paulo, ou Saulo. Foi dado a ele o estabelecimento de uma estrutura. Mas era para ser uma estrutura de idéias, não de regulamentos; de homens, não de grupos. Aqui ele caiu, e retornará como a terceira personalidade, há pouco mencionada, em seu futuro.

A este respeito, porém, não há quatro personalidades.

Agora, Saulo foi para grandes distâncias para estabelecer-se como uma identidade separada. Suas características, por exemplo, eram aparentemente bastante diferentes dessas do Cristo histórico. Ele foi “convertido” em uma

intensa experiência pessoal - um fato que foi impressivo para ele no aspecto pessoal e não no organizacional. Ainda, algumas façanhas dele em sua vida inicial foram atribuídas ao Cristo – não como um homem jovem, mas antes.

Todas as personalidades têm livre vontade e trabalham seus próprios desafios. O mesmo se aplicava a Saulo. Porém, as "distorções" organizacionais também foram necessárias na estrutura da história como os eventos são entendidos. As tendências de Saulo eram conhecidas, porém, a outro nível. Elas serviam a um propósito. É por esta razão, portanto, que ele emergirá uma vez mais, dessa vez para destruir estas distorções.

Agora, ele não as criou sozinho e as empurrou sobre a realidade histórica. Ele as criou na medida em que se viu forçado a admitir certos fatos: naquele mundo daquele tempo, poderes terrenos eram necessários para manter as idéias cristãs à parte de outras inúmeras teorias e religiões, para mantê-las no meio de facções de guerra. Era trabalho dele formar uma estrutura física; e mesmo então ele estava com medo de que a estrutura estrangularia as idéias, mas ele não viu outro modo.

Quando a terceira personalidade reemergir historicamente, porém, ele não será chamado de velho Paulo, mas carregará consigo as características de todas as três personalidades.

Paulo tentou negar saber que ele era até sua experiência com a conversão. Alegoricamente, representou uma facção da guerra do eu que luta contra seu mesmo conhecimento e é orientado de um modo altamente físico. Parecia que ele ia de um extremo a outro, sendo contra o Cristo e então por Ele. Mas a veemência interior sempre esteve presente, o fogo interno, e o reconhecimento que ele tentou esconder por tanto tempo.

A sua era a porção que lidava com a realidade física e a manipulação, e assim estas qualidades eram fortes nele. Até certo ponto elas o dominavam. Quando o Cristo histórico "morreu", Paulo estava para implementar as idéias espirituais em termos físicos, para continuar. Fazendo assim, porém, ele cultivou as sementes de uma organização que sufocaria as idéias. Ele hesitou depois de Cristo, [como] João Batista que veio antes. Juntos os três atravessaram algum período de tempo, você vê.

João e o Cristo histórico, cada um executou seus papéis e estavam satisfeitos por terem feito isso. Paulo sozinho foi deixado no final insatisfeito, e assim é sobre a personalidade dele que o Cristo futuro formará.

A entidade da qual estas personalidades são parte, aquela entidade que você pode chamar de Cristo entidade, estava atenta a estes assuntos. As personalidades terrestres não estavam cientes deles, embora em períodos de transe e exaltação muito foi feito conhecido para eles.

Paulo também representou a natureza militante do homem que teve que ser levado em consideração na linha do desenvolvimento do homem na época. Aquela qualidade militante no homem mudará completamente sua natureza, e será dispensado como você conhece, quando a próxima personalidade do Cristo emergir. É então apropriado que Paulo esteja presente.

No próximo século, a natureza interna do homem, com estes desenvolvimentos, se libertará de muitos constrangimentos que a ataram. Uma nova era realmente começará – agora, não um céu em terra, mas um mundo mais são e justo, no qual o homem seja muito mais ciente de sua relação com seu planeta e de sua liberdade no tempo.

Eu gostaria de fazer certas observações mais claras. A "nova religião", seguindo a Segunda Vinda não será Cristã em seus termos, embora a terceira personalidade de Cristo a inicie.

Esta personalidade se referirá ao Cristo histórico, reconhecerá a relação dEle com aquela personalidade; mas dentro dEle os três agrupamentos de personalidade formarão uma entidade psíquica nova, um gestalt psicológico diferente. Quando esta metamorfose acontecer, também iniciará uma metamorfose a nível humano, como as habilidades internas do homem são aceitas e desenvolvidas.

Os resultados serão um tipo diferente de existência. Muitos de seus problemas agora são o resultado de ignorância espiritual. Nenhum homem olhará com inferioridade para um indivíduo de outra raça quando ele mesmo reconhece que sua própria existência inclui tal membro também.

Nenhum sexo será considerado melhor que o outro, ou qualquer papel na sociedade, quando cada indivíduo está ciente de sua própria experiência em muitos níveis da sociedade e dos muitos papéis. Uma consciência sempre aberta sentirá suas conexões com todos os outros seres vivos. A continuidade da consciência se tornará aparente. Como resultado de tudo isso mudarão as estruturas sociais e governamentais, pois elas são baseadas em suas convicções atuais.

A personalidade humana colherá benefícios que agora pareceriam incríveis. Uma mente sempre aberta implicará em uma liberdade muito maior. Do nascimento, as crianças serão ensinadas que a identidade básica não depende do corpo e que o tempo como você o conhece é uma ilusão. A criança estará ciente de muitas de suas existências passadas e será capaz de identificar o homem idoso ou a mulher que, em seus termos, ela se tornará.

Muitas das lições "que vêm com a idade" estarão então disponíveis para o jovem, mas o idoso não perderá a elasticidade espiritual de sua mocidade. Isto em si mesmo é importante. Mas durante algum tempo, a encarnações ainda serão escondidas por razões práticas.

Quando estas mudanças ocorrerem, novas áreas serão ativadas no cérebro para que ele cuide delas fisicamente. Fisicamente então, o mapeamento cerebral será possível, no qual as lembranças de vidas passadas são evocadas. Todas estas alterações são mudanças espirituais nas quais o significado da religião escapará a salto organizacionais, tornando-se uma parte viva da existência individual, e onde estruturas psíquicas, ao invés de físicas, formarão as fundações para a civilização.

A experiência do homem será tão estendida que para você as espécies parecerão ter mudado em outras. Isto não significa que não haverá problemas. Significa que o homem terá recursos muito maiores a seu comando. Isto também pressupõe uma estrutura social muito mais rica e muito mais diversa.

Homens e mulheres se encontrarão se relacionando com seus irmãos, não apenas como as pessoas que são, mas como as pessoas que foram.

As relações familiares mostrarão, talvez, as maiores mudanças. Haverá espaço para as interações emocionais na família que agora são impossíveis. A mente consciente será mais ciente do material inconsciente.

Estou incluindo esta informação neste capítulo sobre religião porque é importante que você perceba que a ignorância espiritual está na base de muitos de seus problemas, e que realmente suas únicas limitações são as espirituais.

A metamorfose mencionada anteriormente sobre a parte da terceira personalidade terá tal força e poder que convocará de dentro do gênero humano estas mesmas qualidades de dentro dela mesma. As qualidades sempre estiveram presentes. Elas finalmente romperão através dos véus da percepção física, estendendo aquela percepção em novos modos.

Agora, ao gênero humano falta tal foco. A terceira personalidade representará aquele foco. Não haverá, incidentemente, nenhuma crucificação naquele drama. Aquela personalidade realmente será multidimensional, ciente de todas as suas encarnações. Não será orientada em termos de um sexo, uma cor, ou uma raça.

Então, pela primeira vez ela romperá através dos conceitos terrestres da personalidade, uma personalidade liberta. Ela terá a habilidade de mostrar estes efeitos diversos como escolher. Haverá muitos que terão medo de aceitar a natureza da própria realidade, ou de ser mostrado às dimensões da verdadeira identidade.

Por várias razões, como mencionado por Ruburt, não quero dar mais nenhuma informação detalhada sobre o nome que será usado, ou sobre a terra de nascimento. Muitos poderiam ser tentados a pular naquela imagem prematuramente.

Os eventos não são predestinados. A estrutura para este aparecimento já foi estabelecida, porém, dentro de seu sistema de probabilidades. O aparecimento desta terceira personalidade afetará diretamente o drama histórico original do Cristo como agora é conhecido. Há e deve haver interações entre eles.

Os dramas religiosos exteriores são, é claro, representações imperfeitas das realidades espirituais que se desenrolam continuamente. As várias personagens, os deuses e profetas na história religiosa - estes absorvem as projeções interiores da massa jogadas por aqueles que habitam uma determinada medida de tempo.

Tais dramas religiosos focam, se dirigem e, esperançosamente, clareiam aspectos da realidade interior que precisa ser fisicamente representada. Estes não aparecem apenas em seu próprio sistema. Muitos também são projetados em outros sistemas de realidade. Porém, a religião por si sempre é a fachada externa da realidade interna. A existência espiritual primária sozinha dá significado à física. Nos termos mais reais, a religião deveria incluir todas as perseguições do homem na procura dele pela natureza do significado e da verdade. A espiritualidade não pode ser algo isolado, uma atividade especializada ou característica.

Dramas religiosos exteriores são importantes e valiosos apenas à extensão em que são refletem fielmente a natureza da existência espiritual interna, privada. À extensão em que um homem sente que sua religião expressa tal experiência interior, ele sentirá que ela é válida. A maioria das religiões por si, porém, estabelece certos grupos permissíveis de experiências enquanto nega outros. Eles se limitam aplicando os princípios da santidade de vida apenas às suas próprias espécies e freqüentemente para grupos altamente limitados dentro dela.

Em nenhum momento qualquer igreja determinada é capaz de expressar a experiência interior de todos os indivíduos. Em nenhum momento qualquer igreja se pegará na posição na qual pode efetivamente reduzir a experiência interior de seus membros – ela apenas parecerá fazer isso. As experiências proibidas simplesmente serão expressas inconscientemente, reunidas fortemente e com vitalidade, e se elevarão para formar uma projeção contada, que irão então formar outra, novos dramas religiosos exteriores.

Os dramas em si mesmos expressam certas realidades internas, e servem como lembranças superficiais para aqueles que não confiam na experiência direta com o eu interior. Eles assumirão os símbolos como a realidade. Quando eles descobrem que não é assim, eles se sentem traídos. Cristo falou em termos

de pai e filho porque, em seus termos, naquele momento, este era o método usado - a história que ele contou para explicar a relação entre o eu interior e o indivíduo fisicamente vivo. Nenhuma religião nova realmente surpreende qualquer um, pois o drama já foi encenado subjetivamente.

O que eu disse, é claro, se aplica muito tanto a Buda quanto a Cristo: ambos aceitaram as projeções interiores e então tentaram representá-la fisicamente. Eles foram, porém, mais que a soma dessas projeções. Isto também deveria ser entendido. O Maometismo malogrou. Neste caso as projeções foram predominantemente de violência. Amor e parentesco eram secundários ao que realmente chegou ao batismo e comunhão através da violência e sangue.

Nestes dramas religiosos exteriores contínuos, os hebreus encenaram um papel estranho. A idéia deles de um deus não era nova para eles. Muitas religiões antigas mantiveram a convicção de um deus acima de todos os outros. Porém, este deus acima de todos os outros era um deus mais suave do que o que os hebreus seguiram. Muitas tribos acreditaram, bastante justamente, no Espírito interior que penetra cada coisa viva. E eles se referiram freqüentemente ao, digamos, o deus na árvore, ou o espírito na flor.

Mas eles também aceitaram a realidade de um espírito global do qual estes espíritos menores eram senão uma Parte. Todos trabalhavam juntos harmoniosamente.

Os hebreus conceberam um deus inspetor, um bravo e justo, e às vezes um deus cruel; e muitas seitas negaram, então, a idéia de que outros seres vivos além do homem possuíram espíritos interiores. As primeiras crenças representaram uma simbolização melhor da realidade interior, na qual o homem, observando a natureza, deixa a natureza falar e revelar seus segredos.

Porém, o deus hebreu representou uma projeção de um tipo distantemente diferente. O homem estava crescendo mais e mais ciente do ego, com um sentido de poder acima do da natureza e muitos dos milagres posteriores são apresentados de tal modo que a natureza é forçada a se comportar diferentemente do seu modo habitual. Deus se torna o aliado do homem contra a natureza.

O deus hebreu primitivo se tornou um símbolo do ego desatrelado do homem. Deus se comportou exatamente como vai uma criança enfurecida, teve esses poderes enviando trovão e raio e fogo contra seus inimigos, destruindo-os. O ego do homem emergindo, portanto, trouxe problemas emocionais e psicológicos, e desafios. O senso da separação da natureza cresceu. A natureza se tornou uma ferramenta para ser usada contra outros.

Alguns dias antes do aparecimento do deus hebreu estas tendências eram aparentes.

Em muitas religiões tribais antigas, agora esquecidas, o recurso também era fazer os deuses voltarem a natureza contra o inimigo. Antes deste tempo, porém, o homem sentia uma parte da natureza, não separado dela. Ela era considerada como uma extensão de seu ser, como ele se sentia uma extensão de sua [da natureza] realidade. Uma pessoa não pode usar a si mesma como uma arma contra si mesma nestes termos.

Naqueles tempos os homens falavam e confiavam nos espíritos dos pássaros, árvores e aranhas, sabendo que sob a realidade interior, a natureza destas comunicações era conhecida e compreendida. Naqueles tempos, a morte não era temida como é em seus termos, agora, pois o ciclo da consciência era compreendido.

O homem desejou de um modo sair de si mesmo, fora da estrutura na qual ele tinha sua existência psicológica, para tentar desafios novos, para sair de um modo de consciência para outro. Ele quis estudar o processo da própria consciência. De um modo isto significou uma separação gigantesca da espontaneidade interna que tinha lhe dado paz e segurança. Por outro lado, ofereceu uma criatividade nova, nos termos dele.

Neste ponto, o deus interior se tornou o deus exterior.

O homem tentou formar um reino novo, atingir um tipo diferente de foco e consciência. A consciência dele pegou uma esquina fora de si mesma. Para fazer isto ele se concentrou cada vez menos e menos na realidade interior, e então começou o processo da realidade interior apenas como se ela fosse

projetada externamente no mundo físico.

Antes, o ambiente era criado sem esforço e percebido pelo homem e todos os outros seres vivos, conhecendo a natureza da unidade interna deles. Para começar esta nova aventura, era necessário fingir que esta unidade interna não existiu. Caso contrário, o novo tipo de consciência sempre correria atrás de sua [da unidade interna] casa por segurança e conforto. Assim parecia que todas as pontes deveriam ser cortadas enquanto, é claro, era apenas um jogo, porque a realidade interior sempre permaneceu. O novo tipo de consciência simplesmente teve que olhar para longe disto para inicialmente manter simplesmente um foco independente.

Estou falando aqui em termos mais ou menos históricos para você. Você tem que perceber que o processo não tem nada a ver com tempo como você o conhece, porém. Este tipo particular de aventura na consciência aconteceu antes, e em seus termos acontecerá novamente.

Porém, a percepção do universo exterior mudou, portanto, e parecia ser estrangeira e à parte do indivíduo que a percebeu.

Então, Deus se tornou uma idéia projetada externamente, independente do indivíduo, divorciado da natureza. Ele se tornou a reflexão do ego desenvolvido do homem, com todo seu brilho, selvageria, poder, e intenção de domínio. A aventura foi altamente criativa apesar das desvantagens óbvias, e representou uma "evolução" de consciência que enriqueceu a experiência subjetiva do homem, e realmente acrescentou às dimensões de realidade a si mesma.

Para ser organizada efetivamente, porém, a experiência interna e externa teve que aparecer como separada, eventos desconectados. Historicamente as características de Deus mudaram como o ego do homem mudou. Porém, estas características do ego foram apoiadas por mudanças internas fortes.

A propulsão original das características internamente externas na formação do ego poderia ser comparada com o nascimento de estrelas inumeráveis - um evento de conseqüências imensuráveis que se originaram em um nível subjetivo e dentro de realidade interna.

Então, o ego, nascido de dentro, sempre tem que ostentar sua independência enquanto mantém a certeza resmungona de sua origem interna.

O ego temeu por sua posição, amedrontou-se pelo fato de que isto pudesse dissolvê-lo no eu interior do qual ele veio. Ainda que em seu aparecimento tenha proporcionado ao eu interior um novo tipo de avaliação, uma visão diferente não apenas de si mesmo; mas através disto, o eu interior era capaz de vislumbrar possibilidades de desenvolvimento do qual previamente não tinha estado ciente.

Em seus termos, pelo tempo de Cristo, o ego estava seguro o bastante de sua posição de forma que o quadro projetado de Deus poderia começar a mudar.

O eu interior é um estado de crescimento constante. A porção interna de cada homem, então, projetou este conhecimento externamente. A necessidade, a necessidade psicológica e espiritual das espécies, exigiu alterações interiores e exteriores de grande importância. Qualidades de compaixão e compreensão que foram enterradas agora poderiam vir à tona. Elas surgiram não apenas reservadamente, mas em massa, somando um ímpeto novo e dando uma direção natural "nova" – começando a chamar todas as porções do eu, como ele se conhecia, juntas.

Assim o conceito de Deus começou a mudar quando o ego reconheceu sua confiança na realidade interna, mas o drama teve que ser trabalhado dentro da estrutura corrente. O Maometismo foi basicamente tão violento precisamente porque o Cristianismo foi basicamente tão suave. Não que aquele Cristianismo não tenha se misturado com a violência, ou que o Maometismo fosse destituído de amor. Mas como a psique passou por seus desenvolvimentos e lutou consigo mesma, negando alguns sentimentos e características e dando ênfase a outros, assim os dramas religiosos exteriores históricos representaram e seguiram estas aspirações internas, lutas, e procuras.

Todo este material agora dado deve ser considerado junto com o fato de que sob estes desenvolvimentos há os aspectos eternos e características criativas de uma força que é inegável e íntima. Em outras palavras, O-Tudo-Que-É

representa a realidade da qual todos brotamos. O Tudo-Que-É, por Sua natureza, transcende todas as dimensões de atividade, consciência, ou realidade, enquanto é uma parte de cada.

Atrás de todas as faces há uma face, contudo isto não significa que a face de cada homem não é dele mesmo.

O drama religioso adicional do qual falei, em seus termos ainda a vir, representa outra fase em ambos os dramas, no interno e no externo, nos quais o ego emergente se torna ciente do muito de sua herança. Enquanto mantém seu próprio estado, ele será capaz de muito maior comércio com outras porções do eu, e também de oferecer ao eu interior as oportunidades de consciência que o eu interior que por si mesmo não pôde obter.

Portanto, as jornadas dos deuses representam as jornadas da própria consciência do homem projetadas externamente. Porém, O-Tudo-Que-É está dentro de cada tal aventura. Sua consciência e sua realidade estão dentro de cada homem e dentro dos deuses que ele [o homem] criou.

Os deuses atingem, é claro, uma realidade psíquica. Não estou dizendo, portanto, que eles não são reais, mas estou até certo ponto definindo a natureza da realidade deles. É até certo ponto verdade dizer: "Seja cuidadoso com os deuses que você escolher, pois vocês reforçarão um ao outro".

Tal aliança estabelece certos campos de atração. Um homem que se prende a um dos deuses necessariamente está se prendendo grandemente às suas próprias projeções. Alguns, em seus termos, são criativos, e alguns, destrutivos; entretanto os últimos raramente são reconhecidos como tais.

O conceito aberto do Tudo-Que-É, porém, lhe liberta em grande parte de suas próprias projeções, e permite um contato mais válido com o espírito que está atrás da realidade que você conhece.

Neste capítulo eu gostaria também de mencionar vários outros pontos pertinentes.

Alguns contos antigos, que vieram através dos séculos, falam sobre vários

deuses e demônios que guardam os portões, por assim dizer, de outros níveis de realidade e estágios de consciência. Níveis astrais são dispostos nitidamente, numerados, e categorizados.

Há testes para passar antes da entrada. Há rituais a serem encenados. Agora, tudo isto é altamente torcido. Qualquer tentativa para tão rigorosa e precisa expressão da realidade interior está fadada a ser abortada, altamente enganosa e, em seus termos, às vezes perigosa; pois você cria sua própria realidade e a vive de acordo com suas crenças interiores. Então, seja cuidadoso também a respeito dessas convicções que você aceita.

Deixe-me usar este momento para novamente declarar que não há nenhum diabo ou demônios, exceto quando você os cria em sua crença. Como mencionado anteriormente, os efeitos bons e maus são basicamente ilusões. Em seus termos, todos os atos, a despeito da aparente natureza deles, são uma parte de um bem maior. Não estou dizendo que um bom final justifica o que você consideraria como uma ação má. Enquanto você ainda aceitar os efeitos de bem e mal, então é melhor você escolher o bem.

Estou dizendo isto tão simples quanto possível. Há complicações profundas sob minhas palavras, porém. Os opostos só têm validade em seu próprio sistema de realidade. Eles são uma parte de suas suposições enraizadas e, assim, você tem que lidar com eles como tais.

Porém, eles representam unidades profundas que você não entende. Sua concepção de bem e mal resulta em grande parte do tipo de consciência que você adotou presentemente. Você não percebe o todo, mas porções. A mente consciente foca com uma luz rápida, limitada, mas intensa, percebendo a partir de um determinado campo de realidade apenas certos "estímulos". Ela então reúne estes estímulos, formando a ligação de similaridade. Qualquer coisa que ela não aceita como uma porção de realidade, ela não percebe.

O efeito dos opostos resulta, então, de uma falta de percepção. Já que você tem que operar no mundo como o percebe, então os opostos aparecerão como condições da existência. Estes elementos foram isolados por certa razão, porém. Estes elementos estiveram isolados por certa razão, porém. Você está sendo ensinado, e está se ensinando a controlar a energia, para se tornar co-

criador consciente com o Tudo-Que-É, e um dos “estágios do desenvolvimento” ou dos processos de aprendizado inclui lidar com os opostos como realidades.

Em seus termos, as idéias de bem e mal o ajudam a reconhecer a santidade da existência, a responsabilidade da consciência. As idéias de opostos também são necessariamente guias para o ego em desenvolvimento. O eu interior sabe bastante bem da unidade que existe.

Em qualquer determinado período histórico, um drama religioso pode emergir finalmente como a representação exterior, mas também haverá muitos dramas secundários, "projeções" que não se desenrolam completamente. Estes, representam, é claro, eventos prováveis. Qualquer deles poderia substituir o drama exterior atual. No tempo de Cristo havia muitos desempenhos assim, como muitas personalidades sentiriam a força da realidade interna e reagiram a ela.

Em outras palavras, havia Cristos prováveis vivendo em seus termos naquele tempo. Por várias razões que não mencionarei aqui, estas projeções não refletiram eventos internos fielmente o bastante. Porém, havia um número de homens na mesma área geral, fisicamente, que respondeu ao clima psíquico interior sentiu sobre si mesmos a atração e responsabilidade do herói religioso.

Alguns destes homens também foram tingidos, também pegos no tormento e fervor do período para se elevarem suficientemente sobre isto. As culturas os usaram. Eles não puderam usar as várias culturas como lançadoras [a partir do chão] para as idéias novas. Ao contrário, eles ficaram perdidos na história dos tempos.

Alguns continuaram seguindo o mesmo padrão assumido pelo Cristo, executaram feitos psíquicos e curas, tiveram grupos de seguidores, e ainda não foram capaz de manter aquele foco poderoso da atenção psíquica que era tão necessária.

O Deus de Retidão, assim chamado, era uma pessoa tal, mas natureza super zelosa o manteve seguro. A rigidez dele preveniu a espontaneidade necessária para qualquer verdadeira grande liberação religiosa. Ele caiu, ao contrário, na

armadilha do provincianismo. Se ele tivesse executado o papel possível, ele poderia ter sido de benefício para Paulo. Ele era uma personalidade provável da porção de Paulo da entidade do Cristo [com o sentido de que Deus era uma porção da entidade provável que Paulo tinha como própria porção para representar o Cristo interno].

Estes homens naturalmente entendiam suas partes neste drama e também suas posições no Tudo-Que-É. Eles eram todos altamente clarividentes e telepáticos, dados a visões e a escutar vozes.

Em seus sonhos, eles estavam em contato. Conscientemente Paulo se lembrou de muitos destes sonhos, até que se sentiu procurado pelo Cristo. Por causa de uma série de sonhos recorrentes Paulo perseguiu os cristãos. Ele sentia que Cristo era um tipo de diabo que o procurava nos sonhos dele [de Paulo].

Em um nível inconsciente, porém, ele sabia o significado dos sonhos, e sua "conversão", é claro, foi apenas um evento físico seguindo uma experiência interior.

João Batista, Cristo e Paulo estavam todos conectados no estado de sonho, e João estava bem ciente da existência de Cristo antes de Cristo nascer.

Paulo precisava da força egotista mais forte por causa de seus deveres particulares. Ele estava muito menos ciente conscientemente de seu papel por esta razão. O conhecimento interior, é claro, explodiu na experiência da conversão física.

CAPÍTULO 21 - Um adeus e uma introdução: Aspectos da Personalidade Multidimensional como visto através de minha própria experiência.

No tempo histórico de Cristo, eu era um homem chamado Millenius, em Roma. Naquela vida, minha ocupação principal era a de um comerciante, mas eu era um cavalheiro altamente curioso, e minhas viagens me deram acesso a muitos grupos diferentes de pessoas.

Fisicamente eu era redondo e robusto, não completamente patrício em meu

porte, e com determinado desleixo em meu vestir. Tínhamos um tipo de rapé feito de um certo tipo de palha. Eu usava isto constantemente, derramando freqüentemente um pouco em minha roupa [roupão].

Minha casa ficava na parte mais ocupada, no noroeste da cidade, exatamente além do que você chamaria o coração da cidade. Entre minhas mercadorias, eu vendia sinos para burros. Isto pode não soar como um produto muito grandioso e, ainda assim, famílias nas fazendas fora de Roma os achavam altamente úteis. Cada um tinha um som especial, e uma família poderia dizer pelo som do sino qual era seu próprio burro no meio de inumeráveis similares.

Burros também eram usados em muitos negócios dentro da própria Roma como carregadores de fardo, particularmente nas ocupações mais baixas. O número de sinos, o som particular deles, até mesmo as cores, tudo tinha um significado. No tumulto da cidade os sinos particulares poderiam ser reconhecidos, então, pelo pobre e pelos escravos que esperavam para comprar produtos - freqüentemente alimentos murchos dos carros carregados.

Os sinos eram só uma pequena porção de meu negócio que se tratava em grande parte de tecidos e tinturas [para tecidos], mas eles me fascinavam. Por causa de meu interesse neles fiz muito mais viagens para a zona rural e região do que qualquer homem prudente deveria. Os sinos se tornaram meu passatempo. Minha curiosidade me levou a viajar à procura de tipos diferentes de sinos, e me conduziu ao contato com muitas pessoas que, caso contrário, eu não teria encontrado.

Embora eu não fosse letrado, eu era astuto e tinha uma mente vivaz. Sinos especiais, descobri, eram usados por várias seitas de judeus, ambos dentro e fora de Roma. Embora eu fosse um romano e um cidadão, minha cidadania significava pouco, exceto de me proporcionar segurança mínima quando eu fazia meu caminho diário, e em meu negócio encontrei tanto muitos judeus quanto romanos. Socialmente eu não era muito distante deles.

Os romanos não tinham nenhuma idéia clara sobre o número de judeus em Roma naquele tempo. Eles julgavam por conjeturas. Os sinos nos burros pertencentes aos Zelotes tinham sobre eles o símbolo de um olho. Eles entravam secretamente na cidade, escondendo-se tanto dos outros judeus

quanto dos romanos. Eles eram bons pechincheiros e freqüentemente me privavam de mais do que eu merecia perder.

Aprendi sobre o Deus da Retidão através de um primo dele, nomeado Sheraba, que era, tão claramente quanto pude entender na ocasião, um assassino "sagrado". Ele estava bêbado na noite em que falei com ele em um quiosque fedido fora de Jerusalém. Foi ele quem me contou sobre o símbolo do olho. Ele também me falou que o homem, Cristo, foi seqüestrado pelos Essênios. Não acreditei nele. Nem na ocasião em que ele me contou, eu não sabia quem Cristo era.

Na ocasião em que Cristo viveu, Sua existência era conhecida de muito poucos, falando comparativamente. Colocando abruptamente (e com bom humor) eu sabia que alguém tinha a bola, mas não tinha certeza sobre a pessoa. Em estados de sonho, a situação finalmente se tornou conhecida para mim e para muitos outros.

Em geral, os cristãos não queriam romanos convertidos. Mais tarde fui um destes e por causa de minha nacionalidade nunca fui acreditado. Minha parte naquele drama era simplesmente me familiarizar com sua fundação física; ser um participante, porém pequeno, naquela era.

Muito posteriormente em seus termos, eu terminaria como um papa menor no terceiro século, encontrando novamente alguns daqueles que tinha conhecido – e, se você me perdoar uma nota humorística, mais uma vez familiar com o som de sinos.

Não é meu propósito entrar em minhas existências passadas em qualquer grande detalhe, mas usá-las para fazer certas observações. Em primeiro lugar, fui muitas vezes homem e mulher, e imergi em várias ocupações, mas sempre com a idéia de aprender de forma que pudesse ensinar. Tive um histórico firme de existência física, portanto, como um pré-requisito para meu “trabalho” atual.

Não atuei no papel de qualquer personalidade muito importante, de nota histórica, mas me tornei experiente nos detalhes agradáveis e íntimos da vida diária, na luta normal para a realização, na necessidade do amor. Aprendi o

anseio indescritível de pai para filho, filho para pai, marido para esposa, esposa para marido, e caí impetuosamente nas teias íntimas das relações humanas. Antes de sua idéia de história, eu era um Lumânian, e depois nasci na Atlântida.

Usando sua referência histórica, voltei no tempo do homem das cavernas, operando como um Orador. Agora, sempre fui um Orador, a despeito de minha ocupação física. Fui um comerciante de temperos na Dinamarca, onde conheci Ruburt e Joseph. Em várias vidas fui negro – uma vez, no que agora é chamado de Etiópia, e uma vez na Turquia.

Minhas vidas como monges seguiram minha experiência como papa, e em uma destas, fui uma vítima da inquisição espanhola. Minha experiência em vidas femininas variou de uma solteirona holandesa comum a uma cortesã no tempo do Davi bíblico, para várias existências como uma humilde mãe de crianças.

Agora, quando comecei a contatar Ruburt e Joseph, escondi deles o fato de minhas numerosas vidas. Ruburt, em particular, não aceitava a reencarnação, e a idéia de tais experiências de vida múltiplas seria altamente escandalosa para ele.

Os tempos, nomes e dados não são tão importantes quanto as experiências, e elas são muito numerosas para listar aqui. Porém, cuidarei disso em algum momento em que estas estiverem completamente disponíveis. Algumas foram dadas nas sessões da classe de Ruburt, e algumas, embora poucas, apareceram no próprio Material Seth.

Em um livro sobre reencarnação, espero ter cada uma de minhas personalidades prévias falando por si mesmas, pois elas devem contar suas próprias histórias. Então, você deve entender que essas personalidades ainda existem e são independentes. Embora o que eu seja uma vez pareceu estar contido nestas personalidades, fui apenas a semente para elas. Em seus termos, posso me lembrar de quem fui; em termos mais amplos, porém, estas personalidades deveriam falar por si mesmas.

Talvez você veja uma analogia aqui quando comparar a situação com a regressão de épocas sob a hipnose. Essas personalidades não estão trancadas

dentro do que sou, porém. Elas progrediram de acordo com o próprio modo. Elas não estão negadas. Em meus termos, elas coexistem comigo, mas em outra camada de realidade.

Em várias vidas eu estava conscientemente ciente de minhas "existências passadas." Uma vez, como um monge, me achei copiando um manuscrito que eu tinha escrito em outra vida.

Freqüentemente fui dado ao amor em excesso, e o possui. Duas vezes, morri de fome. Sempre achei minhas mortes altamente educativas - em seus termos, depois. Sempre foi uma lição entre vidas, localizar os pensamentos e eventos que “conduziram a um determinado falecimento”.

Nenhuma de minhas mortes me pegou de surpresa. Eu sentia durante o processo, a inevitabilidade, o reconhecimento, até mesmo um senso de familiaridade: “Claro, esta morte particular é minha e de nenhum outro”. E aceitei até mesmo as circunstâncias mais estranhas, sentindo quase uma espécie de perfeição. A vida não poderia ser terminada corretamente sem a morte.

Há um grande senso de humildade e, ainda, um grande senso de exaltação quando o eu interior sente sua liberdade quando a morte acontece. Todas as minhas mortes foram o complemento de minhas vidas, nisso parecia a mim que não poderia ser o contrário.

Se eu escolher, em seus termos, eu posso reviver qualquer porção dessas existências, mas essas personalidades seguem a seus próprios caminhos.

Em um nível subjetivo, agi como professor e Orador em cada de minhas vidas. Em algumas poucas existências altamente intuitivas eu estive ciente deste fato. Você não entende, como ainda [não entende] a alta importância do lado inferior da consciência. Ao lado de seu papel objetivo em cada vida, seus desafios reencarnacionais também envolvem seus estados de sonho, ritmos de criatividade que fluem e vazam sob o mundo diário que você conhece. Assim, me tornei altamente versado neste modo como um Orador e um professor em várias vidas que foram externamente desinteressantes por contraste.

Minha influência, trabalho, e preocupação em tais casos eram muito mais vastos do que minhas tranqüilas procuras objetivas. Dou-lhe esta informação esperando ajudá-lo a entender a verdadeira natureza de sua própria realidade. Minhas existências reencarnacionais não definem o que sou, porém, nem as suas definem você.

A alma se conhece, e não está confusa por termos ou definições. Mostrando-lhe a natureza de minha própria realidade, espero lhe ensinar a natureza da sua própria.

Você não está ligado a qualquer categoria ou ângulo de existência. Sua realidade não pode ser medida mais que a minha. Espero ilustrar a função da consciência e personalidade escrevendo este livro e ampliar seus conceitos.

Agora, comecei lhe falando que eu estava ditando este material pelo amparo de uma mulher por quem eu era bastante afeiçoado. Deixe-me lhe falar agora que há outras realidades envolvidas.

Os parágrafos seguintes serão escritos por outra personalidade que permanece relativamente na mesma posição que eu quando me dirijo à mulher através de quem agora estou falando.

Nós somos as vozes que falam sem as próprias línguas. Nós somos fontes daquela energia da qual você vem. Nós somos os criadores, contudo também fomos criados. Nós semeamos seu universo como você semeie outras realidades.

Nós não existimos em seus termos históricos, nem conhecemos existência física. Nossa alegria criou a exaltação da qual seu mundo vem. Nossa existência é tal que a comunicação deve ser feita através de outros para você.

Símbolos verbais não têm nenhum significado para nós. Nossa experiência não é traduzível. Nós esperamos que nossa intenção seja. Na vasta extensão infinita da consciência, tudo é possível. Há significando em cada pensamento. Nós percebemos seus pensamentos como luzes. Eles formam padrões.

Por causa das dificuldades de comunicação, é quase impossível para nós explicarmos nossa realidade. Só saiba que nós existimos. Nós enviamos vitalidade imensurável a você, e apoiamos todas as estruturas de consciência com as quais você está familiarizado. Você nunca está só. Nós sempre enviamos os emissários a vocês que entendem suas necessidades. Embora você não nos conheça, nós o apreciamos [a frase também compreende o sentido "nós cuidamos de vocês"].

Seth é um ponto em minha referência, em nossa referência. Ele é uma porção antiga de nós. Nós estamos separados, mas unidos. O espírito sempre forma a carne.

Nós continuaremos. Há tipos de consciência que não podem ser decifradas em termos físicos. A "personalidade" que originou os parágrafos você leu há pouco é única.

Como mencionado, há o mesmo tipo de conexão entre aquela personalidade e eu mesmo como uma que existe entre Ruburt e eu mesmo.Mas em seus termos, Seth Dois é bastante divorciado de minha realidade do que sou da de Ruburt.Você pode imaginar Seth Dois como uma porção futura de mim, se você prefere,e ainda muito mais está envolvido.

Eu mesmo estou usando termos simples aqui para tentar fazer estas idéias mais claras. Em um estado de transe, Ruburt pode me contatar. Em um estado de alguns modos similar a um transe, posso contatar Seth Dois. Nós estamos relacionados de modos bastante difíceis de explicar, unidos em teias de consciência. Minha realidade inclui, então, não apenas identidades reencarnacionais, mas também outras gestalts de ser que não têm necessariamente nenhuma conexão física.

O mesmo se aplica a cada leitor deste livro. A alma é ilimitada, então. Não é um sistema espiritual ou psíquico. Tentei lhe mostrar que a alma não é uma coisa separada, à parte de você. Ela não está mais divorciada de você do que DEUS está.

Não há nenhuma necessidade de criar um deus separado, que exista fora de seu universo e separá-lo disto [do Universo], nem há nenhuma necessidade de

pensar na alma como alguma entidade distante. Deus, ou O-Todo-Que-É, é intimamente uma parte de você. “Sua” energia forma sua identidade, e sua alma é uma parte de você da mesma maneira.

Minhas próprias personalidades reencarnacionais, eus prováveis, e até mesmo Seth Dois existem em mim agora, como eu existo neles. Em seus termos, Seth Dois é mais avançado. Em seus termos, ele á mais [como] um estrangeiro [alien], já que ele não pode relacionar-se com sua existência física como faço por causa de meu histórico nela.

Ainda, minha experiência enriquece Seth Dois, e as experiências dele me enriquecem à extensão que posso perceber e traduzi-las para meu próprio uso. Da mesma maneira, a personalidade de Ruburt é ampliada pela relação comigo, e eu também ganho através da experiência, até mesmo como o melhor dos professores aprende de cada dimensão de atividade.

Em termos mais amplos, minha alma inclui minhas personalidades reencarnacionais, Seth Dois e os eus prováveis. Estou tão ciente de meus eus prováveis, incidentemente, como estou de minhas existências reencarnacionais. Seu conceito de [para] alma é simplesmente limitado.

Realmente não estou falando em termos de grupos de almas, embora esta interpretação também possa ser feita.

Cada "parte" da alma contém o todo - um conceito que, estou seguro, o assustará. Quando você se tornar mais ciente de sua própria realidade subjetiva, você irá, portanto, se tornar familiar com grandes porções de sua própria alma. Quando você pensa na alma como um sistema fechado, você a percebe como tal, e se fecha do conhecimento de sua [da alma] maior criatividade e características.

Seth Dois representa o que eu me tornarei, até certo ponto, e em seus termos, contudo quando eu me tornar o que ele é, ele será algo diferente. Agora, nos mesmos termos, apenas, Ruburt pode se tornar o que sou, mas então eu serei algo bastante diferente.

Cada um de vocês está envolvido no mesmo tipo de relacionamentos, esteja

ciente ou não deles. Embora lhe pareça que existências reencarnacionais envolvem eventos passados e futuros, elas existem paralelamente ou adjacentemente à sua própria vida presente e [à] consciência. Outros aspectos de sua identidade maior existem, falando relativamente, sobre ou ao redor destas.

As respostas para a natureza da realidade, o conhecimento íntimo do Tudo-Que-É que você procura, está em sua experiência presente [dentro dela]. Ela não será encontrada fora de vocês mesmos, mas através de uma jornada interior para si mesmo, através de si mesmo e através do mundo que você conhece.

Uma vez eu fui uma mãe com doze filhos. Ignorante em termos de educação, longe de ser bonita, particularmente nos anos posteriores, com um temperamento selvagem e de voz rouca. Isto foi ao redor de Jerusalém, no sexto século. As crianças tinham muitos pais. Fiz meu melhor para provê-los.

Meu nome era Marshaba. Vivíamos onde quer que pudéssemos, agachando em entradas e, finalmente, todos mendigando. Contudo, naquela existência, a vida física tinha um contraste, uma agudeza maior do que qualquer que eu tinha conhecido.

Uma crosta de pão era mais deliciosa para mim do que qualquer pedaço de bolo, embora bem glaçado, que já pudesse ter existido nas vidas anteriores.

Quando meus filhos riam eu era dominada pelo deleite e, apesar de nossas privações, cada manhã era uma surpresa triunfante porque nós não tínhamos morrido em nosso sono, por não termos sucumbido à fome. Escolhi aquela vida deliberadamente, como cada um de vocês escolhe cada uma das suas, e fiz isso porque minhas vidas prévias tinham me deixado muito entediado. Também fui muito almofadado [mimado]. Eu já não focava com claridade nas delícias físicas verdadeiramente espetaculares e nas experiências que a terra pode prover.

Embora eu gritasse com minhas crianças e às vezes gritei com raiva contra os elementos, eu fui golpeado pela magnificência da existência, e aprendi mais sobre a verdadeira espiritualidade do que já fiz como um monge. Isto não

significa que a pobreza conduz à verdade, ou que o sofrimento seja bom para a alma. Muitos que partilharam destas condições comigo aprenderam pouco. Isto significa que cada um de vocês escolhe essas condições de vida que tem para [em] seu próprio propósito, sabendo ao longo do tempo onde repousam suas fraquezas e forças.

Na gestalt de minha personalidade, como, em seus termos, eu vivi mais tarde vidas mais ricas, aquela mulher estava viva novamente em mim - como, por exemplo, a criança está viva no adulto, e cheia de gratidão comparada a circunstâncias posteriores às existências iniciais. Ela me impulsionou a usar melhor minhas vantagens.

Assim com você, em uma ampla forma, suas várias existências reencarnacionais co-acontecem. Usando a analogia da idade adulta novamente, ainda assim, de outra maneira, ela já o deixou, foi embora à parte de você, como se fosse apenas um adulto no qual a criança "se fundiu". Assim, as pessoas que eu tenho sido foram embora em seus próprios caminhos, contudo ainda são uma parte de mim e, eu, delas.

Estou vivo na memória de Seth Dois, como um eu a partir do qual ele brota. Contudo o eu que sou agora não é o eu a partir do qual ele brota. Apenas suas idéias rígidas de tempo e consciência fazem estas declarações parecer estranhas a você; pois num contexto mais amplo, novamente, posso me lembrar de Seth Dois. Todas estas conexões, portanto, estão abertas. Todos os eventos psicológicos afetam todos os outros.

Todas as existências e consciências estão entrelaçadas. Apenas quando você pensa na alma como algo diferente, separado e, então, fechado, você é conduzido a considerar um deus separado - uma personalidade que parece estar à parte da criação.

O-Todo-Que-É é uma parte da criação, mas mais do que a criação é. Há pirâmides de gestalts do ser impossíveis de descrever, cuja consciência inclui conhecimento e experiência do que pareceria ser para você um vasto número de outras realidades. Nos termos em que estou falando para seu benefício, o presente delas, por exemplo, pode incluir a vida e a morte de seu planeta em um momento do "tempo" delas. A existência de Seth Dois está nas franjas

externas de uma das tais galáxias de consciência [consciências].

Quando Seth Dois fala, Ruburt inicialmente está ciente do seguinte: A consciência dele puxa para cima, seguindo um caminho psíquico interno, um funil energizado, até que bastante simplesmente não pode ir além. Para ele parece então que a consciência dele sai fora do corpo através de uma pirâmide invisível que se abre no topo esticando-se no espaço.

Aqui ele parece estabelecer contato com símbolos impessoais cuja mensagem é de alguma maneira traduzida automaticamente em palavras. Aquele ponto na verdade representa uma urdidura em dimensões, um lugar entre sistemas que têm mais a ver com energia e a realidade psicológica do que com o espaço, pois o espaço é sem sentido.

Eu quase sempre estou presente nestas ocasiões como um tradutor. Meu conhecimento de ambas as realidades é necessário para a comunicação.

Seth Dois está familiarizado com um jogo de símbolos e significados inteiramente diferentes, de forma que, neste caso, duas traduções estão sendo dadas – uma por mim e outra por Ruburt.

Esperançosamente, certos conceitos serão entregues dessa maneira, que não poderiam ser entregues se não fosse assim. Estes matizes de realidade e experiência, estas mensagens de um sistema para outro, acontecem continuamente de vários modos, emergindo em seu mundo sob um disfarce ou outro - como inspiração de muitos tipos. Vocês estão sendo ajudados, em outras palavras.

Você também está usando suas próprias habilidades, porém, pois suas próprias características em grande parte determinam a quantia de ajuda que você recebe. O simbolismo aparente a Ruburt, quando Seth Dois fala, funciona bem, mas o externo é também interno, e assim a consciência viaja tão longe internamente como parece a ele viajar externamente.
Tais contatos e conhecimento estão disponíveis a cada indivíduo. O-Tudo-Que-É fala com todos as Suas partes, não com sons, trompetes e fanfarras do nada, mas comunica Sua mensagem através das coisas das almas viventes de cada consciência.

Você não está predestinado a se dissolver no Tudo-Que-É. Os aspectos de sua personalidade como você os conhece serão retidos. O-Tudo-Que-É é o criador da individualidade, não os meios de sua destruição.

Minhas próprias personalidades "prévias" não estão dissolvidas em mim mais do que suas personalidades “passadas”. Todas estão vivas e vitais. Todas seguem seus próprios caminhos. Suas personalidades “futuras” são tão reais quanto as suas passadas. Após um pouco, isso não o interessará. Fora da estrutura reencarnacional, não há morte como você pensa.

Porém, meu próprio quadro de referência não é mais focado em minhas existências reencarnacionais. Virei minha atenção para outras direções.

Já que todas as vidas são simultâneas, todo acontecimento de uma vez, então qualquer separação é psicológica. Existo como sou enquanto minhas vidas reencarnacionais – em seus termos – ainda existem. Contudo, agora, não estou interessado nelas, mas ponho minha concentração em outras áreas de atividade.

A personalidade muda dentro ou fora de um corpo, assim você mudará depois da morte como muda antes dela. Nestes termos, é ridículo insistir em permanecer como você é agora, após a morte. É o mesmo que uma criança dizendo “Vou crescer, mas nunca vou mudar as idéias que tenho agora”. As qualidades multidimensionais da psique permitem isto para experiência um reino infinito de dimensões. Experiências em uma dimensão, de nenhum modo nega a existência em outra.

Você tem tentado apertar a alma em conceitos compactos da natureza da existência, fazendo-a seguir suas convicções limitadas. A porta para a alma está aberta, e conduz a todas as dimensões de experiência.

Porém, se você pensa que o eu, como você o conhece, é o fim ou a soma de si mesmo, então você também imagina sua alma como sendo uma entidade limitada, ligada por suas [da alma] presentes aventuras em uma única vida, a ser julgada adequadamente após a morte do desempenho de alguns poucos anos irrisórios. De muitos modos este é um conceito confortável, embora, para

alguns, isso possa ser bastante amedrontador com suas conotações de danação eterna. É muito mais agradável, portanto, se iludir em relação aos ricos ornamentos que estão no coração da divina criatividade. A alma permanece dentro e fora do tecido da vida física como você a conhece. Você não está separado dos animais e do resto da existência em virtude de possuir uma consciência interior eterna. Tal consciência está presente em todos os seres vivos e em todas as formas.

Intitulei este capítulo "Um Adeus e uma Introdução". O adeus é meu próprio, já que agora estou finalizando este livro.

A introdução se aplica a cada leitor, pois espero que agora você seja capaz de se encontrar face a face, com uma compreensão maior de quem e o que você é.

Gostaria, então, de apresentar você a você mesmo.

Você não se achará correndo de professor a professor, de livro a livro.Você não se conhecerá seguindo qualquer método particular especializado de meditação. Apenas olhando quietamente o eu que você conhece, sua própria realidade poderá ser experienciada, com aquelas conexões que existem entre o eu presente ou imediato e a identidade interior que é multidimensional.

Deve haver uma vontade, uma aquiescência, um desejo. Se você não reservar o tempo para examinar seus próprios estados subjetivos, então você não pode reclamar se muitas respostas parecem iludi-lo. Você não pode lançar o fardo da prova sobre outro, ou esperar que um homem ou professor provém a você a validade de sua própria existência. Tal procedimento é entretecido para lhe conduzir a uma armadilha após outra.

Enquanto você se senta lendo esse livro, as entradas internas estão abertas. Você só tem que experienciar o momento como você o conhece tão completamente quanto possível – já que ele existe fisicamente no cômodo [dentro do cômodo onde você está], ou lá fora nas ruas da cidade na qual você mora. Imagine a experiência presente em um momento do tempo sobre o globo, então tente apreciar a experiência subjetiva de si mesmo, que existe no momento e, ainda assim, escapa dele - e isto multiplicado por cada indivíduo vivo.

Este exercício sozinho abrirá suas percepções, aumentará sua consciência e automaticamente ampliará sua apreciação de sua própria natureza.

O "você" que é capaz de tal expansão deve ser mais criativo e a personalidade, multidimensional, [do] que você imaginou anteriormente. Muitos dos pequenos exercícios sugeridos cedidos anteriormente no livro também o ajudarão a ser tornar familiarizado com sua própria realidade, lhe darão experiência direta com a natureza de sua própria alma ou entidade, e o colocará em contato com aquelas porções de seu ser, das quais sua própria vitalidade brota. Você pode, ou não, ter seus próprios encontros com eus reencarnacionais passados ou eus prováveis. Você pode, ou não, se pegar no ato de mudar níveis da consciência.

Porém, certamente a maioria de meus leitores terá sucesso com alguns dos exercícios sugeridos. Eles não são difíceis e estão dentro das capacidades de todos.

Porém, cada leitor deve de um modo ou de outro sentir sua própria vitalidade de uma maneira bastante nova para ele, e encontrar avenidas de expansão se abrindo em si mesmo, às quais antes não percebia. A mesma natureza deste livro, o método de sua criação e entrega, em si mesmos, deveriam sinalizar claramente o fato de que a personalidade humana tem muito mais habilidades do que as normalmente designadas a ela. Por agora você deveria entender que todas as personalidades não estão materializadas fisicamente. Como esse livro foi concebido e escrito por uma personalidade não física e, então, feito físico, assim cada um de vocês tem acesso a grandes habilidades e métodos de comunicação do que os usualmente aceitos.

Eu espero que, de um modo outro, este meu livro tenha servido para dar a cada um de vocês uma introdução à identidade interior multidimensional que é sua própria.

FIM

Seth

Seth Fala: A Eterna Validade da Alma - (c) 1972 Jane Roberts
Do livro em espanhol: Habla Seth: La Eterna Validez Del Alma

Tradução: Paulo Roberto Kammer, Brasil